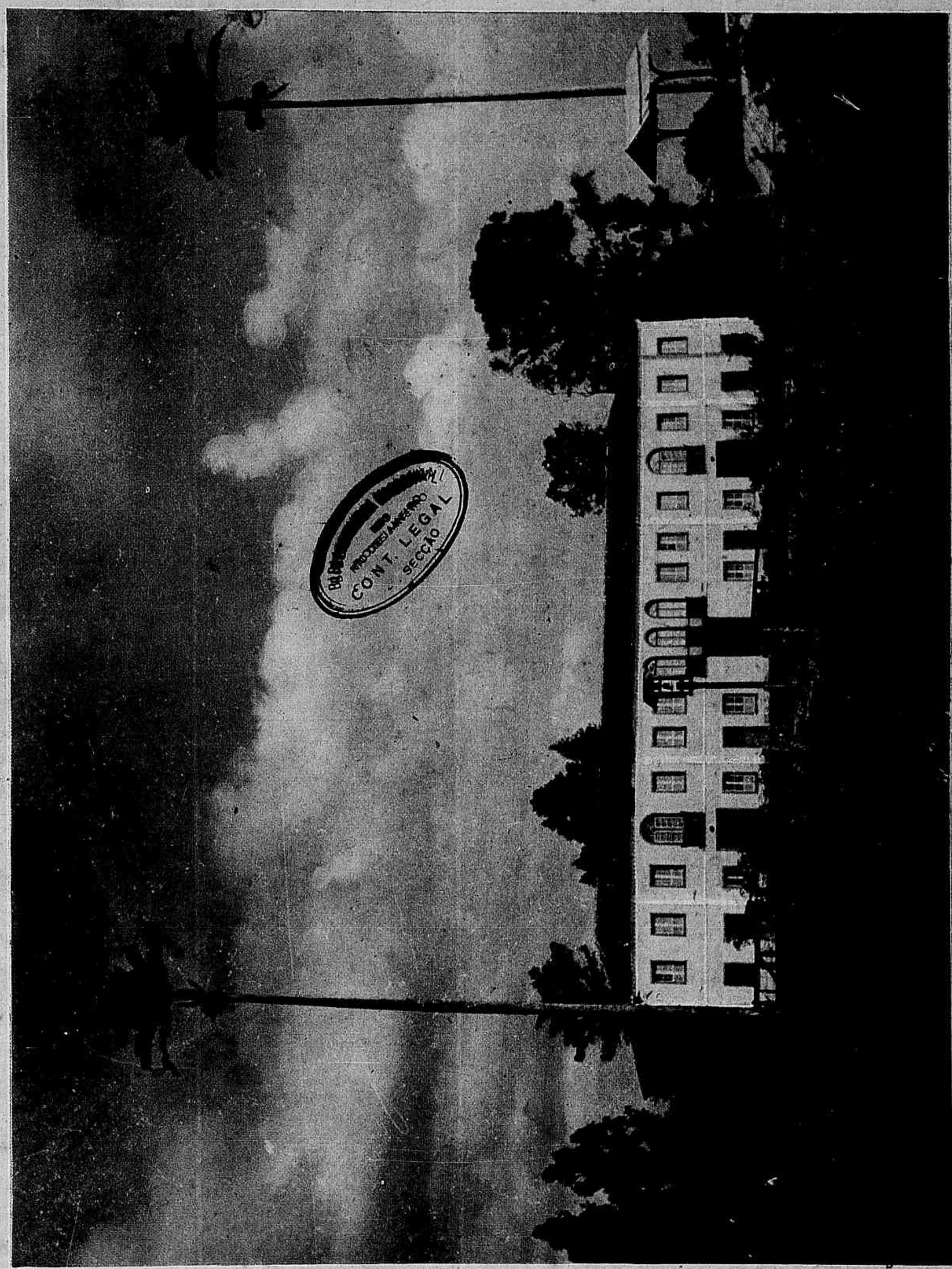
ANO XL — N. 40
9 de Setembro de 1939
1$500
EM TODO
O BRASIL

Revista da Semana



Solar dos Airizes — CAMPOS

BIBLIOTECA
PROCURADORIA GERAL
CONT. LEGAL
SECÇÃO

COM A USINA DE MACABÚ NASCERÃO NOVAS FONTES DE RIQUEZA no Rio de Janeiro

Alguns dados sobre o grandioso emprehendimento, através da palavra do Secretario das Obras Publicas do Governo Fluminense.

O ESTADO DO RIO experimenta, actualmente, um surto extraordinario de progresso. Todas as actividades sociaes alli, neste momento, florescem e reflorescem. O Estado, por seu lado, esforça-se por corresponder a esse "élan" enthusiastico e ampara e orienta, sob todas as formas e com todos os recursos de que dispõe, esse notavel desenvolvimento material. Os homens publicos que estão á testa dessa laboriosa unidade federativa, no que lhe diz respeito, mostram-se á altura das responsabilidades que contrahiram e trabalham conscientes do dever e do patriotismo que lhes cabe e ufanos da confiança que o povo nelles deposita.

O Estado do Rio, sob a interventoria do illustre commandante Ernani do Amaral Peixoto, encontrou a verdadeira trilha do progresso e do bem-estar social. As suas finanças acham-se perfeitamente saneadas. Ha um equilibrio orçamentario, que bem attesta a vitalidade e a bôa organização administrativa da gloriosa terra fluminense. As zonas productoras redobram de actividade. Rasgam-se estradas e mais estradas. As escolas multiplicam-se. Os campos frutificam. As searas amadurecem. Toda a vida economica da terra goytacaz se agita no trabalho, para a producção, o progresso e, consequentemente, a riqueza.

◆◆◆

Modernamente, não se pode falar em producção, em riqueza, em bem-estar social, sem falar em electricidade. A electricidade supplantou a machina a vapor e tornou-se o systema nervoso do nosso modo de produzir. E nesta hora em que todas as energias productivas do Estado do Rio se animam e se revigoram, os homens publicos que lhe conduzem os destinos com tanta sabedoria e desvelo não podiam esquecer-se deste problema, de cuja solução depende a solução de todos os outros.

Sabiamos que em Macabú, districto do municipio de Glycerio, seria construida uma central electrica de accordo com as necessidades do grande Estado. Por isso, fomos procurar o illustre secretario da Viação, capitão Macedo Soares, afim de que elle nos dissesse do vulto e do significado de tão alto emprehendimento.

Recebidos gentilmente por s.s., no seu proprio gabinete de trabalho, o capitão Macedo Soares assim respondeu á nossa primeira pergunta:

— A Central Electrica do Macabú será uma Central interurbana média, que fornecerá energia a todo o norte do Estado do Rio de Janeiro, comprehendendo os municipios de Campos, Macahé, Santa Maria Magdalena, São Francisco de Paula e Itaperuna. A zona de fornecimento se extende ainda aos municipios de Siqueira Campos, João Pessôa, S. José do Calçado e Alegre, no Estado do Espirito Santo. Ella poderá ainda fornecer energia em alta tensão aos concessionarios existentes nos municipios de Friburgo, Bom Jardim, Cantagallo, Duas Barras, Sumidouro, Santo Antonio de Padua, Miracema, Itaocara, Cambuá, no Rio de Janeiro, e S. João de Muquy, no Estado do Espirito Santo. Como vê o meu caro jornalista, trata-se de uma Central média, que poderá attingir futuramente apenas a potencia de cerca de 35.000 C.V. em conjunção com a de Glycerio, que dista da primeira sómente 4 kilometros, e isso com um factor da carga de 0,5. Mas o conjunto Glycerio-Macabú faz parte de uma série de aproveitamentos que poderão attingir, mais para diante, a mais de 60.000 C.V., constituindo, assim, uma centralisação de usinas, na forma preconizada, de ha muito, pela technica hydroelectrica e sanccionada pela 3.ª Conferencia Mundial de Energia, de Washington. Em relação á zona de fornecimento e ao valor dos homens que a habitam, essa potencia será utilizada em futuro proximo, e representa apenas uma pequena fracção das potencias das Centraes de Cubatão, de Ribeirão das Lages e Ilha dos Pombos. Se as necessidades da Capital Federal crescem á razão de 12.000 kilowatts por anno e as de São Paulo na proporção de 15.000 kw., no mesmo periodo, o Governo do Estado do Rio, exprimindo a confiança nos seus conterraneos, não tem receio de iniciar, com a Central de Macabú, um primeiro aproveitamento para 35.000 C.V., ou seja cerca de 23.000 kw. nas Centraes, com um rendimento das turbinas de 0,90. E' immenso o interesse que tem despertado essa obra. Innumeros industriaes já se teem entendido com o Governo do Estado no sentido de se installarem novas fabricas ou se electrificarem as já existentes. A realidade, como se constata, está excedendo as previsões mais optimistas.

— Por que foi localisada em Glycerio essa nova Central?

O capitão Macedo Soares não trepida:

— Por muitas razões. Nenhuma outra Estação se situa, como essa, no centro da producção da região a servir, com menores e mais economicas distancias de transporte. Porque, tambem, a Natureza ahi construiu uma bacia de accumulação natural, com um desnivel de sómente 2 metros e 20 centimetros, em 5 kilometros de extensão. Porque, finalmente, se disporá de uma quéda de 430 metros, aproveitada em duas usinas, das quaes uma já existente, com pequena potencia. São, essas, condições naturaes que raramente co-existem. Ellas asseguram o successo economico do conjunto Macabú-Glycerio e permittem um preço por "cavallo installado" realmente baixo e raro nos tempos actuaes, no Brasil. Com uma barragem de 25 metros de altura se obtem uma accumulação de 30 milhões de metros cubicos, não excedendo a largura da barragem e alas, no corôamento, de 60 metros.

— Quer dizer então — interrompemos — que teremos energia a preços muito baixos?

— O conjunto Macabú-Glycerio, — continuou o secretario da Viação e Obras Publicas — se desenvolverá segundo um plano progressivo. Inicialmente, montar-se-ão apenas duas ou tres unidades em Macabú, de 4.400 C.V. e se estabelecerá a interconnexão Macabu-Glycerio. Essa phase inicial (duas unidades) custará 20 mil contos de réis, mas com 700 contos apenas se poderá installar uma terceira unidade de 4.400 C.V. em Macabu e, com 2.300 contos, uma unidade de 4.150 C.V., em Glycerio, o que importará em 17.350 C.V. por 23 mil contos de réis. Com tão sómente, porém, dez mil contos se elevará a potencia da Central a 34.700 C.V., ganhando-se ainda o augmento, desde o inicio, da potencia actual de Glycerio, isto é de 800 C.V. Attinge-se, assim, um preço unitario, por cavallo-vapor installado, para um factor de carga de 0,5, da ordem de um conto de réis, sem duvida, hoje excepcional.

◆◆◆

O projecto da Usina de Macabu é da autoria do professor Eduardo Franca Amaral, da Escola Nacional de Engenharia. Este eminente mestre foi convidado, em 1934, pelo então secretario da Producção, capitão Pélio Ramalho, no governo do interventor Ary Parreiras, para estudar uma solução do problema do fornecimento de energia electrica ao norte fluminense.

O projecto do prof. Amaral recebeu approvação do Serviço de Aguas do Ministerio da Agricultura, que o considerou a melhor solução inicial para aquelle fornecimento de energia.

O commandante Ernani do Amaral Peixoto solicitou do Governo Federal fosse revigorada uma concessão já anteriormente feita ao Estado para o estabelecimento daquella Central e decidiu a sua execução, que deverá ser iniciada nesta primeira quinzena de Setembro devendo estar concluida, pela firma á qual foi adjudicada a obra por concorrencia publica, dentro do prazo de 30 dias.

O preço deste numero é 2$000 em todo o Brasil

Revista da Semana

ANNO XL — Nº. 40
9 DE SETEMBRO DE 1939

O ASSUCAR E O BRASIL

A COMMEMORAÇÃO que o Municipio de Campos emprehendeu, festejando o Quarto Centenario da cultura da canna de assucar na terra goytacá, tem, do ponto de vista historico, significação local. Antes de Campos, outras regiões nos deixaram indicios ou demonstrações positivas da existencia de producção cannavieira. A primeira noticia se reporta á phase das feitorias, e quem a revelou foi o illustre Varnhagen, com a sua autoridade de pesquisador: «Sabemos, disse elle, que o rei ordenou, em 1516, por um alvará, ao feitor e officiaes da Casa da India, que déssem machados e enxadas e toda a mais ferramenta ás pessôas que fossem a povoar o Brasil; e que, por outro alvará, ordenou ao mesmo feitor e officiaes que procurassem e elegessem um homem pratico e capaz de ir ao Brasil dar principio a um engenho de assucar; e que se lhe déssem sua ajuda de custo, e tambem todo o cobre e ferro e mais cousas necessarias para a feitura do dito engenho.» Ainda o mesmo Varnhagen declarou saber que «os productos, que iam então do Brasil ao reino, pagavam de direitos, na Casa da India, o quarto e vintena dos respectivos valores, e que no numero desses productos entravam não só alguns escravos como, em 1526, algum assucar «de Pernambuco e Tamaracá.» A referencia positiva, não apenas a cultura da canna, como a propria fabricação do assucar. Não ha noticia de realização mais antiga nesses dominios da producção assucareira no Brasil».

Entretanto, o primeiro engenho mencionado nos annaes patrios é o de Martim Affonso de Sousa, em S. Vicente. Quem o diz é o proprio Varnhagen: — «Foi egualmente esta capitania a primeira que apresentou um engenho de assucar moente e corrente, havendo para esse fim o donatario feito sociedade com alguns estrangeiros entendidos neste ramo de mechanica agricola.» A fundação do engenho de Martim Affonso de Sousa deve ter occorrido em 1532, ou começos de 1533, periodo de seu estacionamento nessas paragens brasileiras.

Essas referencias esclarecem o sentido ou o alcance das actuaes commemorações de Campos. Antes de 1539 havia noticia de assucar de Pernambuco e de um engenho de S. Vicente. Entretanto, Pernambuco e São Paulo deixaram passar despercebidas as datas, que em verdade lhes pertenciam. Campos, apresentando-se para o festejo do centenario da cultura de canna, presta uma homenagem que, pela omissão de seus predecessores, constitue a commemoração do estabelecimento, em nossa patria, da industria que « primeiro permittiu que o paiz se pudesse reger e pagar seus funccionarios, sem sobrecarregar o thesouro da metropole.»

Um seculo depois de estabelecido o primeiro engenho no Brasil, contavam-se aqui 238 fabricas, «antes mais que menos» como dizia Frei Luis de Sousa. Deslocara-se para o Novo Mundo a producção assucareira, e a mercadoria de Portugal era a que suppria as refinarias da Inglaterra, de Flandres e da Allemanha. No seculo immediato, o XVII, a primazia da producção de assucar, no universo, coube ao Brasil, que abastecia toda a Europa. De seu valor economico, o sr. Roberto Simonsen nos offereceu dados preciosos, calculando em 300 milhões de libras esterlinas o contingente dessa producção, nos tres seculos do Brasil-Colonia. «Verifica-se, pois, conclue aquelle publicista, que o cyclo do assucar produziu, em valores, para o Brasil, mais que o da mineração, que está avaliado em menos de 200 milhões de libras.»

E essas libras não representam, talvez, a parte mais importante do cyclo do assucar. O engenho foi a primeira força de attracção para a fixação do immigrante estrangeiro. Nelle tivemos a primeira fortaleza contra as arremettidas do gentio. Elemento permanente de civilização, elle creou, nessas terras ainda selvagens, aquelles nucleos de intensa vida social, a que já se referiam, com expressões de enthusiasmo e de surpreza, os chronistas do seculo XVI.

E' verdade que os dias de grandeza passaram. A proliferação de nucleos de producção tirou ao Brasil, já no decorrer do seculo XVIII, as vantagens e as prerogativas de que eram testemunhas as épocas anteriores. A luta contra a beterraba trouxe outro cyclo de difficuldades e asperezas. Depois, conhecemos o steeple-chase do aperfeiçoamento industrial, a evolução para as usinas modernas. As tarifas haviam completado a acção da diffusão de nucleos productores, constituindo baluartes poderosos para os nacionalismos arrogantes. Já não nos podia interessar o predominio antigo, nem mesmo a reconquista de parcellas dessa influencia no mercado internacional. Não seria pouco estabelecer uma especie de remanso, em que a pruducção brasileira continuasse, sem sobresaltos, defendendo-se os nucleos de trabalho agricola, que podiam apresentar, a seu favor, os titulos de uma antiga linhagem, o apanagio de seculos e seculos de trabalho porfiado e de sacrificios incessantes.

Commemorando o Quarto Centenario de sua producção assucareira, Campos rende homenagem aos pioneiros heroicos e glorifica todos os sacrificios e todas as victorias de que foi testemunha o solo uberrimo, que o Parahyba fecunda. Conheceu todas as phases dessa historia tormentosa, a luta contra o gentio, a grandeza dos dias bons, o martyrio da decadencia longa... Soube accommodar-se ás necessidades do tempo, para vencer, melhorando os processos de trabalho, aperfeiçoando as suas installações industriaes. Proprietarios e lavradores, usineiros e fornecedores de canna, donos de engenhos, fabricantes de rapadura, todos elles tiveram a sua parte de esforço e de merecimento, nessa batalha secular. Na hora, pois, em que se commemora o Quarto Centenario da canna de assucar no municipio de Campos, nossos pensamentos e louvores devem antes de tudo dirigir-se a essa creatura humana, que tem sabido lutar e vencer, enfrentando difficuldades e vicissitudes para que o Brasil não deixe de ser um productor de assucar, como ha quatro seculos. Esses verdes cannaviaes de terras antigas crescem como se fossem monumentos erguidos ao trabalho e ao sacrificio dos antepassados.

BARBOSA LIMA SOBRINHO

QUAKER OATS É UMA BENÇÃO, DIZ UMA MÃE CARIOCA

A Sra. Marina Oliveira diz:

"Quaker Oats é uma benção para as crianças. Meu filhinho andava fraco e irritadiço, quando o medico recommendou-lhe Quaker Oats. A transformação foi rapida. Hoje está forte e bem disposto."

...e innumeras outras mães brasileiras o confirmam.

Milhões de crianças em todo o mundo gozam de excellente saude, porque comem Quaker Oats, inclusive as Irmãs Dionne. E' um alimento rico de substancias necessarias ao enriquecimento do sangue, dos musculos, dos ossos e para que a criança se desenvolva normalmente. E' rico em vitamina B, que evita o nervosismo e a prisão de ventre. Desperta o appetite, nutre e fortalece. Quaker Oats é bom tambem para os adultos. Use-o diariamente. Quaker Oats cozinha-se em 2½ minutos, depois de fervida a agua.

QUAKER OATS

O ASSUCAR EM JAVA

Desde o seculo XVII que a industria assucareira em Java vem se desenvolvendo com apreciaveis resultados. E desde meiados do seculo XIX que a sua producção se faz sentir no mercado internacional.

Os javanezes conseguiram um grande avanço technico na industria graças á sua modelar estação experimental de Pasoeran, que é considerada, no genero, a mais importante do mundo.

Ponha nova vida em seus olhos!

Quando os seus olhos estiverem cansados e vermelhos, applique-lhes algumas gottas de Lavolho. Sentirá uma agradavel sensação de bem estar e os seus olhos ganharão nova vida.

LAVOLHO
CLAREIA OS OLHOS

Cinco leguas de comprimento

Se enfileirassemos os dez milhões de canaes existentes em nossos rins, elles se extenderiam por 30 klms. E são esses canaes de diametro microscopico que filtram o sangue, descarregando-o de impurezas e venenos. Cada 24 horas os rins removem do sangue cerca de 35 grammas de residuos nocivos e cerca de litro e meio de agua.

Não poderá, portanto, gozar de saude perfeita quem não tiver bons rins. A debilidade renal se denuncia por dôres lombares, rheumatismo, alterações do liquido urinario, sciatica, lumbago, inchação sob os olhos, nas mãos ou nos pés, frequentes dôres de cabeça, perturbações visuaes etc. Se esses symptomas não forem promptamente combatidos, poderão resultar molestias graves, como a nephrite, uremia, mal de Bright, hydropisia, cistite, rheumatismo chronico etc. Para limpar, activar e fortalecer os rins e a bexiga, nada melhor que Pillulas de Foster, remedio antigo por sua existencia, porém moderno quanto á sua formula que tem sempre acompanhado os progressos da therapeutica.

A PALAVRA "ENGENHO"

"A officina de assucar chamada por antonomasia Engenho, por ser espaçoso theatro da industria do humano engenho, é huma admiravel fabrica, onde se beneficião as marinhas do admiravel Sal, que, com superior nobreza a todos os saes da natureza, não abate a sua generosidade a conservar com Escabeches e salmouras carnes, nem peixes; mas, cô nativo orgulho escumando, espera que da Região do ar e das mais nobres plantas do campo se lhe entreguem as producções que o seu fervor sabe sublimar e exaltar ao ponto da perfeição inaccessivel ao rigor da maior intemperança do anno. Exterminador dos corpusculos etherogeneos e perito collector das partes homogeneas da mais pura substancia da canna, ao primor do seu magisterio deve a Republica deliciosas utilidades."

LORETTO COURO

(Do livro *Desaggravos do Brasil e Glorias de Pernambuco*).

PELE BONITA

Faça-se bonita, melhorando em 15 dias a pele de todo o seu corpo

SEM INSTITUTOS
SEM MASSAGENS
EM SUA CASA
USANDO

"HOLLYWOOD'S"
FORMULA AMERICANA

Faça seu pedido á caixa postal n. 1069, juntando a quantia de 20$000.

HOLLYWOOD'S
Caixa Postal N.º 1069
RIO DE JANEIRO

NOME .....
RUA E N.º .....
LOCALIDADE .....
ESTADO .....

O ASSUCAR NO HAWAI

O archipelago de Hawai ou de Sandwich foi descoberto em 1527 pelos hespanhoes, que certamente pouco depois para lá levaram a canna de assucar. Quando, em 1778, alli aportou o viajante Cook, os ilhéus já cultivavam regularmente os seus cannaviaes. Mas somente no seculo XVIII teve a industria assucareira hawaiana apreciavel desenvolvimento.

Em 1875, em razão de um convenio internacional, o assucar hawaiano passou a ter entrada nos Estados Unidos, livre de direitos. A esse tempo a producção do archipelago era apenas de cerca de 10.000 toneladas.

Quando, em 1898, o Hawai foi annexado aos Estados Unidos, já aquella producção se elevava a 200.000 toneladas. Graças ao mercado aberto que encontrava na União Americana, a industria assucareira hawaiana tomou extraordinario incremento, chegando a produzir, nos annos mais proximos, perto de um milhão de toneladas.

O ASSUCAR NOS ESTADOS UNIDOS

Toda a America recebeu a canna de assucar logo após o descobrimento ou poucos annos depois. Os Estados Unidos cultivam-n'a, desde os tempos coloniaes, nas regiões quentes do sul, especialmente no Estado da Luisiana.

Os norte-americanos, em razão de exigencias climaticas, entregam-se sobretudo á cultura da beterraba.

Mas, mesmo sommando esses dois assucares, a producção total americana alcança apenas a cerca de dois milhões de toneladas, ou seja menos de metade do consumo nacional. Para cumular esse "deficit", os americanos importam-n'o especialmente de Cuba, Porto Rico e das Philippinas.

UM COLLOSSO DA AMAZONIA!

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas. Perfumarias: Casa Cirio — A Garrafa Grande — Fonte de Colonia — Mon Chic — Hortence — Carneiro — Lopes S. A.; Drogarias: Brasileiras — Pacheco — Sul Americana — Verneck — Granado — O Cruzeiro — M. Cabral & Cia. Ltda. — Fachada & Cia.

DANÇAS REGIONAES CAMPISTAS

De todas as dansas regionaes que sobreviveram na corrida dos tempos a mais popular de todas é, sem duvida, a **mana-chica.** Nascida na borda das lagôas e no seio dos cannaviaes, ella tomou o nome de sua inventora — uma linda mulher que gostava de se divertir e de suavisar as agruras do seu destino na monotonia da vida das fazendas. A **mana-chica** é uma dansa curiosa de rythmo saltitante e que se envolve em versos rusticos cantados pelos violeiros repentistas.

São quatro as suas figurações. Frente a frente, os pares se alinham. Sôam as violas, tangidas pelos brancos. Rufa o adufo dos negros. Os chocalhos derramam os seus gritos no ar. Os cantadores modelam a cantiga cheia de sentimento e a dansa começa. O compasso é precipitado — nelle ha alvoroço e melancolia. E dentro desse paradoxo — os pares bailam sob o luar...

E pela noite em fóra, na vasta planicie campista, se extendem os echos daquelles versos:

"Ahi vem a Mana Chica
Mana Chica do Cabóio.
Quem nunca comeu pimenta
Não sabe que coisa é moio.

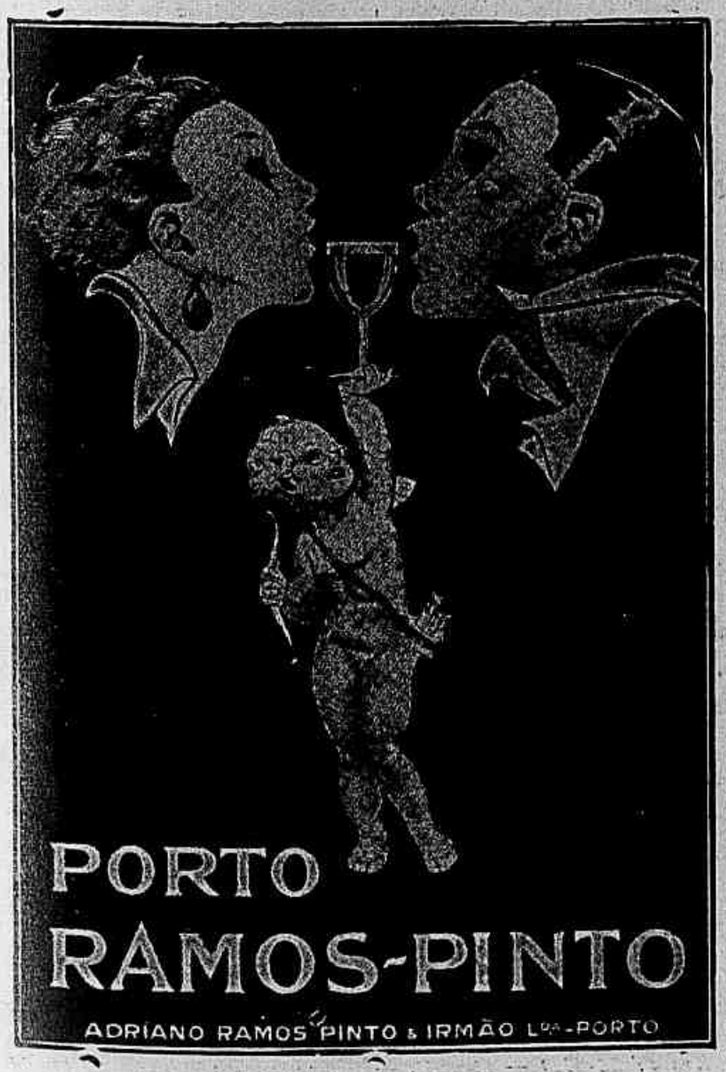
Lá se vae a Mana Chica
Lá se vae Chiquinha mana..."

"Coletánea Açúcareira"
de
LYCURGO VELLOSO
Contendo toda a legislação federal sôbre açúcar, alcool, aguardente e direitos aduaneiros, a partir de 1931.
Obra completa com indice remissivo — 30$000.
Pedidos á Secção de Publicidade do I. A. A. ou directamente para o autor, á rua General Camara 19, sexto andar.

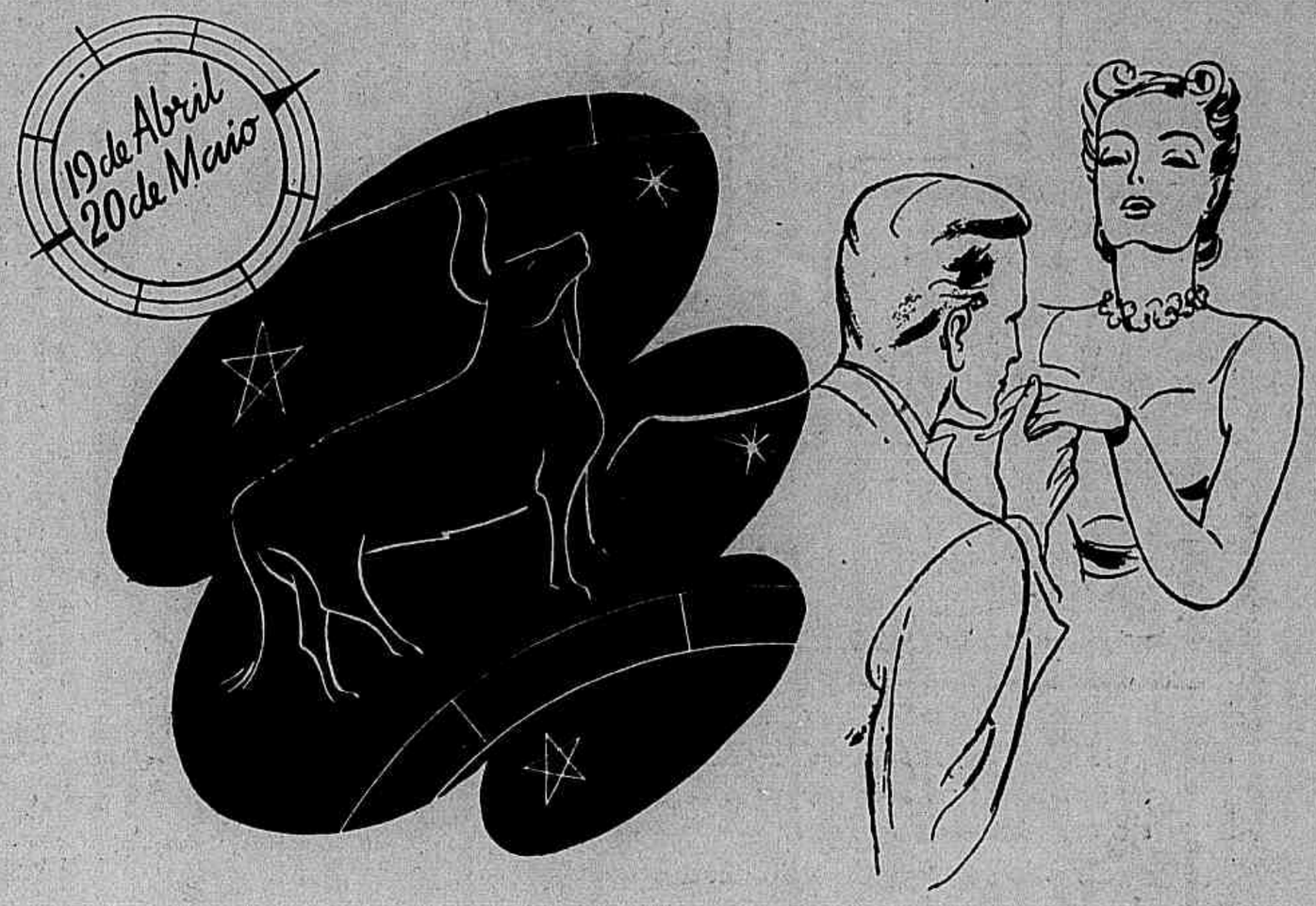
AS PEROLAS DE CAMPOS

Nas lagôas campistas é grande a percentagem de animaes perliferos. Entregam-se á tarefa de colher as perolas os pescadores, nas suas horas de lazer. E as perolas campistas, pequeninas, possuem todos os matizes: do branco, passam ao rosa, do cinza ao negro e do amarello ao bronze. Só é apreciavel o seu valor scientifico. E' muito facil pescal-as, dada a pouca profundeza das lagôas. Para trazel-as do leito dos lagos campistas á superficie, não são precisos os sacrificios inauditos impostos aos pescadores de perolas do Oriente, que teem de fazer mergulhos demorados, a dez e vinte metros de profundidade. Em Hi-Kuero, em cada mil pescadores morrem cincoenta e em Manga-Reva, a sua população, que era de vinte e cinco mil bonzos, ficou reduzida a quinhentos individuos.

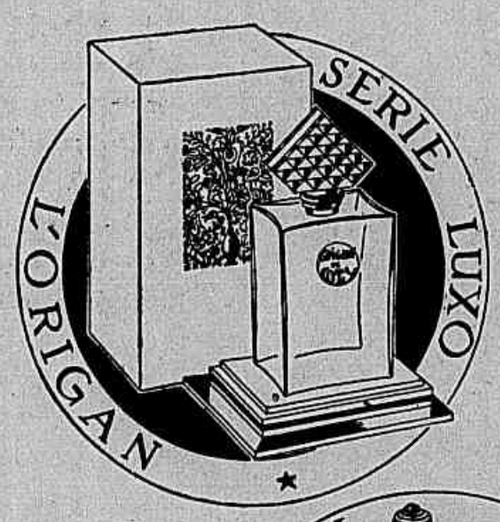
Assim, a pesca da perola, nas lagôas de Campos, é facil — preciso se torna intensifical-a.

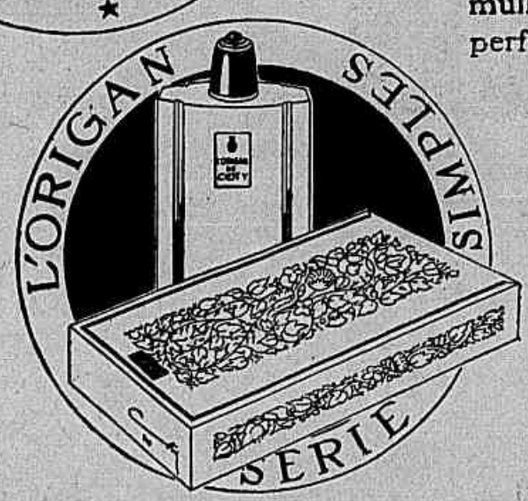


TAURUS o signo das mulheres dominadoras...



UMA personalidade forte e communicativa distingue as mulheres nascidas sob Taurus... Dellas, se pode dizer que nasceram para dominar... São ardentes em todas as causas que abraçam... Por inclinação, gostam de viver uma vida commoda e confortavel; adaptam-se, entretanto, a todas as circumstancias, sem queixas e recriminações... Nas amizades que conquistam mostram-se leaes, firmes e sinceras, embora ciumentas... Sob a influencia de Venus, as mulheres deste signo amam a Musica, a Dansa, a Poesia e a vida esportiva... O talisman deste signo é a Agatha... E L'Origan, o perfume que melhor combina com o temperamento das mulheres de Taurus... L'Origan, de Coty — o perfume que é sempre soberbo e differente...





LES PARFUMS Coty

"Astros, Talismans e Perfumes" - Todos os Signos do Zodiaco e todos os Perfumes de Coty - num opusculo gratis. Peça a Coty - Caixa 199 - Rio

PERNAMBUCO OU S. PAULO?

Onde o assucar appareceu primeiro: em S. Paulo ou em Pernambuco?

Segundo Varnhagen, em 1526 se identificou a existencia do assucar de Pernambuco na Alfandega de Lisbôa. Ao mesmo tempo consigna-se o nome de Pedro Capico como o primeiro plantador de canna junto á feitoria de Pernambuco.

Mas, segundo Roberto C. Simonsen, o inicio da cultura "parece ter sido emprehendido por Martim Affonso de Souza em 1533, com a fundação, em S. Vicente, do Engenho do Governador. Conta-se que tanto elle como Pero Lopes de Souza e Pero Lopes da Silveira se associaram com flamengos e allemães para a installação de alguns engenhos.

Ficou celebre o dos Erasmus, a que estavam associados os Schetz de Antuerpia, que se enriqueceram no commercio do assucar do Brasil."

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

DO

ESTADO DO RIO

DEPOSITOS POPULARES a juros de 5 % a a. Capitalisados de 6 em 6 mezes.

EMPRESTIMOS SOB PENHOR a juros de 1 % ao mez, sem despesas.

EMPRESTIMOS SOB CAUÇÃO DE TITULOS a juros de 9 % a a.

Séde - Rua Aurelino Leal, 14/16 - Niteroi

AGENCIAS — **NITEROI** — R. Conceição, 122
ITAPERUNA — R. 3 de Outubro, 34
CAMPOS — R. 13 de Maio, 3
PETROPOLIS — Av. 15 de Novembro, 96
BARRA DO PIRAI — R. Gov. Portella, 16
VASSOURAS — R. Prom. Athayde Parreiras, 7-A
NOVA IGUASSÚ — R. Nilo Peçanha, 15

GARANTIDO PELO GOVERNO FEDERAL

Não disfarce *todos os dias* **os defeitos de sua pelle**

Corrija-os **para sempre**

A Sra. já pensou que é tempo perdido esse trabalho seu, de todos os dias, disfarçar ou encobrir os defeitos da pelle? Porque não adopta o caminho mais certo que é o de tratar de sua pelle, para corrigir e acabar de uma vez com todas as espinhas, sardas, cravos e manchas? Use diariamente Leite de Colonia.

Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pelle, removendo e corrigindo todas as imperfeições.

Leite de Colonia

STAFIX fixa o cabello, dando mais distincção e elegancia, a Senhoras e Cavalheiros!

CREME DE BELEZA ORIENTAL

Não é gorduroso, e, por suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude.

O uso diario deste creme evita as espinhas, cravos e manchas da péle, combatendo os efeitos nefastos do ar do mar e as queimaduras do sol e do frio, eliminando o brilho oleoso do nariz.

DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA
LOPES
RIO
S PAULO

LIBERTE-SE DESSA PRISÃO ATROZ!

A prisão de ventre intoxica o organismo, irrita os nervos, provoca azia, dôres de cabeça intoleráveis e tira ao individuo até a alegria de viver.

Uma drágea de ENTEROBIL, ao deitar-se, normaliza-lhe o intestino, sem levar ao hábito. Contém o hormônio do figado, que assegura o o funcionamento do intestino.

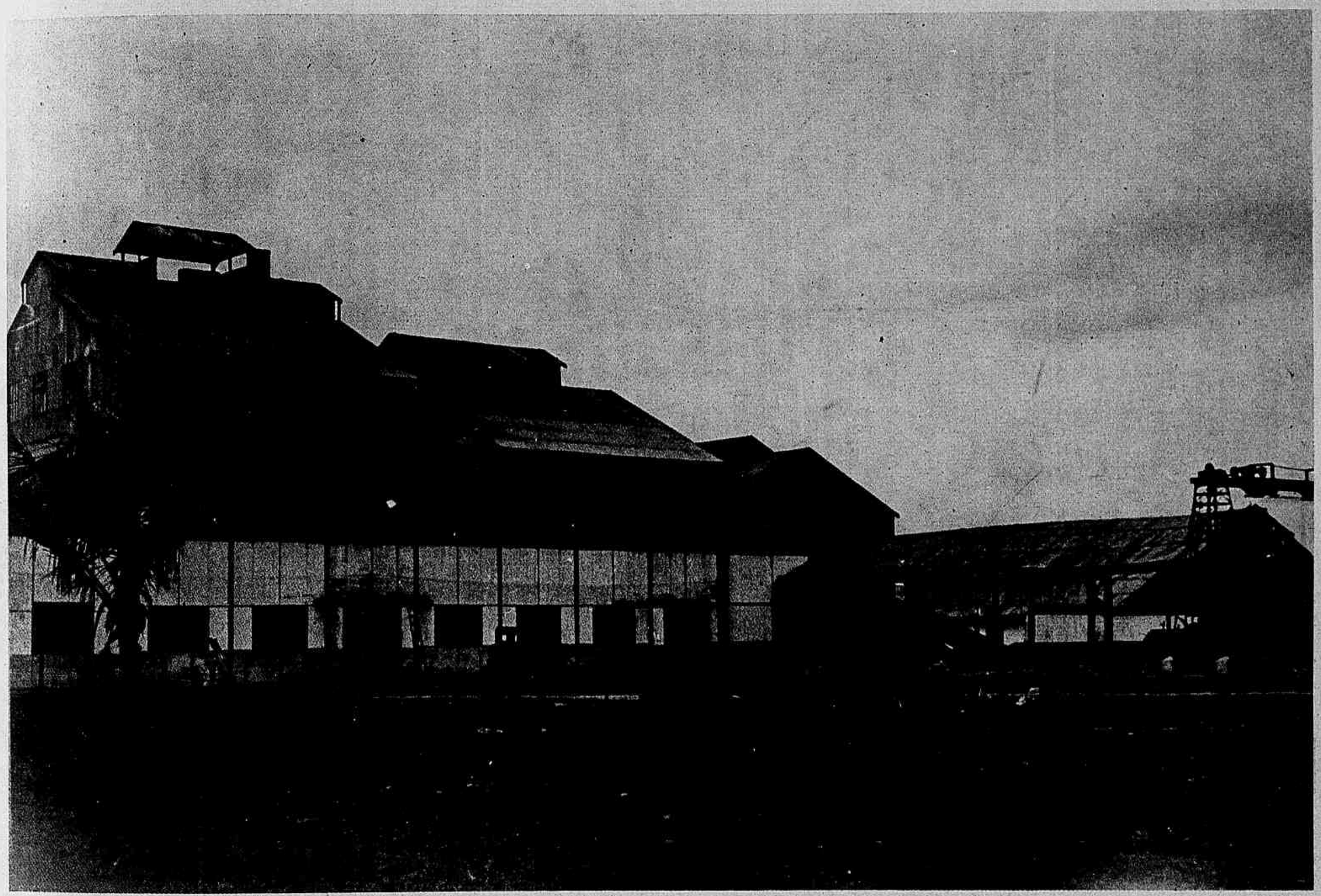
Produto dos LABS. RAUL LEITE S. A.

ENTEROBIL

PRISÃO DE VENTRE

USINA CARAPEBÚS S. A.

Estação de Carapebús -- Municipio de Macahé -- Estado do Rio



GUINDASTE E ESTEIRA DE CANNA

Capital	**2.500:000$000**
Valor das installações	**3.200:000$000**
Limite da producção de Assucar	**52.307 Sacs.**
Producção de Alcool	**1.000.000 Lts.**

A Usina Carapebús está installada na Estação de Carapebús, E. F. Leopoldina, 3.º Districto do Municipio de Macahé. Possue presentemente uma apparelhagem efficiente e homogenea. E' servida pela E. F. Leopoldina, da qual dista algumas dezenas de kilometros, achando-se ainda ligada por estrada de rodagem á séde do Municipio, Macahé, cujo porto, em caso de necessidade, pode servir de escoadouro a todos os seus productos. Para o seu serviço interno dispõe de linha ferrea particular e de um porto, na lagôa que lhe deu o nome.

Situada em região cannavieira, de terras uberrimas onde predominam as pequenas propriedades, esta Usina distribue seus beneficios por grande numero de pequenos lavradores, sendo, talvez a unica que no Brasil possue fornecedores de canna em numero approximado de mil.

Occupa grande numero de operarios e trabalhadores, aos quaes fornece assistencia medica, inclusive a suas familias.

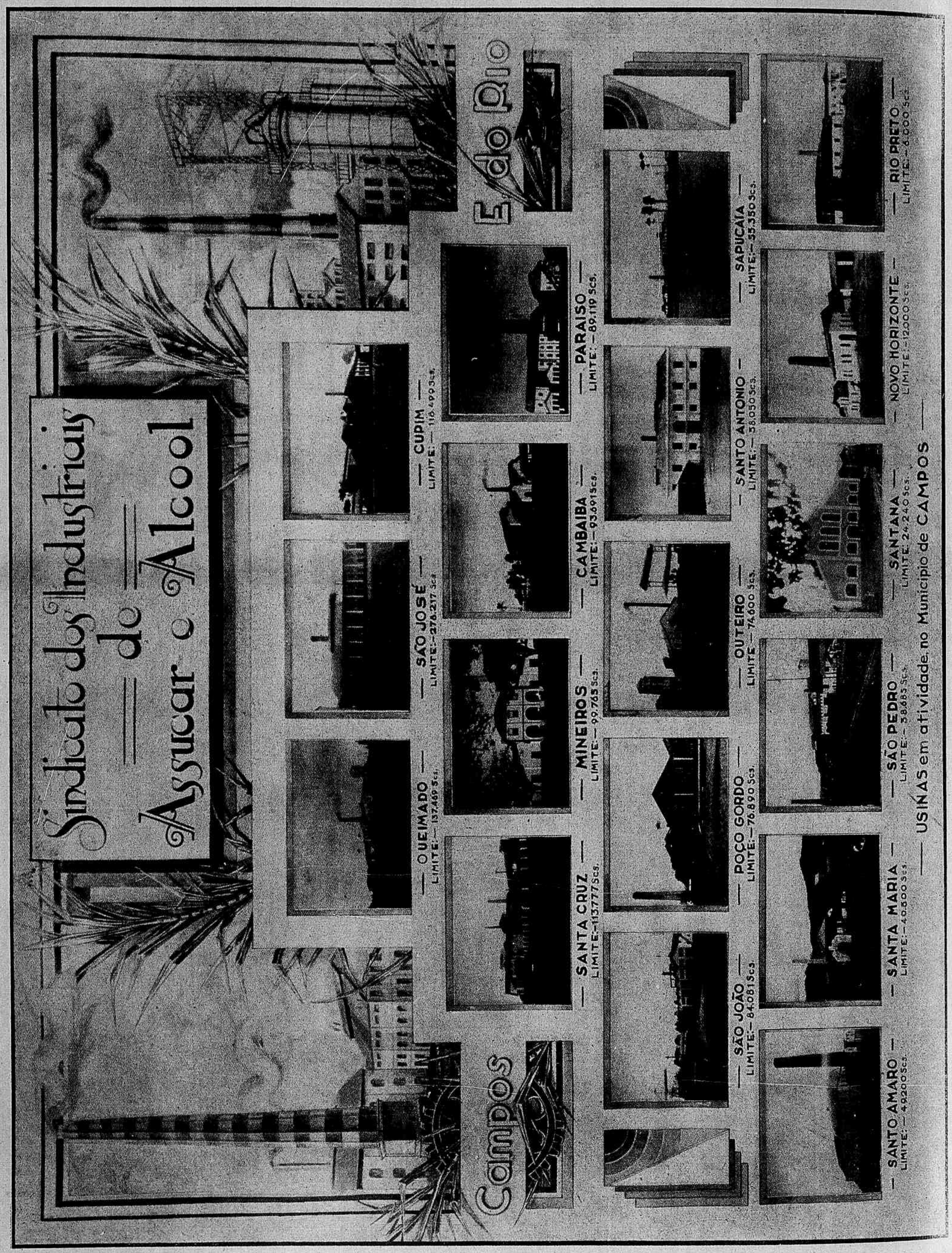
Embora limitada a sua fabricação a 52.307 saccos de assucar, esta usina tem capacidade para 100.000 saccos por safra, notando-se nestes ultimos annos excesso em sua producção, validado, aliás, pelo Instituto regulador. Em alcool potavel, produz por safra, approximadamente, 1.000.000 litros. São seus directores os srs.

Tarcisio de Almeida Miranda	Presidente
José Mendes Lages	Gerente

Escriptorio:

Rua Visconde do Uruguay n. 503 - sobrado -- Telephone 3198

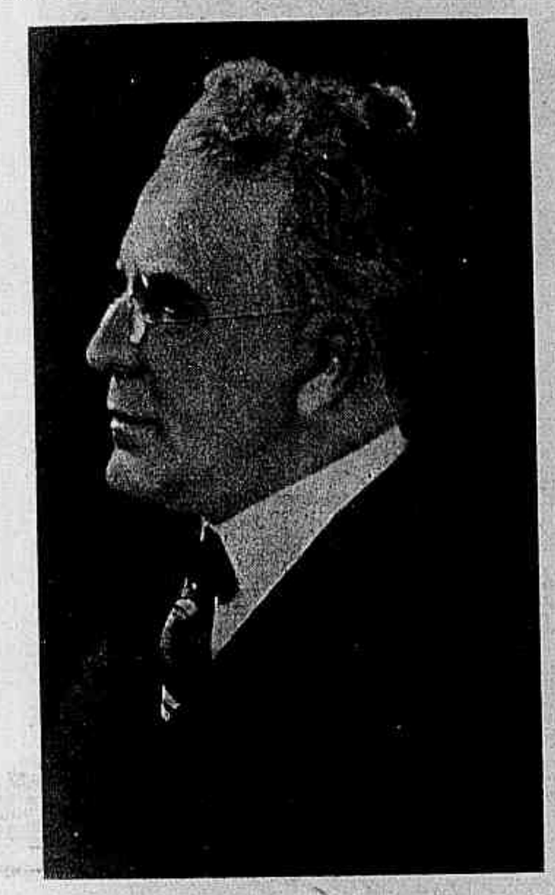
NICTHEROY


Sindicato dos Industriais do Assucar e do Alcool
Campos
E do Rio
— CUPIM —
LIMITE: — 116.499 Scs.
— PARAISO —
LIMITE: — 89.119 Scs.
— SAPUCAIA —
LIMITE: — 55.350 Scs.
— RIO PRETO —
LIMITE: — 6.000 Scs.
— SÃO JOSÉ —
LIMITE: — 276.217 Scs.
— CAMBAIBA —
LIMITE: — 93.691 Scs.
— SANTO ANTONIO —
LIMITE: — 58.050 Scs.
— NOVO HORIZONTE —
LIMITE: — 12.000 Scs.
— OUEIMADO —
LIMITE: — 137.469 Scs.
— MINEIROS —
LIMITE: — 99.765 Scs.
— OUTEIRO —
LIMITE — 74.600 Scs.
— SANTANA —
LIMITE: 24.240 Scs.
— SANTA CRUZ —
LIMITE: — 113.777 Scs.
— POÇO GORDO —
LIMITE: — 76.890 Scs.
— SÃO PEDRO —
LIMITE: — 38.685 Scs.
— SÃO JOÃO —
LIMITE: — 84.081 Scs.
— SANTA MARIA —
LIMITE: — 40.800 Scs.
— SANTO AMARO —
LIMITE: — 49.200 Scs.
USINAS em atividade no Municipio de CAMPOS

NA SÉDE DO SYNDICATO DOS INDUSTRIAES DE ASSUCAR E ALCOOL DE CAMPOS

Uma expressiva entrevista com o sr. Julião Jorge Nogueira, presidente da prestigiosa associação classista, sobre o IV Centenario da Canna de Assucar

A **Revista da Semana** não podia deixar de, para o seu numero commemorativo da canna de assucar, ouvir o orgão representativo da classe dos industriaes assucareiros fluminenses, o Syndicato dos Industriaes do Assucar e Alcool, a pujante associação classista que, desde 1934, tem sido o grande propugnador dos justos anseios dos usineiros do Estado do Rio de Janeiro e um dos mais esforçados defensores da producção assucareira do paiz.



Dr. Thiers Cardoso, consultor juridico.

Dotado de installações magnificas, com uma organização social que satisfaz plenamente ás suas finalidades, porque alli tudo se encontra para attender a qualquer consulta sobre a producção do assucar do paiz e sobre todos os problemas que se relacionam com este assumpto, o Syndicato dos Industriaes do Assucar e Alcool tem a sua séde na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, e pode ser considerado uma associação verdadeiramente modelar, sob qualquer dos aspectos em que se aprecie a sua actuação, desde que foi fundado até hoje, em toda a sua campanha em pról dos interesses da industria assucareira e lavoura cannavieira do Brasil.

Visitou assim a **Revista da Semana**, quando das festas consagradas ao 4.º centenario da canna de assucar, na prospera cidade fluminense, a séde do Syndicato, justamente na hora em que alli se encontravam as figuras mais representativas da classe dos usineiros fluminenses examinando, com a sua operosa directoria, alguns assumptos attinentes ao mercado do assucar.

Essa directoria é composta dos srs. Julião Jorge Nogueira, presidente, dr. Eduardo Brennand, thesoureiro, e Tarcisio de Miranda, secretario, tendo como consultor juridico o dr. Thiers Cardoso e chefe da contabilidade o sr. Armando Dinelle.

São esses os elementos componentes dessa prestigiosa associação, que congraça todos os usineiros fluminenses, num mesmo ideal o de se manterem firmes e inquebrantaveis na defesa dos direitos de todos aquelles que labutam na industria assucareira e lavoura cannavieira daquella unidade da Federação.

O Syndicato dos Industriaes do Assucar, em Campos, bem se poderá dizer, é um magnifico reflexo de toda aquella opulenta e grandiosa epopéa de trabalho, de actividade incessante, dando no panorama da interminavel planura goytacaz, logo á primeira vista do seu observador, a impressão do quanto vale a nossa raça, quando as suas iniciativas teem a orientação firme e encontram um sólo abençoado para recebel-as, transformando-as nos mais efficientes factores de prosperidade brasileira.

Foi nesse ambiente de trabalho, nessa grande officina, onde todos estão sempre em salutar e proveitosa movimentação, que a **Revista da Semana** procurou colher do sr. Julião Jorge Nogueira, presidente do Syndicato, impressões sobre o 4.º centenario da canna de assucar, festejado na importante cidade fluminense.

A acolhida dada, não só pelo sr. Julião Jorge Nogueira, como presidente mas por toda a distincta directoria ao representante da **Revista da Semana** foi a mais cordial.

O sr. Julião Jorge Nogueira, que reune ás suas qualidades de grande industrial, operoso e intelligente, socio da firma Julião Nogueira & Irmão, proprietaria da usina "Queimados", os requisitos de um cavalheirismo verdadeiramente captivante, é uma figura de merecido destaque na sua classe, da qual vem recebendo sempre uma expressiva manifestação de apreço, com a sua eleição para presidente de sua associação. Despido de preconceitos, com aquella tradicional simplicidade do homem afeito ás lutas do cultivo da terra, possuindo um conjuncto de conhecimentos que formam a base de uma cultura bem proveitosa para as suas actividades de industria progressista, o sr. Julião Nogueira deixou á **Revista da Semana** a impressão de que muito bem se justifica todo aquelle prestigio de que goze em sua classe, como uma expressão que é do industrial e agricultura moderno.

Eis as suas impressões sobre a commemoração do 4.º centenario da canna de assucar, em Campos:

— "Felicito-me pela opportunidade que a **Revista da Semana** me offerece de, por seu intermedio, agradecer a todos aquelles que, sem interesses immediatos na producção assucareira fluminense, isto é que não estão vinculados pelo dever profissional a esse ramo da actividade patricia, vieram nos dar o realce da sua solidariedade, o brilho da sua presença ás festas que aqui, em Campos, se realisam para commemorar o 4.º centenario da canna de assucar.

Dr. Julião Jorge Nogueira, director-presidente.

"Sem esse valioso contingente, sem a cooperação da imprensa do nosso paiz, sem o elemento essencial do amparo governamental, da União, do Estado e do Municipio, por certo essa commemoração não podia deixar de ficar no ambito da nossa querida terra fluminense, e não atravessaria as plagas onde desenvolvemos o nosso trabalho industrial e agricola, para repercutir, como está acontecendo, em todos os quadrantes do nosso grandioso Brasil.

"A commemoração do 4.º centenario da

MOVIMENTO DA SAFRA ASSUCAREIRA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SAFRA DE 1938-39 — **31 de Maio de 1939**

USINAS	LIMITE FIXO	PRODUCÇÃO	SAIDAS	STOCS. CRISTAL	STOCS. DEMERARA	STOCS. ZERO	STOCS. MASCAVOS	TOTAL DE STOC	OBS.
Barcelos	120.102	120.105	116.672	3.433				3.433	
Cambaiba	93.691	93.673	93.673						
Carapebús	52.307	65.327	64.972	215			140	355	
Conceição	40.087	47.106	44.532	1.090			1.484	2.574	
Cupim	118.499	112.856	112.856						
Laranjeiras	60.549	73.247	73.247						
Mineiros	99.765	103.492	100.432				159	3.060	
Novo Horizonte	12.000	12.350	12.350	2.901					
Outeiro	74.600	77.142	77.142						
Paraiso	89.119	97.520	97.336					184	
Poço Gordo	76.890	76.448	76.365	184				083	
Porto Real	25.576	25.576	25.557	083				019	
Pureza	99.280	97.506	97.506	019					
Queimado	137.469	154.615	153.762					853	
Quissaman	130.162	130.226	130.162	712	141			064	
Santana	24.240	29.188	28.670	2035				518	
Santa Cruz	119.777	106.906	101.272	518				5634	
Santa Isabel	12.000	11.760	11.760	5634			1.184		
Santa Luiza	18.720	18.700	17.108		029			1.592	
Santa Maria	40.500	40.517	40.517						
Santo Amaro	92.904	37.193	37.193				062		
Santo Antonio	58.050	58.258	58.196		408			062	
São João	84.081	94.592	90.280	4.312				4.312	
São José	234.513	240.048	238.043	1.995			519	2.005	
São Pedro	38.685	38.687	37.946	222				741	
Sapucaia	55.350	55.350	55.265	085				035	
Tanguá	8.000	5.319	5.319		.010				
	2.016.916	2.023.707	1.998.133	21.438	.588		3.548	25.574	

canna de assucar, precisava ser considerada, como está sendo, um verdadeiro acontecimento nacional, porque ella relembra a iniciação, num recanto da terra brasileira, de uma nova vida, pela interferencia de um factor da sua prosperidade, até então ainda não plantado no solo uberrimo desta região e desconhecido pela quasi totalidade dos seus habitantes.

"Dizer-se o que este acontecimento representa, acompanhar desde os seus primordios a evolução da lavoura de canna, e da industria assucareira, até aos nossos dias seria de todo impossivel, no limite estreito desta entrevista. Mas para fazel-o, numa synthese, que eu mesmo não posso deixar de reconhecer magnifica, porque é a expressão de uma verdade incontestavel, e fala mais alto do que as minhas proprias palavras, basta que se contemple, das janellas do nosso Syndicato, dominando todo o horizonte, esta grandiosa pla-

Dr. Eduardo Brennaud, director-thezoureiro.

nicie, com os seus interminaveis cannaviaes verdejantes, com a fumaça das suas usinas, tudo na mais exuberante demonstração da fortaleza da raça e grandeza economica da terra.

"Nós, os campistas, verdade seja dita, com a contemplação deste quadro, do nosso trabalho, emmoldurado com todas as nossas gloriosas tradições de civismo, não podemos deixar de nos orgulhar do que somos.

"E tudo isso está vinculado á canna de assucar que plantamos, pela primeira vez, justamente, ha 4 seculos!

"Que arduas campanhas, que penosas jornadas desde o primeiro dia, em que a mão do "lavrador desconhecido" plantou a primeira canna, para aproveital-a pelos processos os mais rudimentares, até este instante em que se chegou a um tal progresso de aproveitamento que a situação já se torna inquietante pelas necessidades imperiosas de constantes transformações, para se acompanhar esse rhythmo evolutivo verdadeiramente interminavel!

"Que profunda transição esta de 4 seculos, na industria e lavoura assucareira do Brasil! Na terra fluminense, ella influiu em toda a sua organização social e foi mais longe: exerceu essa influencia no proprio organismo politico de todo o Brasil.

"Nos tempos coloniaes, era este recanto da terra escravisada um ponto de preferencia dos colonisadores, pela uberdade do seu sólo; no tempo do Imperio, essa pujança tomou taes proporções que a antiga provincia era considerada o verdadeiro cerebro e coração do 2.º reinado, porque aqui nasceram vultos dos mais proeminentes, estadistas de escól, e daqui eram canalisadas para as arcas do thesouro as suas maiores rendas; no Brasil Republica, somos isto que aqui está — um povo que trabalha e uma terra que produz, sem outros objectivos que os de sermos, todos nós, antes de tudo, brasileiros.

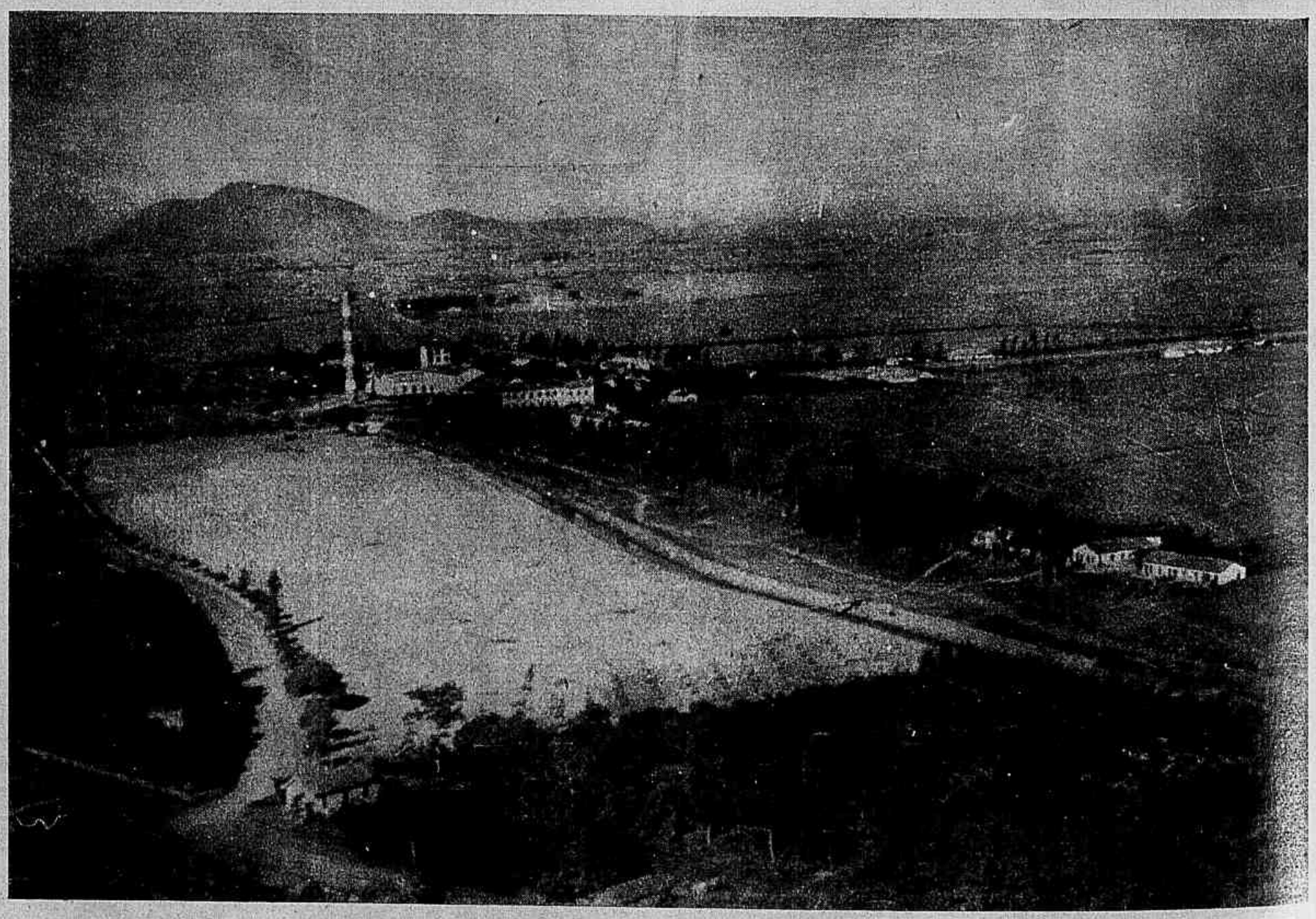
"Isso quer dizer que, nesta hora em que commemoramos o 4.º centenario da canna de assucar e acolhemos na nossa querida terra campista a todos vós—e dentre os visitantes eu não posso deixar de destacar o sr. dr. Alfredo Neves, interventor federal, seus dignos auxiliares, representante dos governos federal, estadual e municipal, da imprensa e das demais classes—e que fazemos a todos a demonstração do valor da nossa operosidade, da nossa capacidade creadora e das nossas possibilidades, como povo trabalhador e progressista; neste instante em que tão sombrios são os horizontes de outras nacionalidades — nós, os campistas, nós os fluminenses, nós emfim brasileiros estamos cumprindo um grande dever patriotico, na exaltação de um acontecimento nacional, factor de incontestavel preponderancia para a prosperidade do nosso Brasil."

Sr. Tarciso d'Almeida Miranda, director-secretario.

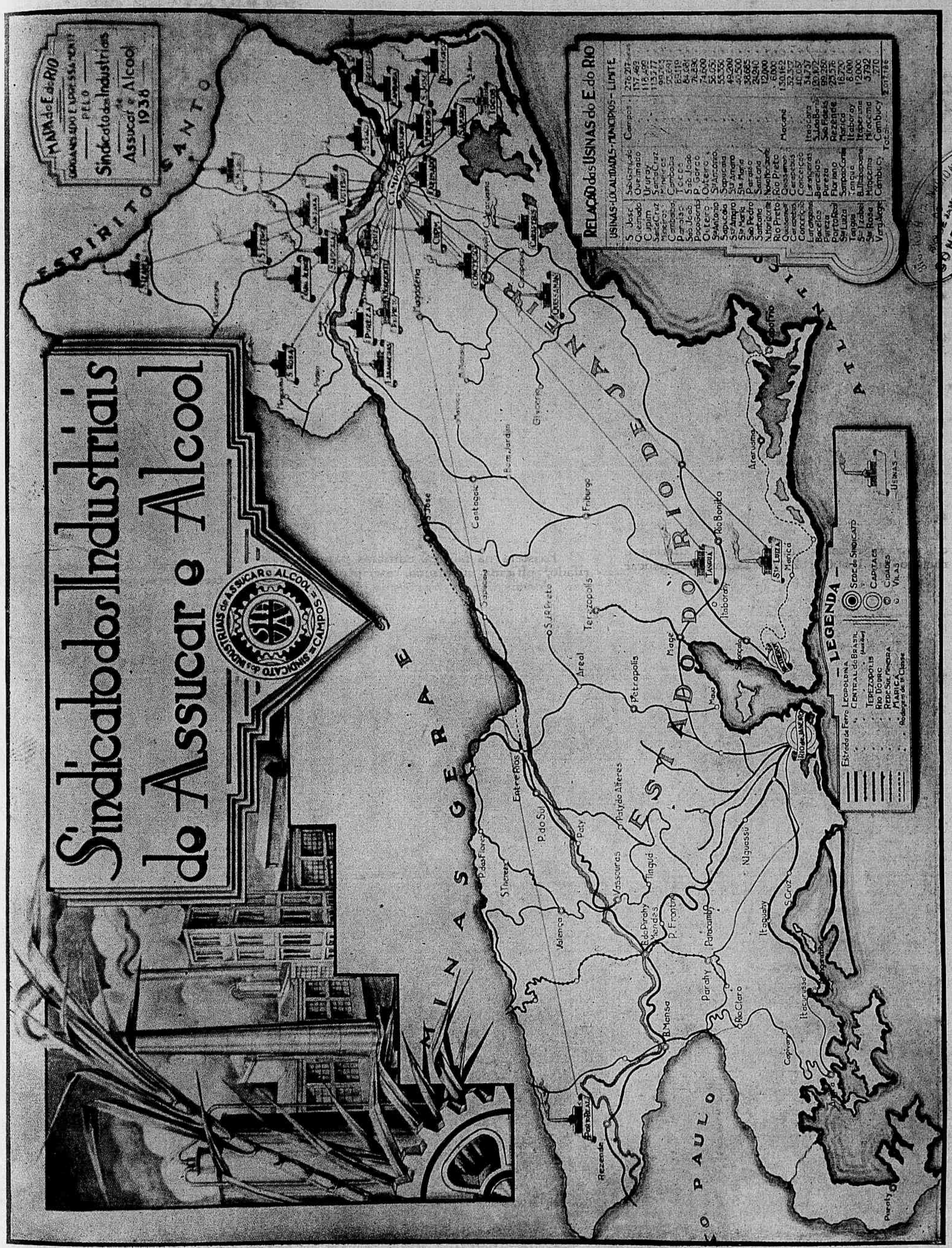
Com essas palavras de exaltado patriotismo, encerrou o sr. Julião Jorge Nogueira a sua entrevista.

Sr. Armando Dinelli, contador.

A **Revista da Semana** deixou a séde social do Syndicato dos Industriaes do Assucar e do Alcool muito grata pela gentileza da acolhida dispensada ao seu representante.



Vfsão panoramica da usina "Queimados", da firma Julião J. Nogueira & Irmão.


Sindicato das Industrias do Assucar e Alcool
MAPA do E. do RIO
Sindicato das Industrias
Assucar e Alcool
1938
ESPIRITO SANTO
MINAS GERAIS
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESTADO DE SÃO PAULO
OCEANO ATLANTICO
RELAÇÃO das USINAS do E. do RIO
USINAS - LOCALIDADES - MUNICIPIOS - LIMITE
LEGENDA
Sede do Sindicato
Capitaes
Cidades
Vilas
Usinas
Estrada de Ferro Leopoldina
Central do Brasil
Terezopolis
Rio Doce
Rede Sul Mineira
Marica
Rodagem de 1ª Classe
Campos
Macaé
Cambucy
Rio Bonito
Friburgo
Petropolis
Mage
Itaborahy
Niterói
Rio de Janeiro
Barra Mansa
Parahy
Rio Claro
Itacurussá
Copiaguá
Resende
Paraty
Angra dos Reis
Mangaratiba
Itaguahy
S. Cruz
Nitheroy
Nova Iguassú
Petropolis
Areal
Terezopolis
Entre Rios
P. do Sul
Paty
Valença
Vassouras
Mendes
P. Frontin
Piraiacaba
Tinguá
Paty do Alferes
Cantagalo
Porto Real
Campos
Macaé
Cambucy
Rio Bonito
Itaborahy
Niterói
Rio de Janeiro
Mangaratiba
Itaguahy
S. Cruz

DESCRIPÇÃO DA DISTILLARIA CENTRAL DO ESTADO DO RIO

LOCALISAÇÃO

A Distillaria Central do Estado do Rio de Janeiro, uma das maiores do mundo, está situada á margem direita do rio Parahyba, na Estação de Martins Lage, a 13 kilometros a jusante de Campos, no ramal desta cidade a São João da Barra, na Estrada de Ferro Leopoldina, onde occupa uma área coberta de cerca de 12 mil metros quadrados. Foi projectada e fiscalizada pela Secção Technica do I. A. A. e todos os trabalhos foram executados por concorrencias publicas. A pedra fundamental foi lançada a 23 de Junho de 1936 e a inauguração official, em 19 de Agosto de 1938; ambas as cerimonias presididas pelo eminente Chefe da Nação, o dr. Getulio Vargas.

CAPACIDADE

Produz, em 24 horas, 60.000 litros de alcool anhydro, 4.000 litros de aldeidos e 20 litros de oleo fusel. A fabricação destes productos exige cerca de 200 tons. diarias de melaço ou 1.800 a 2.000 saccas de assucar.

INSTALLAÇÕES

Em linhas geraes a fabrica consta de-:

Installação completa de captação e tratamento chimico da agua, podendo decantar cerca de 12 milhões de litros e filtrar 2 milhões em 24 horas, sendo incluida como das mais modernas e perfeitas que se tem feito em nosso paiz;

Quatro caldeiras aquo-tubulares, com 187 metros quadrados cada uma, de aquecimento a oleo, trabalhando sob uma pressão de 16 kgs. por centimetro quadrado, para fornecer vapor destinado á força motriz e calôr, sendo sufficientes tres para movimentar a fabrica quando a plena força. A chaminé é de alvenaria de tijolo, tendo 55 metros de altura;

Duas machinas a vapor de 250 HP cada uma, conjugadas a dois alternadores de 150 KVA, fornecem luz e força para a fabrica; o vapor de escape serve ainda para o aquecimento dos apparelhos de distillação;

Um motor Diesel de 70 HP, ligado a um alternador de 48 KW, fornece luz e força quando a fabrica está parada;

Secção de preparação de mosto, constante de tanques dilluidores do melaço, esterilizador de mosto para os apparelhos de cultura, bombas, installação de agua quente e fria, etc. Todo o melaço que entrar em fabricação é pesado e registrado automaticamente por meio de duas balanças. Encontra-se ainda a installação de recepção e diluição de acido sulphurico.

Na secção de fermentação encontram-se 4 apparelhos de cultura, sendo um de 80 litros e 3 de cerca de 5 mil litros. e 6 cubas de 22.000 litros, com competente installação de resfriamento. A fermentação principal é feita em 24 dornas de 90 mil litros, munidas de corôas para distribuição da agua de refrigeração e installação para recuperação do alcool contido no gaz carbonico.

São dois os apparelhos de distillação, ambos com capacidade de mais de 30.000 litros de alcool anhydro, em 24 horas. A deshydratação do alcool se faz segundo os methodos das "Usines de Melle", empregando uma mistura de Benzol e Special Boiling Spirit. Existe tambem installação para recuperação de levedos.

O alcool produzido é armazenado em um tanque de um milhão de litros de capacidade, e transportado em 9 vagões-tanques. O alcool bruto adquirido para ser deshydratado na Distillaria é depositado em 2 tanques de 750 mil litros. O tanque para aldeidos tem capacidade para 350 mil litros; o de oleo fusel 14 mil litros O oleo combustivel empregado nas caldeiras é depositado em dois tanques, um de 380 e outro de 650 mil litros.

No armazem de alcool encontram-se diversos tanques para recepção e expedição de alcool, bombas, balanças,. tanques medidores, contadores, etc. O melaço que vem das usinas é armazenado em 3 tanques de ferro com 33 metros de diametro, com capacidade para 7.600.000 litros equivalente a 10 mil toneladas.

Para o transporte de melaço possue a Usina 20 vagões- anques, uma locomotiva Diesel de 40 HP, os quaes já transportaram 15.432 toneladas.

Existem na fabrica edificios para almoxarifado, officina mecanica, escriptorios, abrigo para locomotiva e vagões e barracão para guardar assucar.

Todas as bombas são electricas, excepto a de incendio e duas que podem fazer qualquer serviço fóra da fabrica, que são a motor de explosão.

Existem ainda casas para administração e pessoal graduado, e alojamentos para operarios.

PESSOAL

A Distillaria é administrada por um gerente que recebe ordens directas da alta administração do Instituto em tudo o que diz respeito á mesma. Seus auxiliares são:

Um chimico industrial e um ajudante, aos quaes está affecto todo o trabalho da fermentação e distillação;

Um contador-thesoureiro;

Um auxiliar de escriptorio;

Um encarregado geral do pessoal; e operarios em numero de cerca de 90, para a fabricação, caldeiras, officina, etc. e 30 para descarga, armazenamento e transporte do assucar.

Sendo o gerente engenheiro civil, ao mesmo está affecta toda a parte technica da fabrica, projectos e obras novas, etc. Estas, até a presente data, sempre têm sido executadas a contento, com vantagem e economia para a Distillaria.

A fabrica trabalha sem interrupção durante as 24 horas respeitando rigorosamente todas as leis trabalhistas, quer sobre horarios e folgas, quer no que se refere ás leis de férias. Convem assignalar que este resultado não é obtido á custa de turmas numerosas de trabalhadores e sim pela applicação judiciosa das habilitações de cada um.

SERVIÇOS ACCESSORIOS

Tendo o Instituto do Assucar e do Alcool resolvido comprar aos usineiros do Estado do Rio 15% do assucar produzido na safra de 1938/39, para ser transformado em alcool na Distillaria, foi preciso apparelhal-a para trabalhar esta nova materia prima. Para isso o abrigo de vagões foi assoalhado e transformado em deposito de assucar e o antigo barracão de guarda de material foi rearmado, produzindo dois vastissimos armazens com capacidade para 200 mil saccas de assucar. Está em vias de montagem uma installação para dissolução de assucar para completar a apparelhagem da Distillaria.

Processando-se a fermentação do assucar muito lentamente, não tem sido possivel fazer a fabrica trabalhar a plena capacidade, mas devido á forma intelligente como foi ella projectada é possivel fazer movimentar alternadamente os apparelhos da distillação a plena força.

RESULTADOS

Durante as experiencias que se effectuaram de 17 de Março a 30 de Junho de 1938, foi toda a installação submettida ás provas mais rigorosas e variadas.

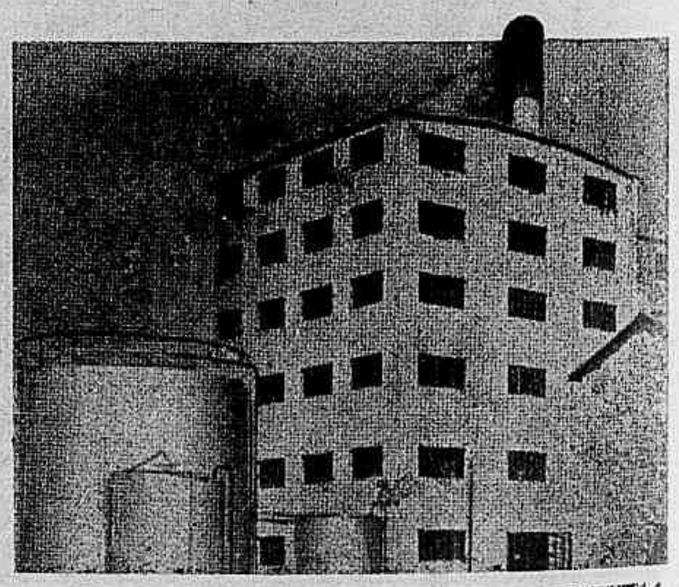
Para poder funccionar uma fabrica de taes proporções foi preciso armazenar melaço desde Março de 1937, e até 30 de Junho do corrente anno, foram recebidas 15.432 toneladas.

Desde Março de 1938 até 30 de Junho do corrente anno, é o seguinte o movimento da Distillaria:

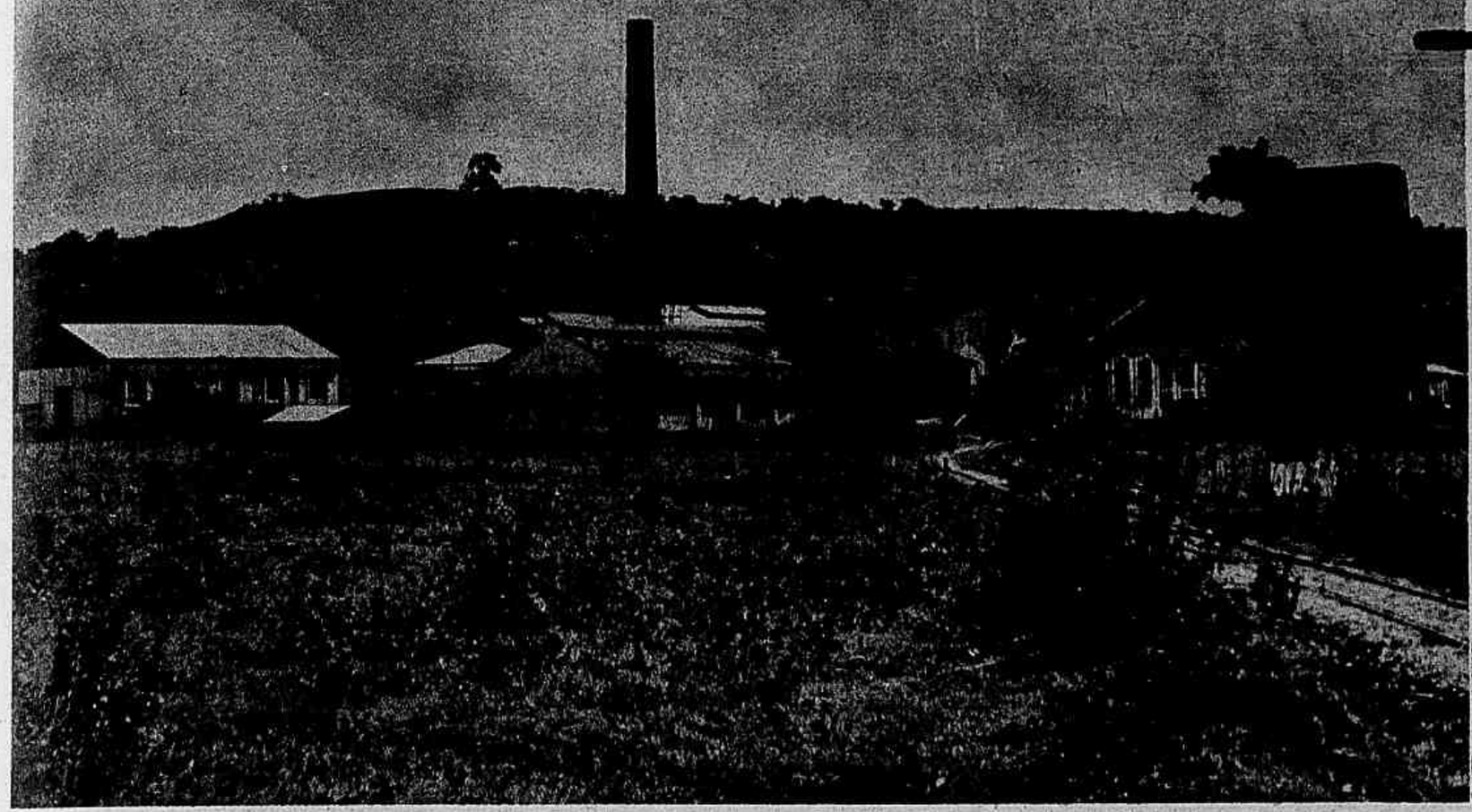
Assucar entrado.....	253.701	saccas
Melaço empregado.....	13.233	tons.
Alcool anhydro produzido.....	8.628.241	litros
Alcool de 2.ª produzido.....	206.020	litros
Alcool de 2.ª expedido.....	163.685	litros
Alcool anhydro expedido.....	7.152.192	litros
Assucar consumido.....	163.969	saccas
Oleo combustivel consumido.	4.208.220	kgs.

Os numeros acima dão idéa do movimento desta importante fabrica, que só em materia prima movimentou mais de 8 mil contos de réis e 6 mil para os productos fabricados. Além destes numeros que exprimem o vulto do trabalho da Distillaria, temos a despeza mensal de 50 contos com ingredientes, oleos, graxas, etc. e igual quantia com fretes e despachos.

Os 7.152.192 litros de alcool anhydro que fabricamos foram entregues ás Cias. de Gazolina para confecção do alcool motor a ser distribuido no territorio nacional.



A PRODUCÇÃO ASSUCAREIRA DA *Bahia*



Uma usina de assucar em Santo Amaro.

A Bahia, embora não figure como um dos maiores Estados productores de assucar, já concorre com uma parcella consideravel para a producção total desse artigo no nosso Paiz, principalmente em relação ás dos annos anteriores, representada em algumas dezenas de milhares de toneladas, o que certamente proporcionará melhores dias á sua situação industrial.

Vejamos a expressão serena dos numeros expostos no graphico que abaixo reproduzimos, reaffirmando esta nossa assertiva.

Do graphico exposto vê-se que a sua producção em 1928-29 foi de 31.242 toneladas, subindo, ligeiramente, em 1929-30 e 1930-31 e cahindo, de maneira sensivel, em 1931-32. Augmentou em 1932-33 e 1933-34, experimentando uma ligeira quéda em 1934-35, descendo, sensivelmente, em 1935-36 para num augmento consideravel, attingir a 39.144 toneladas em 1936-37, elevando-se, finalmente, ao maximo no decennio em 1937-38 com o total de 48.091 toneladas.

Para esse total contribuiram as seguintes usinas assucareiras situadas na zona do reconcavo do Estado, conforme os dados fornecidos pelo Syndicato dos Productores de Assucar.

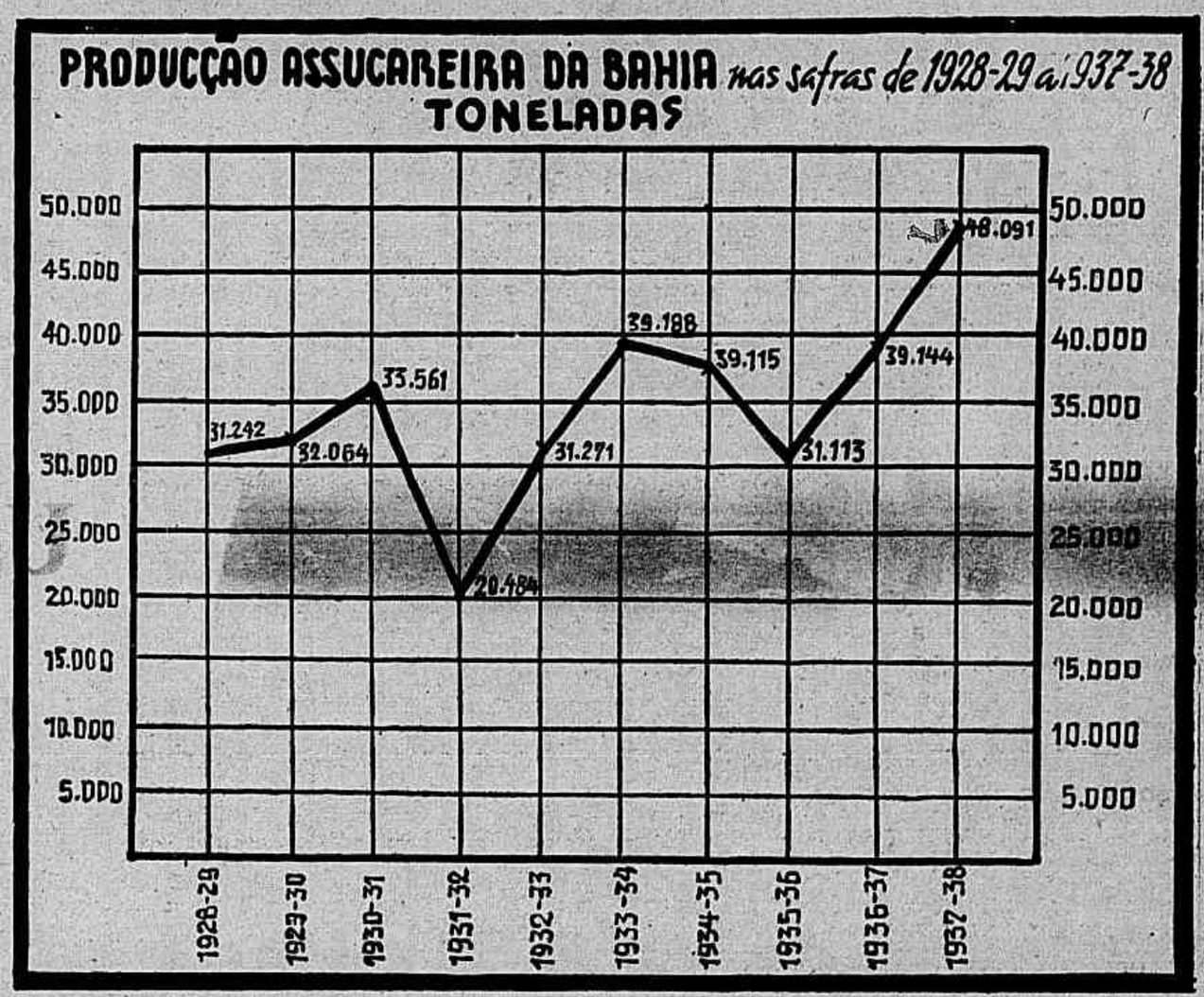
PRODUCÇÃO DAS USINAS ASSUCAREIRAS EM 1937-38

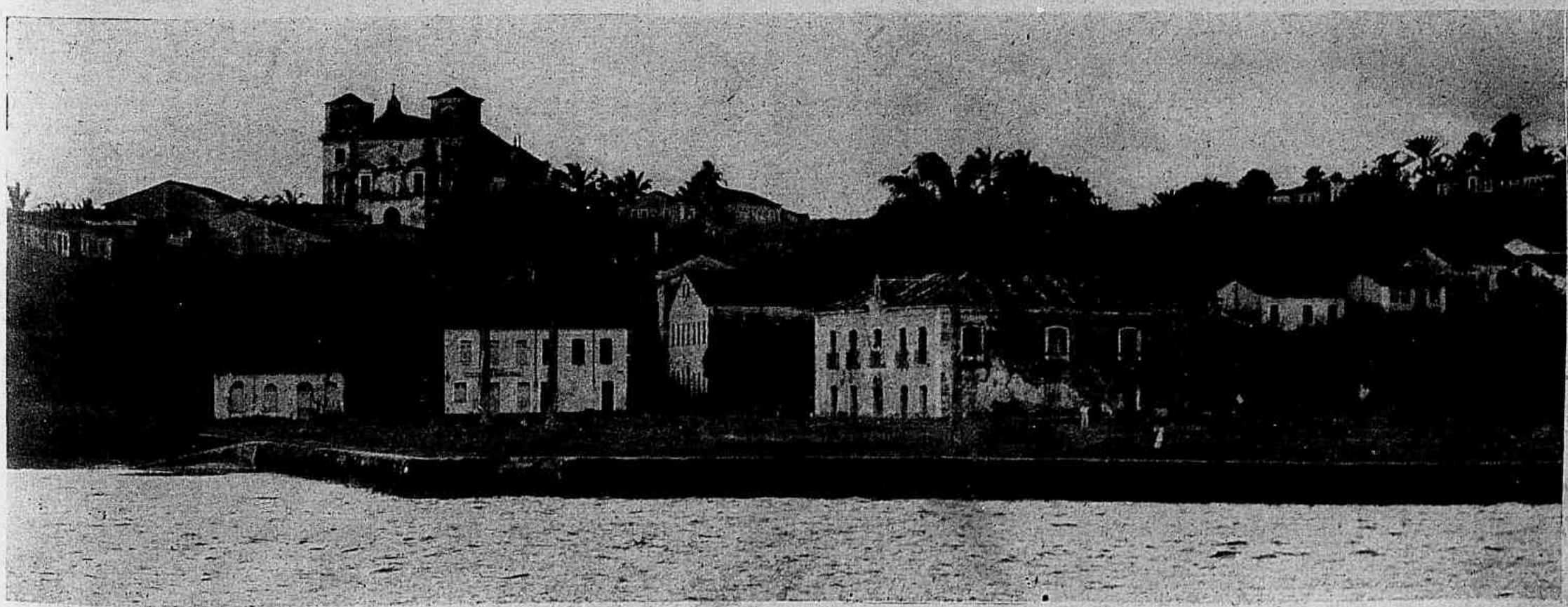
DENOMINAÇÃO DA USINA	QUANTIDADE EM KILOS
x Alliança	8.607.420
x Terra Nova	8.118.600
x São Bento	6.595.860
Cinco Rios	5.232.840
x São Carlos	3.475.140
x Paranaguá	3.108.060
x Passagem	3.078.420
Santa Elisa	3.070.080
Dom João	1.680.060
Pitanga	1.274.880
x Itapetinguy	1.067.160
Victoria do Paraguassu	810 600
São Paulo	595.440
Acutinga	453.780
x Nossa Senhora da Victoria	411.180
Santa Luzia	326.820
x Murundu	174.480
São Gabriel	9.780
TOTAL	48.090.600

(x) As usinas assignaladas são do municipio de Sto. Amaro.

O centro de maior producção no Estado é o municipio de Santo Amaro que, com as suas nove usinas, contribue com o total de 34.636.320 kilos, correspondentes a 71% da producção total do Estado.

A producção da Bahia é em grande parte consumida no proprio Estado, figurando em pequena quantidade na exportação por cabotagem, principalmente para o sul do paiz.





Villa de S. Francisco no Reconcavo bahiano.

S MAIORES USINAS

São fontes de trabalho infatigavel as usinas da Bahia. Todas ellas produzem numa apreciavel conjugação de esforços, concorrendo, sempre, para a melhoria da balança economica do grande Estado. Pela descripção detalhada que se segue, bem poderemos avaliar as possibilidades de cada uma e o que realizam.

LAVOURA E INDUSTRIA REUNIDAS S. A.

Séde: USINA ALLIANÇA — Municipio de Santo Amaro
Directoria: Director-Presidente — Dr. Octavio Ariani Machado
Director-Secretario — Fernando Ariani Machado
Director-Gerente — Eng.º Jayme Villas-Bôas.

USINAS: Alliança — Terra-Nova — São Bento — São Carlos — Aratú — Palma.

DESIGNAÇÕES	ALLIANÇA	TERRA-NOVA	SÃO BENTO	SÃO CARLOS	ARATÚ	PALMA
Capacidade em 24 hs. (Tons. de canna)	1.000	700	600	500		
LIMITE do I. A. A. (Saccos de 60 ks.)	136.637	98.959	75.991	49.051	20.000	33.960
Ramal ferreo (kilometros)	33	30	28	20		
Locomotivas	8	7	5	4		
WAGONS	145	100	63	41		
Linhas telephonicas (kilometros)	40	35	13	25		
Area das propriedades (hectares)	6.000	5.800	3.500	3.200	3.500	

A Usina Aratú acha-se fechada, sendo a sua safra aproveitada nas outras usinas. A producção da Usina Palma refere-se á safra 1938-1939.

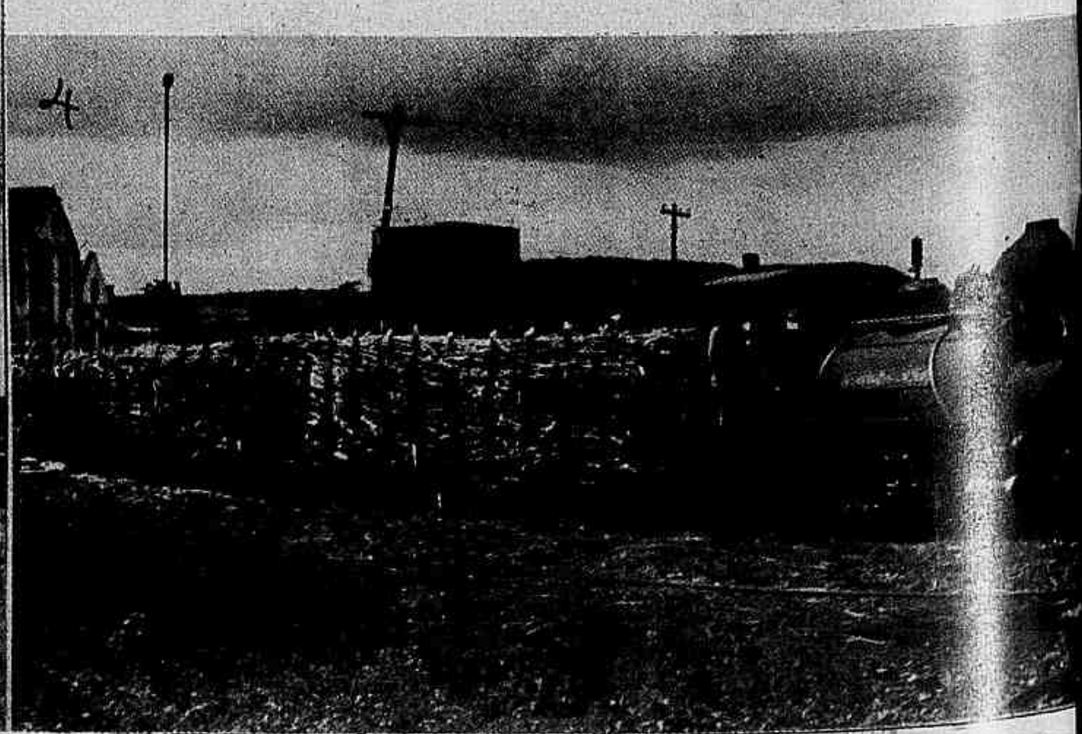
Usina Santa Eliza

Municipio da Villa de São Francisco -- Estado da Bahia

Proprietario **S. A. Magalhães**

Linha ferrea	15.800 metros
Linha telephonica	22.000 metros
Locomotivas	5
Wagons	95
Area das propriedades	4.600 hectares
Capacidade 24 horas	500 toneladas
Limite do Instituto do Assucar e Alcool	42.676 saccos

1 — Usina Santa Eliza.
2 — Usina S. Carlos.
3 — Usina Terra Nova.
4 — Transporte de canna em estrada de ferro (Usina Terra Nova)



DA BAHIA

Usina Dom João

A USINA DOM JOÃO, situada nas terras ferteis de massapê do municipio de São Francisco, foi uma das Usinas construidas pelo Estado em 1900, e adquiridas pelos seus actuaes proprietarios em 1909.

Gyra sob a razão social de Rodolpho Tourinho & Cia, composta dos socios srs. Rodolpho Gonçalves Tourinho e dr. Eugenio Gonçalves Tourinho, sendo seu actual gerente o engenheiro-agronomo Rodolpho Bahia Tourinho.

Localisada á margem de um braço de mar, serve-se do mesmo para o transporte de materia prima, que é retirada das embarcações por um possante guindaste, como tambem dos seus productos para a capital e algumas cidades do interior.

A sua capacidade é de 300 toneladas em 22 horas, estando já parte de seu machinismo electrificada.

Possue 12 kilometros de linha ferrea propria, 4 locomotivas e 50 wagons truk de 8 toneladas, e uma rêde telephonica de 50 kilometros com 20 apparelhos, communicando-se com as suas propriedades agricolas, algumas cidades do interior e a capital.

Cultiva em suas 6 propriedades agricolas, cujas terras são previamente preparadas por 2 tractores — "Caterpillar" e "Mc Cormick" — as qualidades de cannas das variedades POJ e CO.

Mantém a Usina um serviço medico e um ambulatorio onde são gratuitamente distribuidos aos operarios e trabalhadores, medicamentos e curativos.

A instrucção é ministrada por 3 escolas publicas estaduaes, fornecendo a Usina o material necessario.

As Usinas constantes destas paginas estão filiados ao Syndicato dos Productores de Assucar da Bahia

Este Syndicato foi fundado em 1902, sob a denominação de "Syndicato Assucareiro da Bahia", passando á denominação actual em 1937, quando foi reconhecido pelo Ministerio do Trabalho, por carta de 25 de Junho desse anno.

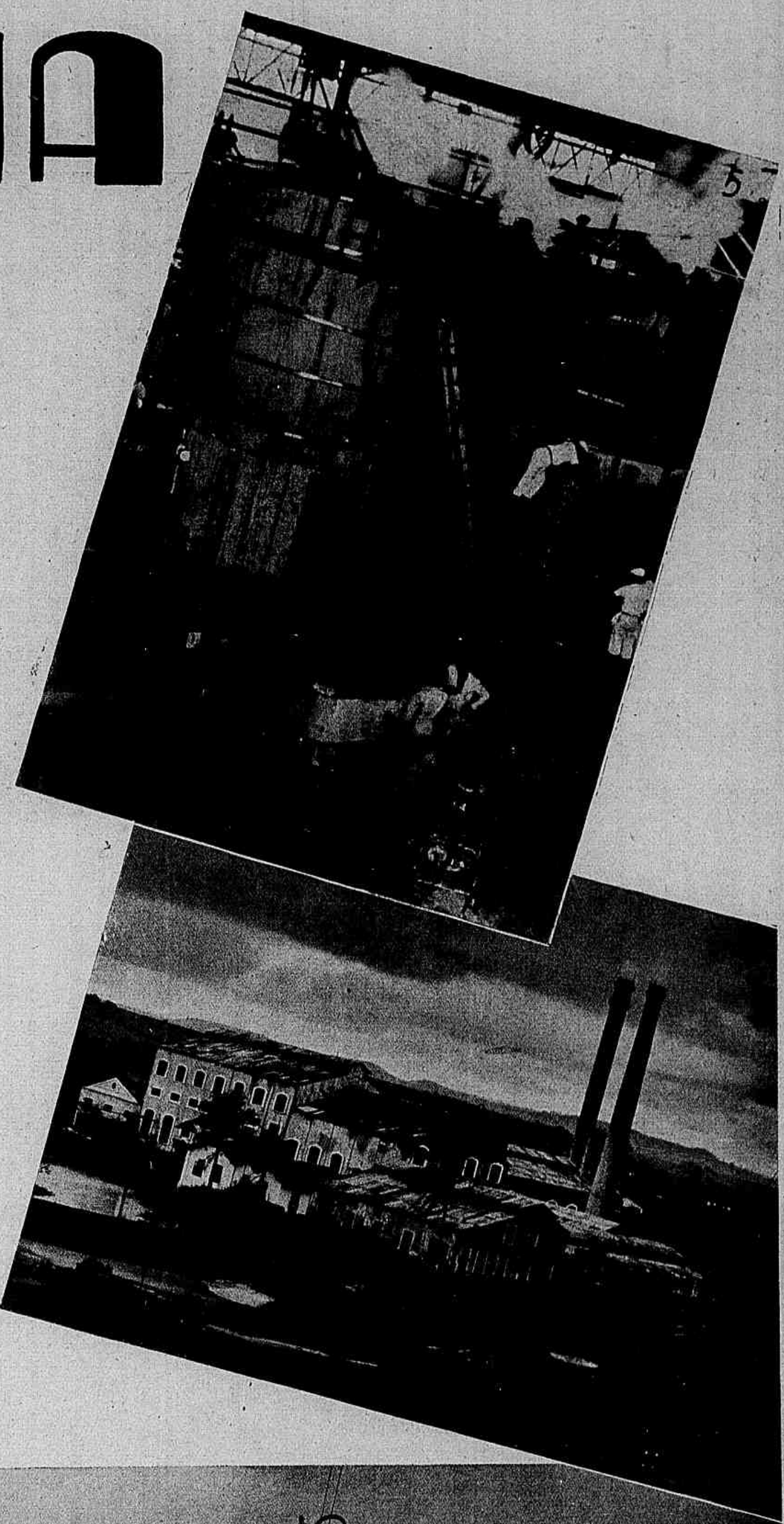
A sua actual Directoria é assim constituida:

PRESIDENTE — **Fernando Ariani Machado**
THEZOUREIRO — **Rodolpho Gonçalves Tourinho**
SECRETARIO — **Dr. Clemente Mariani Bittencourt**
VICE-PRESIDENTE — **Oscar Pereira de Magalhães**

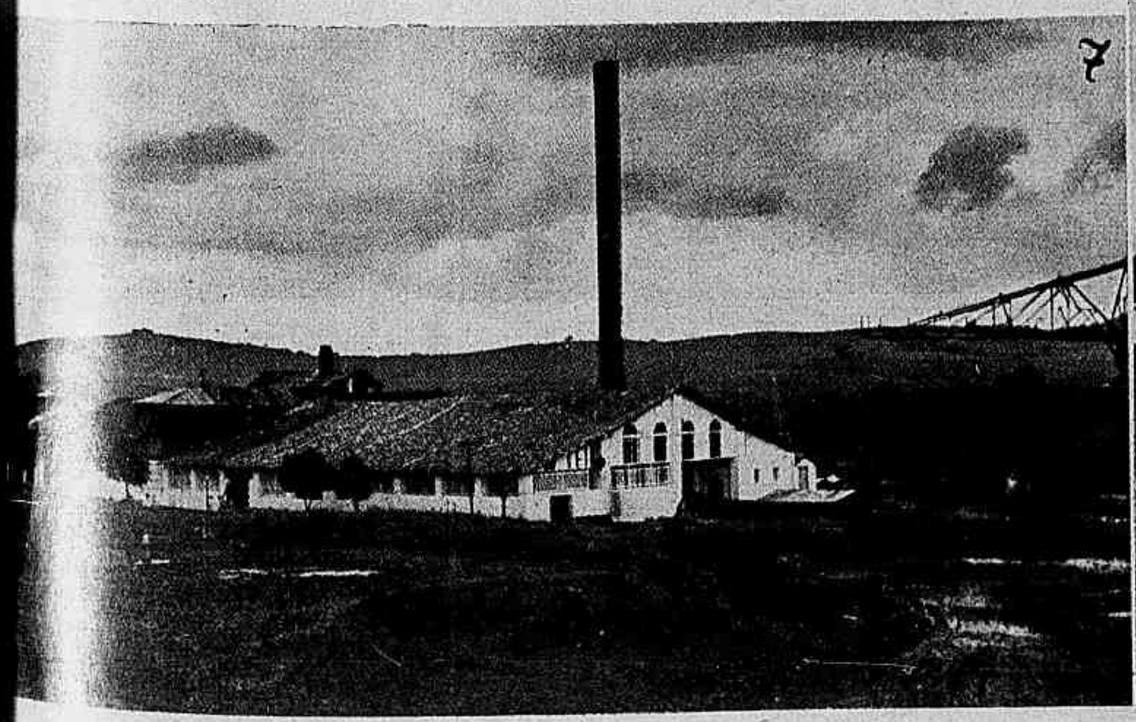
CONSELHO FISCAL — **Coronel Jayme Meirelles Costa Pinto**, **Dr. Jayme Villas Bôas**, **João Kolbe**

São ainda suas filiadas as usinas Acutinga, Cinco Rios, Itapitinguy, São Paulo, Passagem, Paranaguá, Pitanga e Santa Luzia.

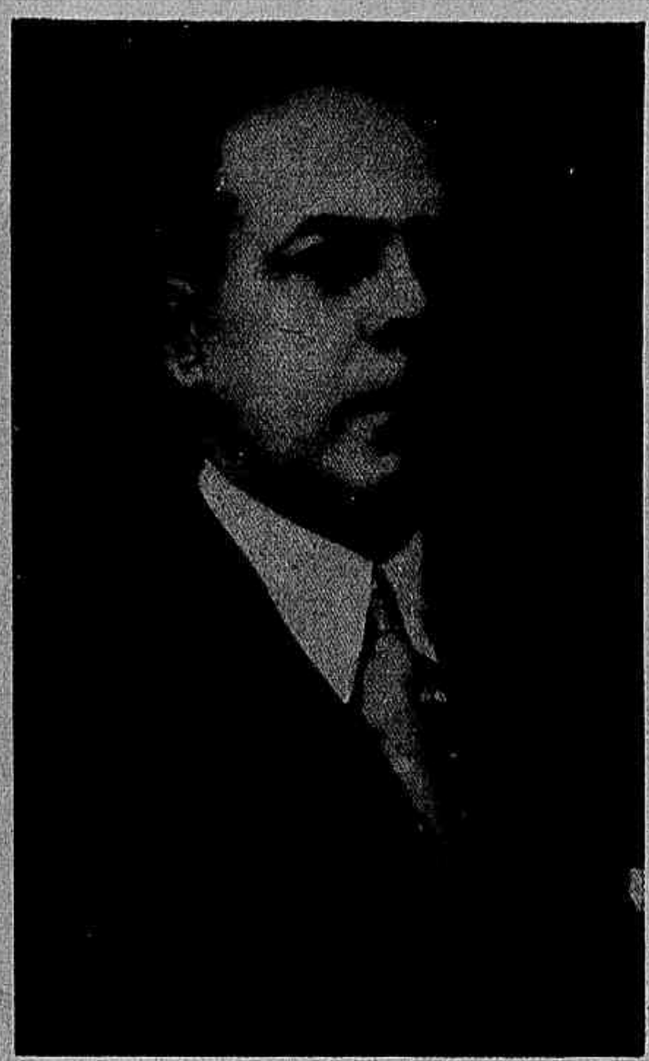
Tem a sua séde á rua Torquato Bahia, 3 - 3.º andar sala 2 (edificio Magalhães) na capital da Bahia.



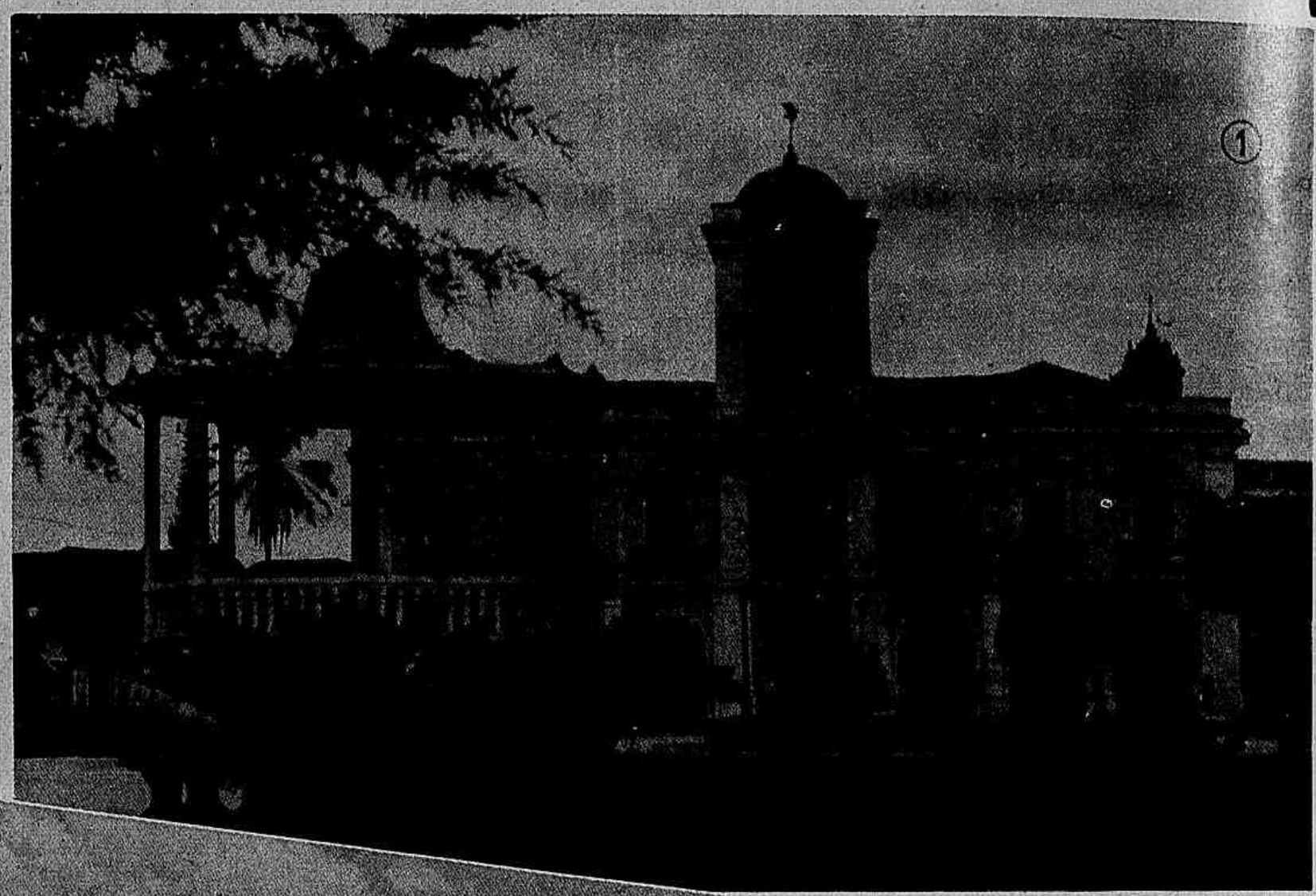
5 — Apparelho Dorr, da Uzina S. Bento.
6 — Uzina Alliança.
8 — Uzina Dom João.
7 — Uzina S. Bento.



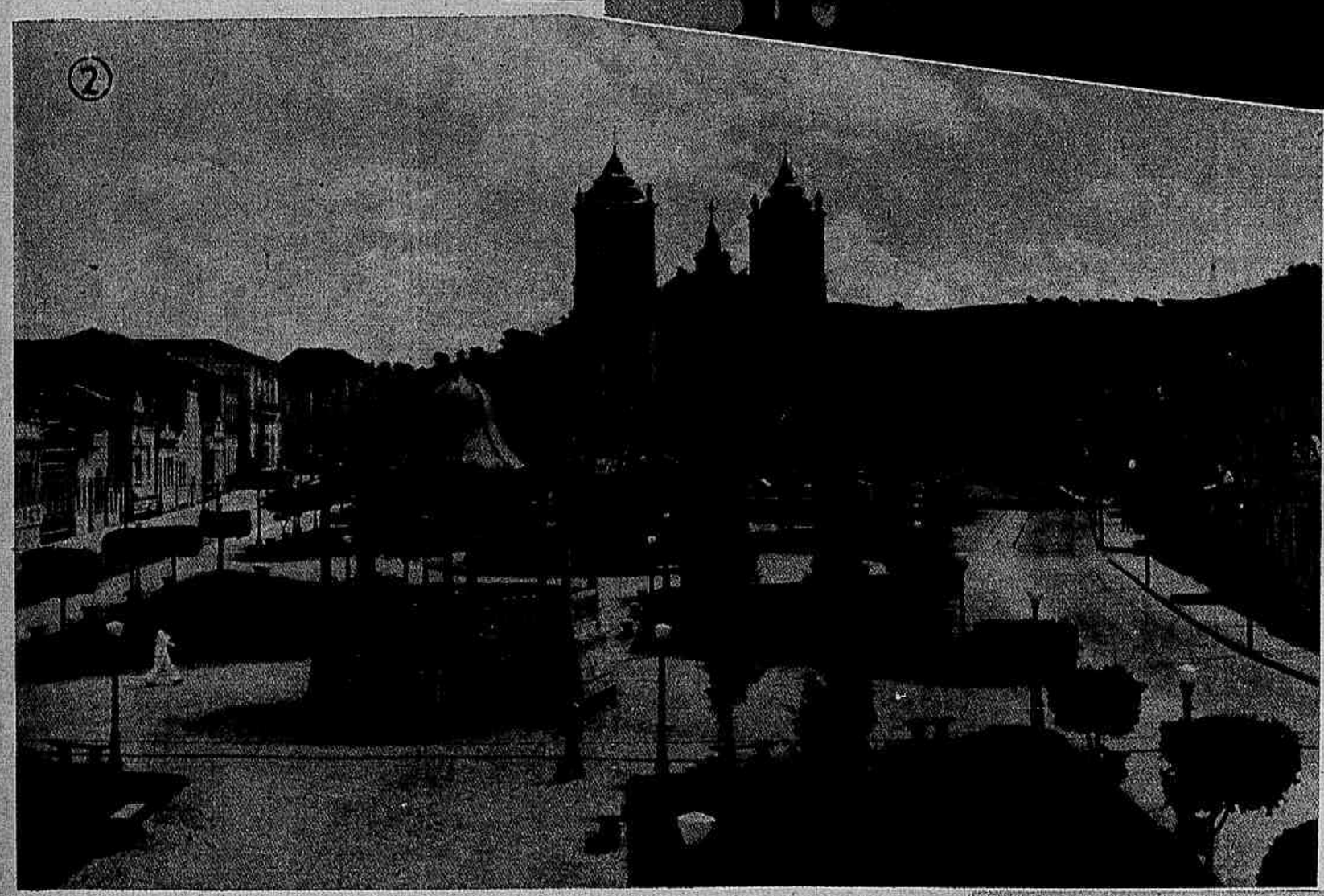
SANTO AMARO



Dr. Rudolpho Moniz Barreto Pereira, prefeito municipal de Santo Amaro.



A Prefeitura de Santo Amaro — edificio considerado monumento nacional.



Praça da Purificação, vendo-se ao fundo a igreja matriz.

turaes continuar na dependencia da Villa de São Francisco da Barra do Sergipe do Conde, que fôra por algum tempo cabeça de comarca e sua séde, desenvolveram com tamanha rapidez a edificação e tudo mais adstricto á grandeza da localidade que o governo praticou um acto de justiça elevando-a incontinenti á categoria de Villa.

A cidade não foi edificada primitivamente no local em que hoje se encontra; os primeiros colonos portuguezes construiram seus estabelecimentos na margem do Traripe, no Pilar; mas circumstancia desagradavel obrigou mais de duzentos colonos a abandonarem a primitiva edificação e procurarem estabelecer-se onde hoje se encontra a cidade. Foi o assassinato trahiçoeiro de um jesuita que movimentou esse exodo. O frade estava na igreja, e de mão occulta recebeu um tiro, do qual veio a fallecer momentos depois. A população, porque não conseguiu descobrir o autor do crime, emigrou para a confluencia do rio Sergi-mirim com o Subaté comprando

Rua do Imperador a principal da cidade de Santo Amaro.

(Contribuição da Agencia Municipal de Estatistica, Informações e Publicidade de Santo Amaro)

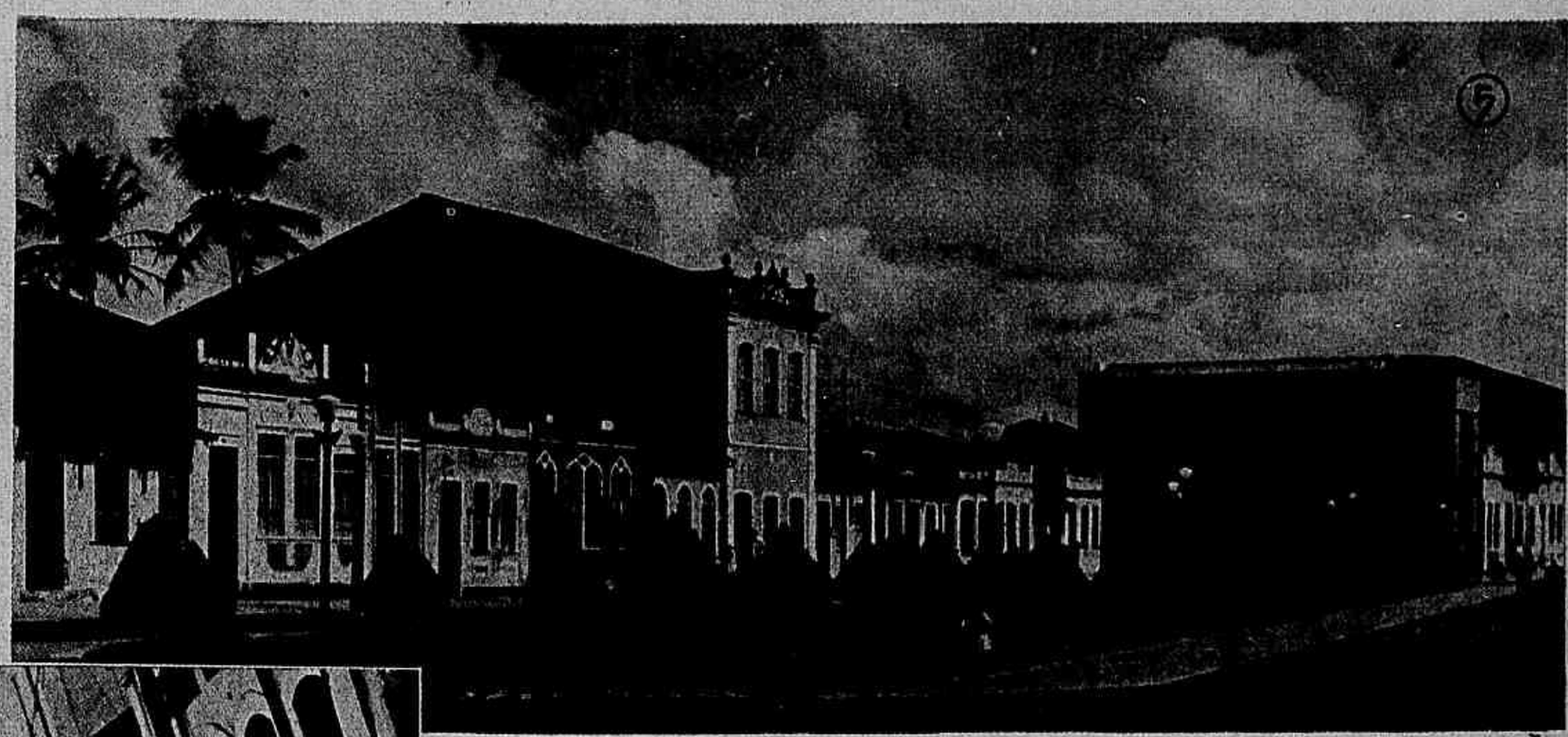
SANTO AMARO tem a mesma existencia de Cachoeira: em conjunto foram colonisadas e trabalharam para a victoria da liberdade, e pelo mesmo decreto foram elevadas á categoria de cidade.

Curato em 1591 e entre 1584 e 1587 parte, pelo menos, das suas terras pertencia á familia Adôrno, apparentada por afinidade a Diogo Alvares Correia — o "Caramurú".

Em 1557 as terras do municipio foram doadas e receberam os seus primeiros colonos, após guerrilhas entre elles e as tribus das margens do Sergi-mirim e Subaé.

Depois de 1600, divididas essas terras para desenvolvimento da colonisação, tornou-se proprietario de uma grande parte dellas o major João Ferreira de Araujo, bisavô do dr. João Ferreira de Araujo Pinho, que foi eminente administrador da Bahia e Sergipe. Essas terras comprehendiam a parte daquellas em que está edificada hoje a cidade. Era uma propriedade agricola de grande importancia, porque possuia excellentes accommodações para todo o pessoal do engenho e das roças, bom edificio, residencia do proprietario, considerado monumento nacional em 1927, e para o culto divino uma elegante capella, sob o patrocinio de S. Luzia, que tem á porta principal a data de 1667. Pode-se, portanto, affirmar que um dos fundadores da cidade foi o bisavô do dr. Araujo Pinho. Depois de sua morte seus herdeiros subdividiram os terrenos de tal modo que em poucos annos elles se achavam completamente edificados. Nenhuma época da historia de S. Amaro assignala maior prosperidade que esta, porque não desejando os seus na-

o maior centro productor de ASSUCAR da BAHIA



Praça do Rosario.

Aspecto dos actuaes trabalhos de remodelação do calçamento da rua Barão de Sergi-Mirim.

lotes de terrenos aos proprietarios do local. Assim S. Amaro appareceu, tomando vulto, ao lado de outros nucleos de sua colonisação, até constituir-se o berço de grandes homens.

Situada na confluencia dos alludidos rios, dista a cidade 52 klms. em linha recta da capital do Estado, vivendo das mesmas aspirações e com os mesmos costumes, devido á facilidade da tripla communicação diaria que entre ellas se estabeleceu por autovia, ferrovia e hydrovia, num percurso de 24 milhas por via fluvial-maritima, 94 kilometros por estrada de ferro e 159 kilometros por estrada de rodagem.

Pelo fim do seculo XVI, possuia 800 habitantes e os seus suburbios 2.000. E "mais de cem moradores tinham cada um uma renda de mil a cinco mil cruzados". Os seus valores economicos consistiam em assucar, gadaria e ceramica. Os engenhos subiam a 36. Eram 8 os seus alambiques e a sua exportação era de 120 mil arrobas de assucar. Os engenhos eram providos de barcos que perfaziam o numero de 1400. Os de almanjarra eram tirados por bois e cavallos. Os movidos por agua formados por uma grande roda de madeira tangida por uma levada (agua canalisada por um bicame), feita numa só peça de madeira, de preferencia catruz ou oiti, que muito resistiam á acção da agua. A roda assentava num grosso eixo chamado gigante e movia os tres tambores que, assentados em duas grandes peças chamadas "virgens", constituiam a moenda. Junto á moenda ficava a mesa onde se collocavam as cannas, que, tangidas para aquella, iam sendo esmagadas e o bagaço era levado para a bagaceira para secar e voltar ás fornalhas. O caldo descia para o paiol (grande deposito feito numa taxa de ferro com beiral de argamassa), e dahi, feita uma "lemadura", era elevado por uma bomba accionada pela roda da moenda para os classificadores ou clarificadores, onde a cal, apposta com methodo, expurgava as impurezas do caldo até seguir para as dez taxas, invento do reverendo Labat", onde se preparava o assucar. Dado o ponto ao assucar, passava elle para as fôrmas ou pães de assucar, de cujo furo na extremidade (fundo), meio tapada por um talo de bananeira brava, escorria o mel para os tanques ou cóxos, estes cavados num só tóro de madeira. Passado o mel, o assucar ia para os balcões para seccar e depois ensaccar. Cincoenta arrobas de assucar mascavado formavam uma "caixa de assucar". Se se queria ter assucar branco ou purgado, addicionava-se barro argiloso na tampa do pão ou fôrma de assucar em tantas camadas quantas fossem necessario para branqueal-o.

Na época regular da safra, de Outubro a Março, o céo santamarense toma o aspecto do céo das grandes capitaes. Avalanches de fumo o cobrem, e o silvo das machinas annuncia o trabalho da vida laboriosa de todos os dias.

Centro das industrias assucareira e alcoolica, possue em toda a sua extensão importantes usinas, engenhos e alambiques, occupando esses estabelecimentos mais de seis mil operarios. Suas usinas, em numero de oito, denominam-se: Alliança, Capanema, Itapitinguy, Paranaguá, Passagem, São Bento, São Carlos e Terra Nova.

Na cidade funccionam dez distillarias de aguardente, estando entre essas a antiga "Meleirinha". Dentre 880 grandes e pequenas propriedades agricolas, cerca de 120 engenhos teem actividade na principal cultura assucareira. As terras de Santo Amaro são irrigadas por uma infinidade de rios, que se cruzam em varias direcções, mas todos elles affluindo para o Sergi-assu, o Subaé, que fazem o seu curso até dentro da cidade, onde confluem os dois ultimos, e ao juntarem-se correm no mesmo leito para formar mais tarde, com os rios Traripe e Petinga, o Sergipe do Conde que, nas proximidades da séde do municipio de São Francisco, faz parte das aguas da Bahia de Todos os Santos. Santo Amaro é porto fluvial e communica-se não só com o porto da capital como tambem com os portos intermediarios de São Francisco, Bom Jesus e Madre Deus. A ligação rodoviaria á Bahia, aos municipios circumvisinhos e aos districtos santamarenses faz-se pela estrada Santo Amaro-Tanque da Senzala e dahi pela rodovia tronco Bahia-Feira e ramaes.

Agora vejamos os terrenos fertilissimos, levemente ondulados ou planos da terra santamarense.

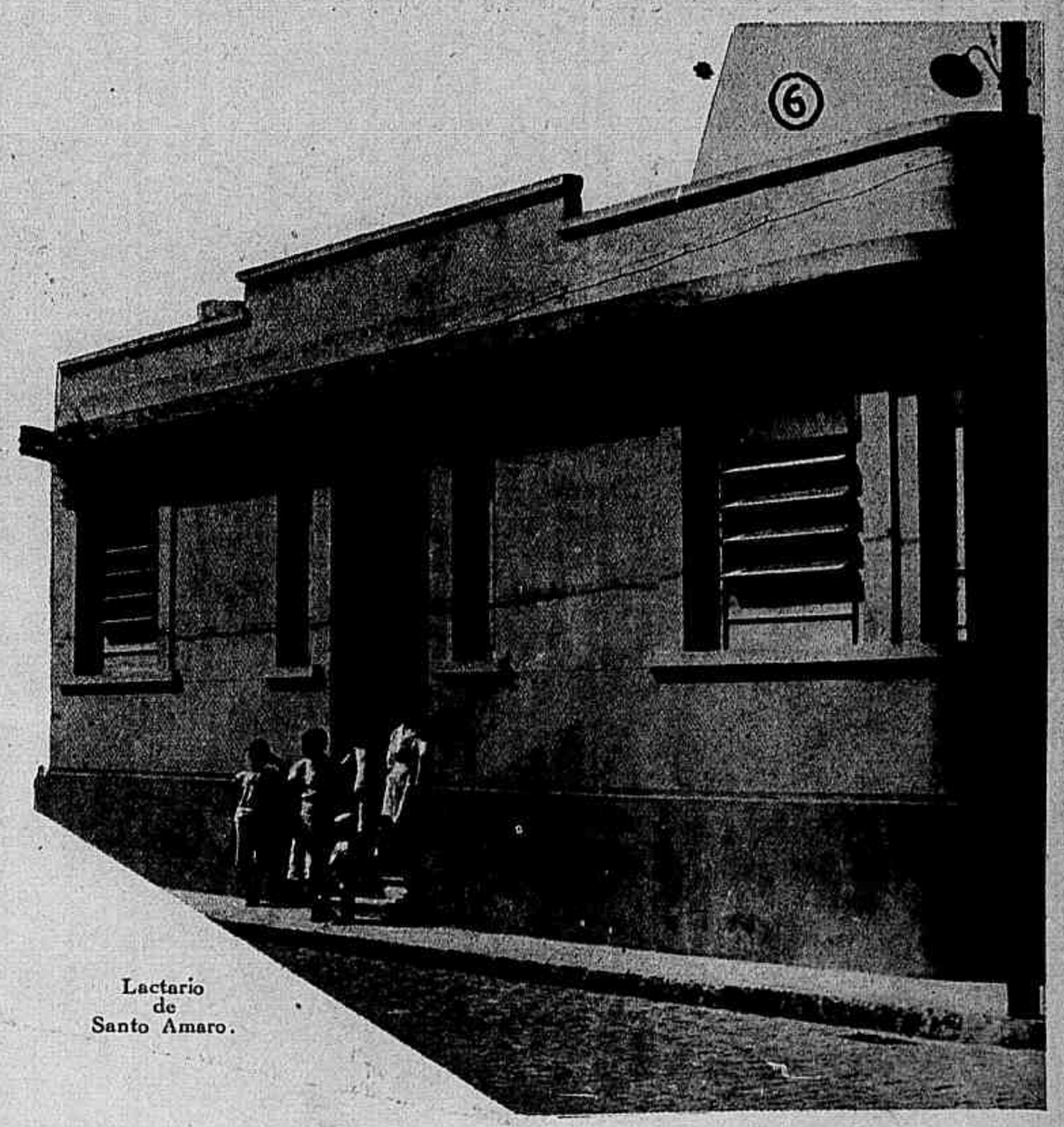
Quem jornadeia por essa velha gleba de S. Amaro e tem nalma o sentimento do amor patrio ao galgar quaesquer dos espigões que dão accesso á immensa rechan que vára pelo municipio de Feira de Sant'Anna e dahi devassam o oceano longinquo, espraia o olhar pela vasta bacia de massapé, que, vindo das terras baixas de Lustosa, penetra ao sul, até as areias de Saubara, sente o coração palpitar ás emoções do desvanecimento. O que se lhe depara é um panorama glauco como um pedaço de mar, com o qual emparelha na grandeza. Leguas de uma planura pontuada de comoros, que lhe quebram a monotonia, engalanada por um bancal de verduras em que se ostentam diversos matizes da côr da esperança, constituem o **habitat** das gramineas, onde o bengo de Angola e o bambu da Asia cedem, submissos, logar á canna de assucar, a haste privilegiada que á doçura do mel do Hymeneto, reune a riqueza das aguas do Pactolo.

E confrontando o panorama do Passado com o do Presente, que está aos nossos olhos, nesse rincão florescente, a gente comprehende como eram fortes as sementes lançadas trez seculos antes. Onde os modestos engenhos mal se descobriam na vastidão do terreno hoje se lançam aos céos as chaminés gigantescas das usinas; por onde o carro de boi passava vagarosamente hoje corre o trem de ferro na vertigem da velocidade. Transfigurou-se a paizagem e o grande esforço de tantos annos de luta construiu a riqueza desta unidade da Federação, cujas rendas rivalisam com a de alguns Estados da União.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Santo Amaro hoje, na administração Lindolpho Moniz Barreto Pereira, é um exemplo de progresso. O dynamico Prefeito vem dando o melhor dos seus esforços á obra que está realizando e com a qual está accelerando a evolução de Santo Amaro, transformando-a numa grande cidade. Muito deve a população de Santo Amaro ao seu actual Prefeito. E mais deverá ainda quando elle ultimar o seu largo e intelligente plano de realizações.

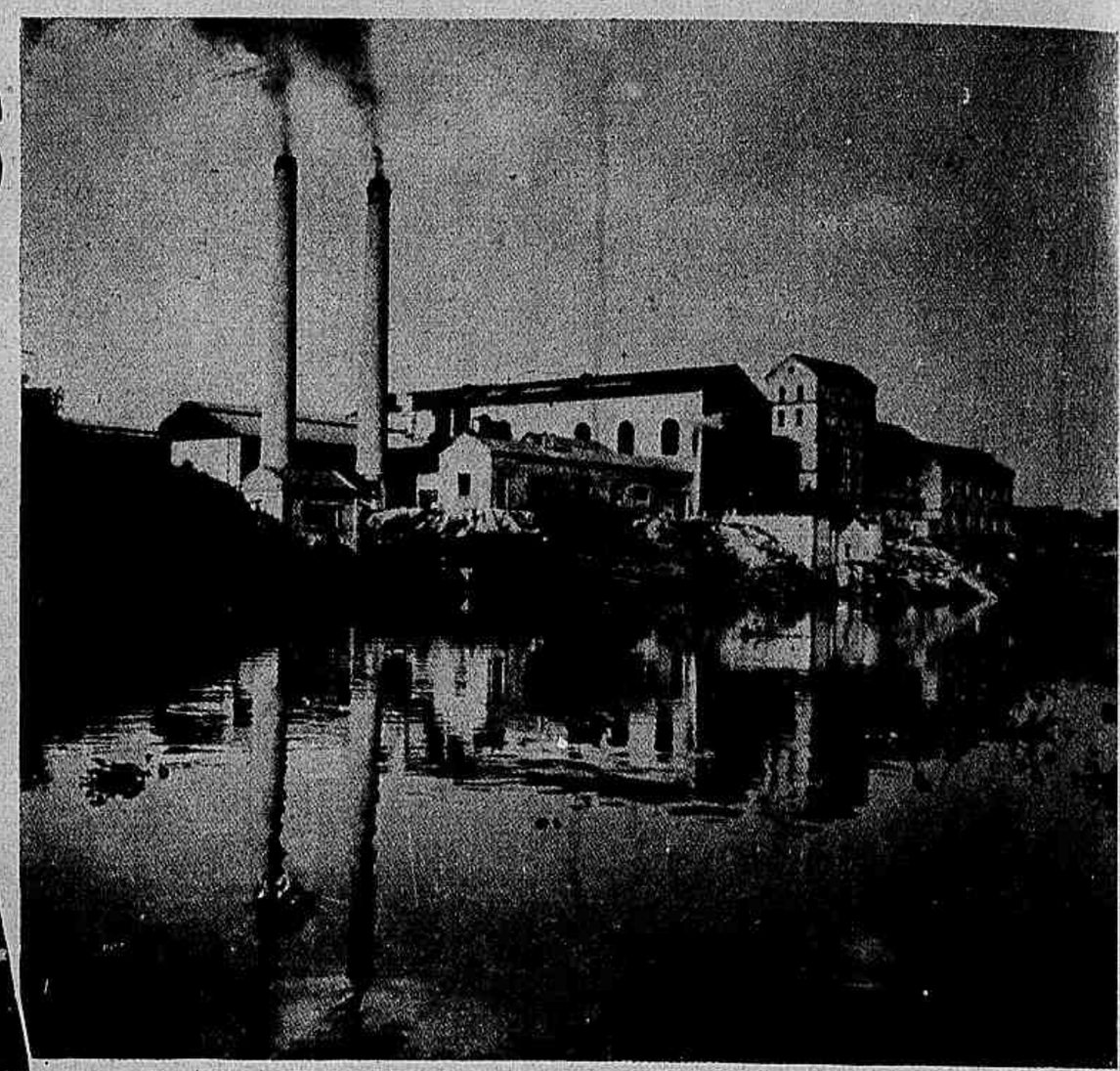
(Reportagem de MENDES DA COSTA)



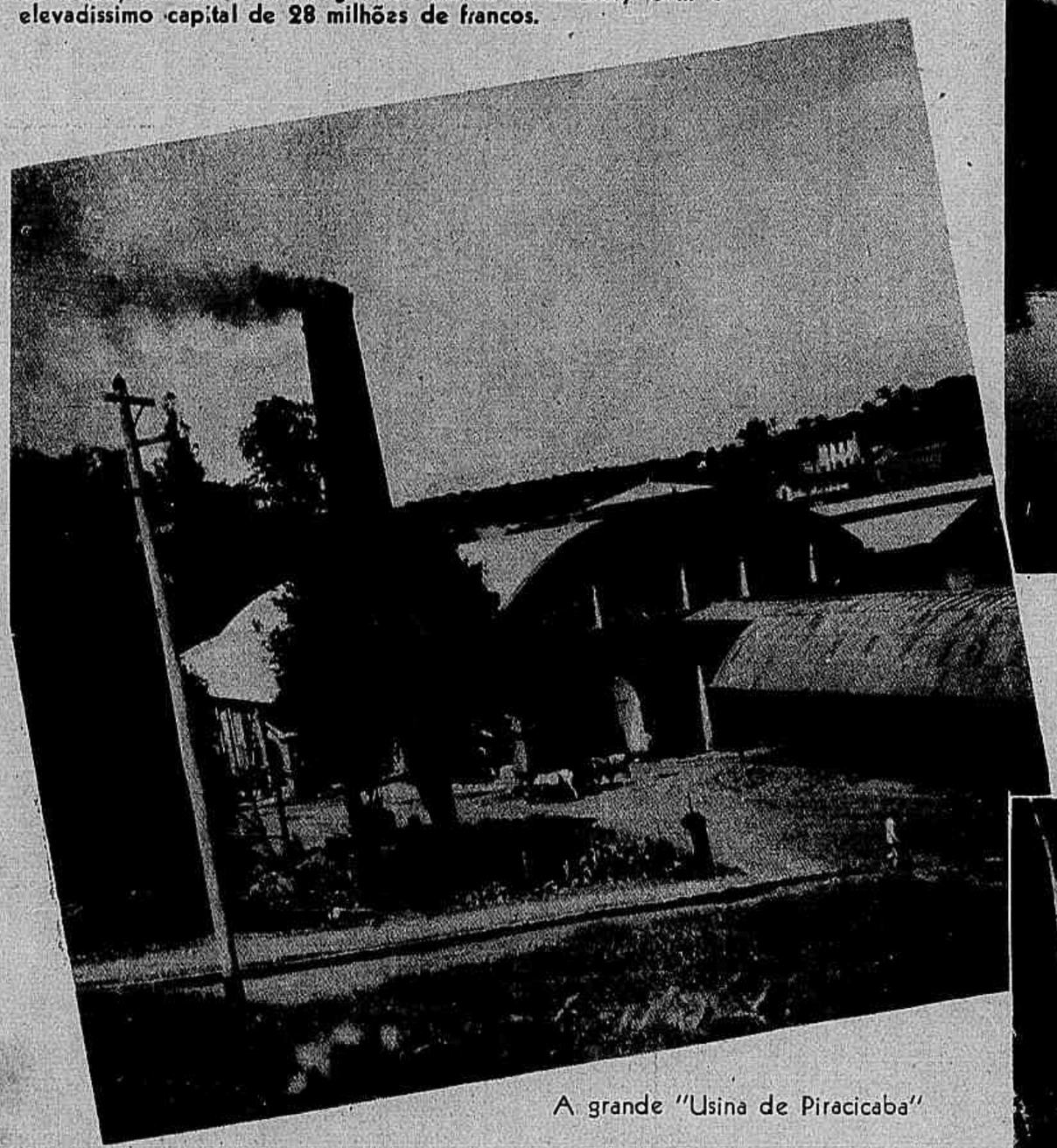
Lactario de Santo Amaro.

As importantes installações das Usinas da Sucreries Brésiliennes

A "Société Sucreries Brésiliennes" funcciona em nosso paiz desde o anno de 1900, mantendo cinco grandes usinas de assucar, com o elevadissimo capital de 28 milhões de francos.

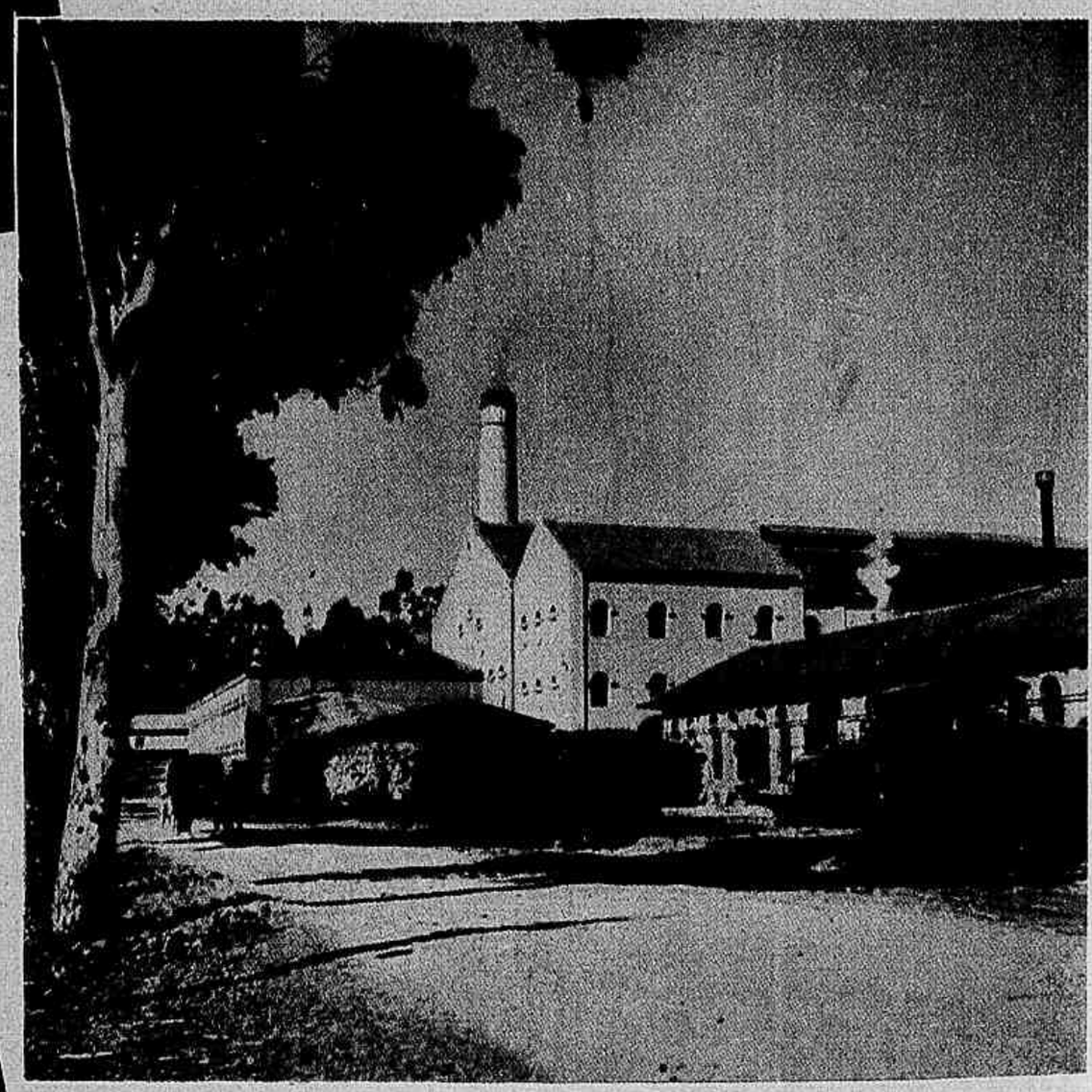


Magnifico conjunto da "Usina de Porto Feliz".

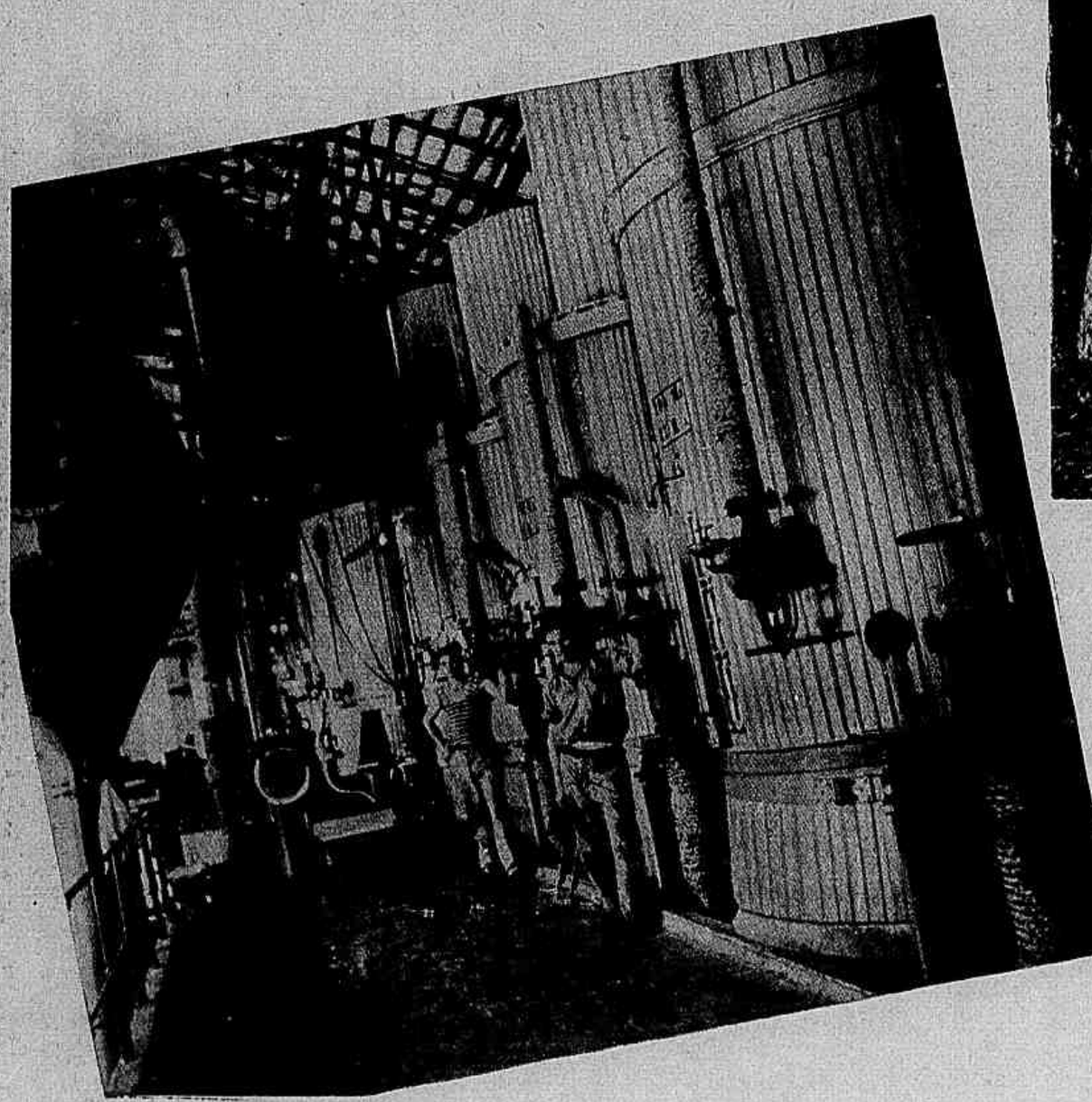


A grande "Usina de Piracicaba"

Em São Paulo a Sucreries possue tres das suas cinco usinas, sendo a "Usina Porto Feliz", "Usina de Piracicaba" e "Usina Villa Raffard", estando as outras duas, "Usina Paraizo" e "Usina Cupim", installadas no municipio de Campos, Estado do Rio de Janeiro.



Detalhe da grande "Usina Raffard". — A esquerda: A machinaria de uma das Usinas da Sucreries Brésiliennes, detalhando-se a secção de vacuos.



As plantações de canna da "Sucreries Brésiliennes" occupam uma espaço de 14.000 alqueires, que são percorridos por excellentes estradas de ferro proprias e nas quaes foram empregados mais de 15 mil contos.

No tocante á vida de seus auxiliares e colonos a Sucreries mantem, para o seu melhor conforto, uma bem estudada e dirigida organização de amparo social, com bem apparelhadas cooperativas de consumo, optimas escolas, pharmacias, medicos e outros recursos que lhes permittem um viver mais feliz.

As villas operarias da Sucreries estão recebendo as ultimas das 500 casas, confortaveis e hygienicas, especialmente construidas para seus auxiliares.

Para melhor dizer da grandiosidade dessa formidavel organisação industrial, originariamente franceza, mas hoje integralmente nacional, pois desde os seus principaes dirigentes estão todos adaptados á nossa nacionalidade, basta expor o numero de pessoas mantidas pelos seus cofres, os quaes, entre engenheiros, auxiliares, operarios e colonos se elevam a mais de sete mil!

A "Société Sucreries Brésiliennes" é uma organização que honra a industria do assucar no nosso paiz.

SÃO PAULO, TERRA-MATER do ASSUCAR BRASILEIRO

POR CARLOS PINTO ALVES

AO commemorar-se agora mais um centenario da introducção da canna de assucar no Brasil, seria interessante, acompanhando o texto dos historiadores, procurar fixar-se, definitivamente, a data e o logar onde se iniciou essa preciosa riqueza em nosso paiz.

Na primeira historia do Brasil composta por brasileiro, o frade bahiano Frei Vicente de São Salvador — affirmava, em 1627, que "esta (Capitania de São Vicente) foi a primeira terra onde se fez assucar, donde se levou plantas de cannas para outras capitanias". (*Historia do Brasil, ed. 1918. Pag. 90*).

Este, portanto, o primeiro texto historico sobre a canna de assucar no Brasil.

No seculo XVIII vamos encontrar nas *Memorias para a Historia da Capitania de São Vicente*, escriptas pelo frade paulista Gaspar da Madre de Deus, os elementos para uma mais completa elucidação dessa pesquisa historica.

O trecho do monge beneditino, saboroso na sua honesta simplicidade, merece ser reproduzido.

"Aos colonos que o acompanharam, e depois chegaram no tempo, que aqui assistiu, consignou Martim Affonso o terreno necessario, para edificarem suas casas na Villa de São Vicente, e permittiu, que todos plantassem na Ilha deste Santo onde quizessem.

Por conhecer, que sem negocio e agricultura, nenhuma colonia se augmenta, promoveu quanto lhe foi possivel estes dous ramos, introduzindo todas as especies de animaes domesticos, depois que foi a Piratininga, e viu a bondade de seus campos para criarem gado-vaccum, cavallar e ovelhum; *e mandando vir da ilha de Madeira a planta de cannas doces*. Para que os lavradores as pudessem moer, fabricou quasi no meio da sobredita Ilha um engenho d'agua com Capella, dedicada a São Jorge, *o qual foi o primeiro que houve no Brasil:* delle sahiram cannas para as outras capitanias brasileiras".

"Foram varios os appellidos do sobredito engenho, por terem sido tambem diversos os seus donos em tempos differentes:

No principio chamavam-lhe "Engenho do Senhor Governador", por ser do Donatario; ao depois "Engenho dos Armadores"; e ultimamente São Jorge dos Erasmos, segundo temos visto nos livros das Vereações de São Vicente.

Martim Affonso, Francisco Lobo e o Piloto-mór, venderam as suas partes ao allemão Erasmo Schetter; ultimamente os filhos deste dono compraram tambem o quinhão de João Veniste, e por isso se ficou chamando o engenho de São Jorge dos Erasmos". (*Obra Cit. 3.ª ed. §§ 103, 104, 105*).

Ora, tendo Martim Affonso de Souza chegado em São Vicente em 1532 e no anno seguinte partido de volta para Portugal, pode-se fixar o anno de 1533 como tendo sido o da data de fundação do primeiro engenho de fazer assucar em terras do Brasil.

Iremos agora, cotejando historiadores modernos, comprovar a veracidade dos acontecimentos narrados pelos já referidos pesquisadores.

Em primeiro logar, vejamos o que diz a respeito o insuspeito Visconde de Porto-Seguro na sua *Historia do Brasil*:

"Foi igualmente esta capitania (de São Vicente) a primeira que apresentou um engenho de assucar moente e corrente, havendo para esse fim o donatario feito sociedade com alguns estrangeiros entendidos nesse ramo da mechanica agricola, como os Venistes, Erasmos e Adornos, sem duvida no Brasil mestres e propagadores de tal industria, *que primeiro permittiu que o paiz se pudesse reger e pagar os seus funccionarios* sem sobrecarregar o thesouro da Metropole" (*Obra cit. 3.ª ed. Tomo I Pag. 204*).

Roberto Simonsen, o mais moderno dos estudiosos da nossa realidade, affiança, por seu lado que "o verdadeiro inicio da cultura da canna parece ter sido emprehendido por Martim Affonso de Souza, em 1533, com a fundação em São Vicente do Engenho do Governador. (*Historia Economica do Brasil. Vol. I Pag. 147*).

E, se quizermos ouvir os historiadores estrangeiros, encontraremos em J. Lucio de Azevedo a constatação dos mesmos factos:

"Em 1533, existia já, segundo toda probabilidade, na capitania de Martim Affonso, um engenho de assucar, que foi o primeiro do Brasil, denominado engenho do Governador." (*Epocas de Portugal Economico. Ed. 1929. Pag. 252*).

O mesmo ponto de vista é sustentado por Hermann Watjen, no seu estudo sobre *O Dominio Colonial Hollandez no Brasil*, cuja recente tradução brasileira mereceu a honra de uma tiragem especial de 500 exemplares para o Governo do Estado de Pernambuco.

Hermann Watjen, baseado em informações positivas, situa no Sul do Brasil a primeira plantação de canna, vinda da Madeira, tres dezenas de annos depois da descoberta de Cabral. (*Obra Cit. Pag. 147*).

Mas como em assumpto de assucar ninguem póde dizer a ultima palavra sem compulsar a *Geschichte des Zuckers* do extraordinario Edmund O. von Lippmann vamos transcrever em portuguez o trecho em que esse historiador se refere á introducção do assucar no Brasil:

"O assucar foi levado para o Brasil de São Thomas (Africa Occidental), onde os navios que navegavam para as Indias costumavam fazer escalas, talvez tambem da Madeira, e mais exactamente, segundo Handelmann, pela primeira vez em 1532, para São Vicente, situado no Sul, onde o donatario Affonso de Souza mandou montar dois engenhos.

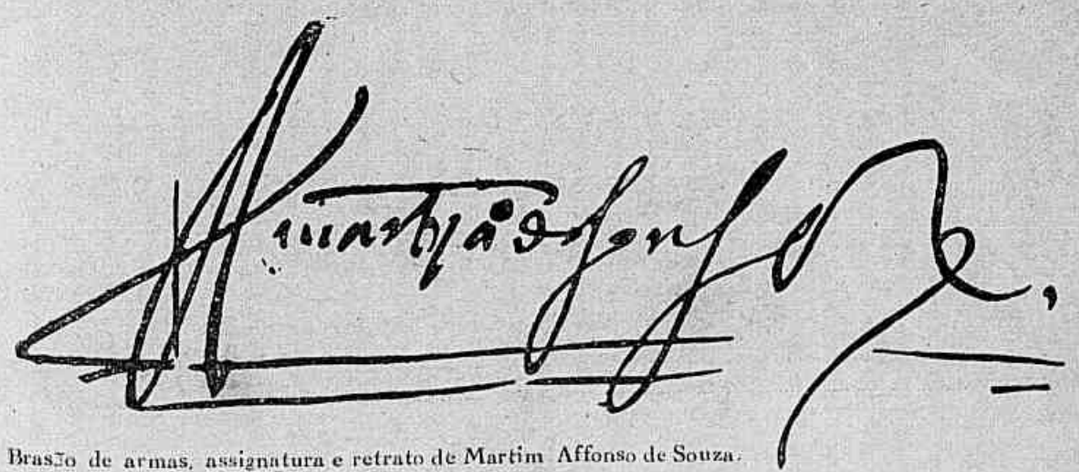
De São Vicente Pero de Goes levou o assucar para a "Villa da Rainha", por elle fundada em 1536 na baixada do rio Parahyba (Provincia do Rio de Janeiro)." (*Obra Cit. Ed. 1929. Pag. 424*).

Segundo o mesmo Lippmann, "as pretensas affirmações sobre anteriores culturas de canna em Pernambuco precisam ainda de mais ampla comprovação". (*Obra Cit. Pag. 424*).

Esses dados vêm evidenciar o quanto o Brasil deve á figura colonizadora de Martim Affonso de Souza.

CARLOS PINTO ALVES

Presidente do Syndicato de Usineiros do Estado de São Paulo.

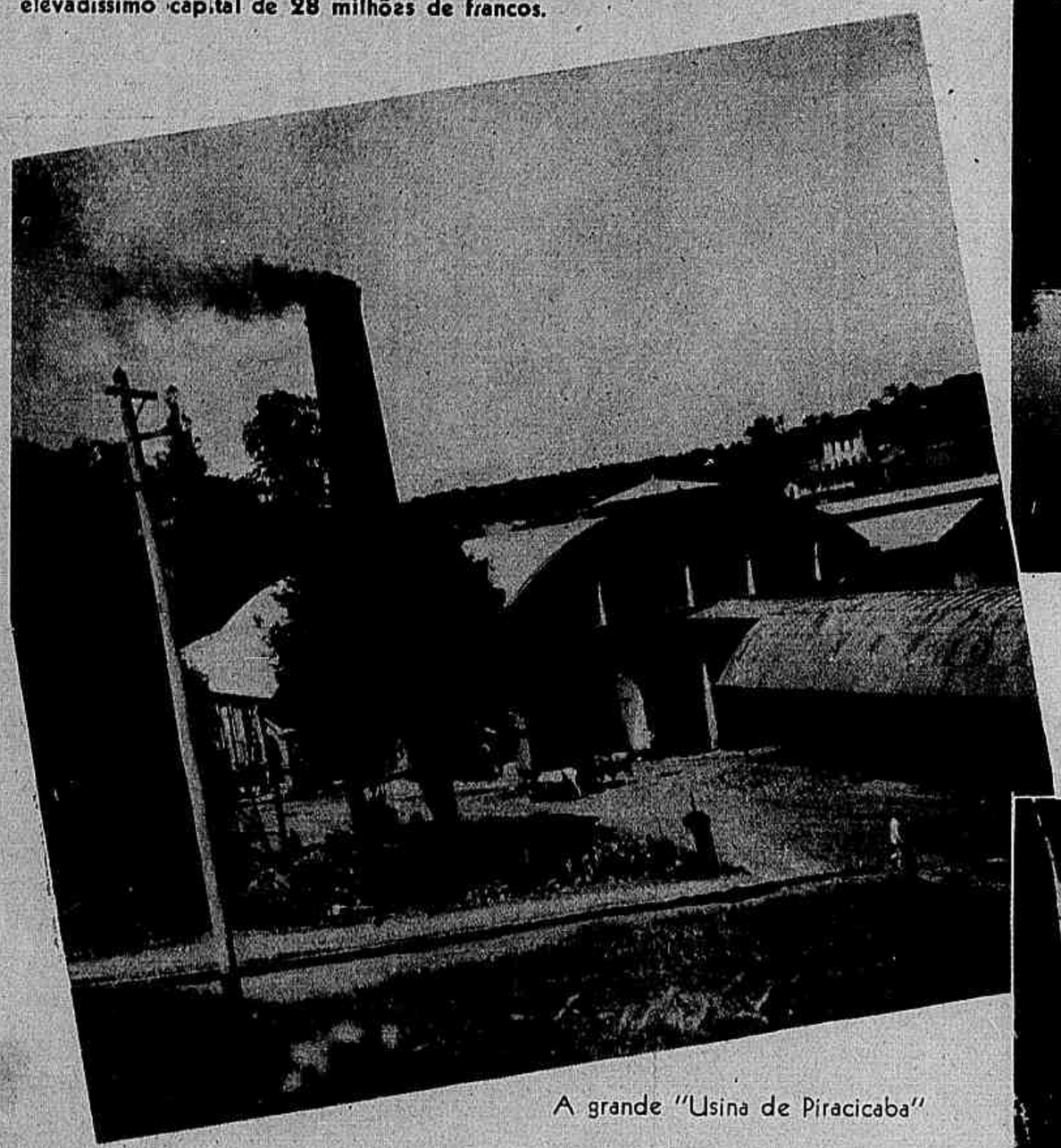


Brasão de armas, assignatura e retrato de Martim Affonso de Souza.

As importantes installações das Usinas da Sucreries Brésiliennes

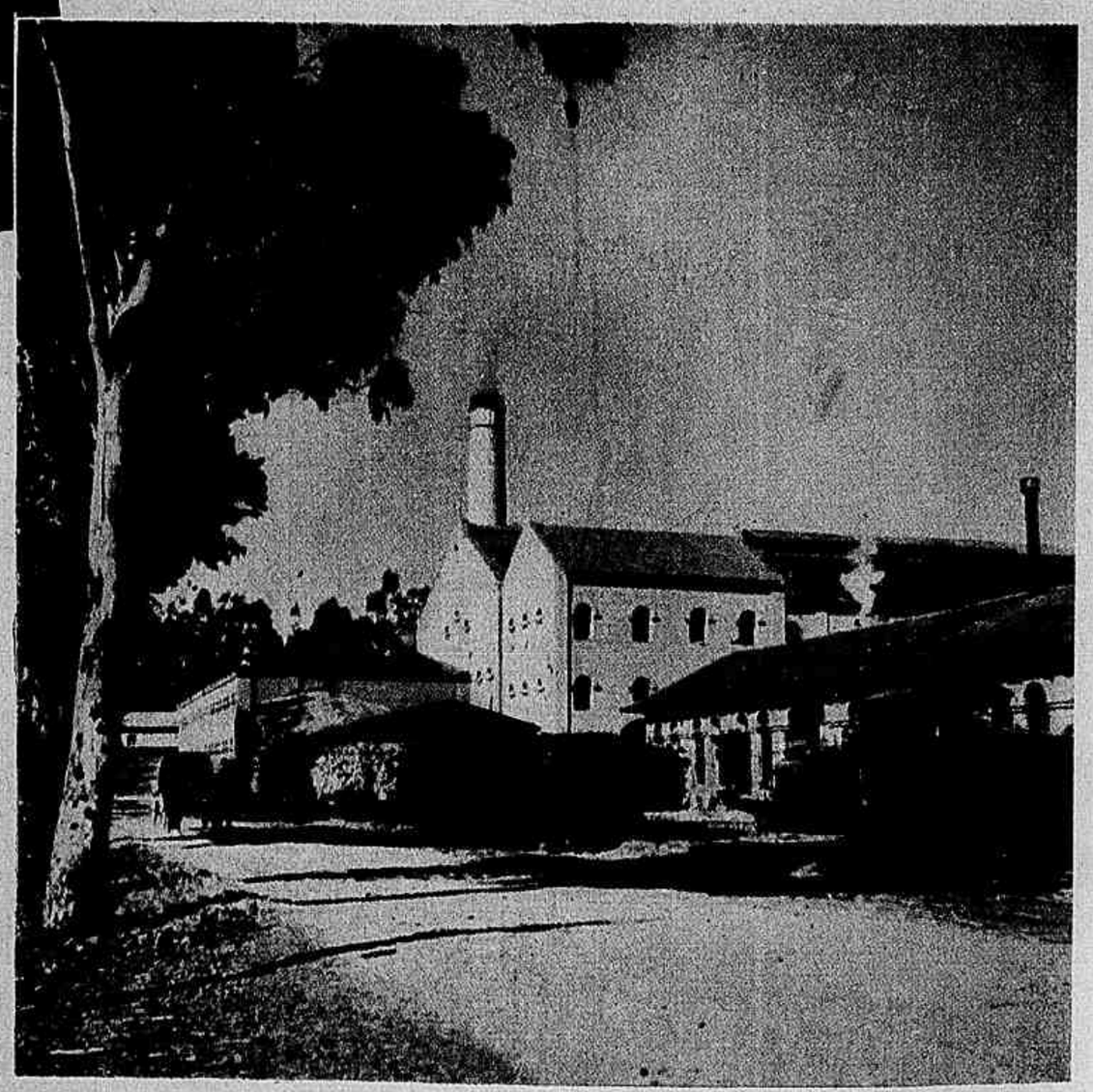
A "Société Sucreries Brésiliennes" funcciona em nosso paiz desde o anno de 1900, mantendo cinco grandes usinas de assucar, com o elevadissimo capital de 28 milhões de francos.

Magnifico conjunto da "Usina de Porto Feliz".

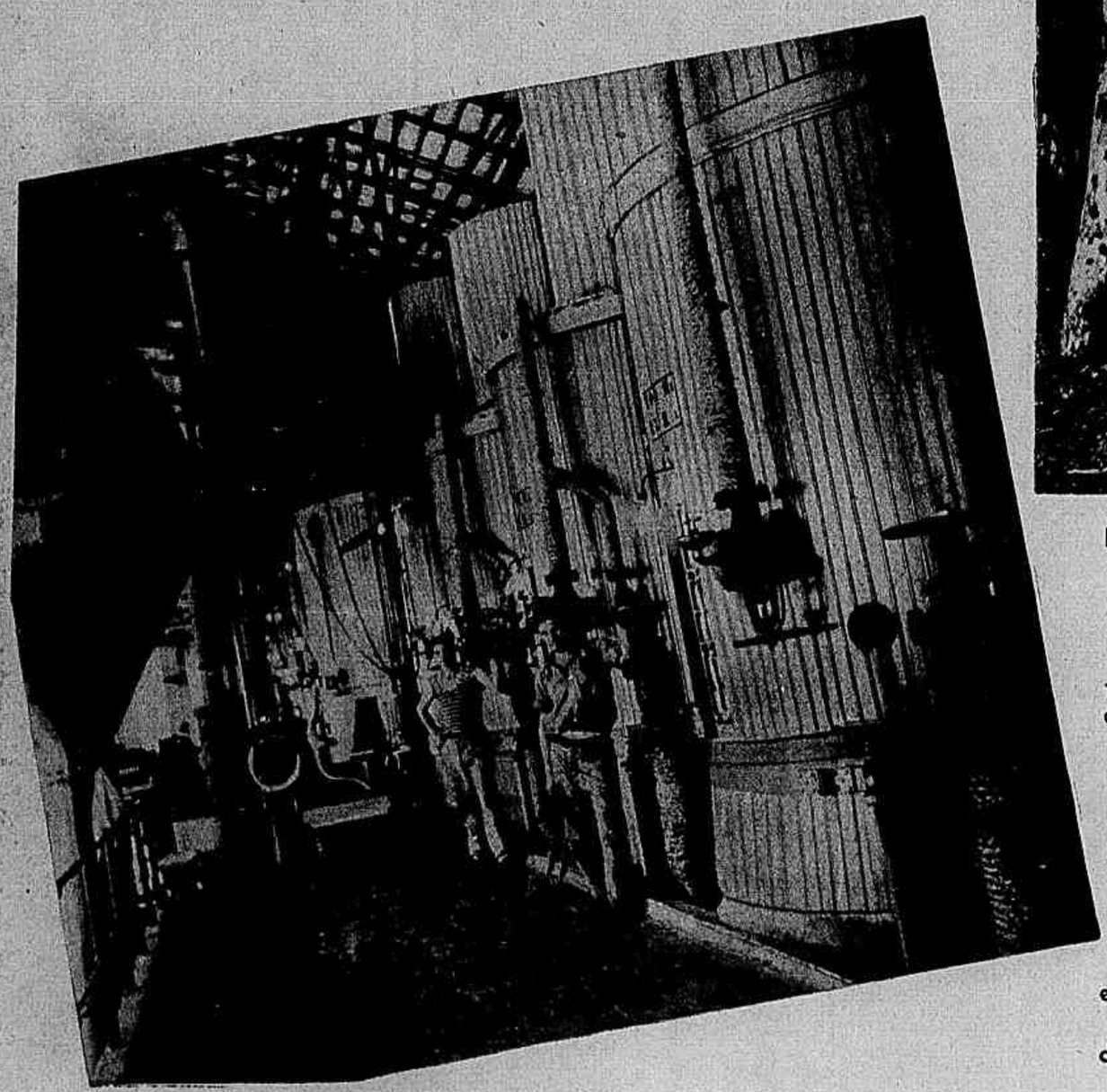


A grande "Usina de Piracicaba"

Em São Paulo a Sucreries possue tres das suas cinco usinas, sendo a "Usina Porto Feliz", "Usina de Piracicaba" e "Usina Villa Raffard", estando as outras duas, "Usina Paraizo" e "Usina Cupim", installadas no municipio de Campos, Estado do Rio de Janeiro.



Detalhe da grande "Usina Raffard". — A esquerda: A machinaria de uma das Usinas da Sucreries Brésiliennes, detalhando-se a secção de vacuos.



As plantações de canna da "Sucreries Brésiliennes" occupam uma espaço de 14.000 alqueires, que são percorridos por excellentes estradas de ferro proprias e nas quaes foram empregados mais de 15 mil contos.

No tocante á vida de seus auxiliares e colonos a Sucreries mantem, para o seu melhor conforto, uma bem estudada e dirigida organização de amparo social, com bem apparelhadas cooperativas de consumo, optimas escolas, pharmacias, medicos e outros recursos que lhes permittem um viver mais feliz.

As villas operarias da Sucreries estão recebendo as ultimas das 500 casas, confortaveis e hygienicas, especialmente construidas para seus auxiliares.

Para melhor dizer da grandiosidade dessa formidavel organisação industrial, originariamente franceza, mas hoje integralmente nacional, pois desde os seus principaes dirigentes estão todos adaptados á nossa nacionalidade, basta expor o numero de pessoas mantidas pelos seus cofres, os quaes, entre engenheiros, auxiliares, operarios e colonos se elevam a mais de sete mil!

A "Société Sucreries Brésiliennes" é uma organização que honra a industria do assucar no nosso paiz.

SÃO PAULO, TERRA-MATER do ASSUCAR BRASILEIRO

POR CARLOS PINTO ALVES

AO commemorar-se agora mais um centenario da introducção da canna de assucar no Brasil, seria interessante, acompanhando o texto dos historiadores, procurar fixar-se, definitivamente, a data e o logar onde se iniciou essa preciosa riqueza em nosso paiz.

Na primeira historia do Brasil composta por brasileiro, o frade bahiano Frei Vicente de São Salvador — affirmava, em 1627, que "esta (Capitania de São Vicente) foi a primeira terra onde se fez assucar, donde se levou plantas de cannas para outras capitanias". (*Historia do Brasil, ed. 1918. Pag. 90*).

Este, portanto, o primeiro texto historico sobre a canna de assucar no Brasil.

No seculo XVIII vamos encontrar nas *Memorias para a Historia da Capitania de São Vicente*, escriptas pelo frade paulista Gaspar da Madre de Deus, os elementos para uma mais completa elucidação dessa pesquisa historica.

O trecho do monge beneditino, saboroso na sua honesta simplicidade, merece ser reproduzido.

"Aos colonos que o acompanharam, e depois chegaram no tempo, que aqui assistiu, consignou Martim Affonso o terreno necessario, para edificarem suas casas na Villa de São Vicente, e permittiu, que todos plantassem na Ilha deste Santo onde quizessem.

Por conhecer, que sem negocio e agricultura, nenhuma colonia se augmenta, promoveu quanto lhe foi possivel estes dous ramos, introduzindo todas as especies de animaes domesticos, depois que foi a Piratininga, e viu a bondade de seus campos para criarem gado-vaccum, cavallar e ovelhum; *e mandando vir da ilha de Madeira a planta de cannas doces*. Para que os lavradores as pudessem moer, fabricou quasi no meio da sobredita Ilha um engenho d'agua com Capella, dedicada a São Jorge, *o qual foi o primeiro que houve no Brasil:* delle sahiram cannas para as outras capitanias brasileiras".

"Foram varios os appellidos do sobredito engenho, por terem sido tambem diversos os seus donos em tempos differentes:

No principio chamavam-lhe "Engenho do Senhor Governador", por ser do Donatario; ao depois "Engenho dos Armadores"; e ultimamente São Jorge dos Erasmos, segundo temos visto nos livros das Vereações de São Vicente.

Martim Affonso, Francisco Lobo e o Piloto-mór, venderam as suas partes ao allemão Erasmo Schetter; ultimamente os filhos deste dono compraram tambem o quinhão de João Veniste, e por isso se ficou chamando o engenho de São Jorge dos Erasmos". (*Obra Cit. 3.ª ed. § § 103, 104, 105*).

Ora, tendo Martim Affonso de Souza chegado em São Vicente em 1532 e no anno seguinte partido de volta para Portugal, pode-se fixar o anno de 1533 como tendo sido o da data de fundação do primeiro engenho de fazer assucar em terras do Brasil.

Iremos agora, cotejando historiadores modernos, comprovar a veracidade dos acontecimentos narrados pelos já referidos pesquisadores.

Em primeiro logar, vejamos o que diz a respeito o insuspeito Visconde de Porto-Seguro na sua *Historia do Brasil*:

"Foi igualmente esta capitania (de São Vicente) a primeira que apresentou um engenho de assucar moente e corrente, havendo para esse fim o donatario feito sociedade com alguns estrangeiros entendidos nesse ramo da mechanica agricola, como os Venistes, Erasmos e Adornos, sem duvida no Brasil mestres e propagadores de tal industria, *que primeiro permittiu que o paiz se pudesse reger e pagar os seus funccionarios* sem sobrecarregar o thesouro da Metropole" (*Obra cit. 3.ª ed. Tomo I Pag. 204*).

Roberto Simonsen, o mais moderno dos estudiosos da nossa realidade, affiança, por seu lado que "o verdadeiro inicio da cultura da canna parece ter sido emprehendido por Martim Affonso de Souza, em 1533, com a fundação em São Vicente do Engenho do Governador. (*Historia Economica do Brasil. Vol. I Pag. 147*).

E, se quizermos ouvir os historiadores estrangeiros, encontraremos em J. Lucio de Azevedo a constatação dos mesmos factos:

"Em 1533, existia já, segundo toda probabilidade, na capitania de Martim Affonso, um engenho de assucar, que foi o primeiro do Brasil, denominado engenho do Governador." (*Epocas de Portugal Economico. Ed. 1929. Pag. 252*).

O mesmo ponto de vista é sustentado por Hermann Watjen, no seu estudo sobre *O Dominio Colonial Hollandez no Brasil*, cuja recente tradução brasileira mereceu a honra de uma tiragem especial de 500 exemplares para o Governo do Estado de Pernambuco.

Hermann Watjen, baseado em informações positivas, situa no Sul do Brasil a primeira plantação de canna, vinda da Madeira, tres dezenas de annos depois da descoberta de Cabral. (*Obra Cit. Pag. 147*).

Mas como em assumpto de assucar ninguem póde dizer a ultima palavra sem compulsar a *Geschichte des Zuckers* do extraordinario Edmund O. von Lippmann vamos transcrever em portuguez o trecho em que esse historiador se refere á introducção do assucar no Brasil:

"O assucar foi levado para o Brasil de São Thomas (Africa Occidental), onde os navios que navegavam para as Indias costumavam fazer escalas, talvez tambem da Madeira, e mais exactamente, segundo Handelmann, pela primeira vez em 1532, para São Vicente, situado no Sul, onde o donatario Affonso de Souza mandou montar dois engenhos.

De São Vicente Pero de Goes levou o assucar para a "Villa da Rainha", por elle fundada em 1536 na baixada do rio Parahyba (Provincia do Rio de Janeiro)." (*Obra Cit. Ed. 1929. Pag. 424*).

Segundo o mesmo Lippmann, "as pretensas affirmações sobre anteriores culturas de canna em Pernambuco precisam ainda de mais ampla comprovação". (*Obra Cit. Pag. 424*).

Esses dados vêm evidenciar o quanto o Brasil deve á figura colonizadora de Martim Affonso de Souza.

CARLOS PINTO ALVES

Presidente do Syndicato de Usineiros do Estado de São Paulo.

Brasão de armas, assignatura e retrato de Martim Affonso de Souza.

CIA. ESTRADA DE FERRO E AGRICOLA DE SANTA BARBARA

USINA DE ASSUCAR E ALCOOL EM SANTA BARBARA C. P.

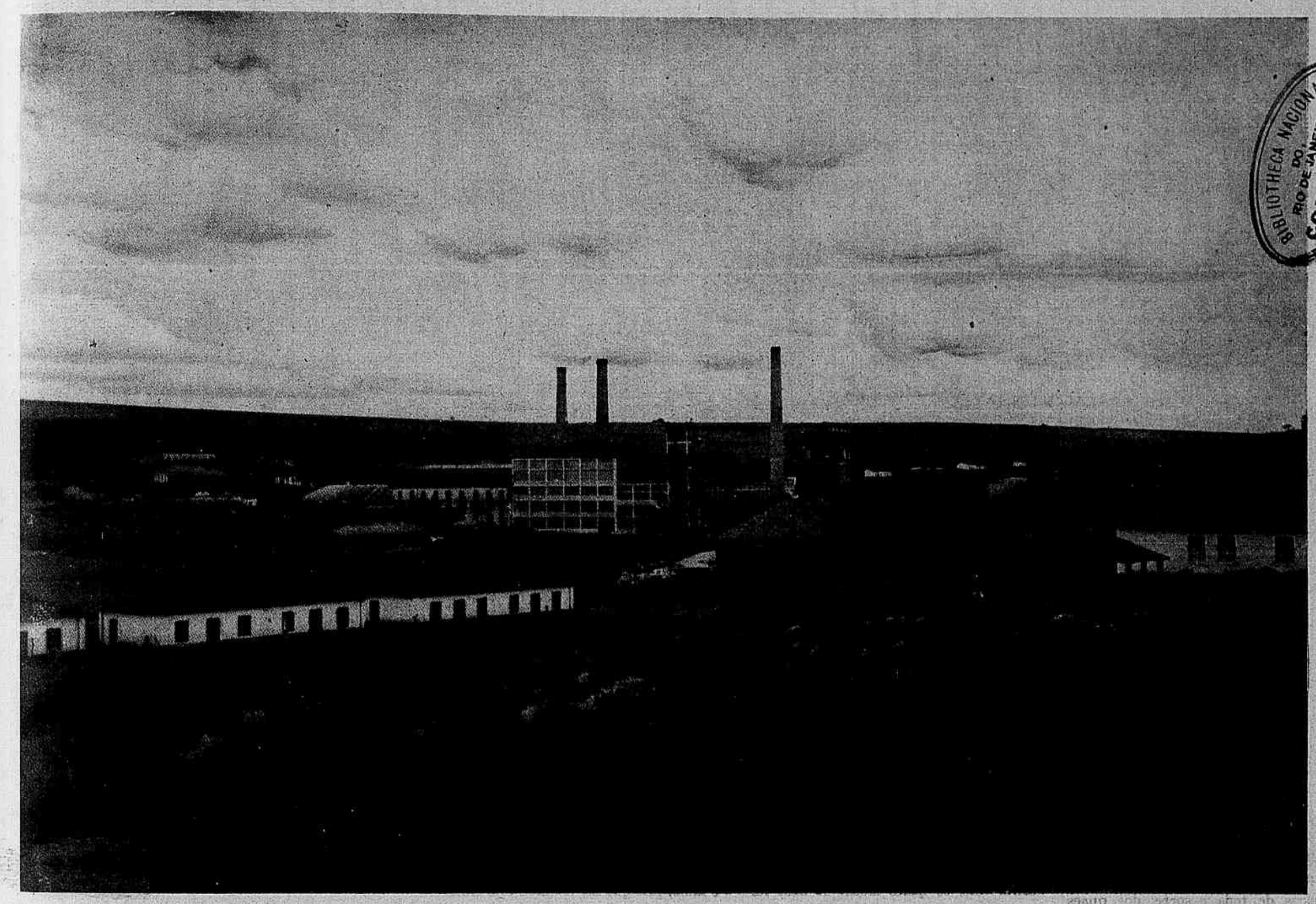
Um grande centro da actividade paulista

Telephs. : 4-4155 — Caixa Postal : 1450
End. Teleg. : "MEGALORE"

Séde Social : Praça da Republica, 29
SÃO PAULO

REFINADORA PAULISTA S. A.

Estado de S. Paulo --- Séde: São Paulo --- Rua 25 de Janeiro, 303 --- Telephone: 4-4175



BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO

USINA TAMOYO

Comarca e Municipio de Araraquara

Açucar: Quota de producção: 176:809 saccos. --- Alcool: 8.000.000 litros

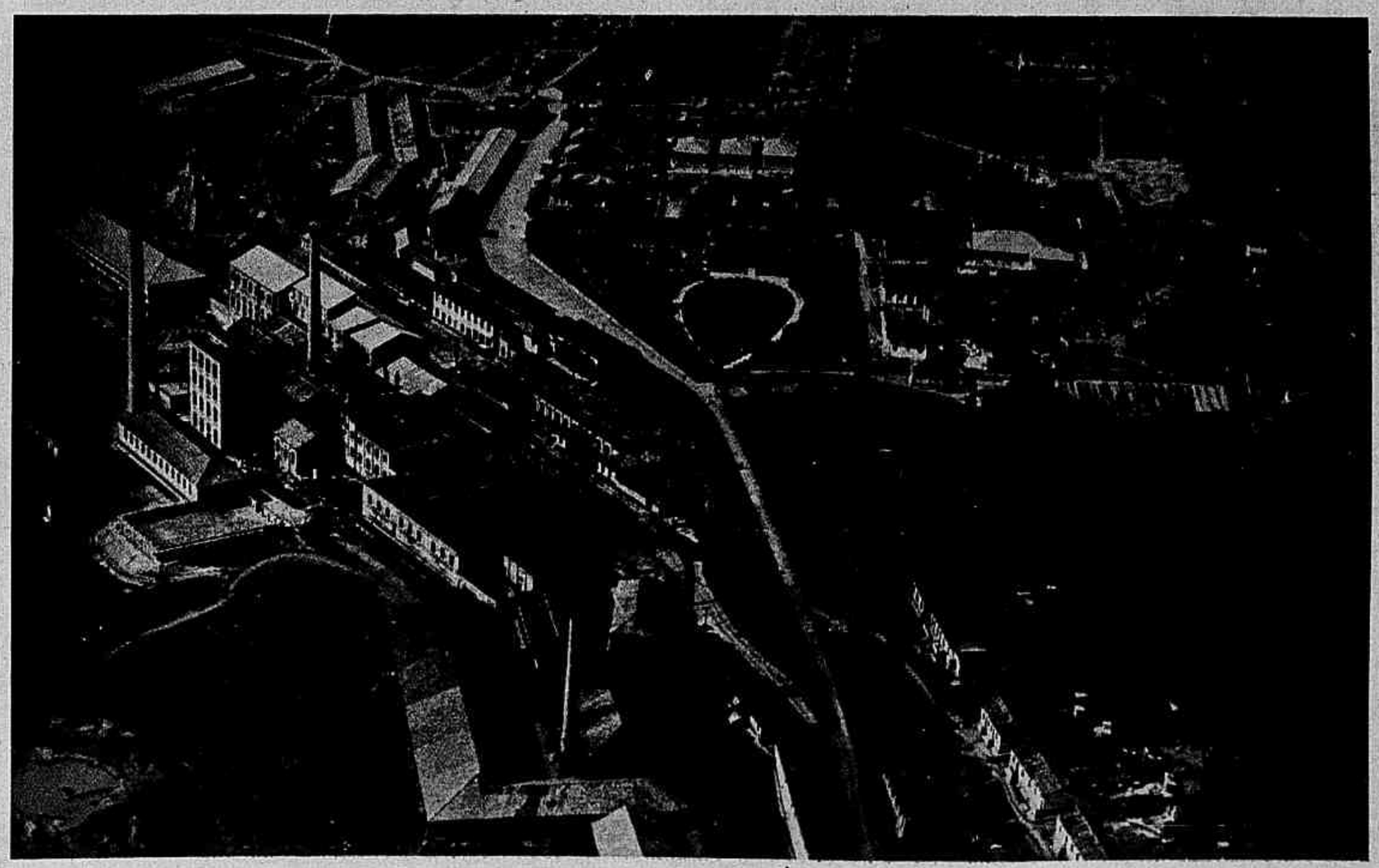
Usina Monte Alegre

Municipio e Comarca de Piracicaba
Estado de São Paulo

Açucar:

Quota de producção: 138.600 saccos

Alcool: 3.000.000 litros



HISTORICO RAPIDO SOBRE A USINA VASSUNUNGA

A COMPANHIA USINA VASSUNUNGA S/A, com suas installações á margem do Rio Mody-Guassú, em Vassununga, municipio de Santa Rita, é servida pelo ramal da Cia. Paulista de Estradas de Ferro que, partindo de Porto Ferreira, tem seu ponto terminal na Usina. Sua propriedade mede 513 alqueires de 24.200 mts.2 dos quaes 200 são cobertos por cannaviaes de variedades resistentes, produzindo bôa parte da materia prima que elabora, e os restantes constituem mattas, pastagens, terras para culturas auxiliares etc. Muito embora se encontre apparelhada a produzir maior quantidade, está limitada á quota imposta pelo Instituto do Assucar e do Alcool, de 46.945 saccas, o que a obriga a produzir alcool em grande escala attendendo á grande quantidade de cannas que lhe é fornecida das fazendas limitrophes, destacando-se entre ellas a fazenda Corrego Rico, com o fornecimento annual de 20.000 a 25.000 toneladas.

Sua machinaria é toda de recente montagem, feita, em conjuncto harmonico, por competentes engenheiros, dispondo a Usina de todos os apparelhamentos modernos, necessarios á sua bôa marcha.

Sua producção tem variado entre 50.000 a 53.000 saccos de assucar e 350.000 a 400.000 litros de alcool. Na safra em curso, porém, é esperada maior producção de alcool em face da elevada quantidade de cannas que lhe será fornecida.

A distillaria da Cia. Usina Vassununga, praticamente nova, é dotada de todo o apparelhamento da tecnica moderna, apresentando este sub-producto em typos finos de 42° C. e absoluto.

Mantem a Usina uma bem montada Usina Hydro - Electrica, aproveitando a quéda do Ribeirão Vassununga, que a supre com sobras nas suas necessidades de força e luz.

Suas villas operarias são constituidas de casas construidas de molde a attender as necessidades hygienicas de seus empregados.

ACTUALMENTE, e espalhadas pelos Estados, ha um numero consideravel de fabricas de chocolate e bonbons, offerecendo ao publico grande variedade de productos sob diversos aspectos, com rotulos differentes e nomes mais ou menos pomposos. Mas o povo recebe sempre com natural e justificada reserva as marcas que surgem, e attribue-se o direito de examinar a qualidade dos novos productos afim de verificar se elles possuem a classe e a qualidade de marcas antigas e conceituadas como Andaluza, cujos productos estão sendo fabricados com successo desde 1864.

Com effeito, no fabrico do chocolate Andaluza são empregados cacau e assucar de melhor qualidade, o que o torna um producto saboroso e de apreciaveis propriedades nutritivas, sendo essa a razão da preferencia que lhe dão os consumidores. Alem disso, é a Fabrica Andaluza actualmente a melhor productora de materias primas para bonbons, que são: massa e manteiga de cacau.

OS PECCADOS DO ASSUCAR

OS engenhos deste reconcavo (o autor fala da Bahia) são trinta e seis; quasi todos vimos, com outras muitas fazendas muito para ver; de uma cousa me maravilhei nesta jornada, e foi a grande facilidade que tem em agasalhar os hospedes, porque a qualquer hora da noute ou dia que chegavamos em brevissimo espaço nos davam de comer a cinco da Companhia (afóra os moços) todos as variedades de carnes, gallinhas, perús, patos, leitões, cabritos, e tudo tem de sua criação, e todo o genero de pescado e mariscos de toda a sorte, dos quaes sempre tem a casa cheia, por terem deputados certos escravos pescadores para isso, e de tudo tem a casa tão cheia, que na fartura parecem uns condes, e gastam muito. Tornando aos engenhos cada um delles é uma machina e fabrica incrivel, uns são de agua rasteiros, outros de agua copeiros, os quaes movem mais e com menos gasto, outros não são d'agua, mas movem com bois, e chamam-se trapiches; estes tem muito maior fabrica e gasto, ainda que moem menos, moem todo o tempo do anno, o que não temos d'agua porque as vezes lhe falta. Em cada um delles, de ordinario ha seis, oito e mais fogos de brancos, e ao menos sessenta escravos, que se requerem para o serviço ordinario; mas os mais delles tem cento e duzentos escravos de Guiné e da terra. Os trapiches requerem sessenta bois, os quaes moem de doze em doze revesados; começa-se de ordinario a tarefa á meia noite, e acaba-se ao dia seguinte ás tres ou quatro horas depois do meio dia. Em cada tarefa se gasta uma barcada de lenha, que tem doze carradas, e deita sessenta e setenta fôrmas de assucar branco, mascavado, malo e alto; cada fôrma tem pouco mais ou menos de meia arroba, ainda que em Pernambuco se usam já grandes de arroba. O serviço é insoffrivel, sempre os serventes andam correndo, e por isso morrem muitos escravos, que é o que os endivida, sobre tudo este gasto; tem necessidade cada engenho de feitor, carpinteiro, ferreiro, mestre de assucar com outros officiaes que servem de o purificar; os mestres de assucar são os senhores de engenhos, porque em sua mão está o rendimento, e ter o empenho e fama, pelo que são tratados com muitos mimos, e os senhores lhe dão meza e cem mil reis, e a outros mais, cada anno. Ainda que estes gastos são mui grandes, os rendimentos não são menores, antes muito avantajados, porque um engenho lavra no anno quatro ou cinco mil arrobas, que pelo menos valem em Pernambuco cinco mil cruzados, e postos no Reino por conta dos mesmos senhores dos engenhos (que não pagam direitos por dez annos do assucar que mandam por sua conta, e estes dez acabados não pagam mais que meios direitos) valem treis em dobro. Os encargos de consciencia são muitos, os peccados que se commettem nelles não tem conto; quase todos andam amancebados por causa das muitas occasiões; bem cheio de peccados vae esse doce, porque tanto fazem: grande é a paciencia de Deus, que tanto soffre.

Pe. FERNÃO CARDIM

(Narrativa Epistolar de Uma Viagem e Missão Jesuitica, pela Bahia, Ilhéos, Porto Seguro, Rio de Janeiro, S. Vicente (S. Paulo), etc., desde o anno de 1583 ao de 1590.)

USINA NOSSA SENHORA DA APPARECIDA

ASSUCAR e ALCOOL

VIRGOLINO DE OLIVEIRA

ITAPIRA — LINHA MOGYANA

ESTADO DE SÃO PAULO

Moveis -- Tapetes -- Cortinas

DESENHOS E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS AO ALCANCE DE TODOS.

82 - Rua 7 de Setembro - 82

Junto á Avenida

BAIXADA FLUMINENSE

No Imperio a provincia do Rio de Janeiro sobresahiu no todo patrio. Para especial relevo fluminense, sobretudo politico, não contribuia pouco a proximidade da capital do Brasil: Nictheroy sempre foi tida por prolongamento do Rio de Janeiro, mesmo quando a creação do Municipio Neutro estabeleceu completa separação do que por muito tempo formara bloco. A união subiu a ponto do nome de fluminense confundir nascidos na provincia do Rio de Janeiro e naturaes de Sebastianopolis. Só depois da guerra do Paraguay gente da cidade primaz foi adoptando com exclusiva ufania o nome de cariocas. Muitos delles viviam radicados na antiga Villa Real da Praia Grande, depois Imperial Cidade de Nictheroy, despojada do privilegio de capital do Estado do Rio de Janeiro, por effeito da revolta naval de 1893. Petropolis recebeu então o que a Nictheroy cabia e tornou a caber de Junho de 1903 em diante. A capital do Estado, levada serra acima, acabou retomando privilegio á beira-mar; Nictheroy a cabeça do duodecimo Estado maritimo do Brasil tão litoraneo quão sertanejo.

Da patria é o Estado do Rio um dos menores em superficie; ainda assim ponham-lhe na área qualquer destes cinco paizes europeus—Belgica, Dinamarca, Grecia, Hollanda e Suissa—e verão como cada um delles fica á vontade dentro da área fluminense.

Communicações directas e frequentes pelo lado oceanico estabelecem relação de todas as horas entre o Rio de Janeiro Capital e o Rio de Janeiro Estado. Completa-se a relação pelo lado terrestre, terras cariocas e fluminenses limitrophes, a questão de fronteiras em litigio resolvida por arbitramento; causa de não poucos estudos.

Muitas das terras fluminenses confinantes com o Rio de Janeiro, aninhado este no Districto Federal, abrigam população carioca menos favorecida de pecunia, a ser transportada já pela Central do Brasil na Linha Auxiliar, já pela Estrada de Ferro Leopoldina, de nacional passada a ingleza.

Tudo isso é hoje; no hontem do passado a parte da provincia do Rio de Janeiro conhecida por baixada fluminense se constituiu região prospera e feraz. Servia de celleiro á capital do Imperio; esta, em 1859, de população pouco além de 400.000 almas. Com muito pittoresco Ribeyrolles a descreveu, dizendo o Rio de Janeiro mais rico em especies e typos do que Nova York, salvo os dos samoyedos e laponios, encontradas entre cariocas todas as raças, todas as côres, todos os perfis.

A' capital assim louvada pelo amigo de Victor Hugo a baixada fluminense alimentava com variados productos. Impossivel é aqui proceder a estudo historico e minudente das terras da baixada fluminense até vesperas da queda do Imperio, relatando-lhes o proveito para o Rio de Janeiro.

Exemplifique-o solo pertencente ao desapparecido municipio da Estrella e abrangendo tres freguezias, uma com o predicado de villa e sob o orago da Virgem, a freguezia de N. S. da Piedade de Inhomirim, distante do Rio de Janeiro obra de 33 kilometros. Extensa, já em comprimento, já em largura, a freguezia de Inhomirim tanto tinha de montanhosa quanto de varzeosa. Numerosos rios navegaveis eram fluvialmente presididos pelo rio Inhomirim, caudaloso, profundo, extenso.

Numa fazenda, a da Cachoeira, de Francisco Pinto da Fonseca Telles, justificando o nome da fazenda, vistosa quéda d'agua se despenhava de alto, correndo em fervedouro a grande bacia. Dahi se escapavam aguas para formação e augmento do Inhomirim engrossado por varios tributarios. Entre rochedos e mattaria ia ter á villa da Estrella, ahi como que tomando repouso para receber o principal affluente, o Saracurana, o Inhomirim perseguindo ovante até larga foz na costa de Pacobahyba, perdendo-se então no Atlantico da bahia do Rio de Janeiro.

O rio Inhomirim celebrisar-se-ia na baixada fluminense o primeiro no Brasil a ter navegação a vapor diaria, tal meio de transporte incrementando a lavoura, o commercio e a industria da villa Inhomirim dividida em dous districtos, com Camara Municipal de sete vereadores.

O commercio da villa de Inhomirim, servido pelo seu tão conhecido e frequentado porto, exportava e importava bastante, a navegação a vapor do Inhomirim representada por barcos em movimento continuo, partindo alguns até de fazendas como as do Archanjo e do Salgado. A villa possuia trapiche e as fazendas tinham portos de embarque sobretudo para exportação de lenha e carvão, e de madeiras lavradas e tortas proprias para construcção naval.

Funccionava em Inhomirim colonia orphanologica creada pelo juiz municipal e de orphãos da comarca, dr. Gonçalo Paes de Azevedo Faro, e destinada a instruir primariamente, além de dar officio a meninos orphãos e desvalidos.

Não tinha menos animação do que a villa de Inhomirim a freguezia de N. S. do Pilar creada por alvará de 1696, dois annos antes da freguezia de Inhomirim. No termo do Imperio lamentava o Pilar a obstrucção de rios antes navegaveis, em 1877 só lhe restando tres em taes condições. Ainda assim dezesete barcos traziam ao mercado do Rio de Janeiro numerosos productos agricolas—café, milho, arroz—a lavoura favorecida por planicies a perder de vista e bem florestadas, de uberdade no humus de mais de metro de altura.

A grande industria do Pilar residia nas olarias, mandando approximada e annualmente ao Rio de Janeiro sete milhões de milheiros de tijolos.

A terceira freguezia do municipio da Estrella era a de Pacobahyba sob o orago de N. S. da Gloria. O Velho Mercado do Rio de Janeiro disputava as frutas do solo de Pacobahyba. Naquelle mercado, do qual as frutas mereceram louvor de viajante celebre, Edmundo de Amicis, da Baixada eram muito procuradas as laranjas selectas, as da Bahia, os sumarentos cajus e as frutas de conde de tão alvo interior quão verde e escamoso exterior. Tambem no Mercado Velho carioca o peixe apanhado nas rêdes e curraes de Pacobahyba tinha valor especial, assim como o mel de abelhas vindo de bem cuidadas colmeias. Um dos apicultores, Frederico Dans, cuidava de quasi cem colmeias; outro apicultor adoptara o expressivo nome de José Joaquim de Carvalho Abelhas, e ainda outro apicultor se assignava José do Melado. Tudo em honra dos diligentes hymenopteros que entre cera e alveolos, por grupos ou enxames, vivendo em corticos sob o governo de uma rainha, ha tantos annos dão mostras de feminismo zumbidor e productivo.

Aliás entre fazendeiros e lavradores de Inhomirim, do Pilar e de Pacobahyba figuravam bastantes senhoras, abrindo exemplo da mulher forte tão minudentemente louvada no **Livro da Sabedoria.**

Rara será a cidade ou logarejo do Brasil sem casa de oração catholica de qualquer dimensão, a capellinha sem desmerecer na lembrança de fabricas de aspecto grandioso. Tudo é orar voltando-se para o infinito, nelle á busca de Deus, na fé humilde pelos francezes chamada fé do carvoeiro.

A villa do Pilar possue templo de bastante tempo. Sem elle não podia ficar a freguezia formada na administração da prelazia do Rio de Janeiro pelo prelado Matheus Aborim nomeado antes de 1606. A freguezia do Pilar começou por ter capella sob a invocação de N. S. das Neves.

Invocação commum no Brasil. Aqui mesmo no Rio de Janeiro se a encontra num templo do alto do morro de Paula Mattos.

Deriva a invocação de lenda medieval popular e poetica attribuindo a fundação da igreja de Santa Maria das Neves, em Roma, a fidalgo favorecido por apparição da Virgem, elle constructor da igreja sobre solo milagrosamente designado por uma camada de neve.

Em 1696, ou antes, segundo parece, novo templo se levantou na freguezia do Pilar, mas nelle empregados materiaes de pouca resistencia se foi a breve ruina.

Deliberaram então os fieis, aproveitando a lição da incuria ou da falta de pecunia, erguer nova igreja, desta vez opposta ao tempo e sob novo orago, o de N. S. do Pilar. Assim fizeram para servir á freguezia de tanta antiguidade.

A matriz do Pilar ainda lá se acha. Embora injuriada pelo tempo, mostra no interior cuidados de gente de outrora. Seus altares são de bôa talha e recommendam arte dantes muito praticada, quando havia paciencia para o trabalho, a arte do entalhador tão de nossos artistas coloniaes.

Na madeira e no cobre, com o talhafrio do marceneiro, com o buril do gravador cinzelando, que não fizeram aquelles artistas! Encheram os templos do Brasil de obras valiosas, algumas de perfeição no vagar do labor recompensado com pouco lucro, que chegava para viver. Mercurio, deus do commercio, não carecia bater até mais não poder com o talar dos calcanhares.

Que entalhadores teve a matriz do Pilar? Ignoramos; talvez só nos pudesse esclarecer alguma conta ou acta de irmandade. Em geral nossos archivos vivem de patrimonio destroçado, mesmo os de caracter ecclesiastico, segundo se affirma admiravel de ordem e precisão o archivo da curia paulistana.

A matriz do Pilar é exteriormente singela e á margem da rodovia Rio-Petropolis. Apresenta porta central encimada por duas janellas de ar e luz ao côro. Em torre unica seus sinos ainda cantam alegria ou luto, este sobretudo para antigo cemiterio ao fundo do templo. Necropole bem de campo, sem nenhum desses tumulos de cemiterios das grandes cidades monumentalmente postos sobre um pouco de pó humano. O silencio da paizagem, o dormir dos echos, a quietude ambiente tudo torna o cemiterio do Pilar, posto á protecção da matriz, campo dominado pela idéa do repouso, premio dos mortos.

Elles proprios teem serventia. Em 1876, o parocho de Inhomirim, padre Manoel Corrêa de Figueiredo, remettia ao presidente da provincia do Rio de Janeiro, ao tempo o conselheiro Pinto Lima, documentos comprobatorios da salubridade da baixada fluminense. Mostrava o sacerdote ao administrador — e no Imperio sempre foi honra, até de illustres, presidir a provincia do Rio de Janeiro — que a salubridade em Inhomirim era comprovada pelo obituario do decennio 1866-1876. Prova de tal força que autorisava a escrever-se: "A salubridade (apezar da fama leviana de pessima) é na Villa uma das melhores da parte baixa da provincia do Rio de Janeiro."

A resurreição da prosperidade e utilidade da baixada fluminense está a cargo de serviços de saneamento capazes, sobretudo pela dragagem da rêde fluvial, de restituir á região a sua importancia e uberdade, ambas tão proveitosas ao Rio de Janeiro e ao abastecimento do seu mercado, o ventre da cidade, e ventre que não admitte abstinencia quanto mais jejum.

Escragnolle Doria

A igreja do Pilar, á margem da estrada Rio-Petropolis, estado actual.

USINAS JUNQUEIRA

As USINAS JUNQUEIRA acham-se situadas á margem do Rio Grande, no Estado de S. Paulo, Municipio de Igarapava e são servidas pela Estrada de Ferro Mogyana.

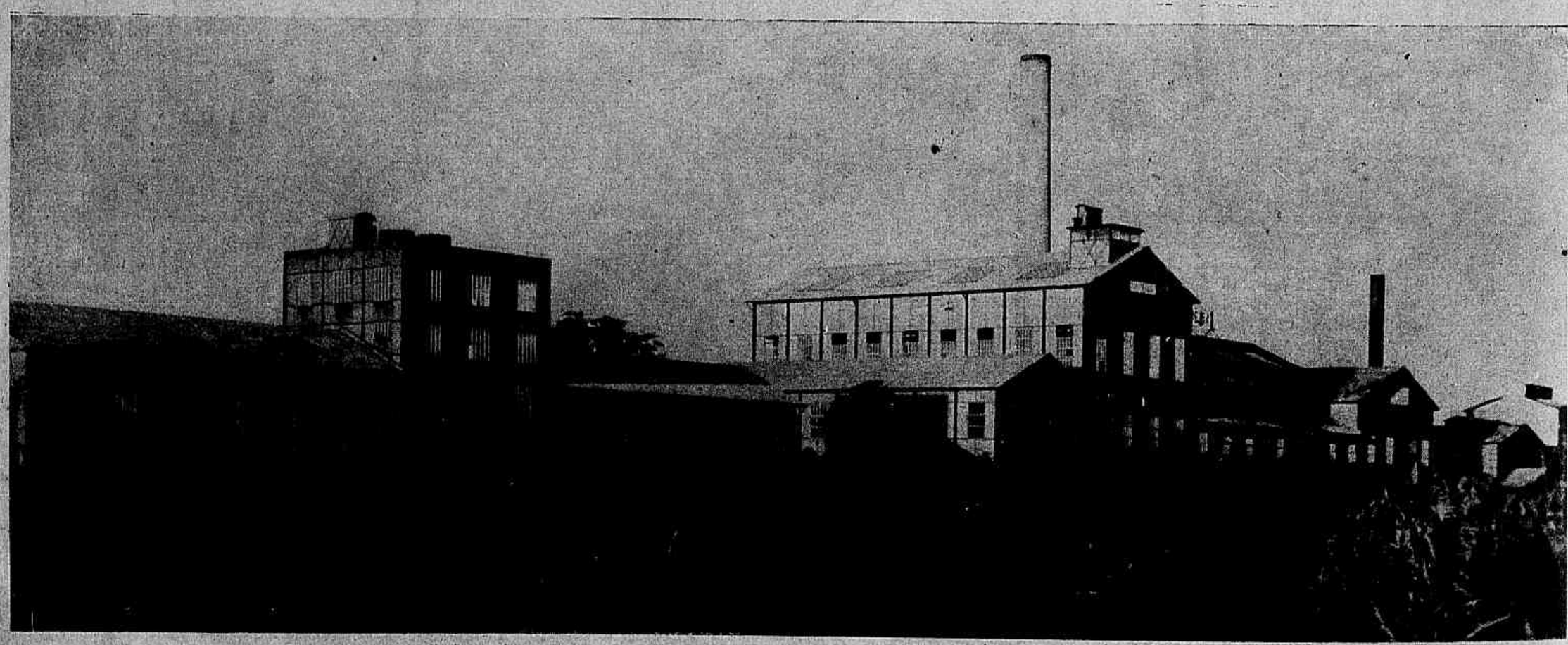
A Usina velha data de 1911, tendo a montagem da nova sido iniciada em 1928 e inaugurada em 1931; a Usina velha chegou a produzir 164.698 saccos e a nova 270.873 saccos, tendo a sua producção sido limitada pelo Instituto do Assucar e do Alcool em 286.180 saccos, porém a sua capacidade é de 450.000 saccos, sendo a capacidade da Distilaria de 30.000 litros diarios de alcool.

A fundação das mesmas deve-se ao saudoso coronel FRANCISCO MAXIMIANO JUNQUEIRA, fallecido no dia 19 de Novembro de 1938, e hoje acham-se sob a competente direcção de sua excellentissima esposa, sob a firma VIUVA FRANCISCO MAXIMIANO JUNQUEIRA; a administração geral acha-se a cargo do seu antigo gerente, sr. Martiniano Andrade, que com grande efficiencia tem conduzido os negocios daquellas Usinas.

Dispõem as Usinas Junqueira de uma extensa Estrada de Ferro com regular numero de locomotivas e grande quantidade de vagões; mantêm tambem um perfeito serviço de identificação, por onde passaram e passam todos aquelles que se destinam aos seus serviços, serviço esse feito pelo systema "Vucetich".

Os machinismos para a fabricação do assucar e do alcool são os mais modernos e aperfeiçoados, resultando dahi a producção das melhores qualidades.

Os serviços das Usinas obedecem a uma organização perfeita, devidamente controlada, e os seus operarios e empregados têm toda a assistencia necessaria e dispõem de residencias fornecidas pelas Usinas, não se cansando a direcção das Usinas de melhorar, cada vez mais, as condições de seus trabalhadores, que se elevam a cerca de 10.000. As referidas Usinas têm como representante em S. Paulo, ha varios annos, a firma Albano da Costa & Cia., cujos escriptorios se acham situados á rua Xavier de Toledo, 71 — 4.° andar — salas 407/408.



PROPRIETARIA

Viuva Francisco Maximiano Junqueira

ESTAÇÃO "UNIAO" = LINHA MOGYANA

End. Teleg. "USINAS" - S. Paulo - Brasil

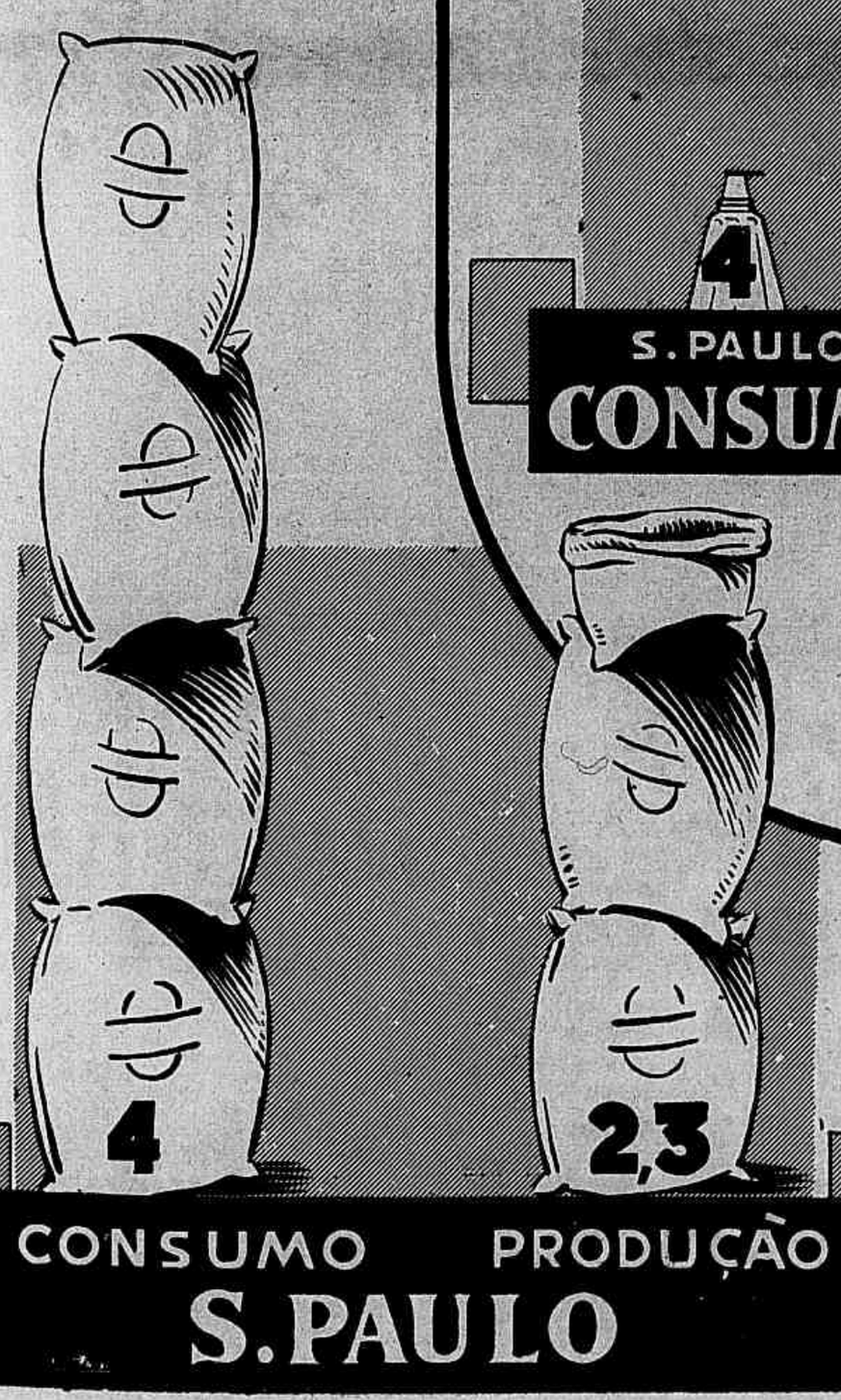
REPRESENTANTES EM SÃO PAULO

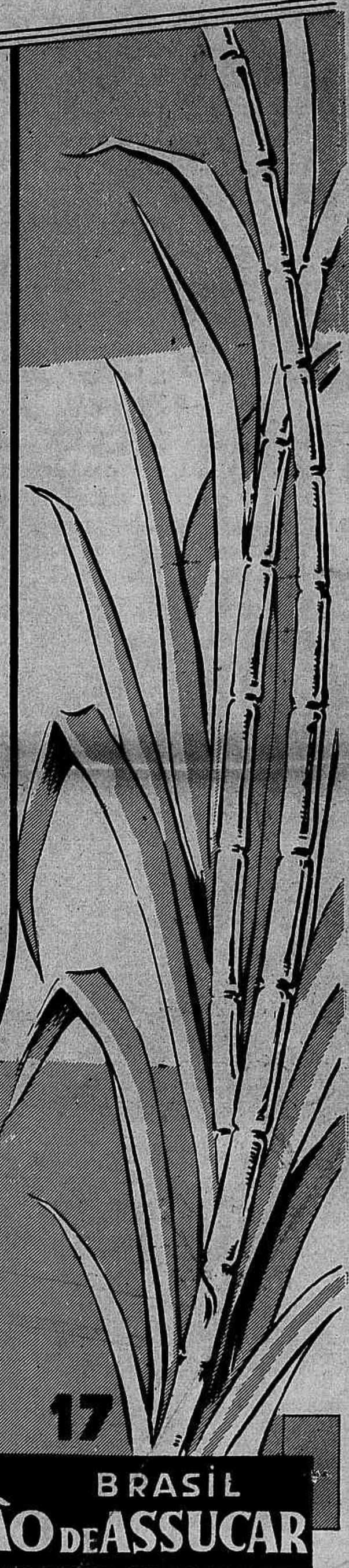
ALBANO DA COSTA & CIA.

Rua Xavier de Toledo N. 71 - 4.° andar

S. PAULO na economia assucareira

(EM MILHÕES)





USINA ESTHER S/A

Propriedade da Usina Esther S/A, com séde em São Paulo, á rua Epitacio Pessôa, 1 - 2.° andar.

Fabricas de assucar e alcool, situadas no districto de Cosmopolis, a 40 kilometros da cidade de Campinas, na antiga fazenda do Funil, adquirida ha 40 annos pelos incorporadores da empresa. Está provida de apparelhagem moderna, para producção de assucar de alta qualidade, assim como de alcool potavel e anhydro, este pelo systema Hiag.

O limite de producção de assucar da Usina, estabelecido pelo Instituto do Assucar e do Alcool, é de 117.958 saccos por safra.

A producção de alcool oscilla entre 800.000 e 1.200.000 litros annuaes.

A quasi totalidade das cannas empregadas pela Usina na sua industria é cultivada pela propria sociedade.

O pessoal que vive na Usina e trabalha nas diversas secções excede a 3.500 almas.

Funccionam na Usina diversas escolas, havendo serviço de assistencia medica para o pessoal, todo elle segurado contra accidentes.

A sociedade possue uma plantação de 700.000 pés de eucalyptos já desenvolvida.

Cosmopolis, localizada ao lado da Usina, é uma povoação em franca prosperidade.

Propriedade de

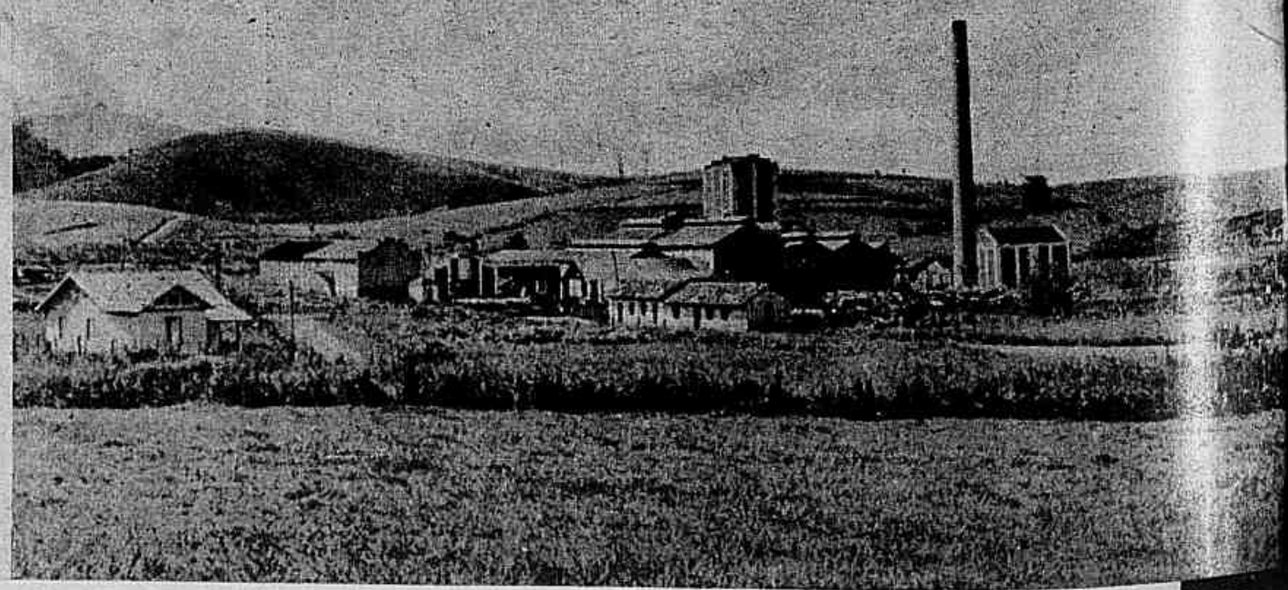
João B. de Lima Figueiredo

Estação de Itahyquara - C. Mogyana

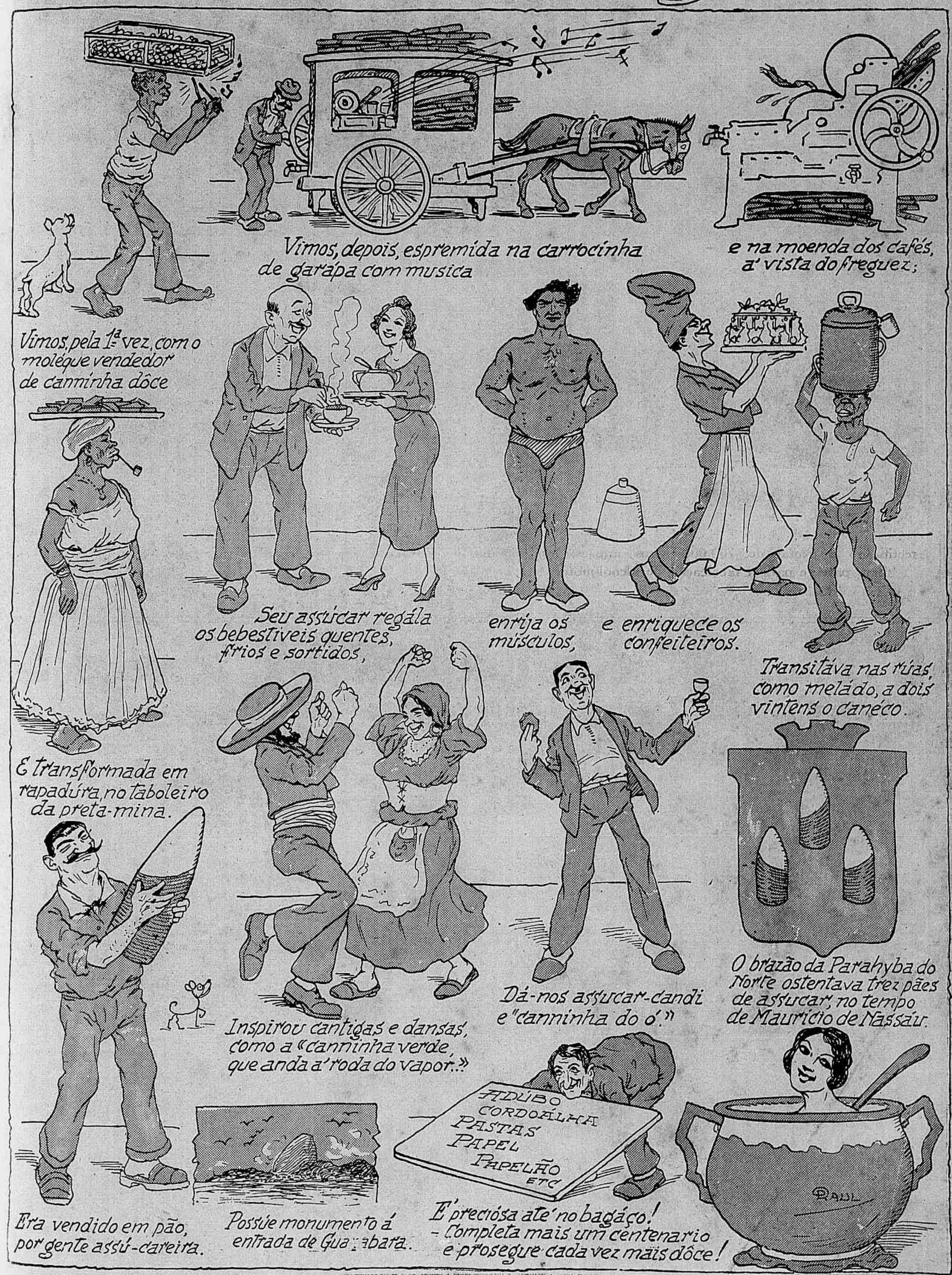
1.594 alqueires paulistas
40.500 quota limitação
assucar crystal
alcool anhydro — capacidade 5.000 litros diarios.

Em estudos uma nova distillaria de 12.000 litros de alcool anhydro, directamente da canna.

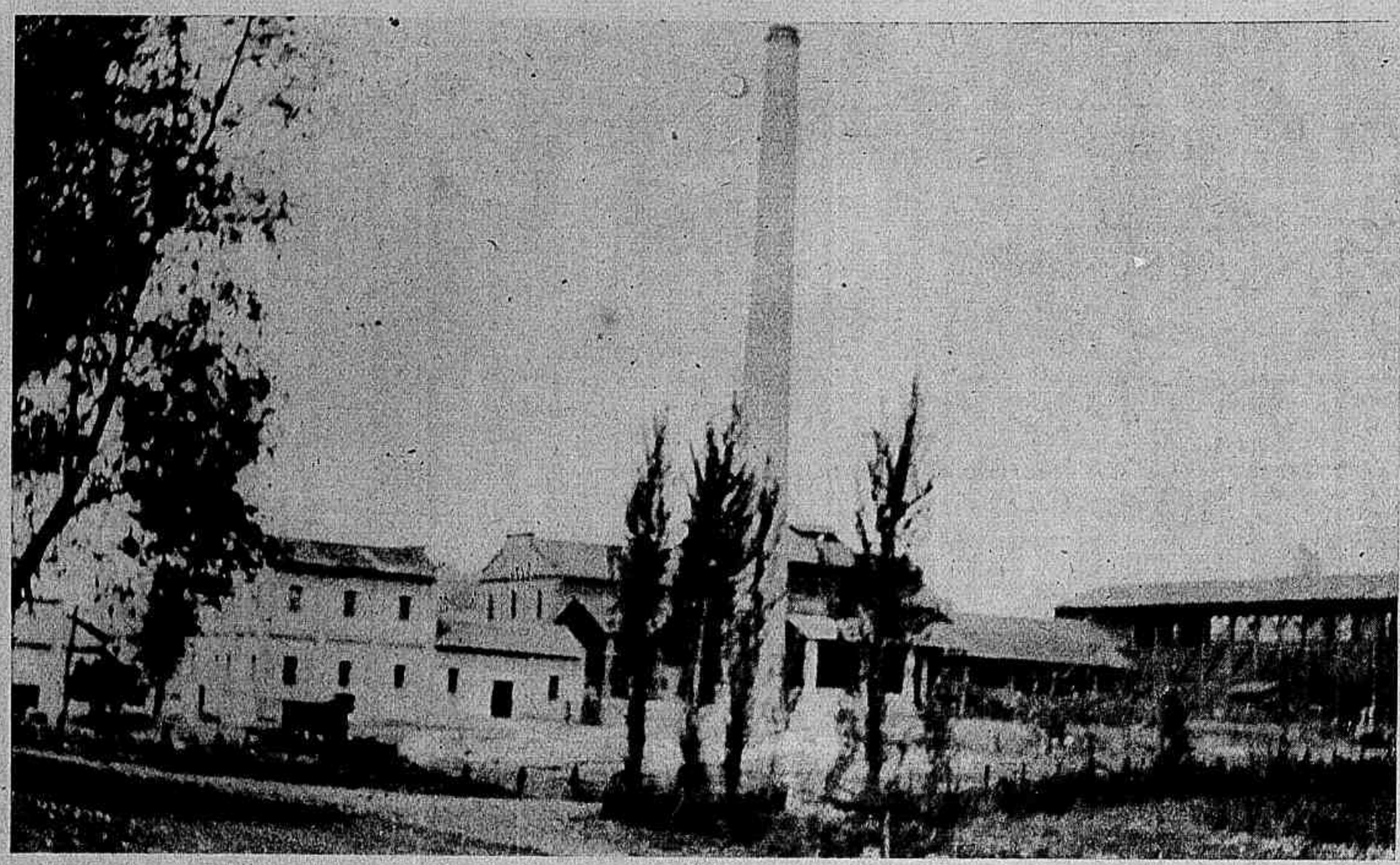
USINA ITAHYQUARA



Canna verde, verdoenga...



Fazenda e Usina Barbacena



Municipio de Pontal

Comarca de Sertãozinho no Estado de São Paulo,

propriedade do sr.

FRANCISCO FRASCINO

Com 1566 alqueires de terras, divididas parte em mattas e pastos e 750 alqueires em cannaviaes, sendo 150 alqueires com canna POJ 2727; 100 alqueires canna 2714; 100 de 2878, e 400 alqueires canna 213.

Completa em machinismos para a fabricação de assucares denominados "Barbacena" suas moendas moem diariamente 400 toneladas de canna, dando uma producção de 600 saccos diarios de 24 horas; a capacidade de fabricação é de 90.000 a 100.000 saccos por safra, com canna propria. A distillaria de alcool possue um apparelho distillador "Barbe" com producção diaria de 3.000 litros, alcool 42° rectificado no total de 700.000 litros anuaes, um alambique distillador de aguardente com capacidade de 5.000 litros diarios.

Tem patente para a fabricação de alcool-motor.

Alem de todos os machinarios para a fabricação do assucar e alcool possue tambem um bem montado laboratorio, serraria, etc.

S. A. Usina Miranda

Séde: Rua Dr. Miguel Couto, 58 -- Caixa Postal 33 -- Telephone 2-4741 -- S. Paulo

ESPECIALIDADE EM

Açucar CRISTAL,

FILTRADO,

MOIDO,

SOMENOS

e ALCOOL

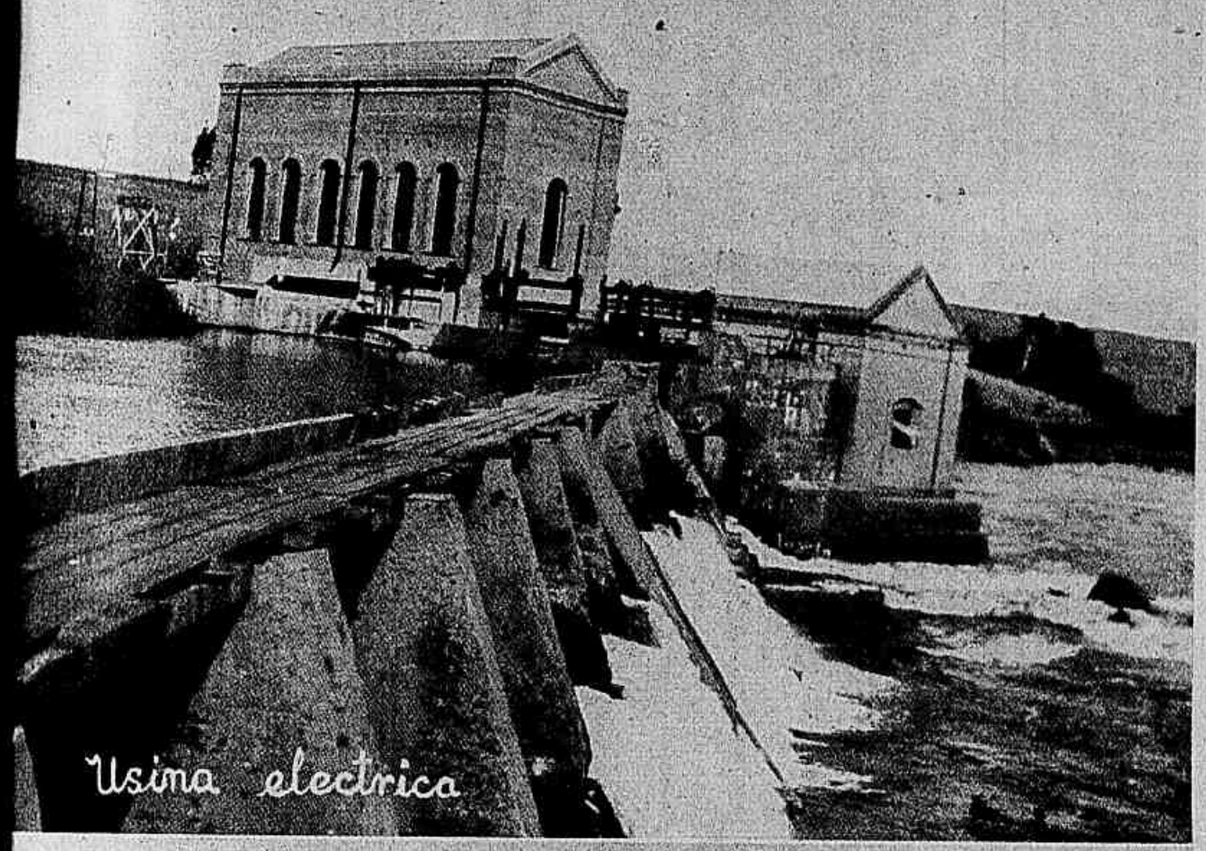
Usina e Propriedades Agricolas nos Municipios de **Pirajuí** e **Presidente Alves**

Correspondencia, pedidos e informações para o endereço

S. A. USINA MIRANDA • PRESIDENTE ALVES (Noroeste)

Escriptorios

Residencia



Usina electrica

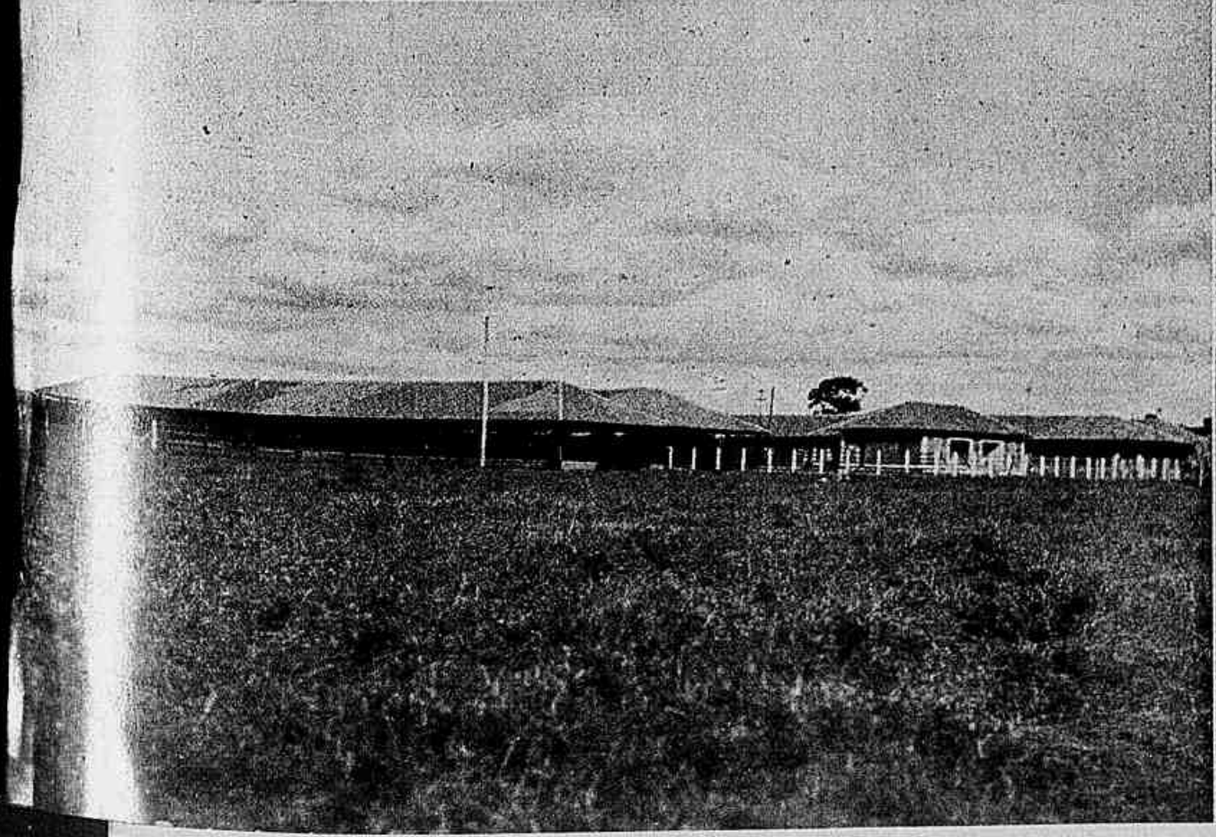
FAZENDA AMALIA

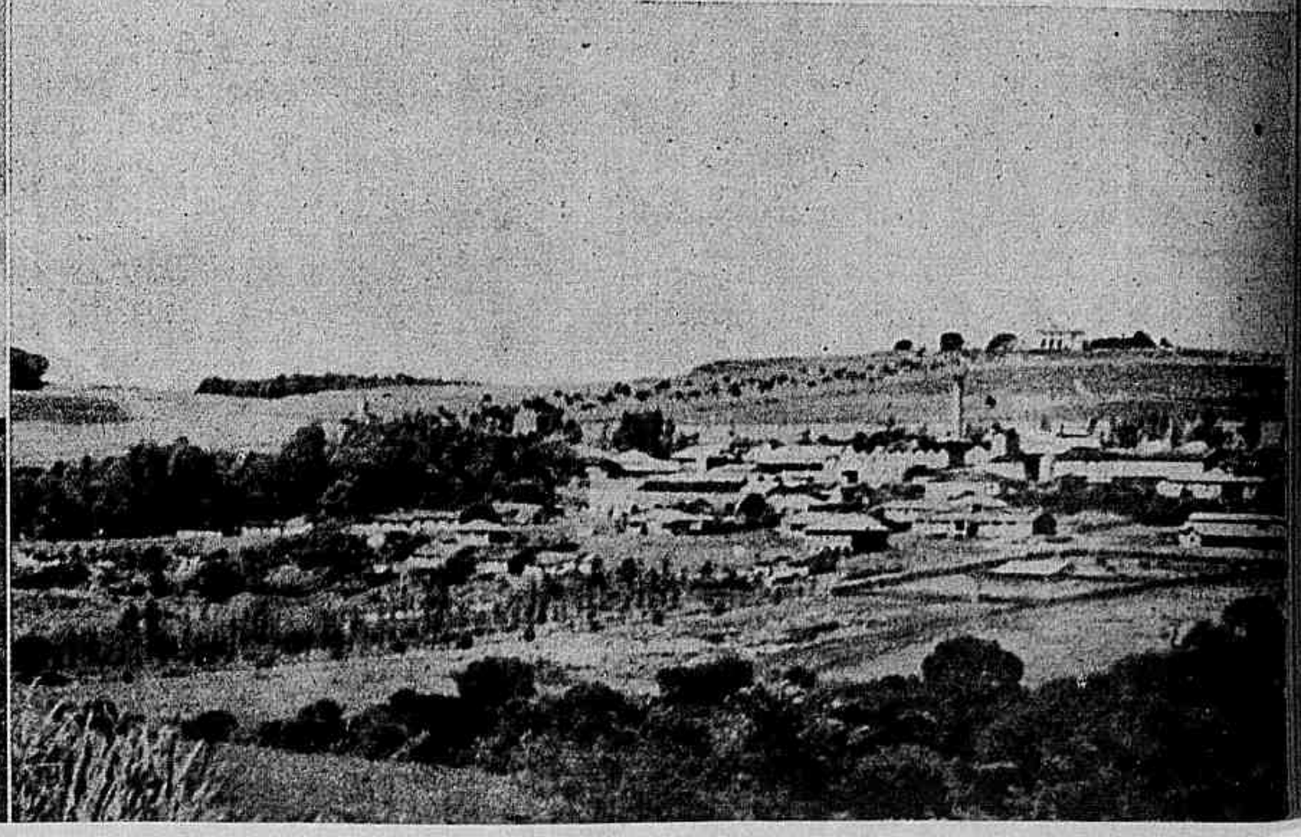
Conde Francisco Matarazzo Junior

Alcool produzido . . .	1.000.000	litros
Assucar limite	165.000	saccos
Assucar producção .	189.100	saccos
Assucar capacidade .	200.000	saccos

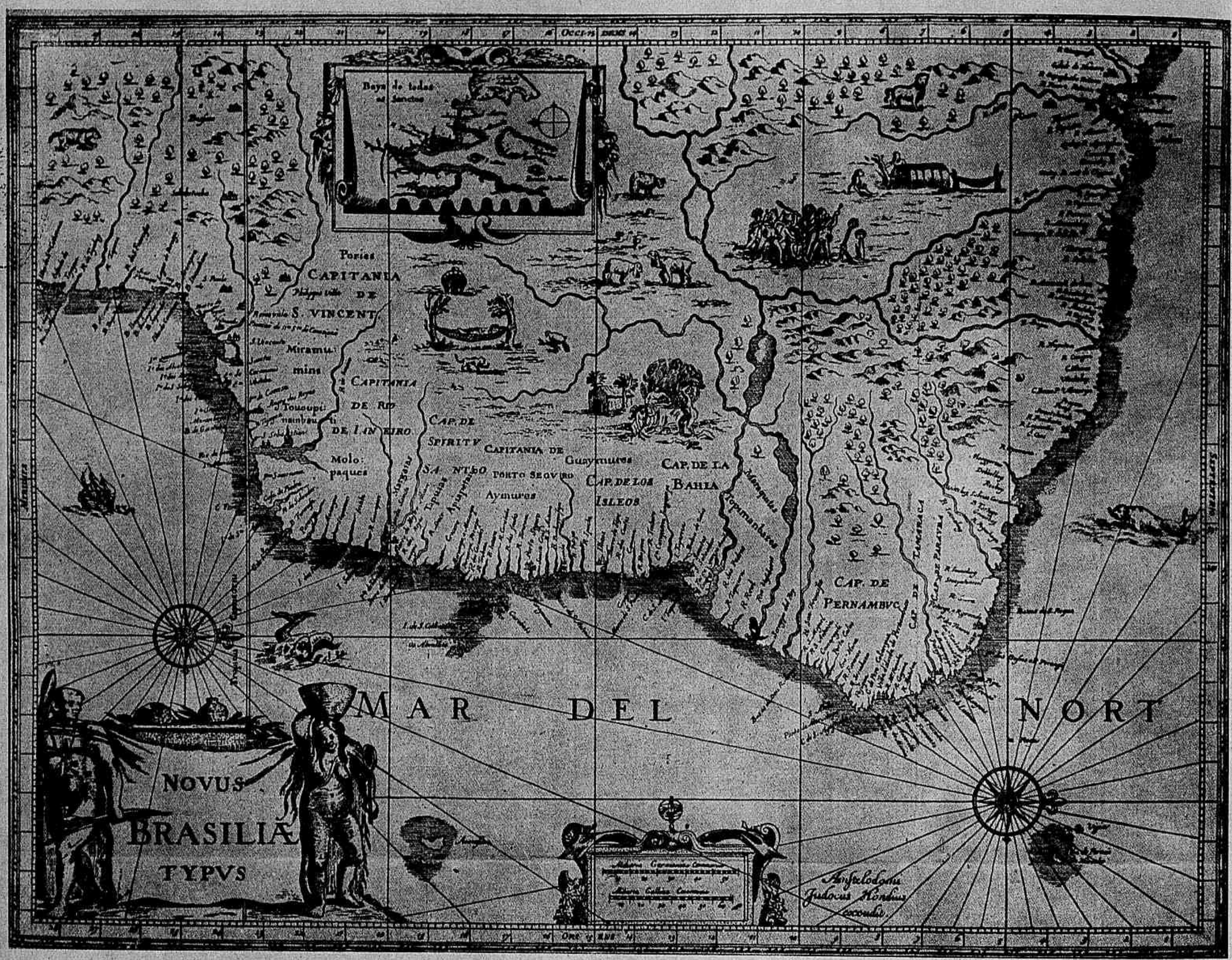
Casas de colonos

São Paulo





A Geologia na Civilização Campista



Reproducção do antigo mappa gravado em 1630 por Judocus Hondius. Depois da tiragem de alguns exemplares; o cliché foi adquirido por Bleau, que substituiu o nome do celebre gravador pelo seu. O actual rio Itabapoana tem ahi o nome de Managéa e foi na sua fóz que Pero de Goes fundou, em 14 de Agosto de 1539, o primeiro engenho fluminense.

EM perfeita concordancia com as formações geologicas, a topographia da região campista caracteriza-se por tres divisões essenciaes, que, em degraus successivos, sobem do Atlantico para o interior. São estes a planicie, o taboleiro e a serra.

Esta ultima, constituida de formações das mais antigas do globo — gneiss e granitos archeanos —, é representada não somente pela cordilheira que acompanhando a nossa costa desde Santa Catharina vem terminar á margem direita do Parahyba, entre Iteréré e São Fidelis, mas tambem por toda uma série de serrotes, taes como o Sapateiro, o Imburi, a Caconda, o morro da Onça e a Pedra Lisa, fragmentos da mesma cordilheira que se esphacelou.

Ao redor destas elevações, e por todo o nordeste do municipio, afloram estas mesmas rochas do Archeano, que ainda sobem da faixa dos taboleiros mais a leste, rompendo-os com ilhas de pedra que se destacam na paizagem. A mais notavel destas ilhas, picos de velhas montanhas soterradas, é o Itaóca.

Entre a região serrana, de relevos asperos, e a planicie, existe uma faixa collinosa, cujos afloramentos na margem septentrional do Parahyba ainda hoje attingem uns vinte kilometros de largura. São os taboleiros — formações sedimentares levantadas do fundo maritimo ou estuarino em que outrora foram depositadas a uma altitude de uns vinte ou trinta metros — retalhados de pequenos cursos dagua que, barrados pelas alluviões e restingas da planicie, se transformaram em brejaes compridos.

A planicie propriamente dita pode ser subdividida em tres zonas caracteristicas. A mais antiga, das vizinhanças de Santo Amaro ao cabo São Thomé, e, desse limite para sudoeste até ás margens da Lagôa Feia, com seu emmaranhado fluvial e suas terras negras muitas vezes fossiliferas, é uma reliquia do velho delta do Parahyba.

Esse rio, ao envés de seu curso actual, a jusante de Campos, seguia anteriormente para suéste, sobre um longo pontal, entrando no oceano por varios braços, na região de São Thomé.

Entre o pontal e os altos de taboleiros ao sul do Parahyba, abria-se o golfo da Lagôa Feia. Ao norte do pontal, uma enseada, onde as ondas vinham bater nas visinhanças do local da cidade.

Mudando o curso para nordeste, o rio abandonou o leito velho, cujo remanescente é hoje o corrego de Cula.

Entre Iteréré e Barcellos, e por toda a margem sul até á Lagôa Feia, uberrimas alluviões do Parahyba se alastraram, entulhando a vasta depressão e recobrindo em parte os já existentes sedimentos deltaicos. Da mesma natureza são os terrenos na mesopotamia entre o rio e o baixo curso de seu affluente, o Muriahé, e na estreita faixa da margem esquerda, coberta de argilla amarellada.

A par dessa deposição, entretanto, teve logar mais para léste uma notavel sedimentação de areias, originada pelo recuo do mar, que ainda hoje continua. Dos fundos da usina de São João, na margem norte, o oceano recuou cerca de trinta kilometros no quaternnario recente.

Do ponto de vista historico-social, é extremamente interessante observar-se a ligação intima entre o determinismo geologico e a evolução do Homem na região de Campos.

A dynamica do Parahyba sedimentou um delta onde a terra fertil attrahiu e fixou o immigrante de origem lusa.

A leste da planicie alluvionica, as formações maritimas das restingas que bordam o littoral campista, contrariando a existencia de bons portos de mar, evitou o affluxo de outros sangues que não os tres fundamentaes da nossa ethnogenese.

A funcção da restinga foi a de isolante. A esterilidade desta planicie externa, maritima e arenosa, impediu o contacto intimo entre as forças vivas labutando na planicie interna de alluviões e as correntes immigratorias que passavam de longe, pelo mar livre, evitando o perigoso banco de São Thomé.

O porto de São João da Barra, de accesso difficil, era apenas um escoadouro forçado para as necessidades dos campistas coloniaes e do primeiro Imperio.

Os immigrantes aventureiros, em busca de ouro e pedrarias, seguiam directamente aos portos faceis do sul, de onde rumavam para o interior.

Para Campos, onde a mentalidade e os esforços totaes, já se tornando hereditarios pela natureza geologica da região, e concentrados na labuta dos engenhos, não permittiam que o olhar se desviasse da planicie para a cordilheira ao poente ou para os taboleiros do norte, só vinham lavradores tenazes e commerciantes intelligentes.

Houve, portanto, desde o inicio, com o agarramento do campista á planicie de alluviões pela cultura da canna, uma selecção natural de actividades creadoras.

Os tremedaes ao sul fechavam-lhe o caminho da Guanabara. Dahi, um isolamento obrigatorio entre a planicie e o mundo. A natureza das alluviões fecundas, compellindo o Homem a um trabalho essencialmente agricola, focalizou o espirito de gerações no amanho da terra, enrijando-as e seleccionando-as na luta contra o brejo.

Forçando o Homem a bastar-se a si mesmo, creando e desenvolvendo uma Cultura na base utilitaria da lavoura e do commercio, a Natureza contribuiu directamente para a elaboração de um typo ethnico que, numa evolução tri-secular, se estabilisou definitivamente.

Esta fascinação do campista pelos chamados massapês, atrazou a penetração das florestas do norte. Mas, quando Itaperuna surgiu, ha cem annos, de entre as brenhas selvagens dos Purys, foram a experiencia e a civilização campistas que, se alastrando pelos mattagaes da zona archeana, impulsionaram a grande derrubada e a nova floração dos cafesaes.

Vêem-se pois, em toda a historia de Campos, as formações geologicas como factor primordial, determinando e fixando as actividades do Homem nas margens do Parahyba, sobre as alluviões.

Somente após a experiencia de seculos, quando se sedimentou uma Cultura definitiva e indestructivel — porque baseada em productividade necessaria e util — é que o campista se decidiu a pisar outras formações, expandindo para outros campos a sua assombrosa actividade.

Alberto Ribeiro Lamego

CIDADE JARDIM "LARANJEIRAS"

RUA GENERAL GLYCERIO TEL. 25-5629

BAIRRO RESIDENCIAL ARISTOCRATICO

O PARAISO!

E' a "Cidade Jardim Laranjeiras" um bairro novissimo que surge na mais saudavel zona do Rio, nas Laranjeiras. Bondes e omnibus a dez minutos do centro da cidade. Todas as comodidades de um bairro elegante e opulento, além de muitos outros melhoramentos, como sejam: o moderno cinema São Luiz, otimas confeitarias, armazens, drogarias, etc. etc. (largo do Machado). Outra incontestavel vantagem da "Cidade Jardim Larangeiras": não haverá arranha-céos devassando as residencias.

Contrate imediatamente o seu terreno, escolhendo lotes para a construção na "Cidade Jardim Laranjeiras". Tratar no local, com o corretor da Companhia, sr. Carlos Joppert, ou trav. do Ouvidor, 37 - tel. 43-3373.

ASPECTO *Panoramico*

LOTES Á VISTA E A PRAZO DE 3-5 E 8 ANNOS

SITUAÇÕES E CONDIÇÕES GERAES

A CIDADE JARDIM LARANJEIRAS está distante poucos minutos do centro urbano.

CONDUCÇÃO — rapida, confortavel, abundante e economica.

LARANJEIRAS é o bairro mais saudavel, mais fresco e inteiramente independente.

Possue optimos Collegios: Sion, Sacré-Coeur, etc.

Está proximo á linda praia do FLAMENGO.

Tem o mais moderno cinema do Rio — «SÃO LUIZ».

Igrejas notaveis: Matriz da Gloria, Capella de Sion, Capella do Christo Redemptor.

O LARGO DO MACHADO é servido por optimas casas de negocios de todos os ramos.

Os lotes da Cidade Jardim Laranjeiras teem valorisação crescente pela sua excellente situação, absoluta tranquillidade e selecção de proprietarios.

As ruas terão os serviços de AGUA E ESGOTO.

Não será permittida a construcção de predios de mais de 3 andares, nem predios para fins commerciaes ou industriaes.

A pedreira da Cia. fornecerá, aos compradores de lotes, pedra ou macadam com grande abatimento de preço.

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECÇÃO

Kilomètres
0 20 40 60 80 100
DANTZIG
GDYNIA
Neufahrwasser
Weichselmünde
Pillau
Brüster Ort
Samland
Labiau
Königsberg
Pregel R.
Wehlau
Insterburg
Eydtkuhnen
Wladislawowo
Wolkowyszki
Mariampol
Kalwarya
Merettchanka R.
Wilno
Lida
Novog
Niemen R.
Grodno
Sokolka
Suchowolja
Wolkowysk
Bialystok
Narew R.
Bielsk
Pruzana
Iasolda R.
Kobrin
Muchawiec R.
Canal Royal
Brest-Litovsk
Biala
Miedzyrzecz
Radzyn
Wlodawa
Ostrow
Lubartow
Kovel
Pripet R.
Bug R.
Ipuria R.
Lublin
Cholm
Wieprz R.
Pulawy
Zwolen
Radom
Iwangorod
Pilica R.
Vistule
Tomaszow
Opoczno
Szydlowiec
Konskie
Przedborz
Kielce
PLYSA GORA
Krasnik
Krasnystaw
Annopol
Janow
Opatow
Sandomierz
Nisko
Tarnobrzeg
Staszow
Chmielnik
Stopnica
Pinczow
Kolbuszowa
Grodziska
Ropczyce
Rzeszow
Tarnow
Bochnia
Pilzno
Jasło
Gorlice
Grybow
Sanok
Stryj
Brzozow
Lwow
Bergfeld
Dubno
Czestochowa
Zarki
Pilica
Sosnowiec
Dzintosyce
Miechow
Grenica
Trzebinia
Krakow
Cracovie
Myslowitz
Beuthen (Bytom)
Kœnigshütte
Gleiwitz
Ratibor
Jägerndorf
Troppau
Olomouc (Olmutz)
Prossnitz
Prerau
Turxovka
Boskowitz
Polna
Deutsch Brod
Pilsen
Pribram
Tabor
Prague (Praha)
Kolin
Kutna-Horo
Laslau
Beneszov
Berlin
Potsdam
Charlottenburg
Spandau
Brandeburg
Francfort-s-Oder
Cottbus
Guben
Grünberg
Glogau
Sprottau
Steinau
Lüben
Trachenberg
Breslau
Liegnitz
Bunzlau
Lauban
Görlitz
Zittau
Dresde
Chemnitz
Zwickau
Plauen
Leipzig
Halle
Dessau
Bitterfeld
Torgau
Delitzsch
Wittenberg
Luckenwalde
Zossen
Lübben
Luckau
Kottbus
Spremberg
Sorau
Dobrilugk
Elsterwerda
Grossenhain
Meissen
Riesa
Freiberg
Aussig
Teplitz
Karlsbad
Marienbad
Eger
Saaz
Schlan
Kladno
Rakonitz
Beraun
Mies
Pilsen
Amberg
Weiden
Neustadt
Domazlice
Klatau
Tchecoslovaquie
Bohême
Silesie
Lusace
Saxe
Mecklembourg
Pomeranie
Stettin
Stargard
Greifenberg
Kolberg
Stolp
Lauenburg
Rügenwalde
Schlawe
Bütow
Belgard
Pyritz
Arnswalde
Landsberg
Soldin
Frankfurt
Fürstenwalde
Cottbus
Neu-Strelitz
Neu-Brandenburg
Prenzlau
Pasewalk
Anklam
Usedom
Wollin
Rügen
Hiddensee
Rixhöft
Putziger Nehrung
Leba
Lebaer See
Stolpmünde
Lupow R.
Stolpe R.
Wipper R.
Rega R.
Ferse R.
Frisches Haff
Elbing
Marienburg
Marienwerder
Starga
Graudenz
Thorn (Torun)
Kulm
Kulmsee
Strasburg
Schwetz
Tablonowo
Bromberg (Bydgoszcz)
Nakel
Netze R.
Kolmar
Gnesen
Rogasen
Wonke
Obornik
Posen (Poznan)
Wreschen
Schroda
Schrimm
Kosten
Jarotschin
Krotoschin
Ostrowo
Adelnau
Kalisz
Konin
Turek
Ozorkow
Zgierz
Lodz
Pabianice
Zdonskawola
Lask
Piotrkow
Sieradz
Wieluna
Wartha R.
Wilhelmsbrücke
Namslau
Stobero R.
Kreuzburg
Rosenberg
Malapane R.
Oppeln (Opole)
Tarnowitz
Neisse
Neustadt
Koesel
Leobschütz
Jägerndorf
Troppau
Mährisch-Ostrau
Odera R.
Sternberg
N. Titschein
Prerau
Olmütz
Mährisch Neustadt
Freiwaldau
Glatz
Reichenbach
Strehlen
Schweidnitz
Breg
Ohlau
Brieg
Oder R.
Weide R.
Bober R.
Kamenz
Bunzlau
Jung Bunzlau
Leitmeritz
Theresienstadt
Josefstadt
Königgrätz
Chlumetz
Pardubitz
Chrudim
Lissa
Bensen
Tetschen
Aussig
Reichenberg
Gablonz
Hohenelbe
Jitschin
Sadowa
Helmik
Eger R.
Elbe R.
Moldau R.
Berun R.
Mies R.
Saale R.
Mulde R.
Ucker R.
Oder R.
Warthe R.
Netze R.
Weichsel R.
Bug R.
Narew R.
Pregel R.
Ange R.
Kulm R.
Drewenz R.
Wkra R.
Skwa R.
Bzura R.
Ner R.
Prosna R.
Bartsch R.
Obra R.
Warta R.
Pilica R.
Vistule
Wieprz R.
Pripet R.
Bug R.
Ipuria R.
Niemen F.
Merettchanka R.
Lomza
Ostrolenka
Ostrow
Pultusk
Plock
Nowo Georgiewsk
Nowy Dwor
Wloclawek
Gostynin
Gombin
Kutno
Sochaczew
Lowicz
Sierpec
Biexun
Ciechanow
Mlawa
Prasnysz
Mahow
Varsovie (Warszawa)
Praga
Minsk
Kaluszyn
Siedlce
Konstantynow
Sokolow
Liwiec R.
Wegrow
Lukow
Garwolin
Zelechow
Grojec
Mszczonow
Tomaszow
Rawa
Skierniewice
Brzeziny
Pilica R.
Vistule
Iwangorod
Pulawy
Radom
Zwolen
Opoczno
Szydlowiec
Konskie
Przedborz
Kielce
Pinczow
Chmielnik
Stopnica
Sandomierz
Opatow
Tarnobrzeg
Staszow
Nida R.
Vistule
Wieprz R.
Pilica R.
Bug R.
Narew R.
Ostrow
Bielsk
Bialystok
Wolkowysk
Slonim
Pyrzyce

O NEGRO

Veio para a Terra de Santa Cruz, com as mudas de canna doce. Com ellas aqui cresceu. Com ellas multiplicou-se, desdobrou-se e superou-se em soffrimento e producção. Seu braço acompanhou a trajectoria do assucar até ás proporções economicas que attingiu. Foi o instrumento intelligente e diligente com que o branco desbravou a terra, plantou a canna e fez o assucar. Foi, na sua espantosa vocação para o sacrificio, o material melhor que o progresso empregou para avançar. E foi ainda, pela excellencia da sua contribuição ao caldeamento, em bôa carne e sã coragem, um poderoso instrumento de civilização. Ao calor de seu sangue a terra conservou indefinidamente a gordura e ao impulso de sua força as moendas funccionaram seculos após seculos sem cansar. Negro escravo... Sete annos no esforço implacavel e, depois, peor do que boi velho: carcassa de animal, bagaceira de senzala. A machina emancipou-o, mas para prolongar seu cyclo vital util e conserval-o a seu serviço. Negro liberto... Seu sangue continuou a suar no eito. E a mover tractores e banguês, e a fazer andar as engrenagens das usinas. Ha quatrocentos annos a canna cresce nas terras incansaveis do Brasil e ha egual tempo o negro é sempre maioria entre os que cuidam della e praticam a sua transformação em alvo assucar. Elle, o negro, foi e é para a canna de assucar o que ella, a canna de assucar, foi e é para este paiz. Certamente que, sem elle, ella não teria sido" a principal cousa com que o Brasil ennobreceu e se fez rico".

Benjamin Soares Cabello

PINTORES DA CANNA DE ASSUCAR

por José Lins do Rego

A CANNA de assucar, o engenho, não conseguiram revelar um grande pintor até que appareceu Cicero Dias. Franz Post e Telles Junior são os unicos que pintaram de verdade um engenho de assucar. Sem Post e sem Telles Junior os engenhos de Pernambuco teriam escapado ás artes plasticas. O hollandez do seculo XVII e o pernambucano do seculo XIX foram os dois artistas que muito se aparentaram na maneira de vêr e de sentir. Ambos se contiveram deante da paizagem braleira, não se entregando lyricamente á força e á grandeza que notavam nas coisas. Telles Junior, um grande artista, um pintor de verdade, teve mais amor aos coqueiros, ao Capibaribe: era mais um homem do littoral. E Post andou pelo nordeste com olho minudente de hollandez, vendo tudo, mas vendo sem assombro. O material plastico de um engenho é enorme, de uma abundancia extraordinaria. Material humano, material de paizagem, uma verdadeira riqueza plastica.

Tudo isto, porém, não despertou um grande artista. Aliás de pintores o nordeste foi sempre muito pobre. Um Rosalvo Ribeiro, que teve o seu pedaço de genio, foi uma vocação que Paris devorou, um artista que os mestres da França escravisaram de uma maneira cruel. Um engenho de assucar, um partido de canna, uma moagem, uma *casa de caldeira*, uma bocca de fornalha, tudo isto, tão rico de côr, de forma, de plastica, de interesse humano nunca despertou a curiosidade de um verdadeiro artista. Pedro Americo tinha os nimbos, as allegorias, os nús, a historia sagrada como motivos. Quando elle quiz ser brasileiro conseguiu aquelle achado do carro de bois no quadro da Independencia, que é a sua melhor coisa. Mas um artista que se creara numa bagaceira de engenho, um que nascera no Yundiá, viria para dizer com tinta o que havia de poetico, de humano, de lyrico num engenho de assucar. Foi Cicero Dias. Gilberto Freyre chamou o pintor dos cannaviaes. Pintor e poeta. Porque em Cicero Dias as fraquezas da technica são suppridas por um conhecimento poetico que vae muitas vezes além da sciencia da composição, da exactidão, do que poderiamos chamar a grammatica do pintor. Mas é um pintor, e de uma força de communicação profunda. Quem nasceu como eu num engenho é que pode conhecer bem o Cicero Dias dos cannaviaes. Mas o lyrico que ha nelle não prejudicou o observador da vida.

E' preciso que se diga que ha na pintura de Cicero Dias um interesse humano commovedor. Os homens e as mulheres de seus quadros são se de uma verdade nordestina de tocar o coração. A nossa tristeza, a nossa melancolia, a paz de servos dos trabalhadores do eito, o ar grandioso e ridiculo dos senhores que estão virando sombras, tudo o que ha de particular, de restos de uma civilisação em agonia Cicero Dias pegou, arrumou nas suas télas, com o desleixo, a desordem de quem prepara um leilão. O nordeste do assucar passou os dias de sua opulencia sem um poeta, sem um pintor. Mas teve a sorte de na decadencia encontrar um interprete de genio que não deixou que elle morresse sem piedade e belleza. Cicero Dias preparou de uma maneira allucinante o enterro do "banguê". O grande pintor da canna de assucar é elle. Post viu como quem queria documentar-se, Telles Junior viu sem paixão, mas Cicero Dias fez em tudo que pintou dos engenhos uma especie de auto-retrato.

Um dos quadros mais brasileiros de Frans Post, que representa um engenho e que pertenceu á collecção real do Hannover (1661).

PODERIAMOS admittir o anno de 1929 como o inicio de um novo cyclo assucareiro no Brasil.

Emergia a lavoura cannavieira de uma grave crise motivada pela disseminação do mosaico, uma das incognitas para os phytopathologistas de todo o mundo. As cannas importadas de Java, bem acclimatadas no Brasil, traziam a resurreição das plantações, a melhoria dos rendimentos agricolas e industriaes.

No Sul, essa renovação se processa bruscamente e, em menos de tres annos, a percentagem de cannas resistentes ao mosaico, nos cannaviaes paulistas, fluminenses e mineiros, é quasi integral.

No Norte, por effeito de clima ou de sólo, a molestia estacionou, ou não causou o estado de calamidade verificada nos cannaviaes das regiões meridionaes. De forma que havia a possibilidade de alcançar grandes volumes de producção, quando as condições do meio fossem satisfatorias.

Na parte industrial, somente por perto de 1929 começavamos a ter, em trabalho, as grandes centraes. Algumas grandes usinas, por essa época, estavam em construcção.

O Brasil não poude, assim, acompanhar o grande surto mundial de após guerra. Tendo havido o impedimento, por parte do governo do presidente Epitacio Pessôa, de concorrer o Brasil nos mercados mundiaes, devido ás excessivas cotações do assucar no mercado interno, retrahiu-se a iniciativa particular amarrada e entibiada ante as vicissitudes das cyclicas oscillações, dos altos e baixos dos preços do assucar.

Não tendo o Brasil aproveitado quasi da desorganização da producção europeia de beterraba, cingindo-se ás quotas do consumo nacional, o equipamento para as usinas não se processou de um modo immediato.

Somente annos depois, quando o Sul começou a inclinar-se para a producção de assucar, quando em Campos e São Paulo se começaram a ampliar e reformar algumas usinas, é que os productores em geral se aperceberam da precariedade das nossas fabricas de assucar. E num instante, no Norte como no Sul, os planos de reformas foram mais arrojados, e começaram a apparecer as usinas com capacidade de esmagamento para oitocentas, mil, mil e quinhentas e até mil oitocentas toneladas diarias.

Se alguma critica mereceria, no momento, o governo que cerceava, — isto em 1922, em pleno regimem de economia liberal, — a liberdade de commercio, afastando-nos de um lucrativo negocio no exterior, recebendo altos preços pela producção assucareira encaminhada para os campos ainda sangrentos da Europa, adiando o equipamento das fabricas fatalmente accelerado pelo estimulo das esplendidas cotações, ficamos hoje a mirar o destino de outras regiões que tornando-se, desde então, grandes centros exportadores, se debatem numa miseria de preços, asphyxiados pelas montanhas dos immensos stocks retidos nos armazens, numa esperançosa presumpção de que, um dia, o mundo assucareiro encontre o seu equilibrio. Numa interrogação, que traduz um desespero dos que vivem do assucar, no estrangeiro, — trabalhadores, operarios, plantadores, usineiros, governos — o problema tem resistido a todas as soluções definitivas.

Entretanto no Brasil, com o advento do Instituto do Assucar e do Alcool, — a mais perfeita organização economica do governo Getulio Vargas — a industria assucareira encontrou a formula ideal para o seu equilibrio, salvando a agricultura e a industria, valorizando o homem e enriquecendo a terra.

Gileno De Carli

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

SETEMBRO 9 SABBADO

Senhoras: Graça Aranha Miranda, Affonso de Vizeu, Antonio Guimarães; senhorita Candóca Menezes; senhores: vice-almirante Francisco Barros Barretto, dr. Severino de Lucena Neiva, dr. Jeronymo Nogueira Penido, José Gonçalves de Souza, dr. Angelo da Veiga, Luiz Gomes Loureiro.

SETEMBRO 10 DOMINGO

Senhora Luiza Costa; senhoritas: Jahyra de Barros Midosi, Ilsa Julio Barbosa, Adelina Cantanhede Barradas; senhores: dr. Gomes de Paiva, Felix Bocayuva, dr. Nascimento Silva, dr. Elviro Carrilho, J. L. Souza Lima, dr. Samuel Hardmann, dr. Prado Kelly, Ildines Penna Marinho, dr. Crissiuma Filho, Fidelis Conceição e o nosso collega de imprensa Ruben Gill.

SETEMBRO 11 SEGUNDA FEIRA

Senhora Carmelinda Hora Schettino; senhoritas: Guiomar Fontoura Freire de Andrade, Lydia de Fausto Werneck, Nice Silva, Manoelita Machado Paim, Maria Rosa; senhores: Henrique Castricio de Albuquerque Mello, dr. Louival Oberlander, dr. Abilio Carlos de Carvalho, Oswaldo Fernandes do Valle, desembargador Auto Fortes e o nosso collega de imprensa Hugo Mósca.

SETEMBRO 12 TERÇA FEIRA

Senhora Maria da Penha Mello Brandão; senhoritas: Cecilia da Camara Barretto, Iracema Neiva, Elisa Faustino; senhores: dr. Marcondes de Soua, dr. Cardodso de Almeida, dr. Joaquim Osorio dr Renato Martins, coronel Ernesto Coelho Lousada, dr. José Pires Rebello, dr. Alfredo Maia Junior.

SETEMBRO 13 QUARTA FEIRA

Senhora Vindinha Aranha, esposa do dr. Oswaldo Aranha, ministro do Exterior; senhorita Laurita Dario de Mendonça; senhores: S. A. o principe imperial d. Pedro Henriques, o marechal Setembrino de Carvalho, dr. Virgolino de Almeida Freitas, coronel Benjamin de Mello, dr. Murillo de Abreu, dr. Enéas Rangel, Alfredo Maia Filho, dr. Buarque de Nazareth, dr. Paulo Figueira de Mello, Sylvio José Villardo, Antonio Luiz Ferreira Junior, nossos collegas de imprensa Mauro Barcelos e João da Costa Ramos.

SETEMBRO 14 QUINTA FEIRA

Senhoras: Evangelina de Alencar, Emilia Rocha; senhorita Olga dos Santos Abreu; senhores: Carlos Cavalcanti, Custodio Almeida Rego, dr. Raja Gabaglia, Julio Brandão, Arthur Peixoto, Alincourt Fonseca, commandante Martiniano Piquet, professor Affonso Varzea, Claudio da Motta Maia, dr. Antonio de Wanderley de Araujo Pinho, dr. Eduardo Carneiro de Mendonça, dr. Caio Valladares Filho.

SETEMBRO 15 SEXTA FEIRA

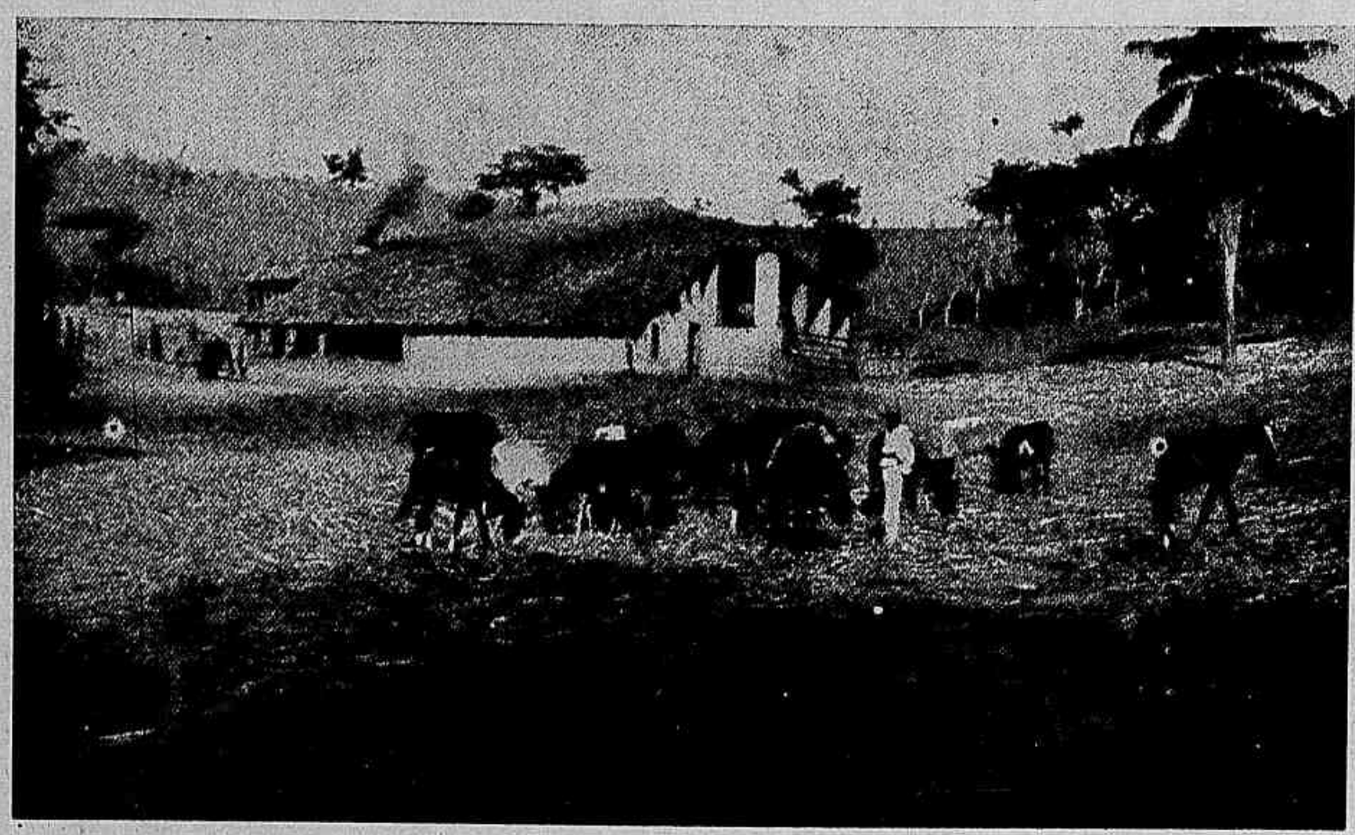
Senhoras: Germaine Carvalho Azevedo, Mario Piragibe; senhoritas: Elza Almeida Cordovil, Antonieta Pinto, Lygia de Azevedo Sodré, Maria Luiza Pereira de Souza, Dayse Mac Neil; senhores: dr. Yeddo Fiuza, monsenhor Gonçalves de Rezende, dr. Octavio Dutra, commandante José Dias Pinho, Augusto Delfim Rebello, dr. Max Gomes de Paiva, promotor publico.

Figuras de destaque na Urca

Continuam despertando o maior interesse os jantares dansantes da Urca. As photographias acima fixam aspectos de uma das noites, vendo-se o Embaixador e Embaixatriz da Inglaterra, o historiador inglez Guedala, o dr. Mello Vianna e senhora, o commandante Bianchini e senhora, o presidente da A. B. I., o presidente do P. E. N. Club e outras figuras de destaque.

Funcção social e politica do ENGENHO

DUARTE Lima



O ENGENHO de assucar exerceu, durante mais de dois seculos, decisiva influencia em nossa formação social e politica. Foi a officina de onde sahiu, forjada para os prelios mais renhidos de nossa historia, a propria alma da raça. Nenhum acontecimento de relevo se processou no Brasil, desde os primeiros dias da colonização até aos ultimos da monarchia, sem que o engenho nelle collaborasse, devidamente, por seus elementos mais representativos. Póde-se dizer, assim, que no engenho se assentou a viga mestra da nacionalidade.

Fundado logo após a descoberta, com o duplo objectivo de povoar a terra e defender os nucleos de população que surgiam no littoral, o engenho tinha, ao lado de sua funcção propriamente economica, uma funcção social e, por vezes, bellicosa. Fabrica e fortaleza ao mesmo tempo, essa organisação possuia homens adestrados no manejo das armas para as refregas incruentas, a principio com os aborigenes, que atacavam os primeiros colonos, e mais tarde com os corsarios francezes e os invasores hollandezes. Já em 1534, o engenho Nossa Senhora da Ajuda, de Jeronymo de Albuquerque, fundado nos arredores de Olinda, desempenhava essa funcção guerreira. E o engenho de Anna Paz, no arrabalde Casa Forte, em Recife, não era senão uma vasta fortaleza, que se celebrizou na resistencia contra a invasão batava. Sendo o assucar a mercadoria mais preciosa daquelle tempo, era natural que os corsarios visassem, de preferencia, em suas sortidas contra as nossas Capitanias, as fabricas de assucar. A propria invasão hollandeza, no Noroeste do Brasil, está directamente ligada á historia do assucar. Não fosse a restricção imposta por Portugal ao commerco assucareiro, feito directamente pelos navios hollandezes, dos nossos portos para os de seu paiz, e jamais a Hollanda se aventuraria a uma guerra que a arruinou. E' que o assucar foi o nosso primeiro producto e a nossa primeira moeda já nas trocas por outras mercadorias de que careciamos, já como pagamento directo a funccionarios que o Reino para aqui enviou com os primeiros donatarios. Até os padres da Companhia de Jesus recebiam em assucar as suas congruas e soldos, no serviço espiritual da catechese.

Assim, o cyclo inicial da lavoura assucareira no Brasil coincide com o desbravamento da terra e o assentamento do primeiro marco da nossa civilisação. Na divisão do latifundio, o engenho representou o primeiro papel. As doações das sesmarias do littoral, no Nordeste, continham obrigações impostas aos donatarios, quanto ao aproveitamento das terras doadas em determinado numero de engenhos. E a propria unidade geographica de nosso paiz é o producto da organização do engenho, genese da formação dessa aristocracia rural, que tão marcada influencia exerceu em nossos destinos.

Se em vez de canna de assucar, lavoura que exige organização e disciplina para a sua necessaria e indispensavel industrialização, tivessemos começado a exploração da terra com o algodão ou com o tabaco, como fizeram os Estados Unidos, talvez tivessemos hoje um Brasil seccionado. Pelo menos teriamos experimentado os horrores da guerra civil que tanto enfraqueceu, de começo, a grande nação americana.

O engenho foi a nossa primeira escola de civismo, como foi o nosso primeiro centro de elegancia. A unica nobreza rural que o Brasil possuiu sahiu das "Casas Grandes".

Vivendo ao ar livre e cultivando os sadios desportos que só as actividades do campo permittem, como a pesca, a caça e a equitação, o Senhor de Engenho foi, nos primeiros tempos, um fidalgo de gosto e de maneiras. Da lavoura da canna sahiu a nossa primeira elite cultural. Nas sciencias, nas lettras, nas artes, na politica, o engenho nos deu, durante dois seculos, a melhor contribuição. "Massangana", que teve tão accentuada influencia na gloria litteraria de Joaquim Nabuco, é um symbolo! Mas não é esse um exemplo isolado do esplendor intellectual da geração do engenho. Em Muribeca, velho banguê pernambucano, Moraes escreveu o seu celebre diccionario que é, ainda hoje, um dos maiores monumentos da lingua portugueza.

Viveiro de idéas generosas, o engenho tomou parte ainda activamente nos tres movimentos libertarios que mais funda repercussão causaram no Brasil durante os seculos XVIII e XIX: as revoluções de 1817, de 1824 e a guerra dos Mascates. Aliás, esta ultima foi o primeiro golpe desfechado pela burguezia contra a aristocracia rural. Era a cidade enriquecida no commercio que se levantava contra o campo, iniciando essa luta sem treguas que cumulou no urbanismo victorioso de hoje, com todo o seu cortejo de consequencias prejudiciaes ao nosso equilibrio economico e á ordem social.

A decadencia do engenho, que começou no fim do seculo XIX, com a abolição da escravatura, coincidiu com o desenvolvimento da industria saccharina da beterraba na Europa. Assim, o Brasil, que durante muito tempo manteve o primeiro lugar como productor de assucar, passou de um pulo para uma situação secundaria, situação que ainda mais se aggravou com as modernas installações da industria assucareira em Cuba, Java e Hawaii.

O quadro de desolação na vida do Engenho completou-se, porém, com o advento da Usina. Então recompoz-se o primitivo latifundio das datas da sesmaria, que os Engenhos haviam dividido e povoado em quasi trezentos annos de afanoso labor. O senhor da terra emigrou, cedendo o seu lugar ao senhor da industria que, de longe, no seu escriptorio da cidade, administra a machina prodigiosa que multiplica a producção. Mas, como bem observa Julio Bello, a terra ficou triste, perdeu o seu encanto que era o patriarchado rural, berço das mais peregrinas virtudes de nossa gente, fonte das mais sadias inspirações de uma geração de fidalgos e cavalleiros, de idéas claras e consciencia sã.

Em cima — **um velho banguê, vendo-se á frente a bagaceira.**

Ao lado e em baixo: **Preciosidades da pinacotheca do Salão dos Airizes, de propriedade do eminente historiador fluminense Alberto Lamego: "Scena de cabaret" e "Bebedor", de Brower (1605 — 1638) e "Barbeira", de Yan Steen (1626 — 1679)**

Theatros de Campos

Reportagem de Ruben Gill

A RIGOR — pezar é dizel-o — o theatro no Brasil ainda não teve sequer o seu memorista.

Ordena a verdade confessar que a nossa historiographia por este lado não abriu clareiras, e nos debatemos ora na mesma cerrada *selva selvaggia* dos mais recuados chronistas, que de tal apenas cuidaram a *talho de foice*.

De todo modo porém, sendo certo que em bôa fé não estamos aptos a affirmações quanto ao theatro, podemos, os curiosos investigadores, divulgar o historico dos edificios destinados ás celebrações scenicas no Brasil, para o que bastará respigar excerptos da obra de publicistas que seduzidos pelos thema deixaram de fazer a historia do theatro, mas compuzeram a historia dos theatros.

Theatro Trianon, o mais novo de Campos, assignalado em photographia feita em 1921, anno de sua inauguração, e que mostra a rua 13 de Maio hoje bastante modernisada nesse trecho.

No caso da villa de S. Salvador de Campos dos Goytacás, que assistiu aos lances tragicos da colonisação e ás scenas patheticas da escravatura — com duas execuções pelo enforcamento passando á historia por motivarem motins populares — o registro é completissimo.

Scenario de acontecimentos *shakespeareanos*, palco de dramas romanescos na sua primitiva sociedade — fuga de moças dos engenhos ricos, odio e amor entre os representantes de familias tradicionaes — Campos havia de ser, através do urdimento de sua civilisação, theatral por excellencia.

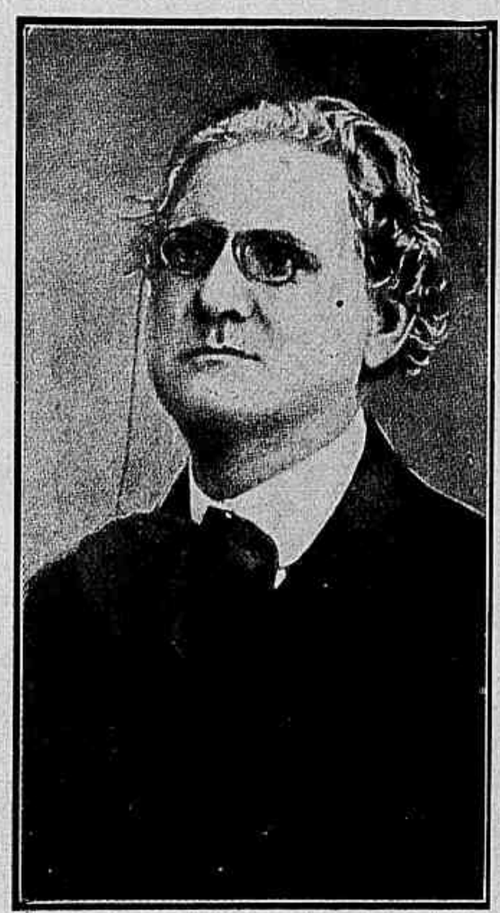
O municipio, florescendo aos surtos como a safra da canna de assucar, teve um destino apotheotico. Apotheose em phases, com um sol de *féerie* brilhando nas *touceiras*, e transformando o verde vegetal em ouro de moeda...

Inicialmente, vamos ouvir Mucio da Paixão, voz prophetica que nem a morte — colhendo-o a 23 de Dezembro de 1926 — poude calar, pois o seu livro de maior repercussão é obra posthuma.

Aos seus apontamentos cumpre acatar, principalmente, quando no preparo de reportagens como a presente — o que não exclue a participação activa de quem realisa esta e accrescentou ás notas de Mucio da Paixão detalhes agora apurados, como o leitor campista e os familiares da obra do historiographo reconhecerão no proseguimento.

Campos, um dos nucleos iniciaes da civilisação no interior brasileiro, foi dos primeiros logares que tiveram theatro publico. A sua *Casa da Opera*, erguida na segunda metade do XVIII.º seculo, era contemporanea da de Manuel Luiz, no Rio, ahi pela altura onde é hoje a rua dos Andradas.

Esse, o primeiro theatro edificado em Campos, deixou de existir no dia de finados do anno de 1795 — data constante das notas do Livro de Escripturas do 2.º cartorio local, n. 17, folhas 144.



Mucio da Paixão, o historiador e theatrologo.

Quando começou o seculo XIX já havia em Campos, na depois rua Vigario João Carlos, esquina da Barão de Amazonas, a *Nova Casa da Opera*, segundo theatro campista, de que eram empresarios e donos o scenographo Carlos Joaquim Rodrigues e José de Almeida Saldanha, tendo durado até 1819.

Houve, pela época, tambem, o *Theatro Campista*, localisado á rua do Theatrinho, mais tarde rua Sta. Ephigenia, pertencente a Miguel Francisco das Chagas. A 20 de Novembro de 1841, inaugurou-se o *Theatro Feliz Esperança*, aliás uma reconstrucção do *Theatro Campista* feita pelo pintor francez Luiz Gonzaga Cony, que funccionou até 1845. Pelo anno de 1865 havia o *Theatro Gymnasio Campista*, na rua Formosa, adaptado pelo empresario, alferes José de Almeida Cabral. Em 1866 abria as suas portas, á rua da Constituição, o *Theatro de Sto. Antonio*. No dia 6 de Setembro de 1874, começou a funccionar o *Theatro Empyreo*, construido por João Gil Ribas, á rua Direita, e a 7 de Setembro do anno seguinte foi inaugurado o *Theatro de São Salvador*, empresa do inglez João Daniel French, theatro que durou até 1921, á esquina das ruas Formosa e 13 de Maio.

Em 1904 — no ponto onde é hoje o Theatro Trianon — existia o "Moulin Rouge", theatro de madeira e zinco, tendo á sua frente um café, e ao lado uma confeitaria. Nesse theatro, construido por Arthur Rockert e destinado a variedades, Cinira Polonio representou um mez, consecutivamente, a revista, "Campos em flagrante", original de Silvio Fontoura, actual director de *A Noticia*, de Campos, e autor das peças, "A Roda Viva", "Pinga Miseria & Cia.", esta de parceria com Gastão Machado, e "O Alisador", em collaboração com Luiz Rocha. Ha ainda a referir, entre os theatros desapparecidos, o *Parque*, inaugurado a 19 de Maio de 1910 pela Companhia Ismenia dos Santos.

Campos possue presentemente o *Colyseu dos Recreios*, á rua Barão de Miracema, nos fundos do Palace-Hotel — theatro fundado por Guilherme Ribeiro, o famoso carnavalesco *Lord Sogra*, do *Club dos Democraticos*, do Rio — e o *Theatro Trianon*, na rua 13 de Maio, ns. 68-72, propriedade de Francisco Carneiro, inaugurado na noite de 25 de Maio de 1921 pela companhia de Esperanza Iris, que cantou a opereta "A Duqueza do Bal-Tabarin". O *Theatro Trianon* está localisado, como dissemos em paragrapho anterior, onde existiu o *Moulin Rouge*, da firma Costa & Cia.

Soccorrendo-nos de indicações colligidas por Mucio da Paixão e valendo-nos de achegas coordenadas em nosso proprio archivo, complementares do trabalho de Mucio, revistando annotações de que estavamos attestados, e recolhendo informes especialmente para esta pagina, dispomos de material bastante a documentar mais amplo estudo, ao que não nos abalançamos á muita falta de espaço, e um pouco tambem pelo vezo denunciado na generalidade daquelles que no Brasil versam os assumptos theatraes...

Não deixaremos, emtanto, de consignar como Campos — terra de nascimento de Olympio Nogueira, o creador do papel principal de "O Martyr do Calvario"; de Leopoldo Prata, actor popularissimo, e de tantos outros festejados artistas — foi sempre uma cidade hospitaleira para a farandula do theatro e que alli ficaram vivendo definitivamente, depois de successivas *tournées*, actores como Leal Pinela, laureado da Escola Dramatica do Rio de Janeiro; Damião Nunes, João Rocha, Joaquim de Athayde.

Tambem — abstrahindo-nos de mais remotas observações — devemos consignar como o theatro contemporaneo, em Campos, tem contado com autores qual Mucio da Paixão, de repertorio por demais citado, Azevedo Cruz — que escreveu para a Companhia Pestana, no Theatro S. Salvador, a revista "Terra da Goiabada", de exito immenso — e ainda hoje com Silvio Fontoura, e Gastão Machado, este o autor da comedia em 1 acto que Leopoldo Fróes representou "Professor Mozart", e das revistas, "Feijoada completa" e "Abafa a banca", ambas em collaboração com Raymundo Magalhães Junior, a primeira estreada em Campos pela companhia negra de *De Chocolat*, e a outra no Theatro Recreio, do Rio, pela companhia do empresario A-tonio Neves, e "O cavalleiro de Itararé", sem collaboração, tambem representada no *Recreio*, pela companhia do mesmo empresario. Gastão Machado é considerado um critico theatral autorisado, e um dos homens de theatro mais experientes e felizes na scena campista.

Esta é a historia dos theatros de Campos, conforme soube escrevel-a um reporter de bôa vontade... e mau estylo.

Gastão Machado, escriptor theatral campista, tambem consagrado pela platéa carioca.

Esperanza Iris, famosa vedeta mexicana que inaugurou, ha 18 annos, o "Trianon" de Campos,

Campos festeja o 4º CENTENARIO DA CANNA DE ASSUCAR

O Municipio de Campos dos Goytacazes commemorou com intenso enthusiasmo e raro brilhantismo a passagem, a 14 de Agosto ultimo, do IV Centenario da fundação da industria assucareira no Rio de Janeiro. Os festejos determinados pela Commissão Organizadora foram levados a effeito com absoluta precisão. O executivo da referida Commissão Organizadora, nomeada pelo Interventor commandante Ernani do Amaral Peixoto, estava constituido dos eminentes cidadãos: Joaquim de Mello, jornalista, presidente; dr. Julião Nogueira, presidente do Syndicato dos Industriaes do Assucar e do Alcool de Campos; sr. Manoel Ferreira Machado; dr. Mario Pinheiro da Motta, prefeito de Campos; dr. Almir Maciel, presidente do Automovel Club Fluminense, sendo presidente e secretario geral da Commissão Central os drs. Cardoso de Miranda, secretario do Interior do Estado, e Oliveira Rodrigues, director do Departamento Estadual de Propaganda e Turismo.

As commemorações tiveram a presença do dr. Alfredo Neves, secretario geral do Estado em honrosa interinidade na Interventoria Federal, e mais todos os principaes elementos do Governo Fluminense, como os secretarios de Estado, drs. Cardoso de Miranda, do Interior; Rubens Farrula, da Agricultura; Ruy Buarque, da Educação; capitão Macedo Soares e Silva, da Viação; bem como os officiaes de gabinete da Interventoria, drs. Arthur Montagna e Agnello Corrêa Filho; Oliveira Rodrigues, director do Departamento Estadual de Propaganda e Turismo; Toledo Pizza, chefe de Policia do Estado, etc.

1 — Cerimonia presidida pelo secretario do Interior, dr. Cardoso de Miranda, do lançamento da pedra fundamental da 1.ª Escola Typica Rural da série de 50 que o governo interventorial fará construir nos diversos municipios do Estado.

2 — Chegada do Interventor á cidade de Campos, sob as acclamações de consideravel multidão e por entre alas de fazendeiros a cavallo, os quaes empunham hastes de canna á guisa de lança.

3 — Banquete offerecido pelas classes conservadoras ao interventor e secretarios de Estado, na séde do Automovel Club de Campos.

4 — Conferencia do escriptor Agrippino Grieco, na séde da Associação Commercial de Campos e patrocinada pelo prefeito municipal, dr. Mario Pinheiro Motta.

5 — Um flagrante da brilhante festa hippica realizada na pista construida especialmente e na qual tomaram parte os melhores cavalleiros do Exercito e da Força Publica Fluminense, inclusive o commandante desta brilhante corporação, coronel Djalma da Fonseca.

6 e 7 — Cerimonia do batimento da estaca 0 da futura auto-estrada Campos-Nictheroy.

8 — Visita do interventor á secular Santa Casa de Misericordia de Campos.

9 e 10 — Dois aspectos da sessão civica levada a effeito no imponente edificio do Forum.

11 — O dr. Alfredo Neves e sua exma. senhora, entre os venerandos progenitores do interventor Amaral Peixoto, e auxiliares de governo.

12, 13, 14 — Flagrantes do sumptuoso baile de gala offerecido pela Commissão Organizadora das Commemorações do IV Centenario da Canna de Assucar Flumi-

CANNAVIAL — INSPIRADOR DE POETAS

A FLORA e a fauna indigena esmaltam a poesia da nossa terra com a belleza e o symbolismo de seus especimens. Vivem nos versos dos nossos poetas o perfil sereno das palmeiras e o fremito alacre dos leques dos cocueiros; o aroma embriagador das rosas e dos lirios; o gorgeio suggestivo dos sabiás e o pio agourento dos caborés; a phosphorescencia deslumbradora dos pyrilampos e a estridulação vibrante das cigarras. Tudo isso illumina e perfuma, colore e melodia os versos brasileiros, pondo em relevo o ambiente miraculoso da nossa terra e a poesia que ella inspira.

São incontaveis os versos em que a natureza atravessa, aviventando o sentimento dos poetas, cantando a certeza do objectivo ás palpitações subjectivas. Teem os poetas de todas as edades, para esplendor das suas imagens e colorido da musica dos versos, pedido á natureza tudo o que ella pode propiciar de bello e insinuante, e o mar e as estrellas, as florestas e os rios, as madrugadas e as noites, as calmarias e os tufões surgem como fontes inspiradoras, tanto como a fauna e a flora.

O cannavial, entretanto, com toda a sua belleza rude, com a sua feição meiga de coqueiral em miniatura, ficou para o lado, esquecido, num doloroso abandono que nunca se justificará.

O cannavial! Quanta poesia vive no seu quadro rumoroso e fremente! Em Lilliput, seria uma floresta. Centenas e centenas, milhares e milhares de caules franzinos que se collam, irmanados, e que desfraldam no alto a cabelleira longa e nervosa. Um exercito de indios extranhos toucados de cocares verdes... Passa a ventania, e o cannavial agita-se, move-se, parece que vae avançar; mas fica, estuando dentro de uma ameaça, os pés presos ao solo, o corpo projectado para uma direcção só, a cabelleira desgrenhada ao sabor do vento... Uma carga vegetal de cavallaria. Nem faltam as notas marciaes dos clarins, que são assobios, uivos e silvos que a ventania arranca ás folhas agitadas.

A poesia indigena deixou de lado o cannavial. Só de longe em longe esponta, por acaso, na medida de um verso. E parece que só. Um ou outro poeta lembrou-se delle e fêl-o projectar-se na luz da poesia.

Azevedo Cruz, que nasceu na Campos assucareira, velado pela belleza dos cannaviaes, só uma occasião, talvez, delles se lembrou, na "Paizagem da minha terra":

"Aqui, desta eminencia, afoito o olhar, sem peias,
Livre discorre: ao longe a floresta de alfanges
Do cannavial..."

Tão pouco! Entretanto, as folhas do cannavial suggeriram uma comparação feliz, porque teem, em verdade, uma apparencia de alfanges, que vivem cortando o ar.

Da Costa e Silva, o poeta maximo do Piauhy, acolheu o cannavial num soneto em que evoca o berço natal, integrando-o na paizagem e nas cousas que lhe despertaram a "Saudade":

"Saudade! Asa de dôr do Pensamento!
Gemidos vãos de cannaviaes ao vento"...

A voz do cannavial é quasi sempre um lamento, um gemido profundo que corta a alma. Parece até que aquelle infinito de corpos cylindricos e finos tem o presentimento de que está a vicejar e a crescer para ser triturado, esmagado até á ultima gotta do seu sangue branco e doce.

A musa parahybana de Americo Falcão pôz o cannavial na sua "Tarde na roça":

"Entre o cannavial corre a levada,
Murmura e clara em busca do moinho..."

O poeta fixou nesses versos a victima ao lado do algoz. A agua crystallina que corre aligeirada e rumorosa, é a mesma que irá, inconscientemente, accionar adeante os moinhos... Agua das lavadeiras, agua dos baptisterios, agua dessedentadora, agua dos moinhos, agua que purifica, que conforta, agua que dá vida e agua que mata...

A poesia moderna, do paradoxo dos versos em prosa, acolheu o cannavial nos poemas de Jorge de Lima, em "G.W.B.R.":

"... e aqui e acolá cannaviaes,
cannaviaes,
cannaviaes,
a doçura do Brasil,
a embriaguez do Brasil."

A doçura e a embriaguez; o assucar e o alcool; a finalidade dos cannaviaes. Como synthese, o poeta foi feliz. A avareza de palavras não feriu a finalidade da graminea preciosa.

E' possivel que a poesia se tenha detido ante o vegetal, evitando cantal-o, pela circumstancia de ser o seu fim integralmente prosaico. Mas até o prosaismo tem merecido rimas e rhythmos.

A poesia do cannavial é, entretanto, visivel e transbordante. E' a festa das folhas, é o queixume das folhas. E' o alvoroço do córte. E' a caminhada lenta, ao chiar das rodas dos carros de bois, para o engenho, que é um patibulo. E' o supplicio, o esmagamento, a trituração, o exgottamento...

O poeta, todavia, tendo recuado ante a finalidade, mais ainda recua deante do fim. Porque de tudo apenas restará uma cousa, desprezivel e sordida: a bagaceira. A's vezes, esse resto desprezivel do cannavial serve para a tortura do proprio cannavial: o bagaço vae, como a lenha, alimentar o poder destruidor das caldeiras...

O cannavial — inspirador de poetas! Tão poucos, que poderão ser contados.

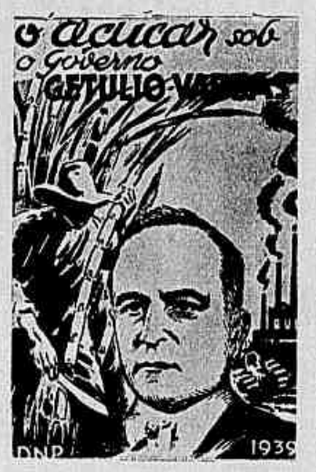
Ou será que os poetas ignoravam que as soqueiras velhas e relegadas ao abandono chegam a apresentar o milagre dos frutos? Ou será que não sabiam que é possivel obter-se no cannavial o esplendor raro da floração?

Octavio Tavares

LIVROS NOVOS

O ASSUCAR SOB O GOVERNO GETULIO VARGAS. **(Edição do Departamento Nacional de Propaganda — 1939).**

Nas suas setenta e tres paginas, este pequeno livro, lançado pelo Departamento Nacional de Propaganda, vale por um depoimento. Nelle a gente vae encontrar todo um mundo de informes preciosos sobre a canna de assucar e sobre a evolução de sua industria no Brasil, assim como o seu extraordinario desenvolvimento no governo Getulio Vargas.



E' um trabalho escripto com muita leveza, em estylo fluente e agradavel e se impõe precisamente por isso. Nos seus seis capitulos encerra o historico do assucar entre nós, fixa as éras da evolução de sua cultura e mostra o que o presidente Getulio Vargas fez para incrementar a sua industria, bem como a sua posição nos quadrantes da economia nacional, no Estado Novo. E' um magnifico manancial de preciosos informes para os que se interessam por essa industria.

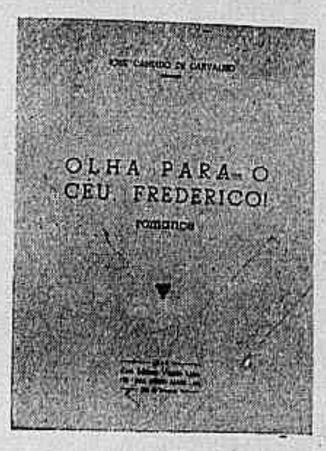
OLHA PARA O CE'U, FREDERICO, **romance de José Candido de Carvalho** (Vecchi — Editor, 1939).

Precisamente quando se commemora o centenario do cultivo da canna de assucar em Campos, o sr. José Candido de Carvalho dá-nos "Olha para o céu, Frederico", romance do assucar na Baixada Fluminense.

O livro fixa a época da transição, em que os engenhos começaram a ser absorvidos pelas usinas. Epoca memoravel em que a obstinação ou o amor á rotina crearam uma barreira á invasão das machinas modernas. Era de vêr como os velhos senhores se oppunham á mudança, defendendo a tradição com um heroismo exemplar, que ainda nos nossos dias, no momento em que vivemos, pode ser observado em certas zonas do paiz, onde ha engenhos que resistem, que teimam em continuar a oppôr-se á ameaça das chaminés insolentes das usinas.

Quantos e quantos romances essa obstinação tem creado! Mas não foram escriptos...

No cyclo actual da litteratura, quando o problema social é mais amplamente encarado, são apreciaveis os livros que teem sido escriptos sob essa orientação. O sr. J. C. de Carvalho offerece a sua contribuição litteraria, realizando um romance onde são incontaveis os capitulos de observação. No seu livro são postas ao alcance da comprehensão do leitor as intrigas entre visinhos — emgenho e usina — e traçada com côres vivas e sinceras a vida do trabalhador, vida que, paradoxalmente, mais penosa se tornou quando da adopção dos processos novos da industria em detrimento dos de outrora, e que influiu sobremaneira na coexistencia, em sociedade, de senhores de engenho e seus servidores.



Desde os tempos da escravidão, tornou-se notoria a differença existente entre o escravo meridional, da zona pastoril, e o do centro e nordeste, da zona industrial.. A vida dos campos de criação e pastoreio era mais propicia ao apagamento de distincções que a dos engenhos. Nestes, entretanto, reinava um relativo socego, que em parte algumas usinas destruiram. Sem abordar de frente o problema, o livro do Sr. J. C. de Carvalho dá conta da vida do elemento servil accidentalmente, orientando porém, com especialidade, a sua obra para a definição dos typos de absorvedores e de absorvidos. Fel-o com grande felicidade, concatenando um romance curioso e agradavel, que ficará como um depoimento sobre a zona assucareira da Baixada Fluminense.

IV Centenario da Cana de Assucar (edição do Departamento de Propaganda e Turismo da Estado do Rio de Janeiro.)

Bem suggestiva a "plaquette" publicada, sob o titulo acima, pelo Departamento de Propaganda e Turismo do Estado do Rio de Janeiro. E' um trabalho bem interessante, que recommenda o gosto artistico do dr. Cliveira Rodrigues, que vem dirigindo aquelle importante departamento do visinho Estado. Além de encerrar o historico do desenvolvimento da canna do assucar em Campos, a bella "plaquette" está cheia de gravuras impressas com a maior nitidez formando o bello trabalho um conjuncto que, pela documentação que encerra, merece ser visto e apreciado por todos. E', sem duvida, uma excellente contribuição do Departamento de Propaganda do Estado do Rio ás commemorações do 4.º centenario da canna de assucar no Estado do Rio.

IV centenario da introducção da canna e do levantamento do primeiro engenho de assucar, em Campos

DESCOBERTO o Brasil em 1500, toda attenção de Portugal estava concentrada no Oriente, donde voltavam os audazes navegadores, contando cousas fantasticas da India.

Ao grande feito de Cabral não se deu a devida importancia e só mais tarde, a Corôa portugueza volveu as vistas para as terras de Santa Cruz, abandonadas por decurso de 30 annos.

Fechára os olhos o REI VENTUROSO em 1521 e, quando D. João III subiu ao Throno, toda a costa do Brasil era conhecida e visitada pelos normandos, que nella chegaram a estabelecer feitorias, cruzando as suas naus os mares, carregadas de pau brasil, artefactos indigenas, etc.

Só então, comprehendeu Portugal as vantagens de povoar e colonisar o Brasil e coube a Martim Affonso de Sousa a missão de repartir as terras pelos que julgasse merecedores, fazendo-lhe ainda, as cartas régias de 30 de Novembro, outras concessões extraordinarias.

O novo governador deixou o Tejo em 3 de Dezembro de 1530, levando em sua companhia, além de outras pessoas, seu irmão Pero Lopes de Sousa, Pero de Góes da Silveira, seus irmãos Luiz e Gabriel de Góes e Domingos Leitão, casado com D. Cecilia de Góes, filha de Luiz de Góes.

Em 1533 concedeu a Pero de Góes uma Sesmaria em S. Vicente, fronteira a "Iguaguassú" e, tomando este posse, levantou um engenho iniciando a cultura de canna de assucar, importada das possesões do Reino.

Resolvendo D. João III dividir o Brasil em capitanias, coube a Pero de Góes a de S. Thomé, por carta de doação de 10 de Março de 1534, confirmada em 28 de Janeiro de 1536, seguindo-se o foral e carta de couto, respectivamente, em 29 de Fevereiro e 1 de Março do mesmo anno.

Essa capitania tinha 30 leguas de extensão de costa; começava onde terminava a de Martin Affonso de Sousa, 13 leguas além de Cabo-Frio, e se estendia até o Baixo de Pargos, junto ao rio Itapemerim.

Em 1539 Pero de Góes deu inicio á colonisação da sua capitania, fundando uma povoação em sitio aprazivel, poucas braças ao sul do RIO MANAGÉ que tem hoje o nome de ITABOPOANA. Em 14 de Agosto assentou com Vasco Fernandes Coutinho os limites da sua capitania, com a do Espirito Santo, mandou vir da da sua fazenda de S. Vicente, colonos, mudas de canna e outras plantas e deu casas, á construcção de um engenho e de inicio denominando O POVOADO VILLA DA RAINHA.

Data, pois, de 1539 a introducção da canna e do levantamento do primeiro engenho de assucar na terra goytacá.

Pero de Góes permaneceu por quatro annos no cultivo das suas lavouras, conseguindo captar a sympathia dos indigenas que não negaram auxilio dos seus braços nas plantações.

Homem de poucos cabedaes, sentindo que lhe escasseavam os recursos, resolveu procural-os na metropole, para onde deu de vela em 1543.

Em Lisboa associou-se a Martim Ferreira, abastado negociante e, fornecendo-se do que julgava necessario para o augmento da sua donataria, a ella regressou em 1545.

Grande surpreza o esperava; quasi toda a sua obra, principiada com tão bons auspicios, fôra desbaratada pelos selvagens. Da gente que tinha deixado na VILLA DA RAINHA, pouco encontrára, tendo-se até ausentado o capitão.

Não desanimou Góes; reconstruiu as casas, fez mais dois engenhos de assucar, tirados por cavallos, e proseguiu nas suas plantações de canna.

Emquanto esperava o tempo proprio para as colheitas, tratou de explorar rio acima e na distancia de 10 leguas do mar, mais ou menos, fez nova povoação (onde existe hoje o povoado da Limeira em franca decadencia) não abandonando, entretanto, a primitiva que prosperava. Passou ao Espirito Santo, onde contractou homens habeis para a cultura e um mestre de assucar e no regresso ali construiu mais um engenho, movido a agua.

Na carta que Pero de Góes escreveu a seu socio Martim Ferreira, em 12 de Agosto de 1545, tratando desse engenho dizia: "..a olho no mais fica o primeiro engenho d'agua com 800 braças de levada de 3 palmos sós em largo e trazem na borda do rio sobre um outeiro e damos a quéda que é de 60 palmos para riba... Anda-se um dia por terra... assim que pelo rio se pode acarretar o assucar..."

Em 1546 um novo levantamento dos Goytacás e desta feita, de consequencias mais graves, veiu deitar por terra toda obra de Góes, cimentada com tanto trabalho.

Deixemos que elle mesmo narre a sua odysséa de soffrimentos na carta que escreveu a D. João III em 29 de Abril do mesmo anno: "...fiz muito boa povoação com muitos moradores e muita fazenda... estando assim mui contentes, com ter a terra muito pacifica e um engenho quasi todo feito COM MUITOS CANNAVIAES, sahiu da terra de Vasco Fernandes Coutinho, um homem por nome Henrique Luiz, com outros em um caravellão, sem eu ser sabedor, foi a um porto desta minha capitania e contra o foral de S. A., resgatou o que quiz, e não contente com isto, tomou por engano um indio, o maior principal que nesta terra havia, mais amigo dos christãos e o prendeu no navio, pedindo por elle muito resgate. Depois de por elle lhe darem o que pediu, por se congraçar com outros indios contrarios deste que prendera, lho levou e entregnu o preso e lho deu a comer, contra toda verdade e razão, por donde os indios se levantaram todos, dizendo de nós muitos males, que não fiassem en nós que não mantinha mos a verdade, e se vieram logo a uma povoação minha, pequena que eu tinha mais feito e estando a gente segura, nas suas fazendas, deram nelles e mataram 3 homens e fugindo os outros, QUEIMARAM OS CANNAVIAES TODOS, com a mais fazenda que havia e tomaram toda quanta artilharia havia e deixaram tudo destruido".

Quiz ainda Pero de Góes, num derradeiro esforço lutar com os indios, mas estes mataram ainda 25 colonos e com os restantes teve de refugiar-se na capitania do Espirito Santo, sem uma vista que perdera em combate, como narra na referida carta.

O seu successor Gil de Góes quiz proseguir nas lavouras de canna de assucar, associando-se a João Gomes Leitão, que chegou a levantar nova povoação no Baixo de Pargos, junto ao rio Itapemerim, mas dentro de pouco tempo teve de abandonal-a pela tenaz resistencia do gentio. Não tendo recursos e não podendo assistir no Brasil, renunciou á capitania a favor da Corôa, lavrando-se a respectiva escriptura em 22 de Março de 1619, recebendo Gil de Góes em pagamento, a mercê de 200$000 de tença em vida, com a faculdade de poder testar. por sua morte, 100$000 a sua mulher.

Se fracassaram as primeiras culturas de canna na capitania de S. Thomé, o mesmo não aconteceu na baixada, nas proximidades do Rio de Janeiro, onde foram desde 1565, concedidas a diversos, muitas sesmarias.

Dessa data até fins do seculo XVI, as lavouras de canna, que tinham principiado nas terras proximas ao mar se dilataram para o interior.

As terras começam a ter valor, as canna dão para tudo.

Nos primeiros annos do seculo XVII, já a frota que partia do Rio para Lisboa, ia abarrotada de assucar e aguardente e, ainda assim, grande parte ficava armazenada no trapiche á espera de transporte. O trapiche que começou a funccionar em 1636, era de propriedade do general Salvador Correia de Sá e Benevides, que nelle tinha balança e pesos, monopolio que lhe fôra concedido, não podendo existir outra, e passando o privilegio para seus herdeiros. Recebia de pesagem de cada caixa de assucar e de cada passo, dois vintens.

Era tambem o general Salvador o maior fazendeiro de assucar da baixada e reconcavo do Rio de Janeiro, como se vê da seguinte petição feita á Corôa portugueza, em 1653:

"...tendo no Rio de Janeiro e reconcavo CINCO ENGENHOS DE ASSUCAR, 40 curraes de gado vaccum, casas e fóros que recebe que é a renda com que se sustenta no Reino, e porque os seus administradores dizem que não podem envia os seus assucares, por não haver lugar no navios e não sendo justo que sendo elle alcaide-mór e a pessoa que ahi mais fazenda tem, soffra esta falta, pede a provisão para que todos os navios que carreguem no Rio, tragam dez por cento do seu assucar, que pudesse comportar, pelo frete ordinario, que levassem aos mais ministros e com a declaração de que sendo notificados os mestres das embarcações, por qualquer escrivão, para o dito fim e não cumprindo soffram as perdas e damnos, sendo que a graça que pede, já havia sido concedida a Gaspar Dias Ferreira de Pernambuco."

(Obteve a provisão pedida em 5 de Novembro de 1653).

A capitania de S. Thomé permaneceu por alguns annos esquecida, até que os capitães Miguel Aires Maldonado, Gonçalo Correia, Duarte Correia, Antonio Pinto, João de Castelho, Manoel Correia e Miguel Riscado, conseguiram em 19 de Agosto de 1627, por sesmarias, todas as terras comprehendidas entre o rio Macahé e Cabo de S. Thomé.

Em 1632 fizeram a primeira viagem de exploração dessas terras onde existiam duas aldeias de indios goytacás, uma junto á lagoa Feia e outra no Cabo de S. Thomé.

Nesta ultima viviam, havia dois annos, onze europeus, sete degradados (alguns de sangue nobre) que vinham desterrados para o povoamento do Brasil e quatro tripulantes d'uma embarcação que naufragára nas costas do mesmo Cabo. Esses europeus se amancebaram com as indias, tiveram muitos filhos e estes foram os primeiros campistas que povoaram a terra goytacá.

No anno seguinte, fizeram a segunda viagem de exploração, mas já levaram dois touros, uma vacca, treze novilhas e 3 curralleiros. Depois de repartir as terras entre elles, levantaram 3 curraes, para esse gado, que fôra importado de Cabo Verde.

Lentamente progrediam os campos, só cuidando os sete capitães da criação de gado, quando chegou, ao conhecimento do general Salvador, a noticia da fertilidade das terras.

Sob o pretexto de não apresentar o roteiro das sesmarias, as terras do interior, não foi acceito por elle e, por um accordo entre todos, foi lavrada uma escriptura de com posição em 9 de Março de 1648. Por ella todo o terreno dos Campos foi dividido em 12 quinhões, observando-se a seguinte partilha: quatro e meio para os 7 capitães e seus herdeiros, tres para o general Salvador, tres para os padres da Companhia de Jesus, um para o capitão Pedro de Souza e meio para os frades de S. Bento

Brasão de Pero de Góes da Silveira.

Estabeleceu, então, o general Salvador, o seu morgado no seu quinhão e levantou um engenho de assucar no mesmo lugar onde existe a FAZENDA DO VISCONDE e, dentro de pouco tempo, estensos cannaviaes cobriam as terras.

Assim, só no meiado do seculo XVII começou a prosperar a lavoura de canna em Campos. Lutava porém, o general com a falta de braços para augmento da cultura e fabrico do assucar, pois os indios que conseguira das aldeias de Iriritiba, de S. Pedro de Cabo-Frio, de S. Bernabé e Utinga, por provisão regia de 7 de Julho de 1678, não eram sufficientes para os serviços das suas fazendas e por isso tratou de importar escravos da Africa. Requereu então, ao monarcha, que o patacho que possuia e que comportava "250 cabeças", podesse vir da Guiné directamente ao Rio, sem passar na Bahia e Pernambuco, até que completasse o numero de 800, indispensaveis aos seus serviços, por morrerem nos seus engenhos, todos os annos, mais de 150".

O despacho foi favoravel e a competente provisão foi expedida em 20 de Abril de 1758.

O trafico da carne humana, não findára com essas centenas de escravisados, ainda o general Salvador e a Viscondessa D. Angela de Mello, feitores do morgado de Asseca, pediram, em 1680, para aforar os bens que existiam em S. Paulo (Angola) ficando os foreiros e entre estes, Domingos de Azevedo Coelho, obrigados a dar, annualmente, 14 pessoas, de 15 a 20 annos, postas no Rio "para fornecimento dos engenhos que possuia o Morgado".

Com o desdobramento dos latifundios concessão de sesmarias e aforamento das terras do morgado começaram a surgir engenhocas por toda a parte.

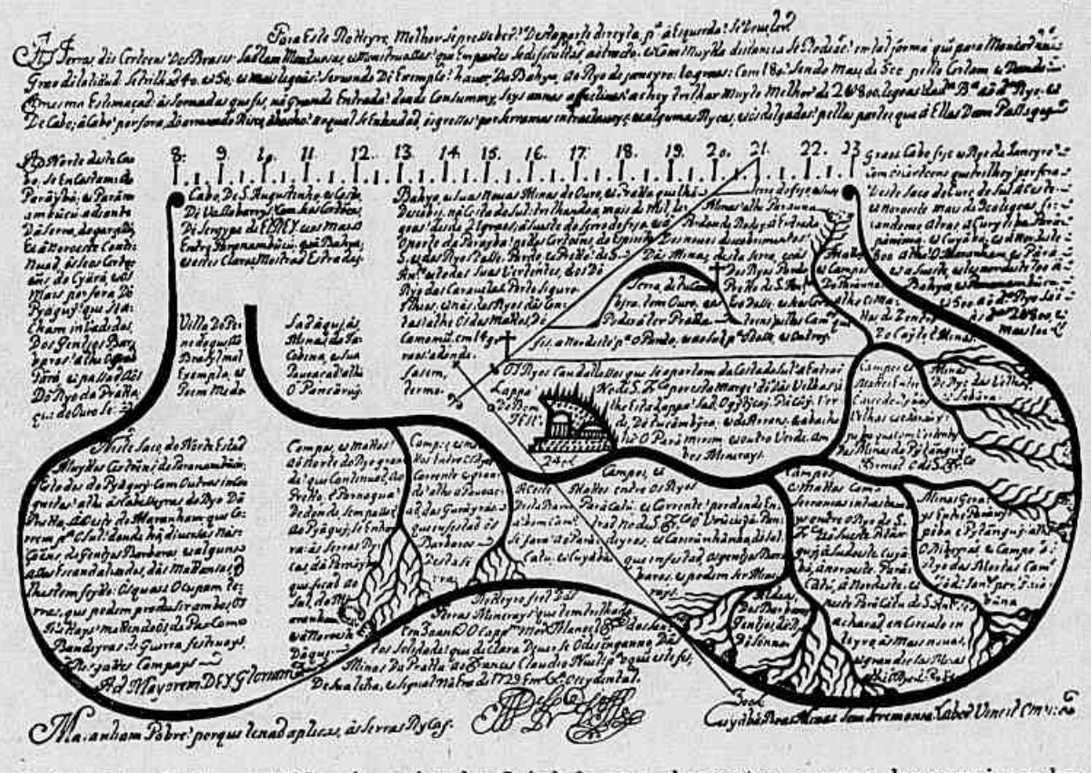
No seculo XIX a industria assucareira toma um grande surto. Não cresce muito o numero de engenhos. Dos 400 em 1820 não vae a 500 em 1885, nos municipios de Campos, S. João da Barra e Macahé, mas a feitura das fabricas melhora muito nos seus machinismos.

A industria do assucar era, então, amparada pelo governo e a lei de 6 de Novembro de 1875, estimula o fazendeiro, com a concessão da garantia de juros aos capitaes nella empregados. Dos 30.000 contos, fixados para tal, 5.600 cabem á Provincia do Rio de Janeiro, isto é á Baixada. E de 128.000 arrobas de 100 annos antes, a safra sobre a 1.500.000 e mais 8.000 pipas de aguardente.

Dahi em diante, a producção vae subindo sempre. Começam a surgir as grandes chaminés das usinas.

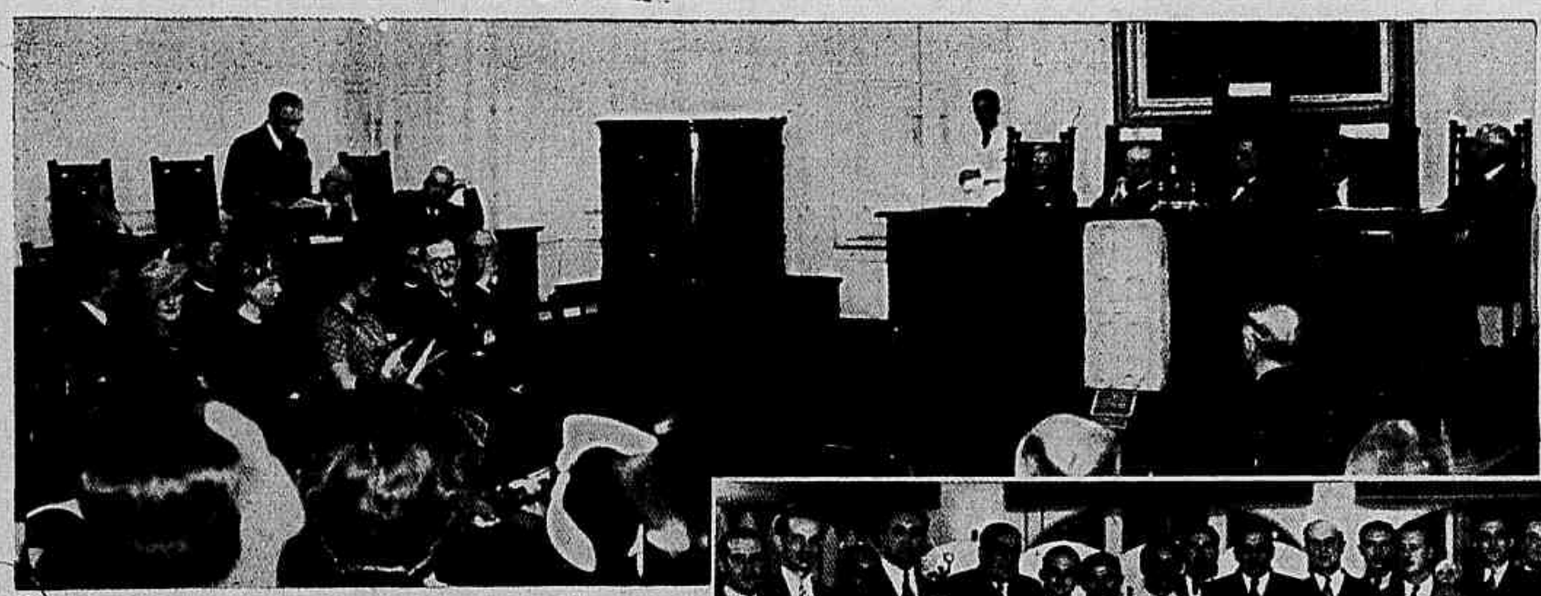
Em 12 de Setembro de 1877 foi inaugurado o ENGENHO CENTRAL DE QUISSAMÃ, o primeiro do Brasil. Logo depois surgiram-se muitos outros, symbolos da prosperidade do desenvolvimento e da grandeza da Terra Goytacá, que não pode deixar de commemorar a gloriosa data de Agosto de 1539 que evoca os quatro seculos da evolução da canna de assucar.

ALBERTO LAMEGO

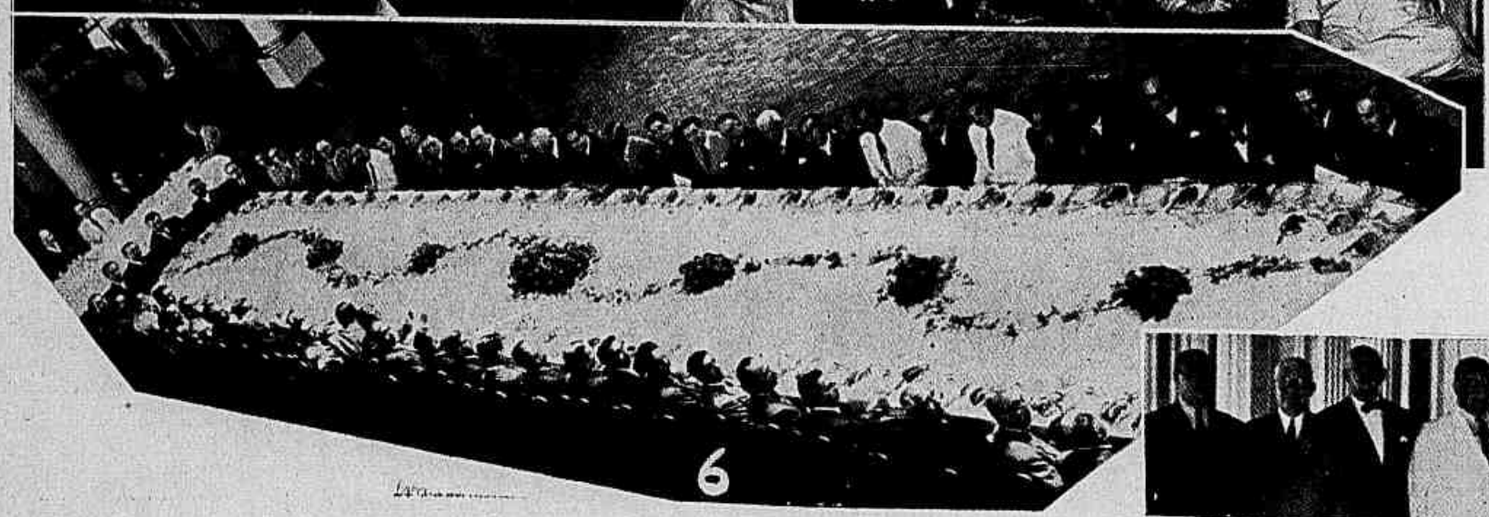


Roteiro d senhado em 1729 pelo explorador Soledade para demonstrar o curso das suas jornadas atravéz das terras auriferas. O curioso é que não lhe falta veia poetica para indicar os veios de ouro.

FIGURAS e FACTOS

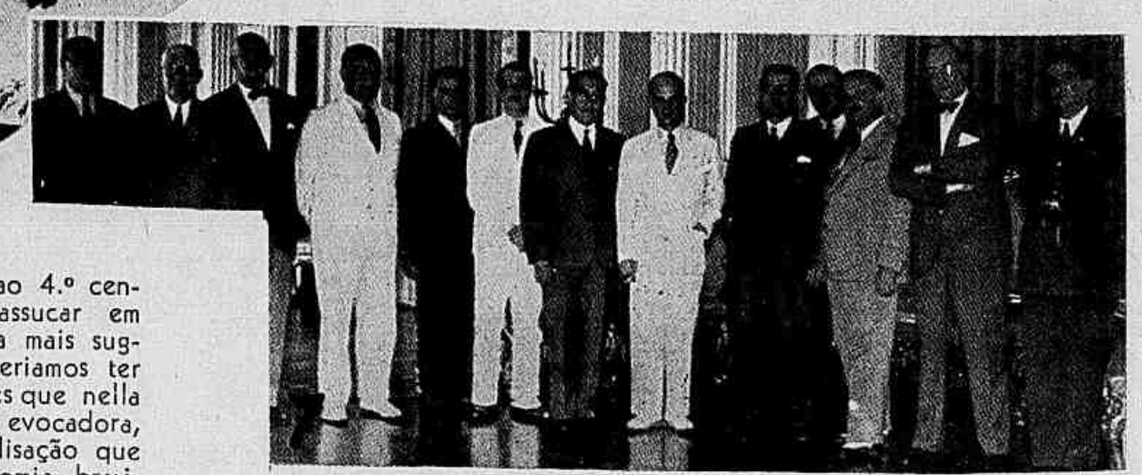


O historiador Philip Guedalla realizando a sua conferencia no "Instituto Historico e Geographico Brasileiro" sobre "The Modern Biography" e por iniciativa da Sociedade Brasileira de Cultura. Vê-se o conferencista e parte da assistencia.

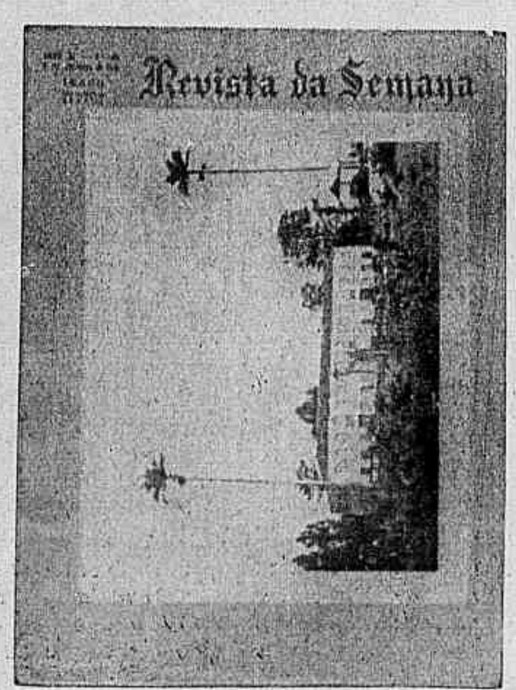


2 — Grupo feito no banquete commemorativo do 7.º anniversario do "Club dos 40". 3 — O sr. Wanderley de Pinho ao pronunciar sua conferencia sobre "Salões do Segundo Imperio", sob os auspicios da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel. A conferencia, que teve grande concorrencia como se vê na gravura, foi illustrada com projecções e com a collaboração da pianista sra. Anna Candida de Moraes Gomide e pela cantôra d. Dagmar Leite. 4 — Grupo feito após a audição dos alumnos do Conservatorio de Musica, na Escola Nacional de Musica. 5 — As pessôas presentes á linda festa de arte que o Botafogo offereceu aos seus associados na semana passada.

6 — Almoço offerecido ao Dr. José de Mello Moraes, pela sua escolha para director geral do Centro Nacional de Experimentação e Pesquizas Agronomicas. — 7 A commissão organizadora da Convenção Internacional do Rotary Club, a realizar-se em 1940, em visita ao prefeito Henrique Dodsworth. 9 — Grupo feito apoz uma sessão operatoria realizada pelo Dr. Darcy Monteiro, na 13ª. enfermaria da Santa Casa, vendo-se sentados aquelle cirurgião, de avental, e o professor Copello, de Buenos - Aires.



A NOSSA CAPA



EM um numero consagrado ao 4.º centenario da canna de assucar em Campos, como este, capa mais suggestiva e eloquente não poderiamos ter escolhido. O solar dos Airizes que nella apparece, na sua doce visão evocadora, é bem um symbolo dessa civilisação que fundou os alicerces da economia brasileira. E esse velho solar, como tantos outros, assistiu ao alvorecer da raça nova e hoje ahi está na sua architectura rude mas solida, como a mostrar a rija tempera dos homens que illuminam essa época distante.

Tradição que não morre, porque é a vóz do Brasil colonial que se levanta junto com as paredes que não cáem, o solar dos Airizes alli está fazendo da simplicidade imponencia e lembrando que no seu seio se organizou uma grande parte da força economica de Campos.

Quatro seculos rolaram; as gerações se succederam; a asa do Progresso envolveu o Brasil, vestindo-o de uma Civilização avançada; tudo evoluiu em redór de nós — mas onde quer que ainda exista um solar existe um manancial de riqueza, uma fonte de saudade e, viva, uma pagina da nossa Historia.

NOSSA TERRA

O VELHO boi, manso e vagaroso, tem o seu destino ligado ao destino da canna de assucar no Brasil.

O secular pioneiro, que transportou as primeiras cannas que brotaram do nosso solo, viu a corrida dos seculos e ficou silencioso e tranquillo, dentro de sua vocação generosa de servir.

Onde quer que haja um engenho lá está o boi, serviçal e triste, para trabalhar pacientemente e percorrer os caminhos mais difficeis na sua marcha lenta, que a fadiga não abate. Elle é bem um symbolo da força do Passado que sobrevive.

Elle é bem uma tradição desse nosso longinquo Brasil colonial em cujos panoramas sempre appareceu, cumprindo seu destino.

A canna de assucar floresceu, ganhou fóros de industria, tornou-se força economica, aperfeiçoaram-se os processos de sua exploração e tudo em seu redor recebeu o sopro da renovação. Só o velho boi continúa o mesmo, no mesmo silencio, vencendo as mesmas distancias...

Ha toda uma immensa e paradoxal poesia no velho pioneiro collocado dentro da historia da canna de assucar. Amigo dedicado do carreiro, a quem obedece sem hesitações e sem caprichos, o boi não tem queixas nem lamentos e, sob o sol que caustica e a chuva que torna o caminho mais hostil, elle não altera a sua marcha nem vacilla o passo. Mas ha um toque de heroismo, ha qualquer cousa de superior e grande na sua existencia feita de serenidade: é que elle é o companheiro de todos os momentos e quando a secca flagella tudo e tudo mata, quando a sêde o tortura elle é o mesmo impassivel na sua extranha e impressionante capacidade de soffrimento. Os phenomenos do ambiente não o perturbam, e elle continúa servindo...

No drama dos cannaviaes o seu perfil está bem definido porque elle é o que mais de perto soffre todos os seus reflexos. Quer quando as aguas dos rios immensos definham e desapparecem, quer quando ellas crescem, alagando, arrasando tudo. O boi alli está no seu posto, a sua resistencia não cede, a desafiar as intemperies. E não poucas vezes, em plena secca martyrizante elle atravessa o leito do rio donde as aguas fugiram — as aguas que não o esperaram para matar a sêde que o devora. Mas não importa porque o seu destino é servir, fazer a grandeza dos homens com os quaes está identificado e elle continúa a caminhar, sempre de vagar, mas sempre victoriosamente...

O velho boi é um symbolo, ao certo. Desde a alvorada do Brasil, trazido pelos primeiros colonizadores, elle dá o seu esforço e a sua abnegação aos trabalhos da canna de assucar.

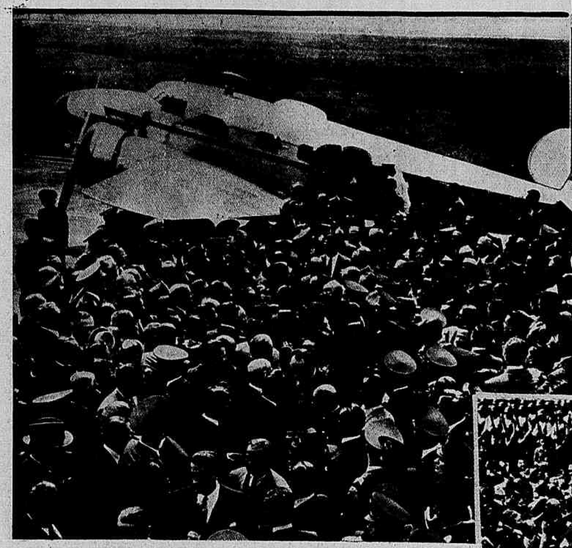
Na gravura que aqui está e que encerra inexgottavel fonte de inspiração, elle surge na photographia feita por Arno Kikoler, na vasta planicie fluminense. O velho carro, mais velho do que elle, rangendo, roda, na volta da colheita feliz, percorrendo o caminho que ha seculos marca a mesma trajectoria. Na composição do conjunto as nuvens mais altas derramam no horizonte suas manchas de algodão. O carreiro olha os filhos que o ajudam e que viveram a manhã toda transportando a canna para o carro. Fala-nos á alma esta visão soberba na sua simplicidade, magnifica nos elementos que a compõem e commovedora na evocação que suggere, pondo ante nossos olhos esse Passado donde viemos. E a gente fica pensando como foi grande o esforço daquelles que construiram de um Brasil colonial e primitivo o Brasil avançado de hoje. Mas fica pensando tambem no valor do velho pioneiro que permaneceu invencivel e cuja imagem a esponja do progresso não conseguiu apagar da paizagem do cultivo dos nossos campos.

O velho boi resiste. Tudo mudou. A technica moderna, surprehendente pelos seus recursos, invadiu os sectores onde se trabalha a canna de assucar. Mas como sua companheira fiel ahi está o velho boi que é uma affirmação de robustez e tenacidade, uma força que se não quebra e uma tradição que não morre...

Barros Vidal

O Presidente da Republica em S. PAULO

No momento em que o presidente Getulio Vargas, desembarcando do avião, era cumprimentado pelo sr. Adhemar de Barros.



Outro flagrante da chegada do chefe do governo a S. Paulo.

O Presidente da Republica já no automovel que o conduziu aos Campos Elyseos.

A convite do Interventor de S. Paulo, dr. Adhemar de Barros, o Presidente da Republica visitou S. Paulo, em dias da semana passada.

Foi uma rapida visita, na qual o dr. Getulio Vargas presidiu á inauguração do novo edificio da Caixa Economica e outras solemnidades fixadas em alguns dos flagrantes que illustram estas duas paginas. O chefe do governo percorreu, ainda, varios recantos da linda capital paulista vendo a marcha das obras em andamento, as quaes, uma vez concluidas, tanto augmentarão a belleza da grande cidade, centro commercial da maior projecção no paiz.

O presidente Getulio Vargas viajou de avião, tendo-se hospedado na residencia do dr. Samuel Ribeiro, presidente da Caixa Economica de São Paulo.

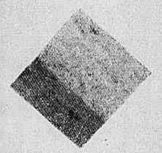
O Presidente da Republica chegando ao museu Ypiranga.

Ao lado — Almoço nos Campos Elyseos, vendo-se o presidente Getulio Vargas entre as sras. d. Leonor de Barros e o general Mauricio Cardoso, commandante da 2.ª região militar.

Aspecto da inauguração da "Galeria Almeida Junior" no museu Ypiranga.

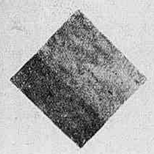
A' direita — O dr. Getulio Vargas, em companhia do sr. e sra. Adhemar de Barros e autoridades, dirigindo-se a Mandaqui.

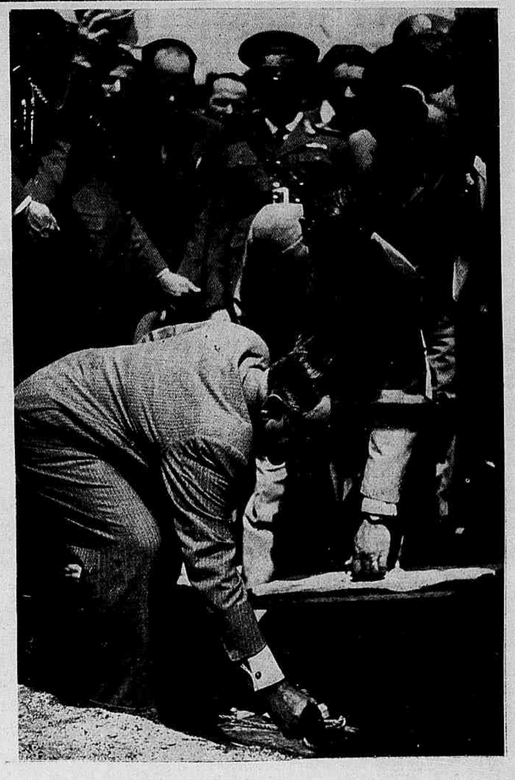
O sr. Adhemar de Barros no batimento da primeira estaca da "Ponte das Bandeiras".



A' esquerda — O chefe do governo inaugurando a ceremonia do batimento da primeira estaca da "Ponte das Bandeiras".

A' direita — O dr. Getulio Vargas lançando a pedra fundamental do grande sanatorio a ser construido em Mandaqui.





"COMO O POVO PEDE..."

POR Claudinier Martins

SOLAR DO COLLEGIO — Foi construido no seculo XVI pelos jesuitas. Teve notavel importancia na historia de Campos, quér quanto á missão civilizadora dos padres em relação aos indios, quér pela influencia dos mesmos nos destinos da Capitania de Parahyba do Sul. Muitos foram os successos historicos desenrolados em torno deste solar. Quando foram expulsos os religiosos por Pombal, e os bens da Companhia postos em praça o Collegio foi arrematado pelo coronel de Milicias Joaquim Vicente dos Reis. Ali nasceram Benta Pereira e o almirante Saldanha da Gama. E' um monumento nacional.

ASSAZ difficil, se não impossivel, será, ao chronista apressado, numa visão retrospectiva, focalisar o aspecto physico-social da então Villa da Rainha, onde Pero de Góes assentara o primeiro e primitivo engenho, plantando as primeiras mudas de canna vindas de São Paulo.

As lutas sustentadas com os indios goytacás e as suas viagens a Portugal retardaram, de certo modo, o progresso da villa e da incipiente cultura da canna na baixada fluminense.

Aliás, Campos deve o seu fastigio e o seu progresso á heroica resistencia dos campistas contra os dominadores de então.

Cruentas, renhidas, revelando a coragem e a bravura dos campistas, foram as batalhas em pról da autonomia da villa de São Salvador.

Na «Terra Goytacá», Alberto Lamego, erudito historiador, dono de apreciavel cabedal historico haurido em fontes fidedignas, traceja com o élan de um conhecedor seguro, o cyclo evolutivo da então Villa da Rainha, á margem do Itabapoana, de que nasceu a hoje opulenta Campos, com o seu rico municipio que é uma epopéa na historia da civilisação cannavieira no Brasil.

Solo uberrimo, de humus rico e propicio á cultura da graminea, não contam os chronistas de 1539, quando começou a cultura da canna na planicie goytacá, que os processos de então fossem os de hoje, com adubos e selecção para a obtenção de um typo especial de canna, com resistencia ao mosaico e assás rico em saccharose.

Posto que os engenhos fossem surgindo pelos quadrantes do sólo camposino, a cupidez dos donatarios, donos de curraes e propriedades na planicie heroica, movia surda perseguição aos campistas, cujos sonhos de emancipação procuravam suster por todos os meios e modos.

Mas — «aqui até as mulheres pugnam pelos seus direitos» — não é uma legenda ôca na historia da Villa de São Salvador.

E o vulto varonil de Benta Pereira, que o poeta mestiço Azevedo Cruz cantou em magistral soneto, assoma á frente de seus escravos e indios e, com a heroica Marianna Barreto, sua filha, retoma a villa á sanha dos Assécas, e installa a Camara.

— E' uma pagina brilhante na historia de Campos, que revela o heroismo da fazendeira, que tinha as suas cannas plantadas ao sopé do lendario Itaóca.

E lá, na vetusta Fazenda do Collegio, berço do bravo e gentleman Saldanha da Gama, repousa o corpo da heroina, sob um altar-marco da iniciação christã na civilisação do rico municipio á margem do Parahyba.

Bosquejar ainda que perfunctoriamente o panorama historico de Campos é relembrar os vultos heroicos do sete capitães com os seus roteiros.

E as fortunas e opulencia dos fazendeiros e senhores de engenho, com os seus ricos petrechos de montarias, todos de prata, as suas mobilias em estylo talhadas no eterno jacarandá e os seus ricos solares em authentico estylo barroco?

A ambição desvairada dos senhores de engenho, de uma acanhada mentalidade medieval, tornou o municipio de Campos um dos maiores centros de convergencia do trafego.

Dahi, um parallelismo assustador na demographia dos habitantes, onde o elemento negro superava o branco quantitativamente.

O ambiente tornou-se, por assim dizer, propicio a sanguinolentas lutas entre senhores e escravos.

E a rua Gil de Góes — a antiga Estrada das Cabeças — guarda no ar, como um mysterio apavorante, o miasma que se desprendia das cabeças em decomposição, espetadas em altos bambús e oscillando como um pendulo de tragedia aos ventos da noite silenciosa.

E aqui, nesse Engenho movido a cavallo, com a bolandeira parada, sob a cantiga dolente das escravas descascando a mandiba, a fauce hiante, com as suas linguas de fogo, das fornalhas, onde o dono do esgenho, truculento e mau, sumira o corpo de ebano do negro fugido!

Painel commovedor é o do Capitão do Matto, geralmente um negro ladino, de indescriptivel impiedade para com os negros cambaios, que se resguardavam em supplicas doloridas ás saias benevolentes das piedosas madrinhas.

Apesar disso, as gargaleiras, o bacalhau, o tronco e o pelourinho continuam na sua faina sinistra.

E a negrada — um Sabbat sui-generis — cantava noite em fóra nas sujas sensalas o seu cantico sinistro, evocando o Pae Santo, numa dantesca macumba...

Depois, pelas caladas da noite, societas-sceleris macabra, invadiam o rico solar da senhora e, depertando-a, sob um pavor glacial, estrangula-a sob a pressão das suas grossas e possantes mãos.

Rica e — dizem — piedosa senhora, dona de muitas terras, com varios e bellos solares, como este que se ergue á Beira Rio, com senhoriaes pisos de marmore e estranhas aldrabas de faiscante bronze.

Lá, no antigo «Cercado do meu Tio», onde se ergue a herma de Patrocinio apolegada por Kanto, numa noite ergueram-se varias forcas...

— «Praça das Forcas, um temor vadio erra por sobre a tua florescencia», lá diz o poeta Rangel de Souza, numa poesia á hoje Praça de São Benedicto, orago e patrono da raça escravisada.

Se é verdade que Debret no seu album faz referencia a Campos e desenhou um dos seus campos de criação, não se sabe que haja deixado croquis dos nossos antigos engenhos e banguês.

Não tivemos a fortuna de Pernambuco, que, na éra nassauniana, teve uma leiade brilhante de artistas, como esse extraordinario Franz Post, cujos quadros sob os nossos costumes da época, estão nas galerias de Amsterdam.

Aliás, dizem as chronicas que os campistas não eram muito amigos de artistas...

Mesmo a musica, que é rica em motivos folkloricos, não teve um organizador. Poucos conhecem no Brasil, por exemplo, a «Mana Chica», dança e musica typicamente originaria da baixada.

Num ambiente de tanta luta e vida, teria de nascer como uma fatalidade a figura cyclopica de um Patrocinio.

E Campos tornou-se o quartel general da abolição.

Com a libertação do elemento servil, surgem os dramas dos ricos senhores, barões e marquezes que se arruinaram do dia para a noite.

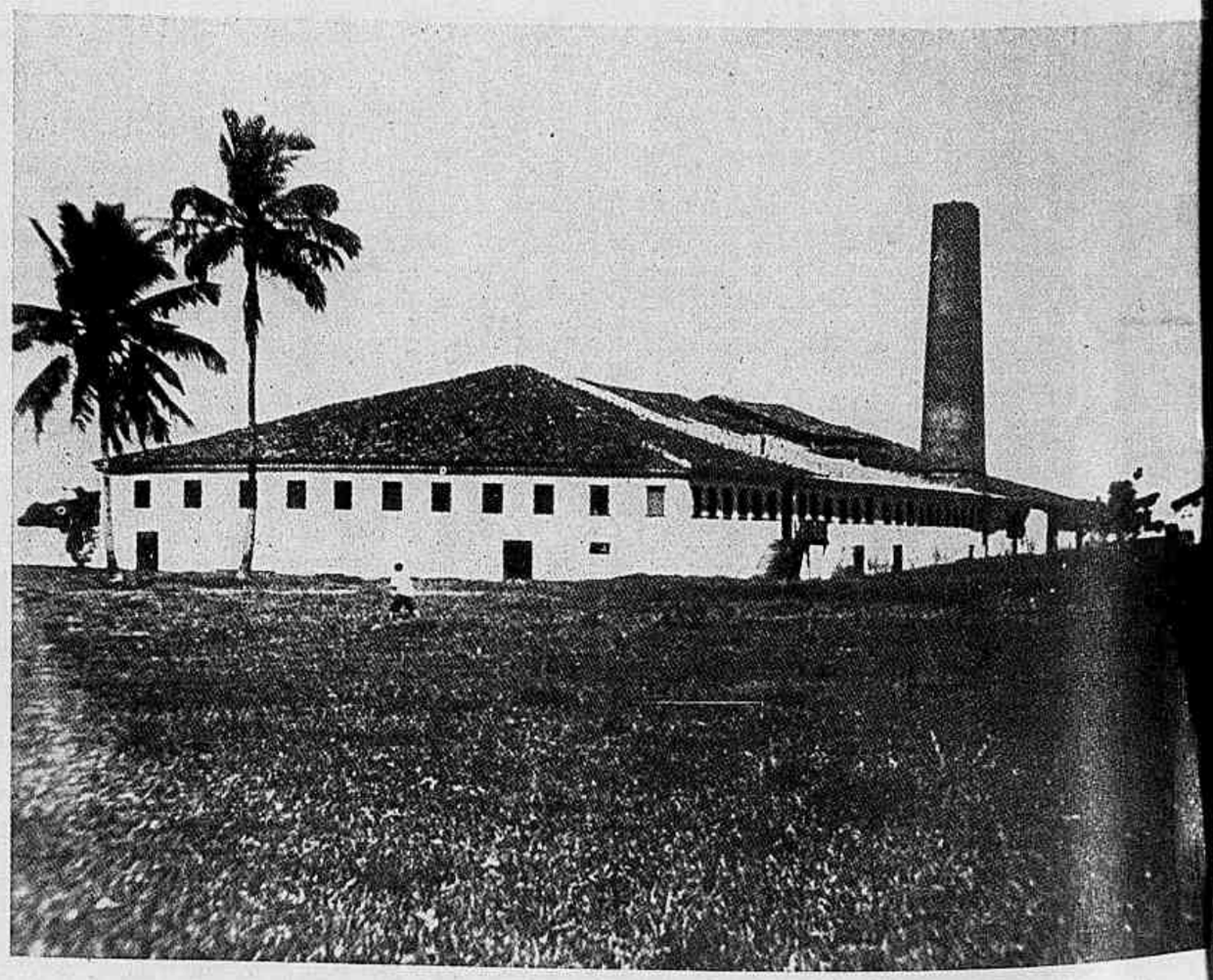
E o octogenario Barão da Lagoa Dourada — o rico Martins Pinheiro — num gesto de desespero precipita o seu corpo cansado da ponte que elle proprio mandara construir por sabios engenheiros.

Salva-se, porém. O Barão, que nunca vendera uma propriedade. O Barão, que mandara construir o seu palacio todo recamado de ouro, faiscando nos authenticos espelhos biseautés. O Barão que doara á municipalidade a rua da Baroneza, a Ponte e o seu Palacio, que se transmudou no Lyceu de Humanidades, em cujas salas a mocidade campista se forma para as lutas da vida e de cujos bancos surgiu a figura singular do grande poeta da «Amantia Verba».

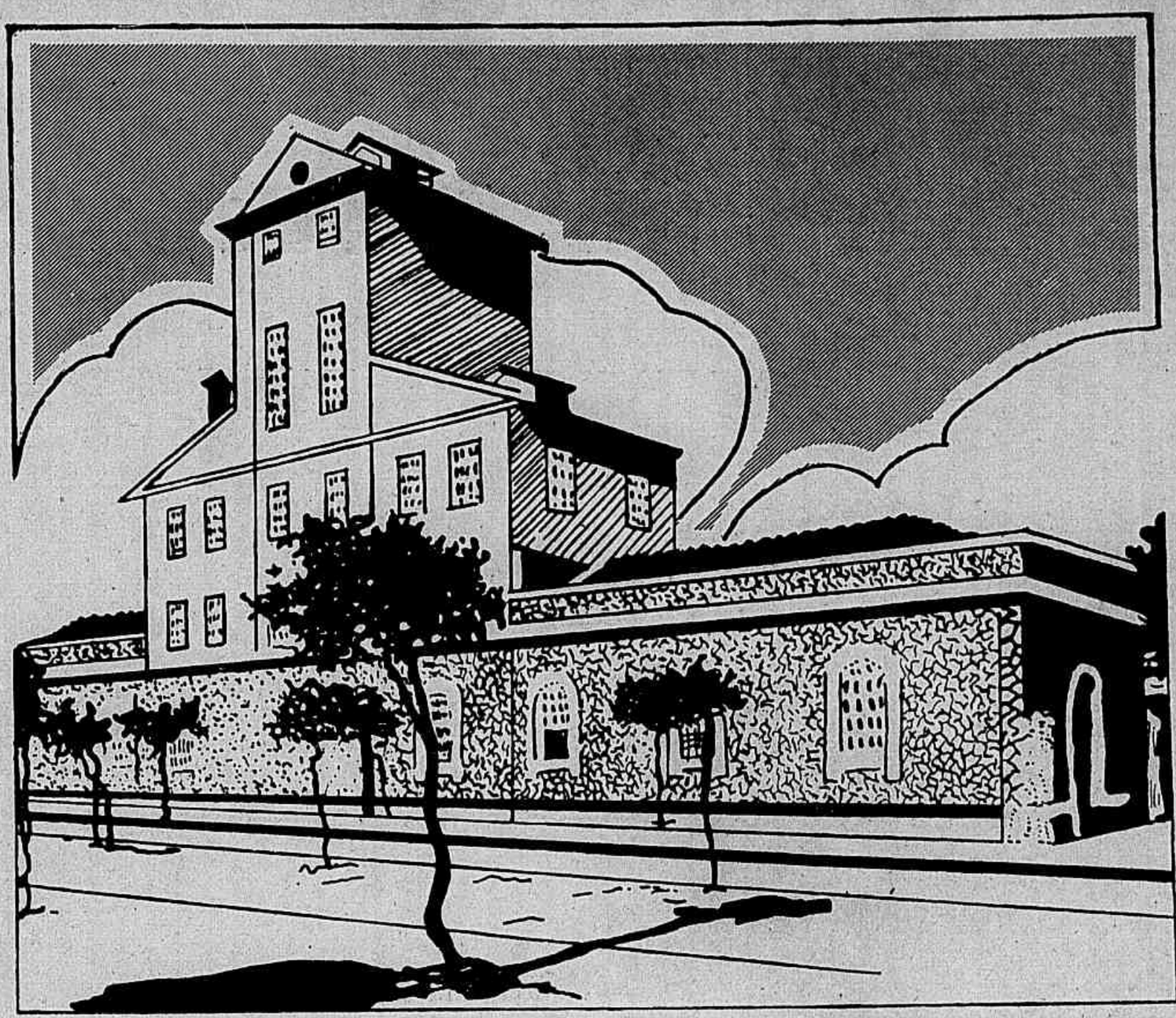
Na criminologia do cyclo cannavieiro, avulta em Campos o crime de Motta Coqueiro, ultima sentença de morte assignada pela mão magnanima de Pedro II.

Nos erros judiciarios, desse crime de que Motta Coqueiro, rico fazendeiro, assumira a culpa, exime-se o Imperador, assignando a sentença: — «como o povo pede»...

E, pela ultima vez, a forca sinistra funccionou numa clamante injustiça, de onde a figura de Motta Coqueiro aguarda o placet da tardia justiça humana.



SOLAR DO VISCONDE — O actual edificio, que data de principios do seculo passado, foi construido em substituição ao antigo predio da velha Fazenda dos Viscondes de Asseca, descendentes de Salvador Corrêa de Sá, donatarios da Capitania de Parahyba do Sul. A Fazenda do Visconde prende-se á historia de Campos por ser o fóco solarengo de onde partiram todas as perseguições ao povo campista e que culminaram na revolta de 1748, chefiada por Benta Pereira.



MARCA REGISTRADA

DISTILLARIA DOS PRODUCTORES DE PERNAMBUCO

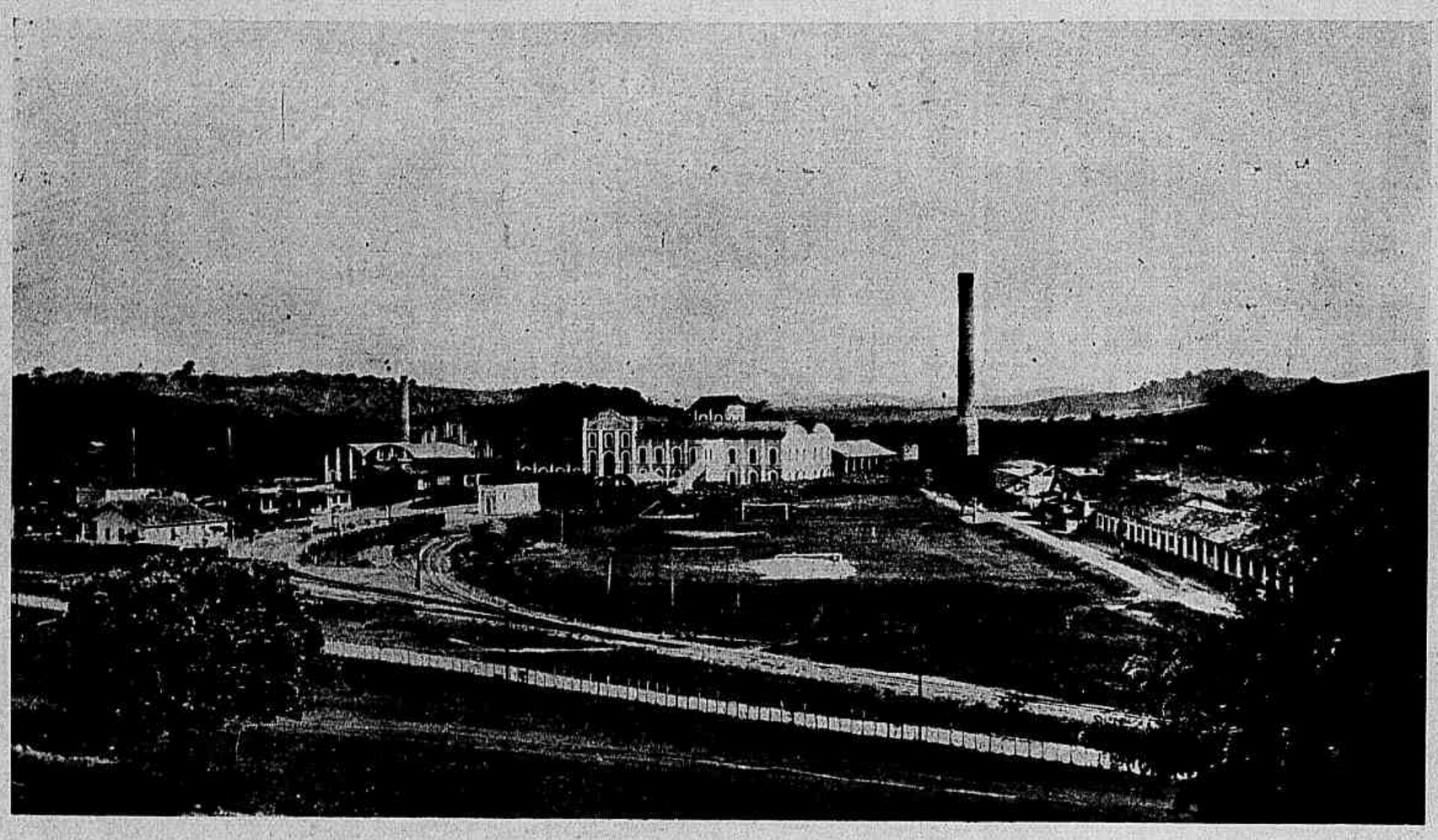
Fabricante e exportadora de

Alcool anhidro e Alcool-motor D P P.

Endereço Telegraphico — "ALCOOL"

BRASIL **RECIFE** **PERNAMBUCO**

Companhia Luiz Dubeux S. A.



USINA UNIÃO e INDUSTRIA — Vista geral da usina e refinaria annexa

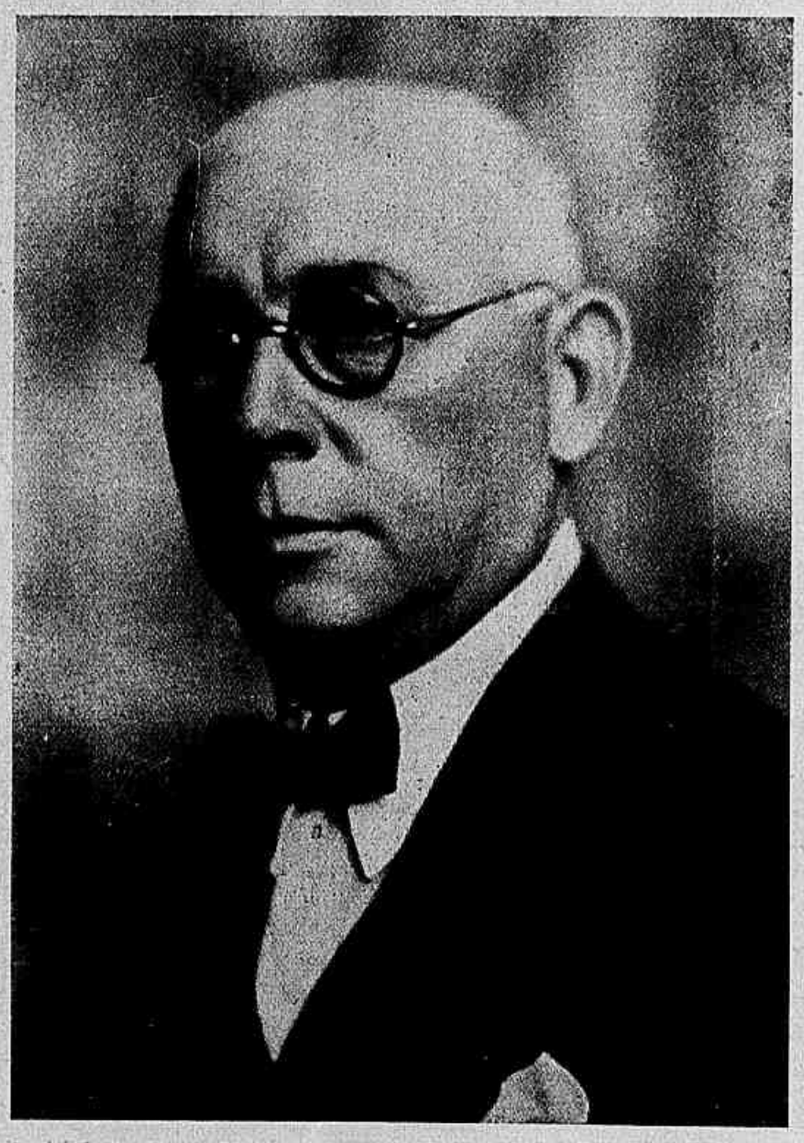
Usina União e Industria

REFINARIA BOMFIM

Capacidade Producção
2.200 saccos diarios

Estação Frexeiras

Estado de Pernambuco ★ BRASIL



O saudoso industrial dr. Luiz Dubeux, constructor do importante patrimonio que hoje é a "Usina União e Industria", de Pernambuco.

Fabricantes do conhecido alcool-motor

União

(Marca registrada) Patente N.º 19

e do melhor açucar refinado de Recife

Bomfim

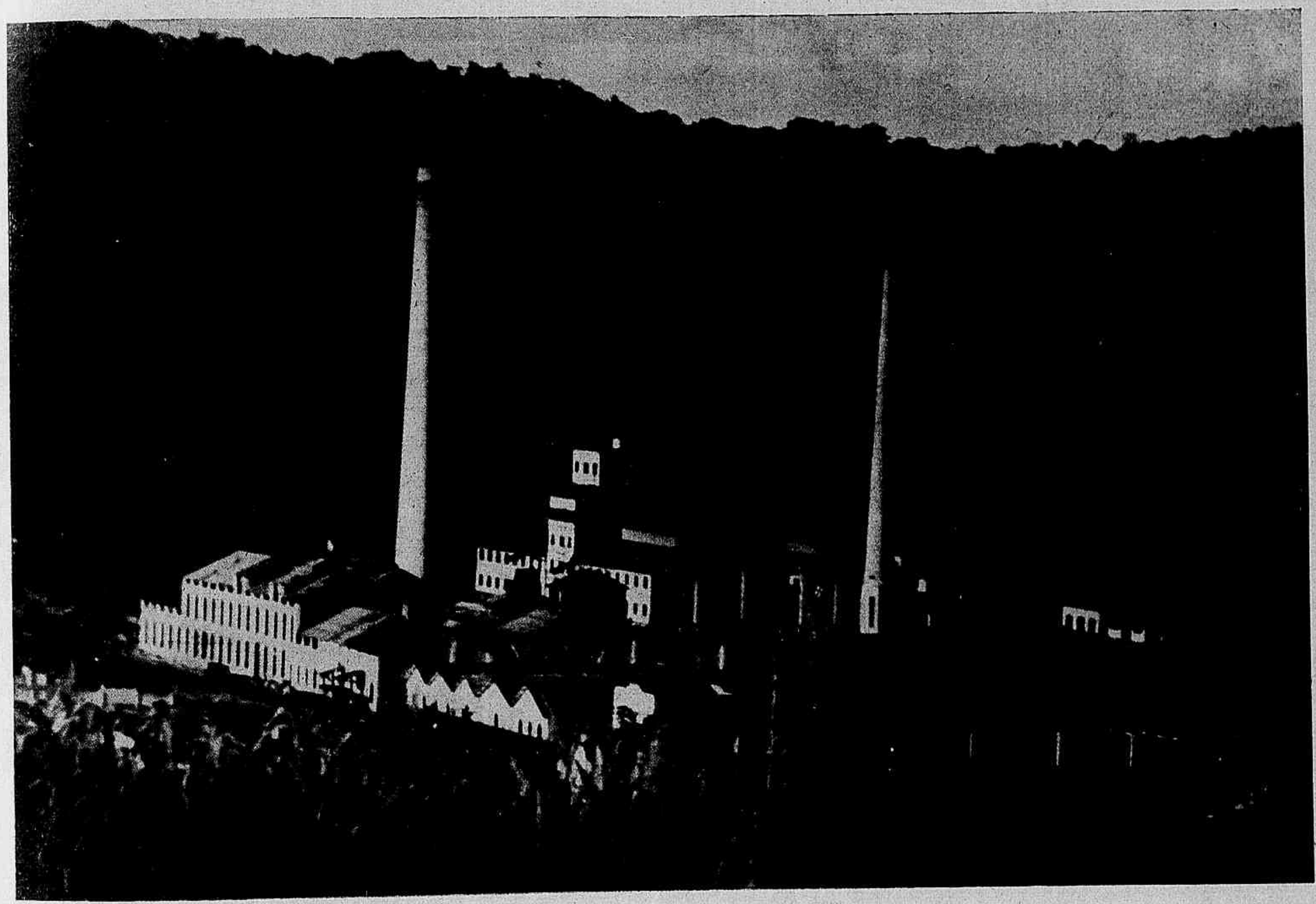
(Marca registrada)

SEDE SOCIAL:

RUA BARÃO DO TRIUNFO, 303 a 309 ⊙ Endereço Telegraphico CAUIP

A "Revista da Semana" colhe impressões do sr. Costa Azevedo a proposito do **problema assucareiro**

Pontos de vista do Director Presidente da Usina Catende em Pernambuco



Vista geral das fabricas de assucar e alcool e da fabrica de "Adubos Kaliphoscalda", producto afamado da grande Usina Catende S. A.

NESTE nosso inquerito em torno da industria assucareira no paiz, não podiamos deixar de procurar os directores da Usina Catende S. A. que, por sua organização economica e social, está collocada no primeiro plano entre as maiores empresas no genero. Acolhidos, fidalgamente, pelo sr. Costa Azevedo, seu director presidente, — que nos fez sentar ao seu lado — elle nos foi logo referindo a deliberação recente da directoria de não fornecer mais dados para publicidade que possam dar, cá fóra, a idéa enganadora de uma situação de prosperidade que, na realidade, não existe.

Depois de nossa primeira troca de impressões, da apresentação de nossas credenciaes e do esclarecimento da natureza deste inquerito, o sr. Costa Azevedo, procurando esquivar-se do nosso intento, declara-nos:

— Abrindo uma excepção áquella nossa deliberação, o mais que lhe posso fazer é descrever, em resumidas palavras, a verdadeira situação da industria assucareira no Nordéste, desfazendo muita illusão, muita fantasia que ha por ahi a fóra.

S. s. approxima mais um pouco a sua poltrona e começa:

—Imagine o meu amigo que faz cerca de vinte annos que estou em Catende. A esse tempo, vendia assucar por melhor preço do que se obtém hoje, sendo de considerar que as vendas eram, então, feitas aos intermediarios que, por sua vez, auferiam grandes lucros, encarecendo assim o preço para o consumidor. Nesse tempo a libra estava a Rs. 23$000 e o dollar não custava mais de Rs. 7$500. Hoje em dia, a libra custa 106$000, o dollar anda por 21$000. Por ahi, pode o senhor ter uma idéa de quanto augmentaram, só por causa da oscillação cambial, os preços de mercadorias de importação, fóra o seu encarecimento natural por força do augmento do custo de producção. Conforme demonstrei numa entrevista concedida ao "Diario de Pernambuco" e publicada em sua edição de 16 de Fevereiro deste anno, o augmento verificado, de um modo geral, nos productos e mercadorias indispensaveis á industria agricola da canna de assucar, de seu consumo diario ou exigindo constante renovação, vae desde mais de 50% a 200%, 233, 30% até 282, 35% e 316, 70%. E este augmento é progressivo, verifica-se dia a dia. Já agora, em muitos daquelles productos, encontra-se uma sensivel majoração, em relação aos preços constatados no começo deste anno, como, por exemplo, os dormentes que eram comprados, então, a 5$000 por unidade e que, recentemente, acabo de adquirir a 7$000.

"Outrora, as obrigações sociaes e as despesas geraes de uma empresa como a nossa eram consideravelmente inferiores ás actuaes. O senhor conhece o que se tem feito no paiz em materia de legislação social desde a Revolução de 1930 para cá. Pode-se mesmo dizer que houve uma modificação na mentalidade de nossos industriaes e proprietarios, pois, de uma maneira geral, elles reconhecem os seus deveres sociaes e procuram cumpril-os, dentro de suas possibilidades. De nossa parte, posso adeantar-lhe que, no anno social de 1937-38, tivemo uma despesa exclusivamente com serviços de assistencia social, sem qualquer retribuição pecuniaria de nossos operarios e trabalhadores ruraes, de 1.043:440$990, emquanto o lucro **global** de nossa empresa, neste mesmo periodo, foi de 2.259:148$360, em sua maior parte destinado aos fundos instituidos nos Estatutos sociaes, inclusive o de renovação de material e o de gratificações a empregados e auxiliares. Num periodo relativamente pequeno, desde quando passámos a explorar directamente nossas propriedades agricolas que nos eram entregues em pessimo estado de conservação, porque os respectivos arrendatarios já não se podiam manter devido ao baixo preço do assucar, foram construidas e reconstruidas 3.728 casas hygienicas para operarios e trabalhadores ruraes, em substituição aos antigos casebres, aos mocambos de que ainda ha, infelizmente, muitos exemplos na propria capital e por todo o interior do Estado. Tambem, em relação aos impostos, considere o senhor que, emquanto na safra de 1923-24, nossas despesas montaram a 29:154$070, na safra de 1938-39, ellas

se elevaram a 533:069$400, computados apenas os tributos pagos directamente por nós, com exclusão portanto dos que, ficando a cargo do comprador ou do consumidor, diminuem, todavia, o preço de venda da mercadoria, a ser recebido pelo productor. Tudo isso está muito certo: representa uma contribuição devida da iniciativa particular para a communidade. Mas já agora se torna impossivel supportar todas estas despesas que augmentam vertiginosamente — encarecimento da vida, majoração dos preços das mercadorias, encargos sociaes e fiscaes — com os mesmos preços do assucar de 20 annos atrás. Ao passo que os demais productos são beneficiados por melhorias de preços consideraveis, no mesmo periodo de tempo, de 100, 150 e até mais de 200 e 300%, o preço do assucar mantém-se estavel, sendo tabellado pelo Governo. Cria-se, assim, uma situação insustentavel para o productor do assucar, com o preço do seu producto limitado, emquanto tudo mais encarece numa proporção assustadora e a vida se vae tornando mais cara e difficil.

O sr. Costa Azevedo pára um instante para assignar um despacho urgente e vae recomeçar a sua interessante palestra, quando ponderamos ao nosso entrevistado a surpreza que nos causavam as declarações que acabavamos de ouvir, porquanto no Sul a industria assucareira, depois da defesa official, é considerada uma das actividades mais promissoras e rendosas do paiz.

Explica-nos o sr. Costa Azevedo:

—Realmente, é sensivel a differença entre a situação do usineiro do Sul e do Nordéste, principalmente o de Pernambuco. Conforme tive occasião de demonstrar numa entrevista mais recente, concedida ao "Diario de Pernambuco" e publicada na sua edição de 12 de Julho do corrente anno, emquanto o usineiro pernambucano liquida, na usina, ainda assim em distribuições parcelladas e espaçadas, pouco mais de 30$000, incluindo o preço da materia prima mais cara, os nossos collegas de S. Paulo e Minas, por exemplo, segundo pude constatas pessoalmente na minha ultima viagem ao sul, obtêm na fabrica, á vista, 58$000 a 60$000 por seu producto. Como vê, é muito grande a differença entre a situação do usineiro sulista e a do nordestino, ao passo que nossas obrigações sociaes são as mesmas e, talvez, maiores as nossas despesas geraes, mais caro o custo dos materiaes e machinas que somos obrigados a importar do estrangeiro. Attente o senhor para o desenvolvimento, no Sul, da industria especialisada em fabricação de machinismos, permittindo aos nossos collegas um supprimento mais barato e mais facil e de que não nos podemos beneficiar, pois os fretes de S. Paulo para o nosso porto representam mais do duplo dos da Europa.

"Conforme já lhe disse nesta nossa conversa, pelos dados divulgados nas duas entrevistas que concedi, anteriormente, ao "Diario de Pernambuco", é facil verificar que, sendo o assucar, entre todos os productos alimentares, o de custo de fabricação mais caro, é entretanto, relativamente, o que mais barato se vende. E o seu baixo preço de venda cria, actualmente, uma situação para o productor nordestino que não pode subsistir e que importará no anniquilamento lento de nossa industria assucareira, com todo o vultoso capital nella invertido e com a ameaça de uma verdadeira calamidade para as nossas populações ruraes, de muitos milhares de pessôas, que teem indiscutivel direito ao amparo do poder publico. Considere que, na realidade, a industria agricola da canna de assucar em Pernambuco se tem mantido á custa de operações de credito, de favores do Governo, taes como o Reajustamento Economico, as moratorias, as Carteiras Agricolas. Outro dia, mostrava-me um amigo que entre mais de 100.000 contos de réis de creditos de Pernambuco levados ao Reajustamento Economico, 95% representavam dividas de usineiros. A despeito dos reajustamentos concedidos, alguns delles com quitação total em vista da insolvencia absoluta dos devedores, ainda assim cerca de 90% de nossas usinas continuam hypothecadas. E a maioria dellas se vêem na contingencia de appellar para novas operações de credito e de recorrer á Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil. Não pode haver prova mais frizante de que o preço actual do assucar obtido pelo productor nordestino não corresponde ás suas necessidades, ás despesas sempre crescentes de manutenção de suas empresas.

"Mas, quando se fala em augmento do preço do assucar, os senhores da imprensa, sem um melhor exame do assumpto, sem que verifiquem de quanto será este augmento e as compensações que elle trará para toda uma região do paiz, augmentando o poder acquisitivo de suas populações, são os primeiros a pôr a bocca no mundo, fazendo uma grita infernal. Entretanto, por esta estatistica que mandei organizar, o senhor pode verificar que o Brasil está collocado entre os ultimos paizes onde o assucar é mais barato.

PREÇO A RETALHO DE UM KILO DE ASSUCAR REFINADO — 1933

Italia	6$930
Yugoslavia	6$270
Allemanha	6$030
Bulgaria	5$800
Hungria	5$570
Hollanda	5$400
Venezuela	4$700
Rumania	4$680
Guyana Ingleza	4$570
Honduras	4$410
Tcheco-Slovaquia	4$170
Turquia	4$160
Dantzig	4$150
Portugal	4$010
Polonia	3$740
Finlandia	3$700
Panamá	3$310
França	3$160
Noruega	3$160
Irlanda	2$990
União Sul Africana	2$950
Australia	2$920
Republica Dominicana	2$640
Canadá	2$600
Japão	2$520
Argentina	2$500
China	2$490
Suecia	2$470
Egypto	2$400
Estados Unidos	2$380
Inglaterra	2$060
India	2$050
Suissa	1$940
Chile	1$890
Guatemala	1$740
Cuba	1$540
Uruguay	1$380
BRASIL	1$360
Costa Rica	1$360
Java	1$340
Perú	1$330
Equador	1$120

"E o preço do assucar do Brasil, nesse quadro, é o preço médio para todo o paiz, superior ao do Districto Federal. E' só, meu amigo, o que lhe sei dizer sobre o assucar."

Terminando a nossa palestra, que já se prolongara por longos momentos, o sr. Costa Azevedo que estava sendo aguardado por varias pessôas, conclue:

— Não me parece que, num regime de economia dirigida, de defesa official do assucar com o caracter nacional que tem a intervenção do Governo Federal, se possa justificar a continuação dessa situação, dessa desegualdade entre os productores e consumidores das differentes regiões do mesmo paiz, pois todos são egualmente brasileiros. Tenho esperança de que o Chefe da Nação, com o seu patriotismo e a collaboração esclarecida e elevada do Interventor Federal no Estado, se convencerá da urgente necessidade de uma solução justa para o caso do assucar, de modo á permittir a manutenção ou, pelo menos, evitar o anniquilamento da industria assucareira no Nordéste, o que representaria grande perturbação para a nossa ordem social, reflectindo-se, desastrosamente, na economia nacional. E com isso evitaria o Governo a necessidade de novos Reajustamentos, de novas moratorias que prejudicam o credito. sahindo-se emfim desse regime de emprestimos em que vivemos, actualmente, tirando o somno dos que pesam as suas responsabilidades e se preoccupam com o cumprimento de suas obrigações. Não pleiteio nenhum augmento no preço do assucar para minha exclusiva vantagem pessoal ou para o exclusivo proveito dos accionistas da empresa. Desejo um augmento que permitta manter e, quanto possivel, ir melhorando e desenvolvendo os nossos serviços de assistencia social, que permitta melhorar o nivel de vida e o poder acquisitivo de nosso operariado e trabalhadores ruraes e suas respectivas familias. Com os preços actuaes do assucar, já representa um sacrificio a manutenção do que temos feito até agora. E meu sincero desejo é poder distribuir maiores beneficios aos que cooperam commigo na empresa, dar uma assistencia social ao operario da fabrica e ao trabalhador do campo, compativel com as suas necessidades de vida. O que pedimos, pois, ao Governo é que, com um augmento diminuto no preço do assucar, de poucos réis no orçamento annual do consumidor, nos dê as possibilidades indispensaveis á nossa manutenção nas condições actuaes, de modo a podermos cumprir satisfatoriamente as obrigações legaes e os deveres da hora presente, sempre mais onerosos. Será um augmento insignificante no preço do consumo do assucar, equilibrando-se a situação geral dos productores e consumidores do paiz, em troca de um beneficio geral consideravel, do maior alcance economico e social. Aliás, será justificavel que o Governo exija e fiscalise a distribuição social e equitativa dos beneficios auferidos pelo productor, contribuindo assim para melhorar a situação do homem do assucar, em que tanto se tem falado ultimamente. Isso permittirá que a acção do Governo se estenda a quantos se mostram refractarios ao cumprimento de seus deveres sociaes."

Um aperto de mão, um agradecimento, e sahimos vivamente impressionados pela fidalguia de trato do distincto industrial e pela clareza de exposição do seu ponto de vista, em referencia ao assucar de Pernambuco.

COMPANHIA USINA **AGUA BRANCA**

USINA AGUA BRANCA

MUNICIPIO DE QUIPAPA' ◆◆◆◆◆◆ ESTADO DE PERNAMBUCO

PRODUCÇAO

Capacidade de esmagamento das moendas... 450 toneladas diarias
" " assucar ..... 600 saccos diarios
" " aguardente ..... 3.000 litros "

DIRECTORIA

Presidente -- J. de Mello Filho
Thesoureiro -- Ruy de Lima Cavalcante
Secretario -- Luiz Ignacio Pessoa de Mello

CULTIVANDO 15 PROPRIEDADES PROPRIAS

A ACÇÃO DOS GOVERNOS ATRAVEZ DOS SECULOS, EM FAVOR DA INDUSTRIA ASSUCAREIRA NACIONAL

NA competição pela prioridade do fabrico do assucar no Brasil, a precisão de datas e logares é de interesse capital para os historiadores, porque para elles os factos historicos só têm significação quando completos em seus detalhes. Para aquelles, porém, que na vida assucareira têm um sentido objectivo, no exercicio pratico da sua profissão, o que mais vale assignalar são as differentes phases do progresso nas actividades agricola, industrial e commercial do assucar, destacando nellas os homens a quem se deve a evolução dos processos. As licções que delles, do passado até hoje, não se apagaram servem para a nossa orientação no presente e, positivamente, ainda para nos encaminhar no futuro.

Pouco importa que a primeira canna tenha brotado em terras dos goytacazes, de S. Vicente ou de Tamaracá, pois sem duvida aos nossos colonizadores, quando juntamente com sementes de outras plantas uteis, para os brasis enviaram, sob as melhores recommendações, alguns rebolos de cannas, não occorreu maior preoccupação que a de servir, com alimentos habituaes aos seus colonos, os principaes nucleos de população estabelecidos no novo continente. Deve ser por isso que consta como do mesmo seculo, e talvez do mesmo lustro, os mais remotos e importantes centros de producção assucareira no Brasil.

Outro aspecto que não parece merecer as côres com que commumente tem sido pintado é o da grandeza economica da producção agro-industrial do assucar nos primeiros seculos da nossa civilização. Na verdade, o assucar de canna, então, valorisava-se por dois motivos principaes: pela pobreza saccharina da beterraba, sua concorrente, e pelo baixo custo da producção do assucar de canna no Brasil. Tanto assim foi que, quando pelas proximidades do anno de 1875 a sciencia agronomica conseguiu melhorar consideravelmente o teor de assucar na beterraba, e a chimica e a mechanica os methodos de sua extracção, essa grandeza não poude mais se sustentar nas mesmas alturas senão sob cuidados muito especiaes dos governos brasileiros. E' que o assucar produzido valia pela sua escassez no mundo e não pela sua qualidade. E, só por esse motivo sendo valorisado, não interessava aos productores melhorar os seus systemas de fabricações, nem o typo do producto. Os apparelhos de extracção eram tão rudimentares que nem mereciam ser classificados como industriaes. A lavoura de canna e o seu beneficiamento entregue a bugres e escravos africanos, braços miseraveis e quasi gratuitos, mantinham os nossos primeiros productores de assucar no commodismo da sua empirica mas muito rendosa industria, e assim teriam permanecido se da Europa as novas conquistas da sciencia não tivessem levado a beterraba a ameacar as nossas fronteiras com assucar muito melhor e mais barato.

Contemporaneamente a isto, dava-se no Brasil uma transformação radical no seu ambiente agricola, transformação que com mais força apressou a industria nacional de assucar a mudar de rumo: foi a abolição do trabalho servil em 1888.

Daquella época por diante foi que se começou a fazer, verdadeiramente, industria assucareira em nossa terra. Aquelle periodo de vinte e cinco annos, decorridos entre os quinze ultimos do Imperio e os dez primeiros da Republica, constituiram, certamente, o periodo aureo da industria assucareira do Brasil.

Foi precisamente em 6 de Novembro de 1875 que o governo imperial do paiz, por decreto n. 2.687, autorisou a garantia de juros de 6% ao capital, até á cifra de 30.000:000$000, invertido na montagem de engenhos centraes, primeiro auxilio racional do poder publico á producção assucareira do paiz. Occupava então a Pasta da Agricultura um pernambucano de intelligencia e iniciativa — o Barão de Lucena. O favor offerecido pelo governo subordinava-se, porém, a duas condições essenciaes: "ser o capital effectivamente empregado no estabelecimento de engenhos centraes para o fabrico de assucar e alcool de canna, mediante o emprego de apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados do *systema de diffusão*, e "existirem contratos celebrados pelos concessionarios com agricultores para fornecimento de cannas".

Foram tantos os candidatos á montagem dos engenhos centraes que não bastou a dotação do credito de 30.000:000$000, de modo que, quinze annos depois, já no governo republicano do marechal Manuel Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação e atravez do seu Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, Francisco Glycerio, em decreto n. 525, de 26 de Junho de 1890, foi ampliada a dotação para o limite maximo de 60.000:000$000, justamente o dobro da anterior.

Occupando o governo de Pernambuco, o Barão de Lucena continuou fomentando o progresso da industria assucareira nacional. Em 15 de Outubro de 1890 decretava elle os auxilios que se faziam necessarios em cooperação com os offerecidos pela União, para montagem dos primeiros engenhos centraes ou usinas de assucar.

"Julgando conveniente que a fundação de usinas, com o capital do Estado fornecido aos proprietarios agricolas, para o fabrico do assucar de canna e productos congeneres, ou auxilio concedido ás existentes, se realissase com as garantias desejaveis e do modo mais economico possivel, de interesse de uns e de outros; o que só se poderia conseguir promovendo o Estado de maneira diversa e mais efficaz, mediante emprestimo que faz, a fundação ou desenvolvimento de semelhantes emprezas, quer pelo credito que goza, quer pelo numero de Usinas que póde fazer construir, e finalmente porque supprime ou diminue a favor do proprietario agricola onus resultantes da intervenção de intermediarios, juros excessivos de capitaes levantados e outras despezas, que exige o estabelecimento de usinas, considera merecedoras de revisão as leis sobre o assumpto.

E, assim, promove-se a fundação de novas pequenas usinas, ou desenvolvimento das já existentes, em favôr, exclusivamente de proprietarios agricolas, isolados ou legalmente associados, proprietarios de engenhos ou terrenos situados em qualquer zona apropriada á cultura da canna e com extensão sufficiente para que o fornecimento corresponda á capacidade das fabricas. Mas que nenhuma usina seja montada na visinhança de outras, subvencionadas ou não, para não comprometter o futuro das emprezas pela escassez do fornecimento de canna. Esse fornecimento seria feito mediante contratos entre os concessionarios e os seus fornecedores de materia prima."

E' admiravel a previsão que o estadista revela possuir dos problemas futuros. Nem parece que os cuidados incluidos na lei, no sentido de evitar crises, tenham sido dictados ainda quando no predominio do "banguê".

Nos primeiros annos dos favores officiaes, entre os innumraveis pedidos de concessão de creditos registraram-se alguns abusos. Firmas individuaes e collectivas se adiantaram por obter concessões com o fim unico de especular depois com as mesmas. Houve quem requeresse concessão para montagem de tres, quatro e até nove engenhos centraes, como aconteceu em Pernambuco com um engenheiro de nome Antonio Fialho, em 30 de Agosto de 1890.

Tamanhos abusos foram cohibidos quando o Barão de Lucena, a convite do marechal Deodoro da Fonseca, voltando ao Ministerio da Agricultura, fez caducar todas as concessões que, não obstante o tempo decorrido, não tinham sido executadas.

Foi desse modo que se fez a evolução do "banguê" para as usinas. A não serem raras excepções, foram todas as usinas montadas pelos proprios senhores de engenho. Mesmo porque as leis que offereciam os favores officiaes exigiam dos candidatos provas de possuirem terras proprias e em extensão bastante ás necessidades da Usina. Ainda hoje, pertence a ex-proprietarios de "banguês" ou seus descendentes a quasi totalidade das usinas de Pernambuco.

As primeiras usinas montadas, como preceituava a legislação em seu beneficio, adoptaram o processo de extracção do caldo pelo methodo de diffusão, empregado nas usinas estrangeiras que usavam como materia prima a beterraba. Esse methodo, no entanto, com a canna não dera os mesmos resultados que com a beterraba. Isso levou o governo a procurar outros meios, e o fez, por decreto de 4 de Outubro de 1890, que tornou facultativo o emprego do systema de diffusão, e por outros instituindo premios de 30:000$000 e 50:000$000 para os apparelhos que se creassem destinados ao aperfeiçoamento das usinas de assucar.

Nesse tempo, em Pernambuco, as iniciativas governamentaes proseguiam completando as de iniciativa do governo federal e as da propria agricultura local. Governando o Estado, o desembargador José Antonio Correia da Silva mandou em 31 de Janeiro de 1890 elevar de 25% a verba destinada, por decreto do governo do Barão de Lucena, a auxiliar a montagem de usinas.

Vinte annos depois do primeiro favor governamental, os engenhos centraes e meios apparelhos, já responsaveis por uma nova phase de riqueza na economia nacional, recebiam um novo impulso official. Coube ao inolvidavel governador pernambucano Alexandre José Barbosa Lima, inaugurar o terceiro periodo da industria assucareira do Brasil, notadamente da de Pernambuco. Em 25 de Junho de 1895, o illustre homem publico sanccionava, sob o n. 115, uma nova lei de incentivo á producção assucareira, votada pela Camara dos Deputados do Estado tres dias antes e assignada pelos membros de sua mesa de então, que vale assignalar: José Marcellino da Rosa e Silva, Celso F. Henriques de Souza e Affonso de Barros Cavalcanti de Albuquerque.

A industria não se comportava mais no estado de progresso em que se encontrava. Para concorrer nos mercados com productos melhores e mais baratos, sem prejuisos para os lucros que os compromissos assumidos com o emprehendimento de tamanho vulto exigiam, as usinas precisavam de reformas e outras obras complementares.

A lei estadual elevou a dotação anterior de auxilio ás usinas ao duplo da importancia e desse mais 20% se a situação cambial elevasse o custo dos machinismos; creou novas verbas para auxilio á construcção de linhas ferreas; e extendeu esses beneficios financeiros até mesmo ás usinas que já os houvessem recebido.

Foi ainda o governador Barbosa Lima quem, para melhor distribuição da industria, dividiu o Estado em duas zonas assucareiras e nomeou fiscaes á execução dos contratos entre o Governo e concessionarios de usinas, e entre estes e os fornecedores de canna. E, como não bastassem essas medidas para o progresso da industria do assucar, montou o proprio governo uma usina para que servisse de escola profissional, não somente aos industriaes, como principalmente ao seu operariado, contratando, para, isso no extrangeiro, technicos na cultura da canna e no fabrico do assucar, para que servissem como professores.

Principiou, assim, sob o incentivo de um governo intelligente, operoso e decidido, essa lucta, que ainda não cessou, por dotar o Brasil do mais importante parque assucareiro do mundo.

No momento em que se commemora mais um centenario da canna do assucar no paiz, é justo, portanto, que se façam resaltar o nome e acção dos pioneiros da grande industria nacional, que no passado souberam usar do bastão governamental para patrioticamente elevar a grandeza economica da Patria, revelando-a ao mundo como terra de cultura e civilisação.

Honras merecem, nesses festejos, aquelles eminentes patricios que, com tanta coragem civica e discernimento, souberam romper com a tradição commodaticia daquelles que na vida nada lhe merece além dos seus interesses pessoaes.

Não parou, felizmente, com Barbosa Lima a assistencia do governo á industria que desde a Colonia vem dando para manter consideravel parte das despezas publicas. No sector nacional destacaram-se: Joaquim D. Murtinho, suspendendo rigores fiscaes não mais justificaveis para com a producção assucareira; Campos Salles, Rodrigues Alves e Lauro Muller, auxiliando exposições de apparelhos especialisados na industria do assucar e do alcool, premiando os seus inventores, e pagando, pelos productores, juros devidos, nos seus momentos difficeis; Nilo Peçanha fundando estações experimentaes para selecção das melhores variedades de canna. No sector estadual pernambucano, salientaram-se, como animadores e defensores da industria cannavieira, ainda: Segismundo Gonçalves, reajustando as dividas dos usineiros e fazendo o Estado assumir a responsabilidade das mesmas; Estacio Coimbra, creando escolas de agricultura e aprendizados agricolas.

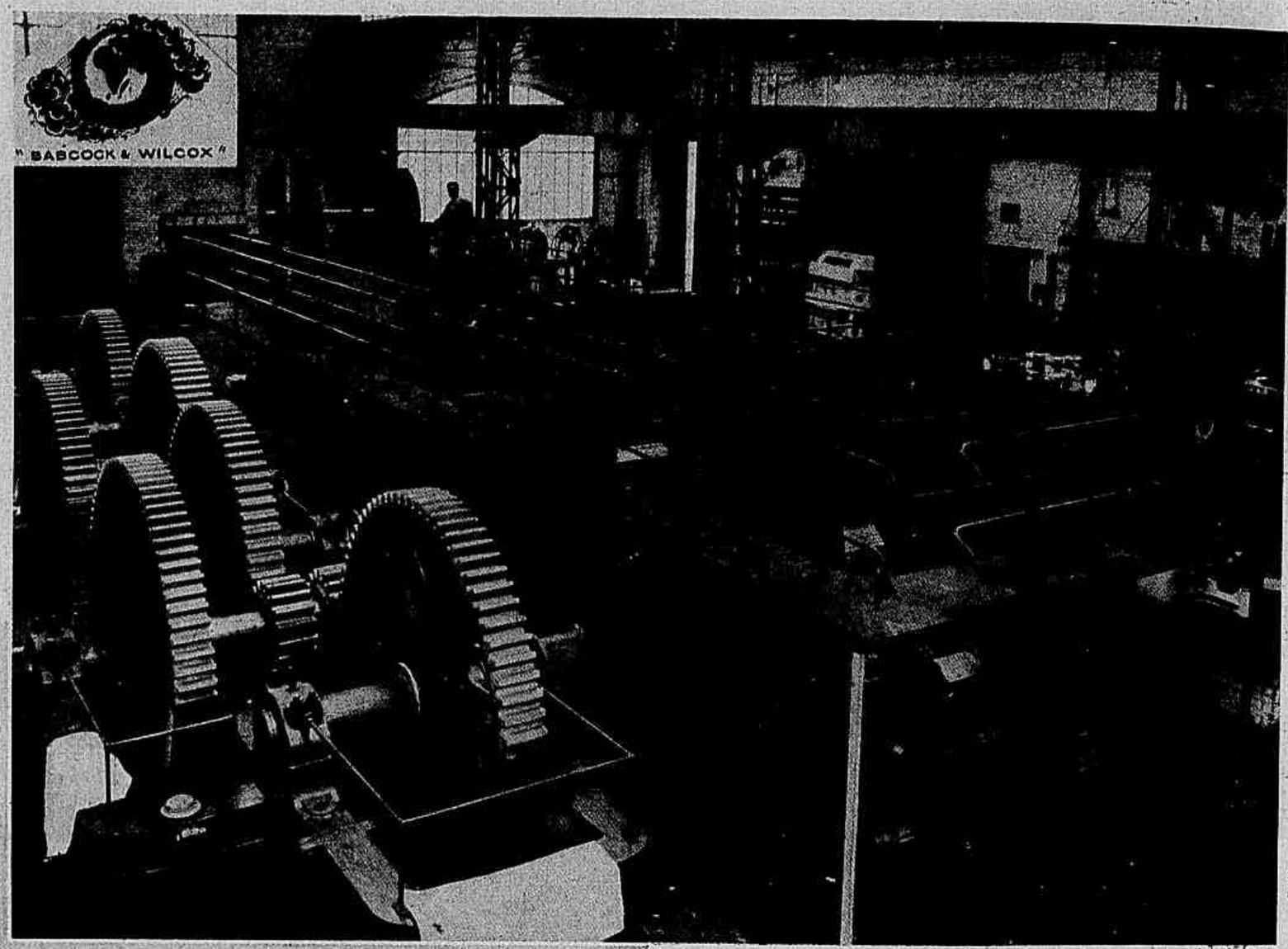
Finalmente, nestes nove annos, depois da revolução de 1930, de que todos somos testemunhas, nos quaes a industria assucareira nacional vem recebendo a maior somma de favores, innumeraveis, importantes e racionaes, não cabe numa data historica que se rememora, elevar á altura do seu merecimento o eminente autor do seu estado actual — o Presidente Getulio Vargas. A posteridade, á semelhança ou melhor do que se faz hoje, saberá render o preito do seu reconhecimento ao seu maior bemfeitor. O seu nome já está inscripto para as homenagens que no futuro lhe hão de prestar os nossos successores nesta obra de expressão economica que ha quatro seculos em sete Estados da Federação se constróe com muito suor e grandes sacrificios para dignidade do Brasil.

LEONCIO G. ARAUJO
(*Presidente do Syndicato dos Usineiros de Pernambuco*).

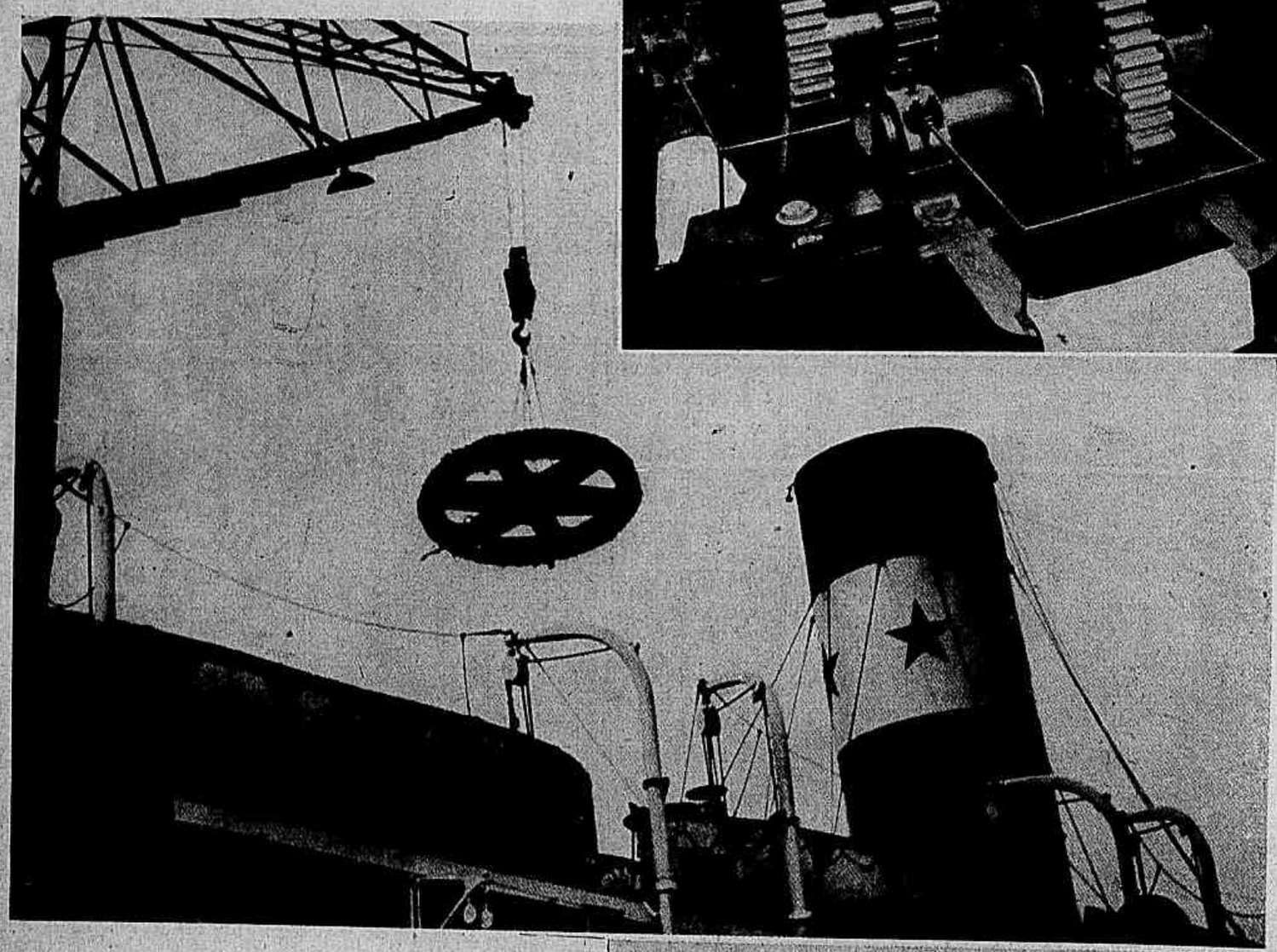
Société Française de Constructions

Babcock & Wilcox

Fabricantes especializados de machinaria para industria açucareira



Um tender de moendas que será installado em Minas Geraes, na Distillaria Central de Ponte Nova.



Quando de bordo do "Formose" eram descarregadas as peças das moendas feitas especialmente para a Distillaria de Ponte Nova.

MOENDAS
EVAPORAÇÃO
VACUOS
TURBINAS
SECCADORES VERTICAES E HORIZONTAES

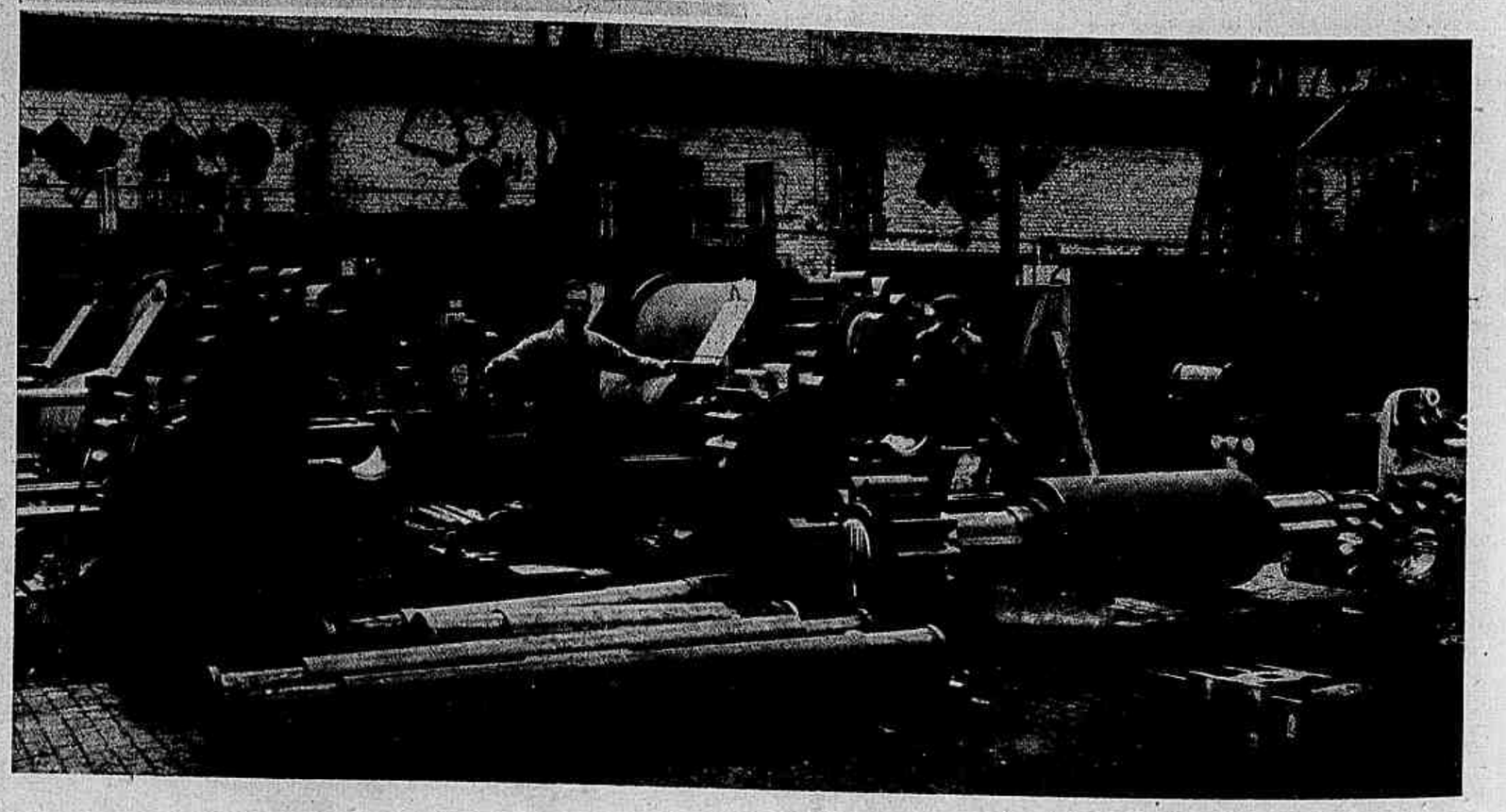
Representante no Brasil:

Roberto de Araujo

AV. MARQUEZ DE OLINDA 58-3.° AND.

End. Tel. MARZUC
Caixa Postal 353

RECIFE --- PERNAMBUCO
BRASIL



O ajustamento das moendas ainda nas officinas da Société Française de Constructions.

Aspecto de Recife, a linda capital de Pernambuco, o grande Estado que produziu, na safra 1938-1939, a fabulosa somma de 5.542.621 saccos de assucar!!!

UZINA BRAZILEIRO S. A.

Municipio de Atalaia -:- Alagôas - Brasil

DIRECTORES - GERENTES

Agenor Berardo Carneiro da Cunha

E

Malebranche Berardo Carneiro da Cunha

SECRETARIO

Oscar Berardo C. da Cunha Filho

THEZOUREIRO

Rubens Berardo C. da Cunha

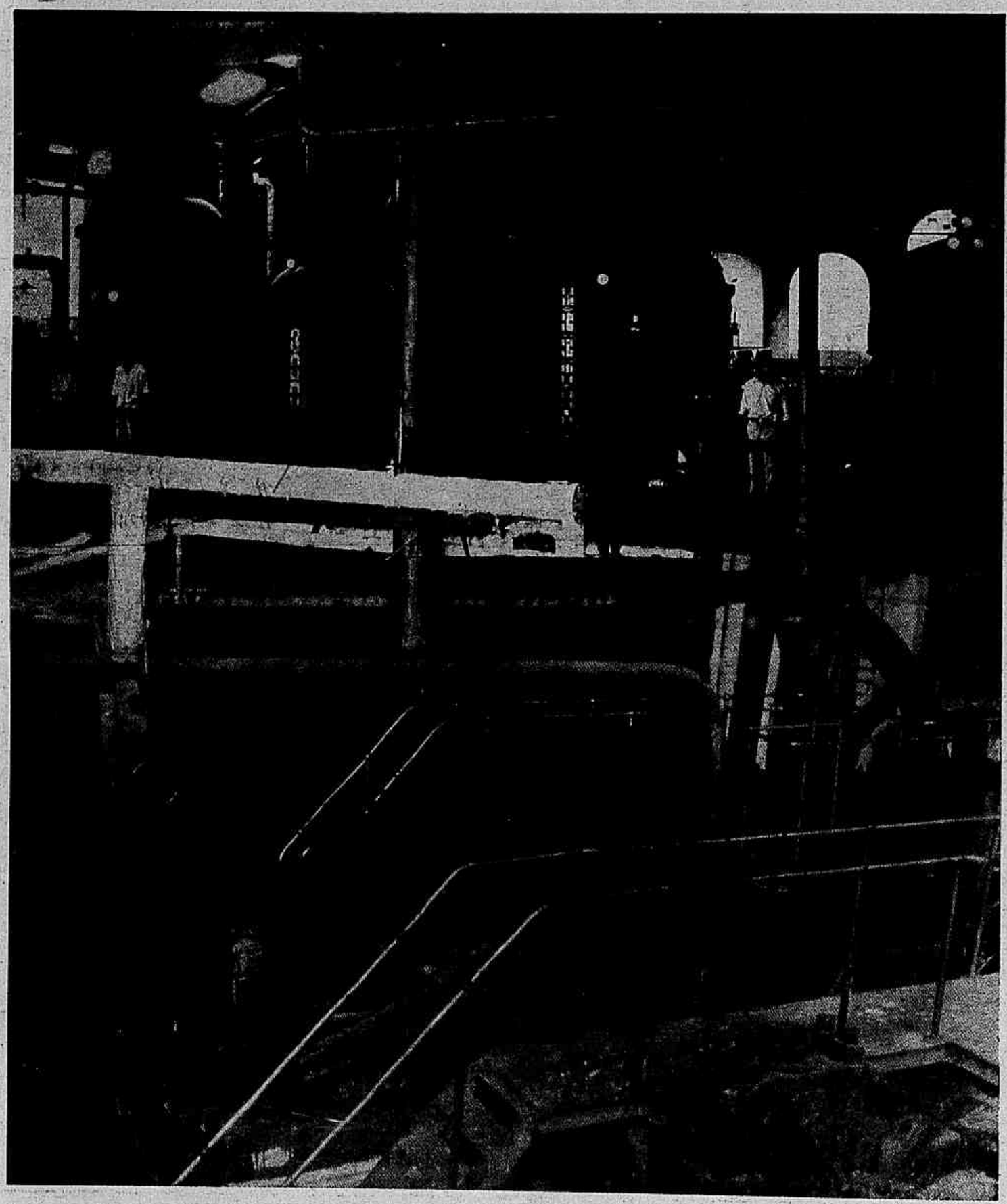
Producção diaria 3.000 Saccos de Assucar Crystal

Producção diaria de Alcool Anidro 15.000 litros

Producção de canna em Fazendas proprias, ligadas por linhas ferreas e completo serviço de irrigação e adubação.

UZINA PUMATY

PALMARES **PERNAMBUCO**



Vista geral da secção de moendas e evaporadores.
Capacidade 700 tons. em 24 horas e 1.000 saccos de assucar.

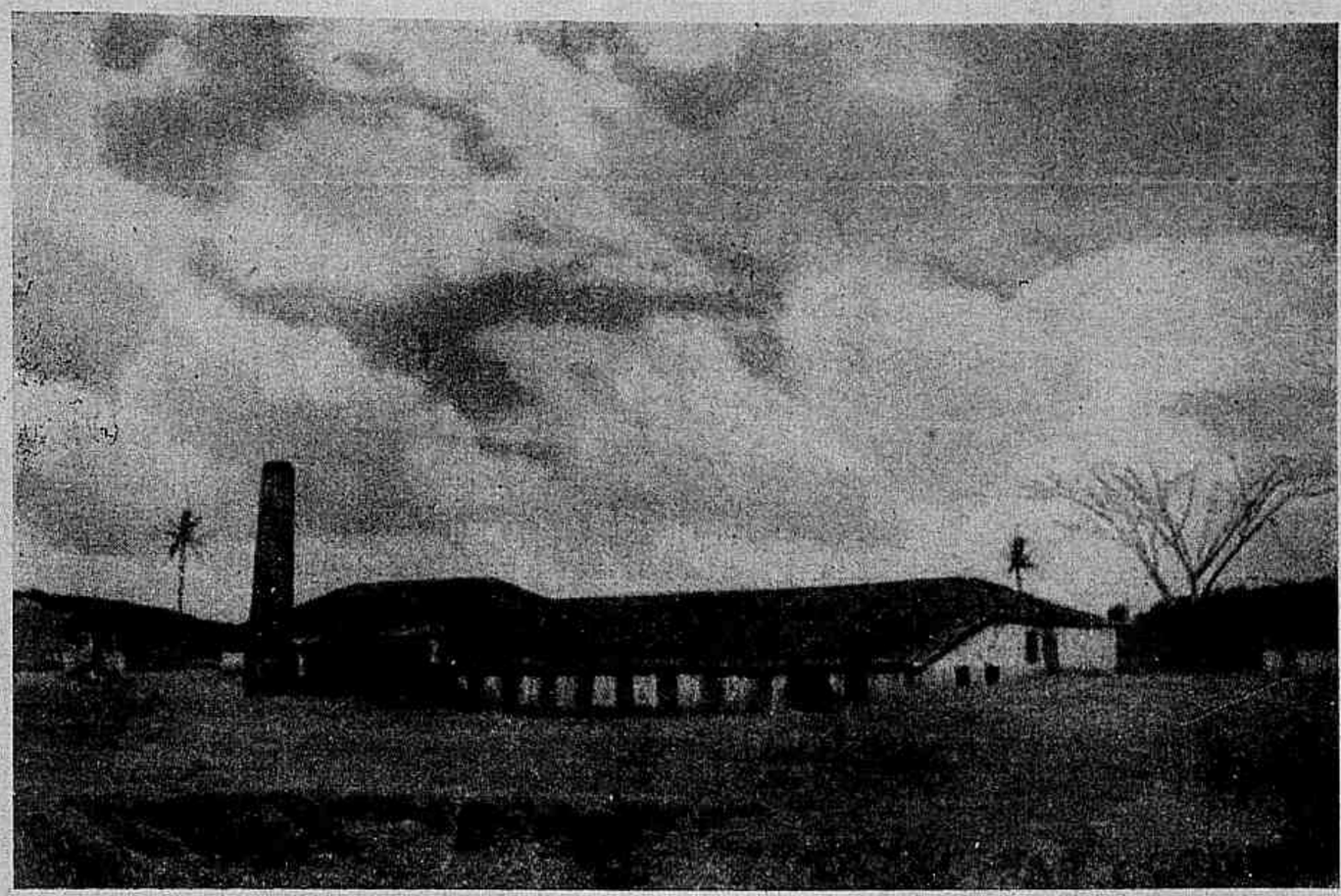
Distilaria de alcool anidro, em construcção, para 25.000 litros de alcool diarios.

Secção Agricola

Variedades de canna: POJ 2878 e 2714 com 650 hectares irrigados e adubados.

Proprietarios: **Tancredo, Costa & Cia.**

Escriptorio: **RUA DO BRUM, 295 :-: RECIFE**



Velho engenho de assucar em Pernambuco.

O ultimo senhor de engenho

Mario Sette

Photos de Oscar Maia

A ALEGRIA não era nada egual á dos outros annos. Não deixaria de haver a ceremonia do costume, porém não seria como as passadas, as dos «bons tempos». Envolviam-n'a um ar extranho de tristeza, uma nuvem sombria de desanimo, como se todos os gestos e todas as attitudes resultassem inuteis.

Porque o engenho ia moer pela derradeira vez. Aquella «botada» era a ultima de um cyclo mais do que secular, sempre festivo, sempre proveitoso, sempre confiante.

Todos os annos, naquella época, os preparativos do inicio da safra se pronunciavam pela satisfação e pelo movimento que tomavam conta do «banguê». Cuidava-se do «apontamento», trabalhadores faziam os ultimos aprestos de limpeza, experimentavam-se as caldeiras, reparavam-se os carros de bois. E no dia da «botada» tudo alli dentro era uma grande festa. Convidados, bandeirinhas, folhagens, mesa farta, missa na capellinha, benção pelo vigario, até dansas com o piano novo que viéra do Recife.

Agora, no emtanto, o engenho ia encerrar essa actividade autonoma e ruidosa. Deixaria de ser o «banguê» modesto, mas altivo, para se encaudar entre as terras anonymas que produziriam para a usina. Como todos os outros engenhos das redondezas, outrora tambem senhores dos seus narizes e hoje jungidos á moderna e grande fabrica de assucar da região. A usina installara-se alli e, pouco a pouco, fôra espalhando o seu dominio. Uma a uma, as terras visinhas renderam-se. Senhores de engenhos, cheios de prosapia, de prestigio, de preconceitos, tiveram de se entregar — uns, desejosos de lucros, outros vencidos pelas difficuldades pecuniarias. Os que mais fizeram «cafanga», a principio, foram os que mais depressa cederam. «Porque não havia outro geito», desculpavam-se. E a usina estendia-se á vontade. Paralysavam-se as moendas, morria a fumaça dos boeiros, enchiam-se de bichos os picadeiros, desmanchavam-se as tachas e as casas de purgar. Somente nas plantações existia animação e vida, torando-se as cannas para que os vagãozinhos puxados pelas locomotivas as levassem para a «esteira» da usina, para longe...

Somente o major Raphael resistira. O seu engenho não seria nunca dos usineiros, daquelles homens endinheirados e cheios de si que passavam de automovel todas as semanas pelas suas porteiras. «Não havia dinheiro no mundo!» E o major soltava umas gargalhadas gostosas, convicto da inutilidade das offertas dos usineiros. Mettido no seu chambre, deitado na sua rêde, de cachimbo na bocca, tinha a consciencia de posse de suas terras. Quando a moagem começava sentia um orgulho infinito de vêr o seu boeiro fumaçar emquanto todos os outros das circumvizinhanças estavam mortos. Elle era o ultimo «senhor de engenho» daquella zona

E a usina de olhos fixos no engenho. Terras magnificas e passagem curta para outras propriedades suas. Cortar os trilhos por alli seria diminuir de muitos kilometros a viagem para o porto de embarque. Economizar, ganhar mais... Valia a compra o sacrificio de umas cazenas de contos de réis. E, a cada anno, uma offerta maior chegava aos ouvidos do major Raphael.

Elle nem se abalava com a tentação. O seu engenho não tinha preço. Era uma herança de tataravós, era uma reliquia de familia. Nascera alli, e alli morreria para se sepultar na capellinha com a «sua gente». Cada palmo de terra pertencia ao seu coração. Conhecia aquillo tudo como se estivesse nas palmas das mãos. As mattas a coroar as collinas, o açude onde as jassanans brincavam, as porteiras que batiam nos moirões em identificados ruidos, o cercado que parecia de velludo, o gado que dormia no pateo, os casebres dos moradores, as velhas arvores da «horta», a «casa de moagem» com suas columnas sem reboco... E a «casa-grande», a sua doce e confortavel casa-grande, rodeada de terraços, cheirosa a jasmins, fresca, ampla, clara, com os velhos moveis dos antepassados nos mesmos sitios em que elles os haviam frequentado. Nada mudara.

Vender tudo aquillo? Só se estivesse doido varrido.

A morte, no emtanto, vencêra-o. Quasi de repente. E, enterrado, a familia mudou de opinião. Um filho estudava no Recife e não queria saber do «matto». A filha andava ansiosa para tambem ir viver na capital. A viuva, fraca de vontade, concordou com os filhos. E com o preço que a usina agora offereceu, espreitando a opportunidade do luto...

A venda se fez.

Aquella seria a derradeira «botada». Triste, sem graça. Nem a familia viéra assistir-lhe. D. Chiquita, a mulher do administrador, substituira a «senhora de engenho» na ceremonia usual de pôr a primeira canna na moenda. Nenhum convidado, nem benção, nem bandeirinhas, nem foguetes. Até os carros de bois, trazendo as cannas, pareciam entristecer os seus cantos.

O caldo escorreu para o parol, foi engrossar e ferver nas tachas, o cheiro do mel se espalhou, o boeiro fumaçava com vontade, os caldeireiros moviam suas escumadeiras, o fornalheiro atiçava o fogo, os moleques transportavam o bagaço, as meladuras iam se succeder... Tudo era como dantes. Menos o sentido da continuidade, o espirito da tradição, a consciencia da immutabilidade.

O «banguê» do major Raphael tambem ia se acabar, como os outros. Como elle proprio, o ultimo «senhor de engenho» daquella zona, se acabara, fôra dormir de véz, na capellinha, aos pés do altar de Nossa Senhora, com a «sua gente».

O resto do «povo» debandaria todo, talvez. A cada um, o seu outro caminho na vida. Uns, indifferentes, ambiciosos de uma melhoria. Outros, arrastados, nostalgicos, saudosos.

E este era o sentimento de Sinhá Manuela, a velha «mãe-preta» da «casa-grande» que, de physionomia triste e desolada, dava a sua derradeira cachimbada, á porta do mocambo, já de trouxa prompta para a partida, para o seu novo e ignorado destino...

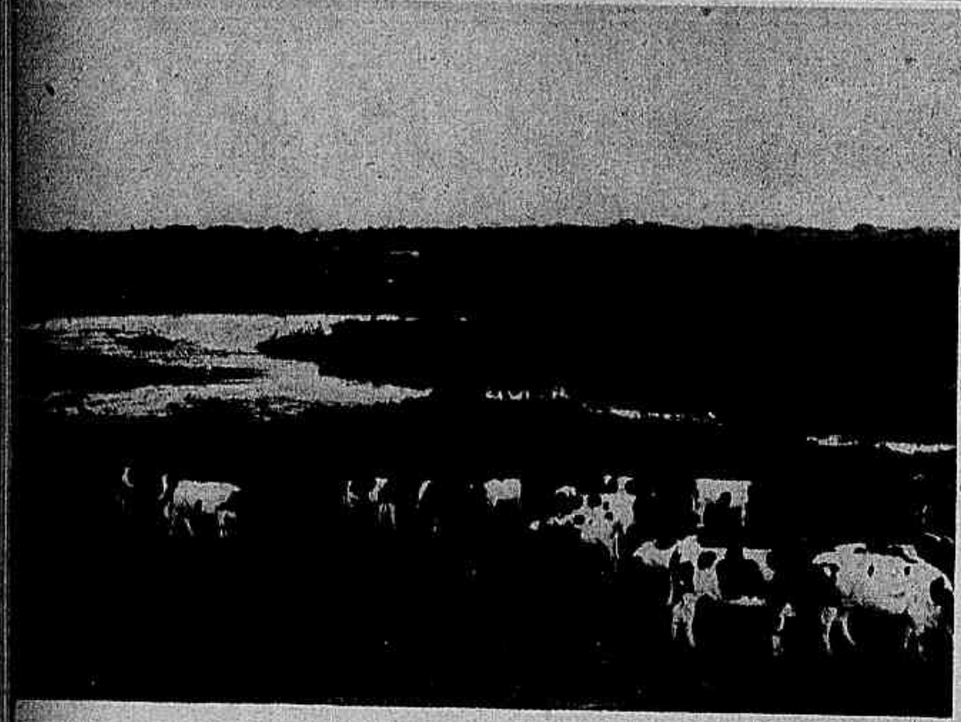
Sinhá Manuéla.

MARIO SETTE

USINA SÃO JOÃO

Os imponentes edificios da Usina São João

Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.



Alguns exemplares do seleccionado gado hollandez pertencentes ao rebanho da Usina.

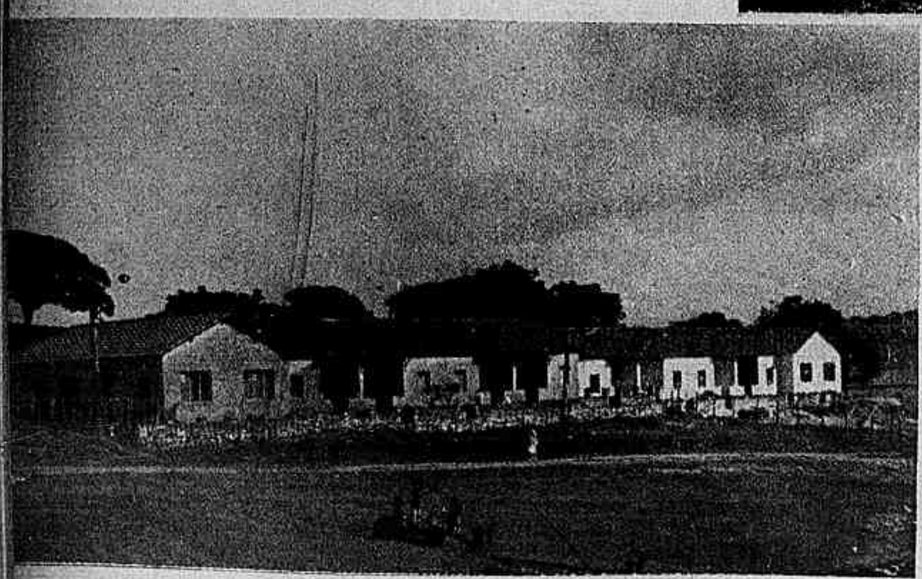
Varias cabeças da raça Leghorn branca.

No municipio do Recife, freguezia da Varzea, a 1.650 metros dessa povoação, é constituida a usina pelos antigos engenhos S. Francisco, S. Cosme e São João, tomando o nome do ultimo porque foi em suas terras que se levantou aquella fabrica de assucar. O engenho S. Francisco foi de um dos heróes da restauração pernambucana de sob o dominio hollandez — André Vidal de Negreiros — e o S. João pertenceu a João Fernandes Vieira, o principal chefe escolhido para dirigir a insurreição, tendo sido tambem no ultimo que foram concertados todos os planos sobre o modo de romper o levante.

O apiario da Usina São João em franca actividade.

Trapiche, do municipio do Cabo, nesse mesmo engenho em que tambem vira a luz seu tio, Francisco do Rego Barros, o benemerito Conde da Bôa Vista, a quem tantos serviços deve Pernambuco. Foram seus paes o Barão de Ipojuca, João do Rego Barros, um Pernambucano distincto, e d.

Em baixo — Um detalhe da magnifica villa operaria, que é uma das preoccupações dos directores da Usina São João.



Em baixo — As modernissimas installações do aviario da Usina São João.

A Usina São João, ora pertencendo a d. Maria da Conceição do Rego Barros, foi fundada em 1894 por seu pae, o dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, que nasceu a 2 de Agosto de 1831, no engenho

nacia Militana Cavalcanti Lacerda, Baroneza de Ipojuca.

Seus primeiros estudos foram feitos na cidade do Recife e, matriculando-se na Faculdade de Direito em 1848, recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1852.

Tendo extraordinaria paixão pela agricultura, á mesma se dedicou, estabelecendo-se primeiro, em 1853, no engenho Guararapes, freguezia de Muribeca; depois, adquirindo o engenho São Francisco da Varzea, firmou neste sua residencia.

Ahi, com os escravos que herdara de seus antepassados, continuou a dedicar-se á agricultura, nunca tendo comprado siquer um escravo mas, sim, dado carta de liberdade a todos, antes de ter sido decretada a abolição, que já encontrou o braço livre trabalhando em seu engenho.

Em 1859, com outros, fundou o IMPERIAL INSTITUTO DE AGRICULTURA, que lhe deu o titulo de socio bemfeitor, em virtude de relevantes serviços prestados.

Emprehendedor theorico e pratico ao mesmo tempo, em 1874 transformou em seu engenho São Francisco o systema do fabrico de assucar, feito sob a velha rotina, tendo installado no mesmo vaccum e turbinas. Foi portanto o primeiro engenho no Brasil que, primeiro, trabalhou com esses machinismos. A instancias suas, em 1876, o velho septuagenario, Barão de Muribeca, intelligente agricultor, deixou tambem o vetusto modo de fabrico. E ainda induziu a acompanhal-o seu primo, o coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, senhor do engenho Mameluco.

A partir daquella época, e a iniciativa sua, começou pois o aperfeiçoamento do fabrico do assucar em Pernambuco.

Depois, não cessando nelle a preoccupação que tinha de melhorar a cultura do ramo que escolhera, comprava e usava constantemente dos instrumentos mais modernos e aperfeiçoados.

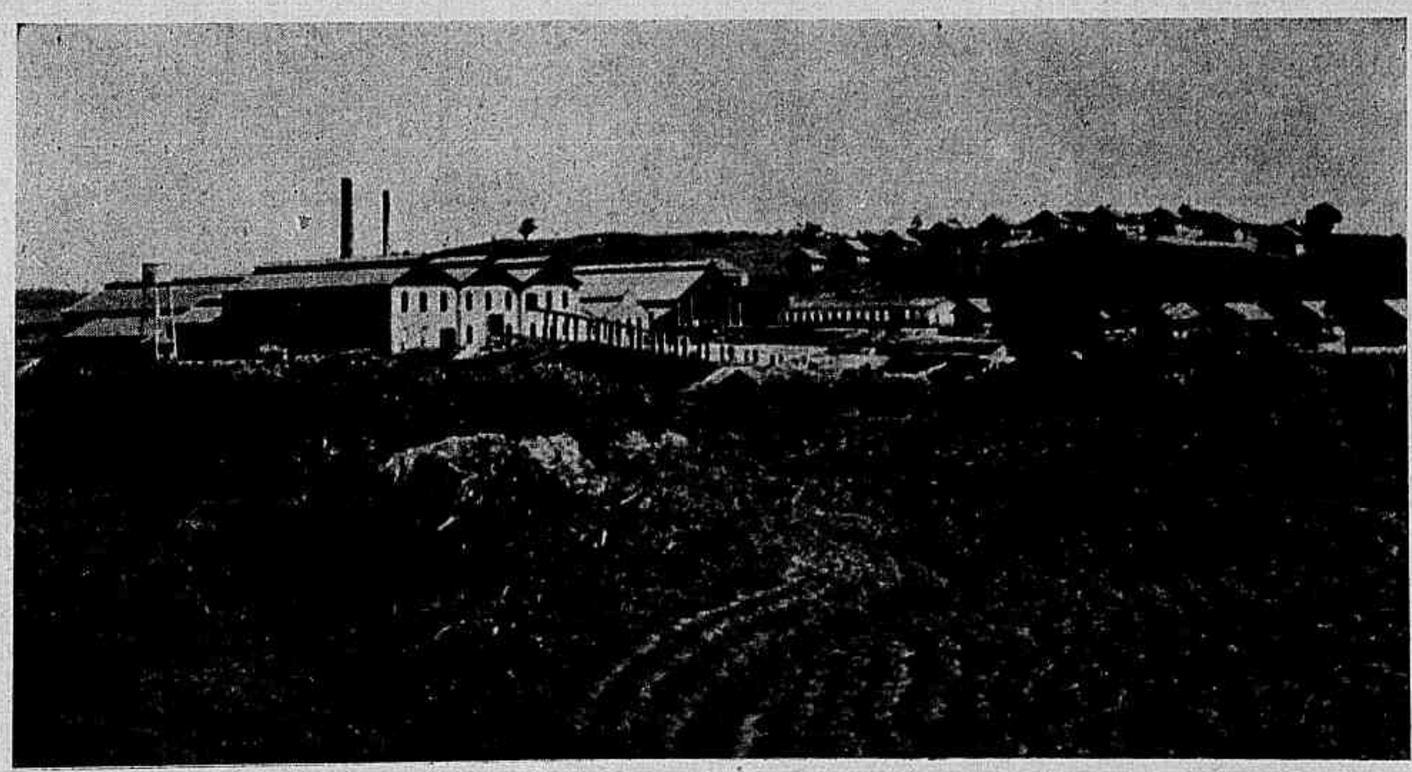
Em 1878 mandou buscar os trilhos Decauville e sentou-os em sua propriedade, para fazer a conducção das cannas em carros de tracção animal. E o fanatico do trabalho, tendo em mira o seu objectivo, em 1881 foi aos Estados Unidos da America do Norte, para estudar, quanto possivel, o progresso da agricultura naquelle paiz. Visitando nessa occasião a fabrica de assucar da Luisiania, trouxe de lá os melhoramentos que encontrou, inclusive muitos instrumentos e objectos uteis.

Possuidor de grande fortuna e podendo viver tranquillamente de suas rendas, não se quedou entretanto. Em 1893 vae novamente em viagem aos Estados Unidos, pensando em buscar o material preciso e mais aperfeiçoado para montar uma usina, formada dos engenhos que então já eram de sua propriedade: S. João, S. Cosme e S. Francisco. Voltando em 1894, tem o prazer de iniciar as obras e em 1895 o de inaugural-as, apezar dos contratempos soffridos, dando á usina a denominação de S. João, por ser situada nas terras desse engenho.

Um mal cardiaco o victimou em 1899, a 24 de Janeiro, quando menos se esperava, deixando entretanto ás gerações futuras o exemplo vivo de uma organisação industrial, como um marco a perpetuar a sua memoria e como um exemplo da sua acção intelligente, dynamica e emprehendedora: A USINA SÃO JOÃO.

CERAMICA SÃO JOÃO

VARZEA PERNAMBUCO



A maior fabrica existente no norte do Brasil.

ESCRITORIO EM RECIFE:
RUA DO APOLO, 234 - 1.º
TELEFONE: 9344
CAIXA POSTAL 231
Endereço Telegrafico
REGOBARROS

R. L. de Almeida Brennand & Irmão

UNICOS FABRICANTES DE:

Telhas francezas: resistentes e uniformes em côr e feitio.

Tijolos furados: os mais leves e resistentes possiveis.

Tijolos refratarios: Em todos os typos e feitios, para usinas de assucar, fornos de fundição, gazogenios, caldeiras, etc., mediante plantas ou modelos.

Com seus produtos garantidos em 21 annos de vendas, em Pernambuco e Estados limitrofes.

A USINA SALGADO, uma das mais importantes e bem apparelhadas do Estado, está situada no municipio de Ipojuca, á margem direita do rio do mesmo nome, pouco antes de sua foz. E' dotada de um magnifico porto de embarque, cuja profundidade dá accesso a embarcações carregadas até 150 toneladas. Dista a Usina da séde do municipio 9 kilometros e 24 da Estação Ilha (G. W. B. R.). E' de propriedade da firma JOAQUIM BANDEIRA & CIA, da qual fazem parte os industriaes pernambucanos dr. Joaquim Dias Bandeira de Mello, unico socio solidario, e o coronel Herculano Bandeira de Mello, socio commanditario.

Residencia do Dr. Joaquim Bandeira de Mello, proprietario da Usina Salgado.

• USINA SALGADO •

IPOJUCA
PERNAMBUCO

DA FIRMA

JOAQUIM BANDEIRA & Companhia

Um trecho da magnifica "Villa Operaria".

SUAS INSTALLAÇÕES

As installações technicas da "Usina Salgado", que soffreram recentemente radicaes reformas com a introducção de apparelhamentos mais modernos e efficientes para fabricar assucar e distillar alcool, são das mais completas e perfeitas.

PRODUCÇÃO

A "Usina Salgado" que tem capacidade para trabalhar 1.250 toneladas de cannas por dia, tem a sua safra calculada presentemente em 20.000 toneladas de cannas ou sejam 190.000 saccos de assucar crystal de superior qualidade (no genero, o melhor fabricado no Brasil). Produz 9.000 litros de alcool em 24 horas, regulando sua producção annual em 2.000.000 litros de alcool de 96° a 15° de temperatura e completamente livre de aldenidos e oleo de fusel.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO

A "Usina Salgado", que tem a extensão territorial de 20.503 hectares, dispõe de tres meios de communicações: maritimo, ferreo e rodoviario — contando a via ferrea para o seu serviço com cerca de 75 kilometros de extensão, sem contar com a maior extensão kilometrica que tambem serve á Usina, porém de propriedade de terceiros. O seu material rodante compõe-se de 6 locomotivas e cerca de 100 carros para o transporte de cannas, além de uma frótà de barcaças que transporta toda a sua producção do porto proprio da Usina até ao da cidade do Recife.

PROPRIEDADES DA USINA

As suas propriedades agricolas são em numero de 21, todas ellas exploradas pela Usina e com capacidade para safrejarem 200.000 toneladas de cannas, annualmente.

As propriedades de terceiros que tambem fornecem á Usina estão encravadas no valle de maior fertilidade do Estado.

APPARELHAMENTO AGRICOLA

A Usina dispõe para os seus serviços agricolas de um trem de 8 tractores, os mais modernos, e cerca de 1.000 bovinos.

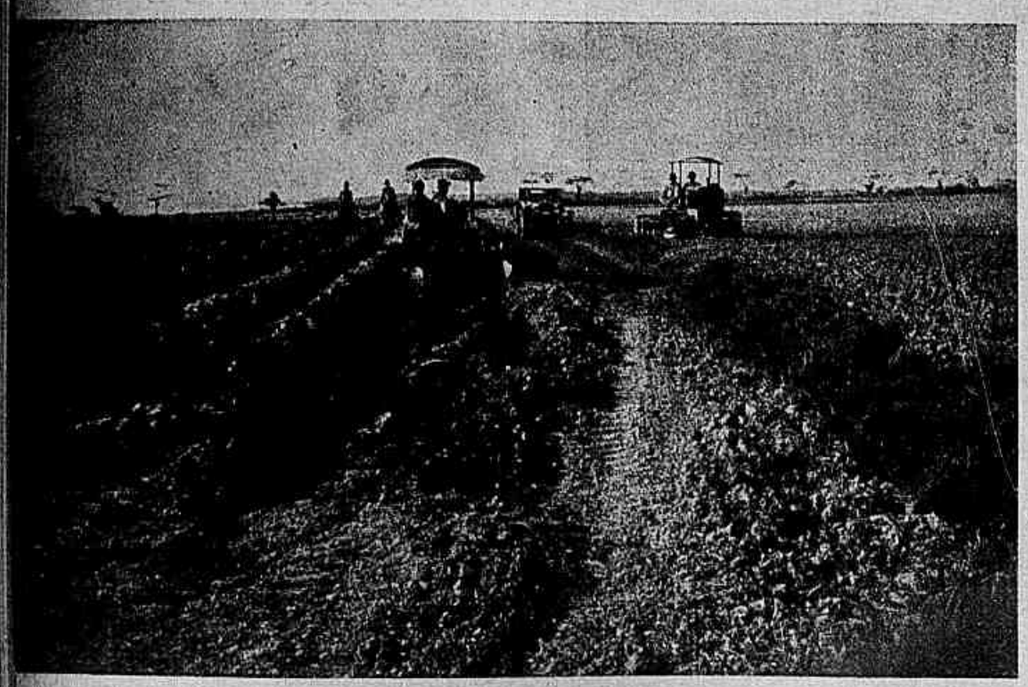
OUTRAS CULTURAS

A firma ultimamente tem desdobrado suas actividades, dispensando grande carinho na cultura de coqueiros, abacaxis e mandioca, como tambem possue actualmente uma das mais seleccionadas criações de gado bovino e cavallar.

Alguns exemplares da seleccionada criação de Zebus.

A SITUAÇÃO DO OPERARIADO DA USINA

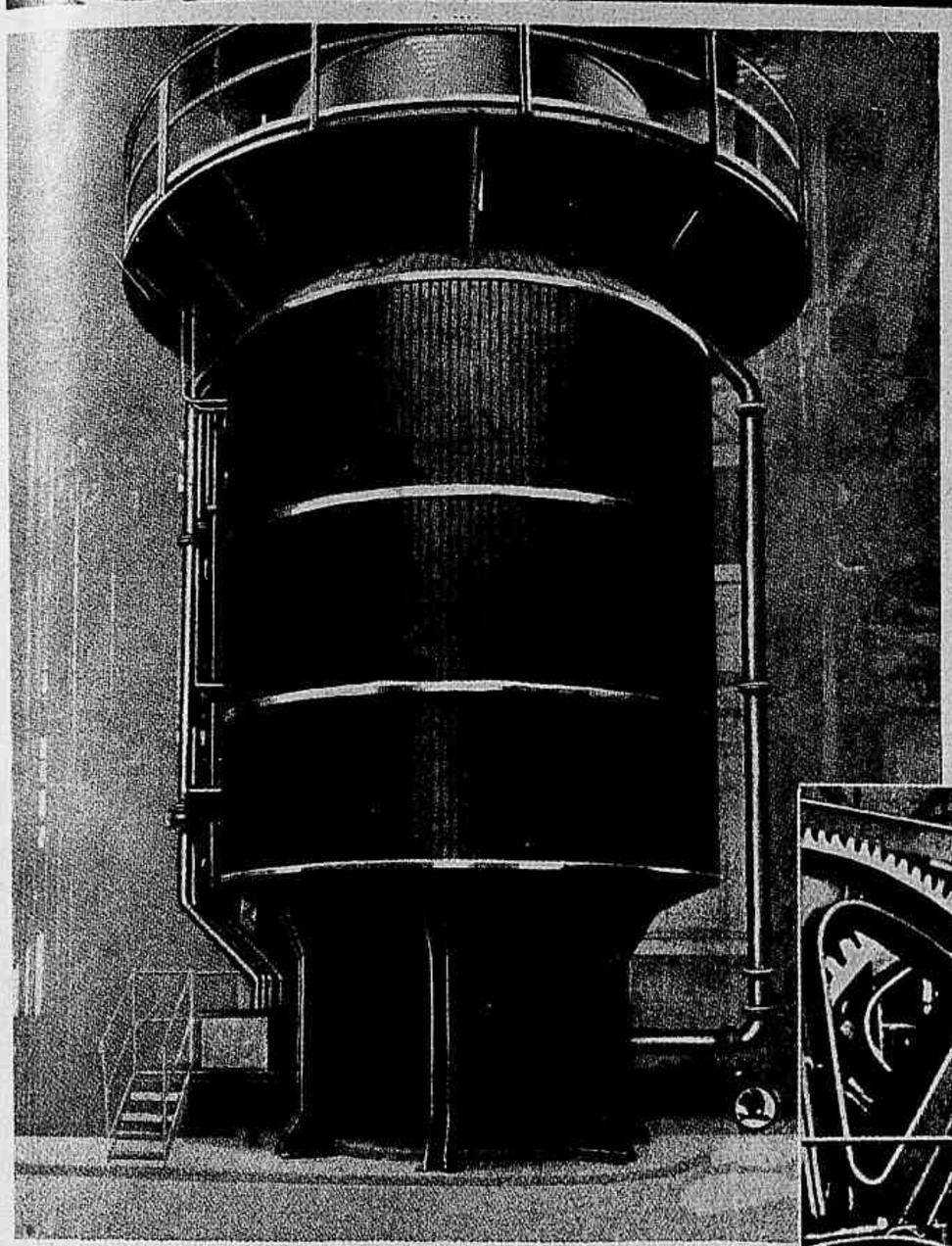
Na Usina e propriedades agricolas trabalham na época da colheita cerca de 3.000 operarios, tendo as suas condições de vida merecido da direcção da Empresa os melhores cuidados, sendo-lhes proporcionada absoluta assistencia social, medica e escolar. Edificada com todos os preceitos de higiene, possue a Usina uma villa de cerca de 500 casas para residencia dos seus trabalhadores.



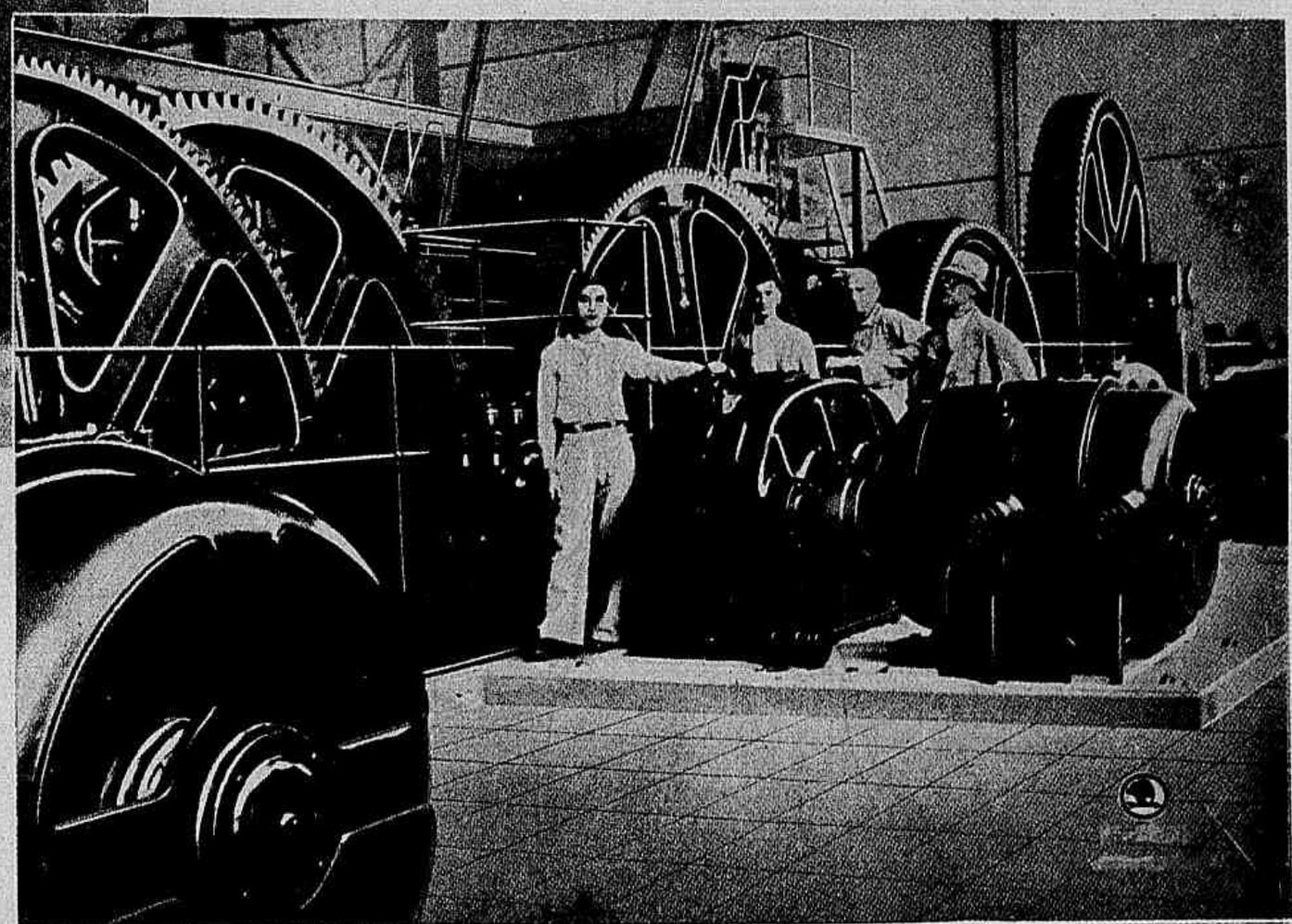
Varios tractores abrindo sulcos para a irrigação dos cannaviaes.

Um dos mananciaes que fornecem agua para a irrigação.

S. A. DOS ANTIGOS
ESTABELECIMENTOS
EM PRAGA — TCHECOSLOVAQUIA



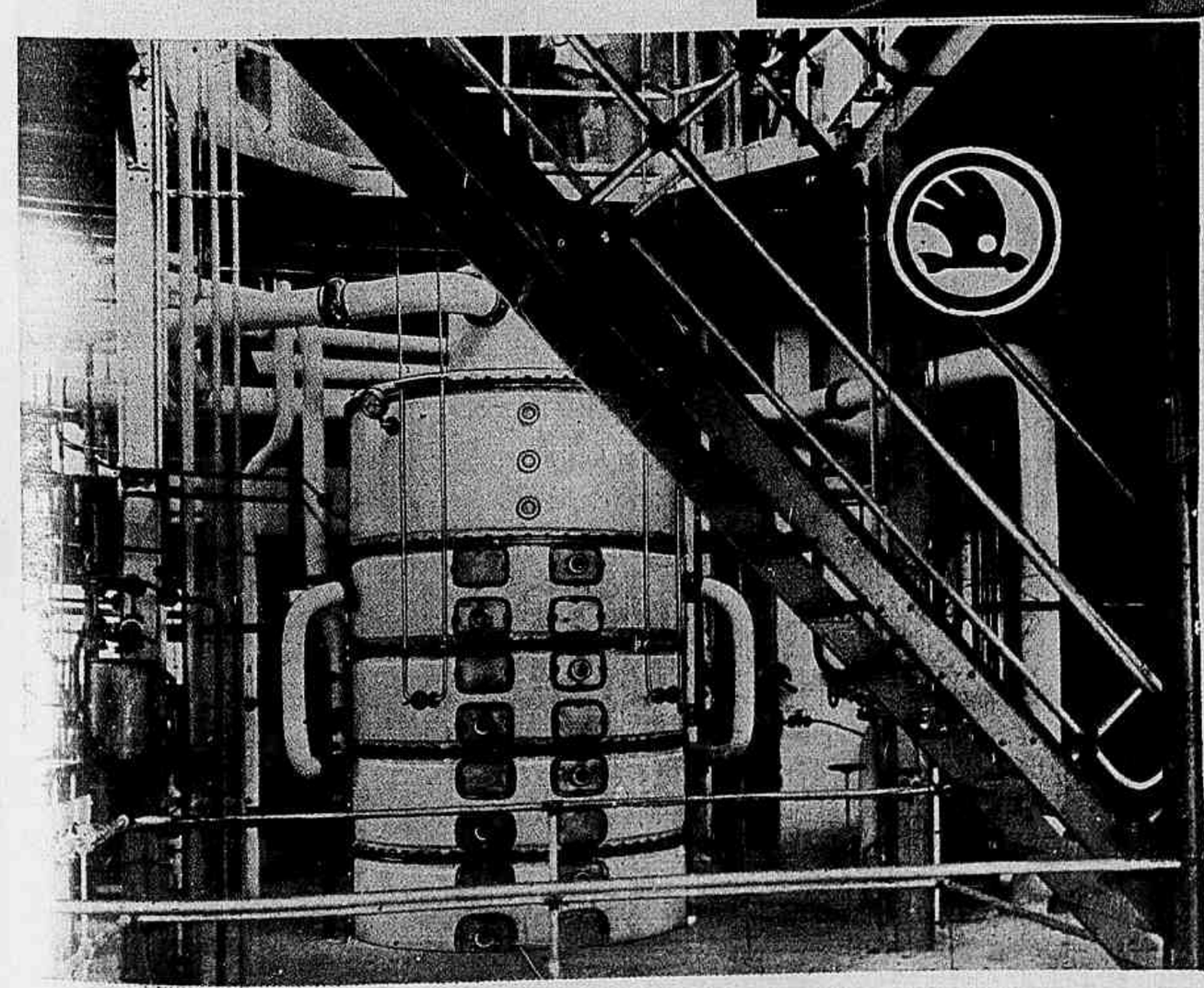
Installações completas para usinas de assucar, refinarias e distilarias



Decantador "Bri to de Passos", fabricação "Skoda"

Ao lado — Moendas de canna com motores electricos.

Em baixo — Apparelho de distillação—rectificação—des..idratação.



REPRESENTANTES GERAES PARA O BRASIL:

SKODA BRASILEIRA S. A.

RIO DE JANEIRO

RUA 1.º DE MARÇO, 6 — TEL: 43-3760 — CAIXA POSTAL 1449

FILIAL:

SKODA BRASILEIRA S. A.

R. BOM JESUS, 144 — TEL: 94-87 — C. P. 31

RECIFE

REPRESENTANTE:
J. G. BOESCH
R. 1.º DE MARÇO, 6 — TEL: 43-4601
C. P. 2275
RIO DE JANEIRO

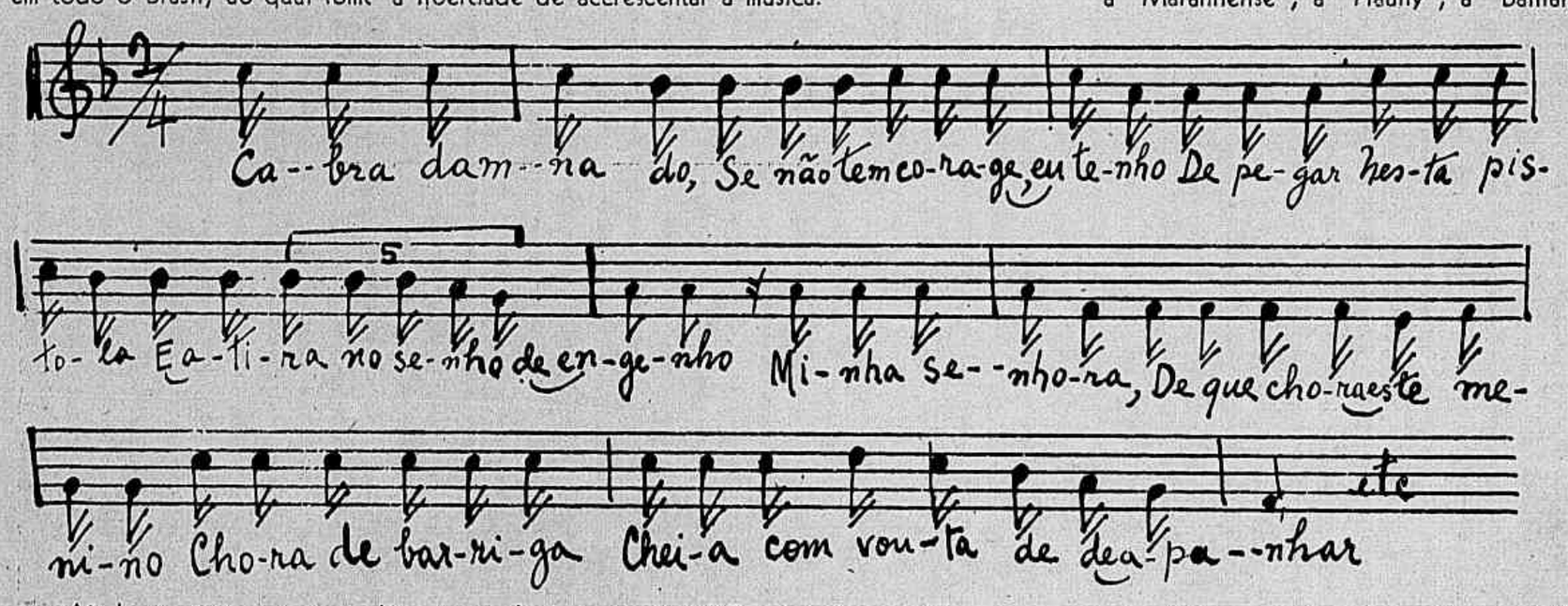
REPRESENTANTE:
RENE' GRAF
R. FLOR. DE ABREU, 141 — TEL: 4-1784
C. P. 1162
SÃO PAULO

A Musica Brasileira no cyclo da Canna de Assucar

DOS innumeros cyclos de que se compõe o folklore brasileiro é, sem duvida, o da canna de assucar o que maiores difficuldades offerece a um estudo aprofundado, do ponto de vista musical. A escassez de elementos com que se possam documentar certas affirmações difficulta a tarefa. Os escriptores, historiadores ou folkloristas, antigos e modernos, não deram ás cantigas de engenhos a importancia conveniente, fazendo passar para o pentagramma as melodias e formas de acompanhamentos de que poderiamos lançar mão, em momentos como este.

Lêem-se nas obras que alludem aos senhores de engenho, á canna de assucar, ás senzalas, aos banguês apenas vagas noticias sobre a musica.

Descreve José Americo de Almeida, no capitulo intitulado "Moritur et Ridet", de "A Bagaceira", as scenas de um baile no ambiente de engenho, referindo-se á musica muito superficialmente. Cita o illustre romancista os versos de um côco, muito conhecido em todo o Brasil, ao qual tome a liberdade de accrescentar a musica:



Ainda no mesmo romance lêem-se trechos como estes: "Quasi todos assobiavam. Muitos cantavam. Tambem se adormece a fome, como ás creanças, cantando."

E mais adeante:

"Todos cantavam: o tangedor, o cevador de canna, o bagaceiro. E, na casa da caldeira, o fornalheiro, o mestre, o batedor...

Quem não cantava assobiava. Como se vê, a musica predominava em todos os sectores, abundantemente".

Eu que, quando creança, assisti a innumeras moagens, posso affirmar tambem que o corte e transporte da canna para o engenho eram feitos numa atmosphera musical bem marcada, podendo ainda dizer-se que o signal chamando os trabalhadores do eito, do picadeiro, das fornalhas, para as refeições, era dado por um instrumento rustico denominado — buzio — cujo som eu bem gostaria de poder registrar agora.

Era commum o uso de um facão, cuja lamina produzia um som interessante, no acto do córte da canna.

O escriptor Julio Bello, em seu livro "Memorias de um senhor de engenho", descreve, com todos os detalhes, o tradicional espectaculo do "Bumba-Meu-Boi", que Luciano Gallet pretendia adaptar para o piano, o que não fez por ter morrido no mais lindo periodo de sua vida venturosa.

Além do "Bumba-Meu-Boi", cujos themas musicaes diz Mario de Andrade possuir, mas que ainda não foram dados á publicidade, occupa-se Julio Bello: dos Mamolengos, Jongos, Fandangos; dos bailes pastoris; das festas de S. João e outras manifestações de arte popular, verificados nos engenhos de Pernambuco de que damos o seguinte exemplo (á direita):

Quanta fonte de riqueza para uma exploração musical em regra! Quão grande serviço prestariam os escriptores nacionaes, se tivessem pedido na época o auxilio dos musicos, para a documentação musical de tão preciosos e significativos elementos!

A falta de uma identidade de vistas entre escriptores e musicos deu causa a que se não tivessem registrado, como seria justo, os themas musicaes, com que poderiamos realizar obras de grande vulto, e que disso só nos reste vagas descripções, que de nada valem, a não ser como simples reminiscencia de nosso passado artistico-musical.

O livro "A Planicie do Solar e da Senzala", do notavel escriptor Alberto Lamego Filho, membro da Academia Fluminense de Lettras, dá-nos interessantes informes sobre as manifestações artisticas das zonas dos engenhos em Campos. Diz elle, descrevendo a Mana-Chica.

"Esta é a mais popular das dansas regionaes campistas."

"Creada no seio da planicie, entre lagôas e cannaviaes, remonta a sua origem a fins do seculo XVIII."

Alberto Lamego dá tambem noticia sobre o conhecimento regular dos passos choregraphicos, desconhecidos na época, pela massa inculta dos trabalhadores agricolas e affirma serem a "Mana-Chica" e suas derivadas as danças que mais insinuam a intima penetração das tres raças, predominando a branca, do que discordo, no ponto de vista musical e, sobretudo, rhythmico.

O illustre escriptor fluminense fala da tristeza da musica brasileira, e diz que sua alegria "é apenas inquietação". Refere-se á musica primitiva das senzalas negras, das cabildas vermelhas, dos casebres brancos e diz que ella reflecte a saudade dos "kraals", das tabas e das aldeias de além-mar. Que a campista "é por excellencia a musica dos grandes espaços livres."

As ladainhas, as procissões, as danças regionaes em geral, os cantos que se ouvem nas fazendas são objectos de detalhadas descripções por parte do autor de "A Planicie do Solar e da Senzala".

Pena é que não disponha eu da musica de "Mana-Chica" e outras mais, para juntar a estes versos, que Lamego publica em seu interessante trabalho:

Ahi vem a Mana-Chica
Mana-Chica do Caboclo
Quem nunca comeu pimenta
Não sabe que coisa é mcio.

(Estribilho ou refrão):

Lá se vae a Mana-Chica
Lá se vae Chiquinha Mana. etc.

E' vasta a familia das Manas-Chicas, affirma Lamego, predominando no norte fluminense, notadamente na região do Assú, nos campos do Cabo de S. Thomé e nas praias sanjoaninas durante o verão. São reunidas genericamente sob o nome de "Fado", sendo as mais populares: "a marreca", a "andorinha", a "mineira", o "mangalô", o "barabadás", o "feijão miudo", o "quindim", o "balão faceiro", o "gambá", a "Brasileira", a "Maranhense", a "Piauhy", a "Bahiana", a "Paulista", a "Cearense", a "Goyana", a "Nictheroyense", a "Campista" e outras tantas que figuravam outrora nos salões brasileiros.

Uma das variantes mais importantes da "Mana-Chica" é a "Mana-Joanna", cuja caracteristica principal é conservarem os cavalheiros o chapéo na cabeça, retirando-o todas as vezes que cumprimentam as damas, e cujos versos são:

Bom dia, Mana-Joanna,
Como vae, como passou?
— Eu vou bem, muito "obrigado",
Vou fazer o meu sobrado.
A madeira ficou curta,
O carpinteiro ficou parado.
Bom dia, Mana-Joanna. etc.

Da musica popular que se praticava nas noites enluaradas, assim como dos brinquedos de rodas tão communs entre as creanças brasileiras, não ha a menor documentação. Percorri bibliothecas, museus, para que pudesse transmittir aos meus leitores as mais abalisadas informações, sobre o folklore musical brasileiro no cyclo da canna de assucar, e nada, além de vagos conceitos litterarios, encontrei.

Sabe-se que nas casinholas e nas senzalas, usavam os negros, os portuguezes e os mulatos o pifano, o cavaquinho, a sanfona, a viola de arame, o violão, o chocalho, o pandeiro e outros instrumentos de percussão, alliados á voz, e que eram largamente praticados nos momentos em que, extenuados pela fadiga do dia, se recolhiam aos seus lares.

Das melodias e dos rhythmos adoptados nas formas de acompanhamentos, não ha noticias. Mas indicam-se as letras, como por exemplo esta, que é de um jongo, muito usado na baixada fluminense:

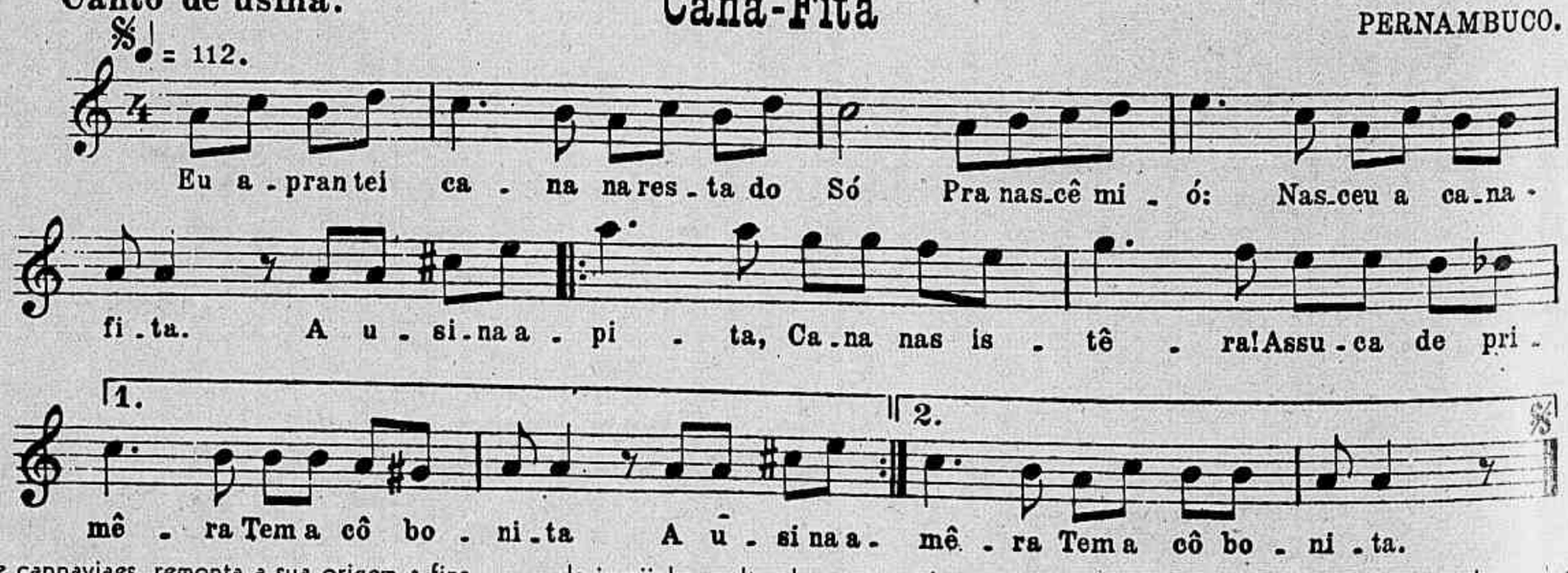
Olá! Olô! Olê!
Olê! Olô! Oláaaa
A garça passou voando
Branca, branca, de luáaa...
Olê! Olô! Oléêê!
Olá! Olô! Oléêê...
Meu amor fugiu se rindo
Tal e qual uma irêrêeeee... etc.

Outro aspecto artistico da vida primitiva de Campos são as **«procissões de chuva»**, cerimonias que se realizam quando o rio baixa o nivel de suas aguas. Tambem não conhecemos as musicas dessas procissões que, no dizer de Alberto Lamego, eram lindissimas. Essas festividades, que se verificam em toda a zona marginal do Rio Parahyba, vão ter á capella local, onde as vozes do cortejo se fundem em grande confusão com as do côro da igrejinha, voltando em seguida ao ponto em que tiveram inicio. Vejamos alguns dos versos usados:

Nossa Senhora, pedi,
Rogae a Nosso Senhor,
Que nós estamos com sêde.
Tende dó da nossa dôr... etc.

Não cabe aqui descrever com minucias o modo como são organizadas essas procissões, com que o povo de Campos evoca a divindade christã para que lhe attenda as necessidades do momento, dando-lhe chuva, chuva, muita chuva. Mas bem se pode calcular a belleza que ellas encerram pela simplicidade destes versos. E' no folklore que a massa popular reflecte sua rudeza e espontaneidade, transmittindo em sua musica, em suas danças, em seus versos, o muito que soffreu, aprendeu e sentiu o homem na luta constante pela existencia. Dedicar as nossas actividades ao estudo do folklore nacional é prestar ao Brasil os mais inestimaveis serviços. Os principaes motivos para a formação de nossa Arte não podem sahir de outra fonte que não seja a folklorica. A historia está repleta de exemplos como estes: Wagner, lançou mão do folklore para dar ao mundo

Canto de usina. **Cana-Fita** PERNAMBUCO.



as ...eniaes paginas dramaticas e symphonicas que conhecemos; Liszt immortalizou-se co... Rhapsodias Hungaras, inspiradas no folklore do seu paiz; Balakirew, Borodine, C... ...i, Moussourgski e Rimski-Korsakow, que de musicos amadores passaram á his-tor... especial destaque, dando-nos não só o valor de suas contribuições artisticas, mes... ...a conncorrendo para a formação de uma nova Escola, utilisaram-se quasi ex-clus... ...nte do folklore russo.

...winsky, Ravel e outros mais, de que processo se teem utilisado senão deste?

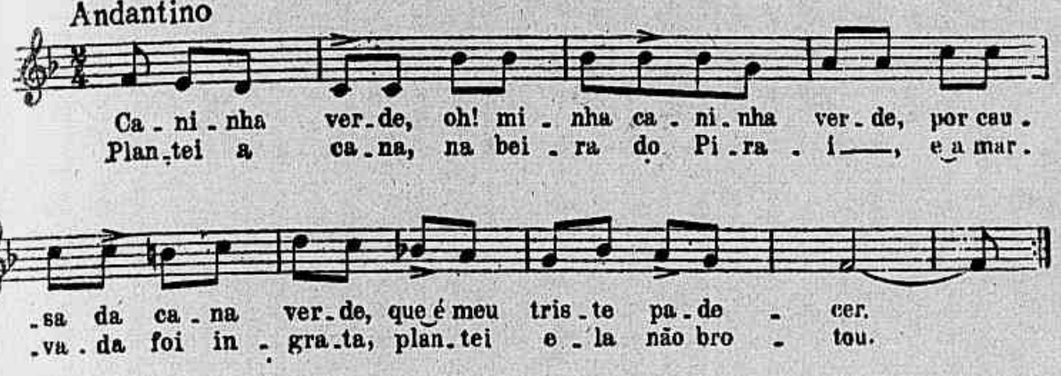
Alberto Lamego: "Nossa musica terá que desabrochar, incorporada como as nos... ...florestas, altiva como as nossas cordilheiras, voluptuosa como os nossos grandes rios... ...tarios, fluindo luminosamente pela immensidade dos sertões".

...que é preciso é que o folklore musical seja tratado com o mesmo criterio com que ...lvio Romero, João Ribeiro, Lindolpho Gomes o fizeram, em seus trabalhos litte-rario... e como modernamente o fez Joaquim Ribeiro, que em sua empolgante "Introduc-ção ao Estudo do Folklore Brasileiro", dá mostra do mais completo conhecimento da materia, hoje em dia tão em voga, tão estudada, tão discutida.

...uciano Gallet, que não podemos deixar de venerar e de sentir sua irreparavel perda, verificada no momento em que o Brasil mais necessitava de sua energia e de seu saber, não deu ao seu "Estudo de Folklore" o desenvolvimento que comporta a materia. A obra contém pouca documentação, aggravada pela ausencia das formas de acompanha-mentos, que são, por assim dizer, a base fundamental da musica brasileira. Embora sejam as melodias do nosso folklore de real belleza, tem predominado, e predominará sempre, o elemento rhythmico de origem africana.

Lendo o livro de Gallet, tem-se noticia desse cyclo riquissimo, que é o da canna de assucar, apenas pela seguinte melodia versificada:

Caninha verde



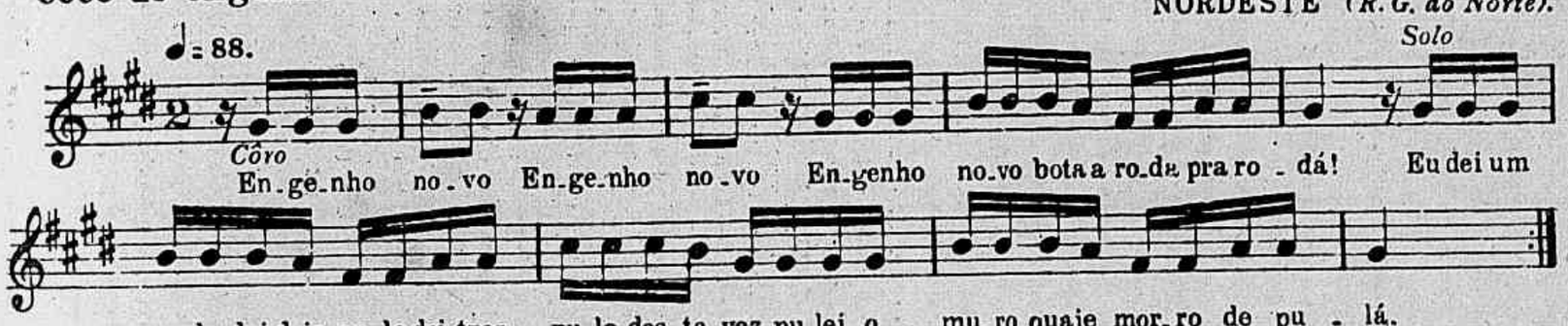
Além disso, cita os cantos de engenhos, mas não os registra.

Egual censura cabe a Mario de Andrade, que é considerado a maior autoridade musical no assumpto, e em cujas obras, principalmente no "Ensaio sobre Musica Brasi-leira", não toca nem de leve no cyclo que me propuz a estudar, cujo valor é inconteste. Figuram em seu livro estes themas que, como o de Gallet, não estão harmonisados:

Coco do Engenho Novo

Coco de engenho

NORDESTE *(R. G. do Norte).*



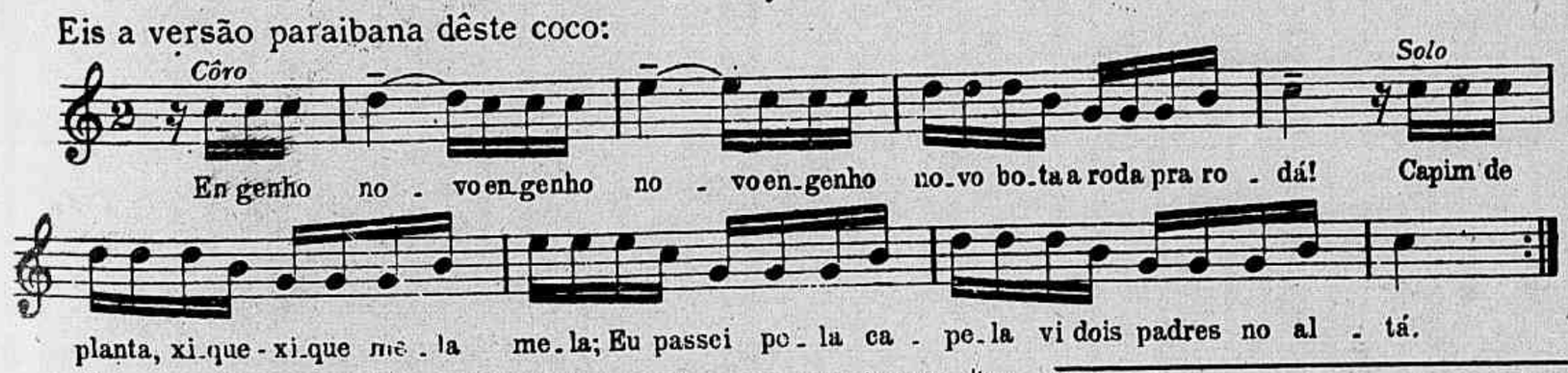
Côro Engenho Novo *(bis)*
Engenho Novo
Bota a roda pra rodá!

Solo Eu dei um pulo
Dei dois pulos, dei tres pulos
Desta vez pulei o muro
Quaje morro de pulá.

Côro (Refrão)

Solo Minha menina
Quem te deu tamanha sorte?
Foi um soldado de linha
Do Rio Grande do Norte.

Eis a versão paraibana dêste coco:



O illustre musicographo paulista não deve descurar da musica propriamente dita, colhendo-a **in loco**, e passando-a para o pentagrama com todos os elementos que lhe são peculiares, e que a distinguem de todas as outras.

O governo deve concorrer para que seja feita uma pesquisa completa em todas as regiões do paiz, onde repousam os maiores thesouros do nosso riquissimo folklore.

Quanto mais distante da civilização europeia essas fontes, tanto mais originaes serão os elementos que dellas poderemos extrahir.

Diz Renato Almeida: "Esses estudos do nosso folklore musical teem sido até hoje, pouco e mal cuidados, sendo, aliás, difficeis e penosos, pois a primeira e a maior neces-sidade é collectar os nossos cantos pelo interior".

Aos dizeres do illustre escriptor bem se pode accrescentar: Esses cantos devem, tanto quanto possivel, vir com o acompanhamento proprio, porque trarão harmonisações, embora rusticas, e não serão desfigurados e torturados (como tem acontecido) por outros rhythmos, que em vez de embellezal-os, lhes tiram a simplicidade e a belleza.

O canto e a musica populares são, como o canto e musica dos passaros: a voz na-tural da terra, porque ninguem lh'os ensinou.

Assiste-nos o direito de estylisal-os para bem da arte nacional, nunca de tortural-os em prejuizo de nossa reputação artistica.

OS COMPOSITORES NACIONAES

Como vem acontecendo em todos os paizes, um grupo de compositores brasileiros tem dedicado á estylisação de themas do nosso riquissimo folklore.

Já dizia Renato de Almeida: "Faltam á musica popular brasileira os seus desbrava-dores. Vez por outra, já o teem tentado, como o fizeram Alexandre Levy e Alberto Ne-ves. Vez por outra, já o teem tentado, como o fizeram Alexandre Levy e Alberto Ne-muceno, mas ainda não tivemos quem soubesse se embriagar nessa fonte inexgottavel inspiração, traduzindo os pendores e anseios da alma popular".

E' necessario que esses compositores se unam e que procurem, como fizeram os ...sos da celebre "Escola dos Cinco", estudar os meios de extrahir do folklore brasi-leiro a nossa propria musica, aquella com que o Brasil-Musical se fará representar em todo o mundo.

Esses movimentos desordenados só teem trazido os mais sérios prejuizos á nossa Arte.

Devemos agrupar-nos procurando universalisar o nosso folklore musical dando, ás nossas composições, harmonizações e orchestrações convenientes: sem barbarias e sem descalabros.

Com ligeiras excepções as musicas que teem sido apresentadas como brasileiras mais são africanas; tal a falta de elevação com que teem sido tratadas.

São de Alberto Lamego estas palavras: "Nos ambitos regionaes da nossa terra vivem obscuros thesouros folkloricos, á espreita de quem os garimpe. Estudal-os e esty-lizal-os, impôl-os á admiração e ao culto universaes é obra que só realizam povos ven-cedores."

E por que não julgar os compositores brasileiros em condições de levar a effeito essa tarefa?

Que lhes falta?

Organizarem-se e agir. Sem o que, a formação da musica brasileira não passará de uma tentativa em vão, despida da concretisação a que faz jus.

AS DANÇAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS

"Foi dos terreiros das populações nativas que as danças evoluiram para os salões, universalisando-se". As extrangeiras teem sido tratadas por mestres do quilate de Bach, Brahms, Beethoven, Berlioz, Debussy e Ravel. E se tiveram ingresso até nas obras de vulto, como o Minuetto e a Valsa nas symphonias, porque não devemos nós, cuidar dos Lun-dus, dos Frêvos, dos Maxixes, dos Batuques, dos Tanguinhos, dos Cateretês, das Conga-das, dos Maracatús, das Chulas, dos Sambas, dos Côros e outras formas de danças nacionaes, tal como se fez com a Pavana, a Giga, o Minuetto, a Allemanha, a Siciliana, a Gavota, a Sarabanda e outras tantas danças extrangeiras, que inspiraram os grande mestres da musica classica, romantica e contemporanea?

Por que não transportar para o Theatro as Danças e Festas dos Quicumbres e Qui-lombos; as Danças dos Congos; os Reisados dos Congos, as Danças e Taiêras e outras mais conservando, tanto quanto possivel, a côr local, attenuando-lhes apenas a barbaria?

Ravel realizou um milagre com o seu Bolero, Dança Hespanhola, hoje mundialmente conhecida, filmada e divulgada por todos os meios de que a technica moderna dispõe.

Não seria possivel a um compositor brasileiro escrever um Maracatú ou Frêvo Pernambucano para bailado, que alcançasse o successo do Bolero?

Quem sabe?

Quem poderá dizel-o?

O RADIO, O CINEMA E O DISCO

Esses tres grandes elementos do progresso, por cujo intermedio temos recebido abundantemente as musicas populares americanas e argentinas, estão indirectamente exer-cendo a triste missão do estrangulamento da nossa.

E por que tão categorica affirmação em materia de tamanha complexidade?

A resposta não é das mais difficeis. Os ases da musica popular da nossa terra não conhecem as notas musicaes e estão, por isso, se deixando influenciar pelas gravações que nos chegam da America do Norte e do Prata, através do cinema e do radio. Qual-quer pessôa, mesmo desconhecendo os mais elementares principios da musica, nota que de certo tempo a esta parte, isto é depois do advento do radio e do cinema sonoro, a musica popular brasileira vem soffrendo as mais constantes e sensiveis modificações, que só serão exterminadas quando os ver-dadeiros compositores assumirem as respon-sabilidades do caso, e puzerem termo a es-sa desnecessaria contribuição. O folklore é a fonte por excellencia para esse reergui-mento artistico, cheio de patriotismo e de fé, sendo o cyclo da canna de assucar a safra por colher.

A Escola Nacional de Musica possue actualmente uma cadeira de Folklore, cujo cathedratico é o eminente professor Luiz Heitor Correia de Azevedo, de quem muito esperamos, dado o brilho com que se houve no recente concurso em que conquistou essa cathedra.

José Siqueira

FABRICA DE CHOCOLATES PATRONE

PATRONE & C.

CARAMELOS TOFFEE DE LUXO

MARCA REGIST.

BONBONS E CHOCOLATES

RUA DA LAPA, 10-12

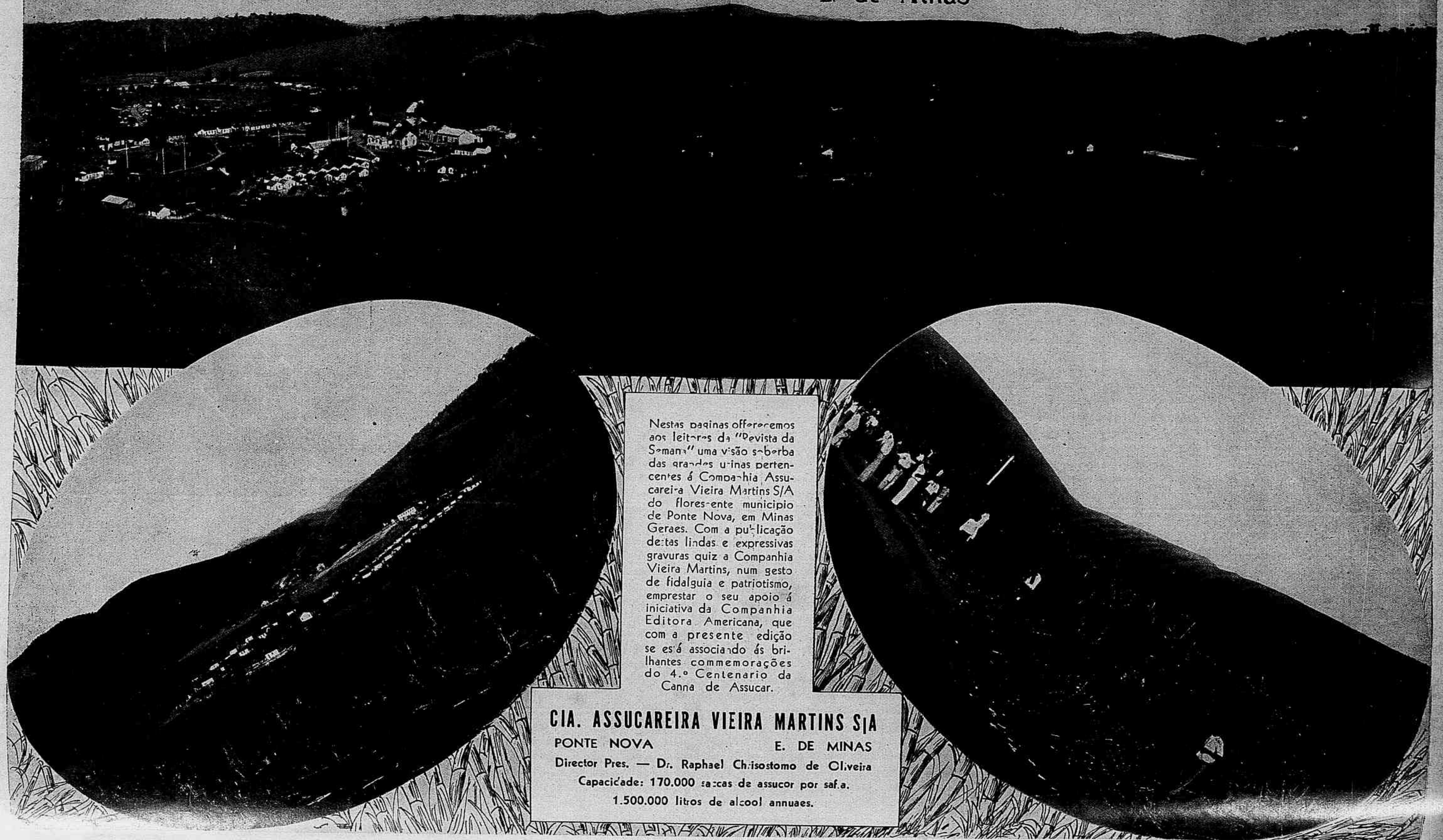
— Teleph. 22-0349 —

Endereço Tel. "BONBONS" ◆ ◆ ◆ Codigo "RIBEIRO"

RIO DE JANEIRO

CIA. ASSUCAREIRA VIEIRA MARTINS S/A

Ponte Nova — E. de Minas



Nestas paginas offerecemos aos leitores da "Revista da Semana" uma visão soberba das grandes usinas pertencentes á Companhia Assucareira Vieira Martins S/A do florescente municipio de Ponte Nova, em Minas Geraes. Com a publicação destas lindas e expressivas gravuras quiz a Companhia Vieira Martins, num gesto de fidalguia e patriotismo, emprestar o seu apoio á iniciativa da Companhia Editora Americana, que com a presente edição se está associando ás brilhantes commemorações do 4.º Centenario da Canna de Assucar.

CIA. ASSUCAREIRA VIEIRA MARTINS S/A

PONTE NOVA — E. DE MINAS

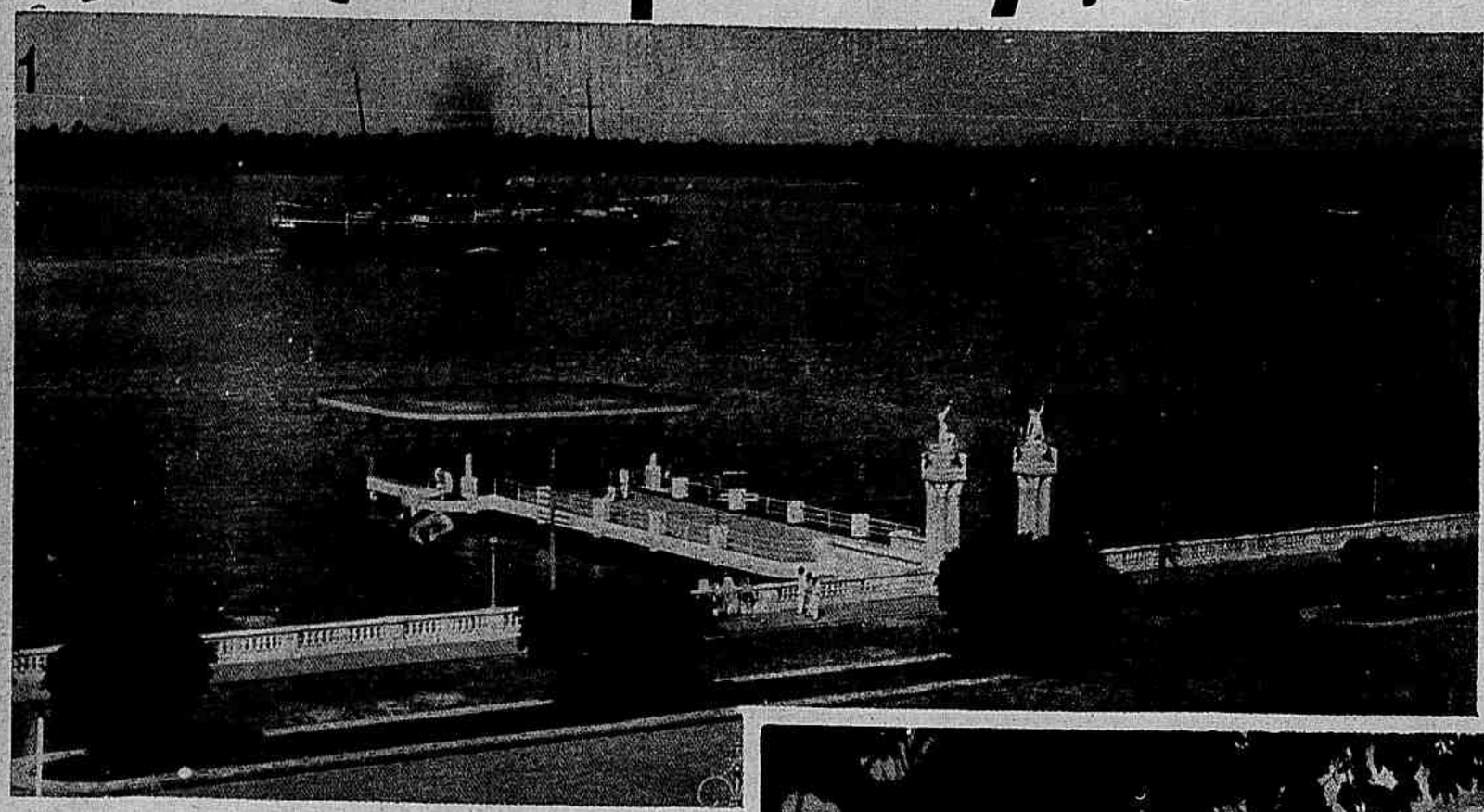
Director Pres. — Dr. Raphael Chrisostomo de Oliveira

Capacidade: 170.000 saccas de assucar por safra.

1.500.000 litros de alcool annuaes.

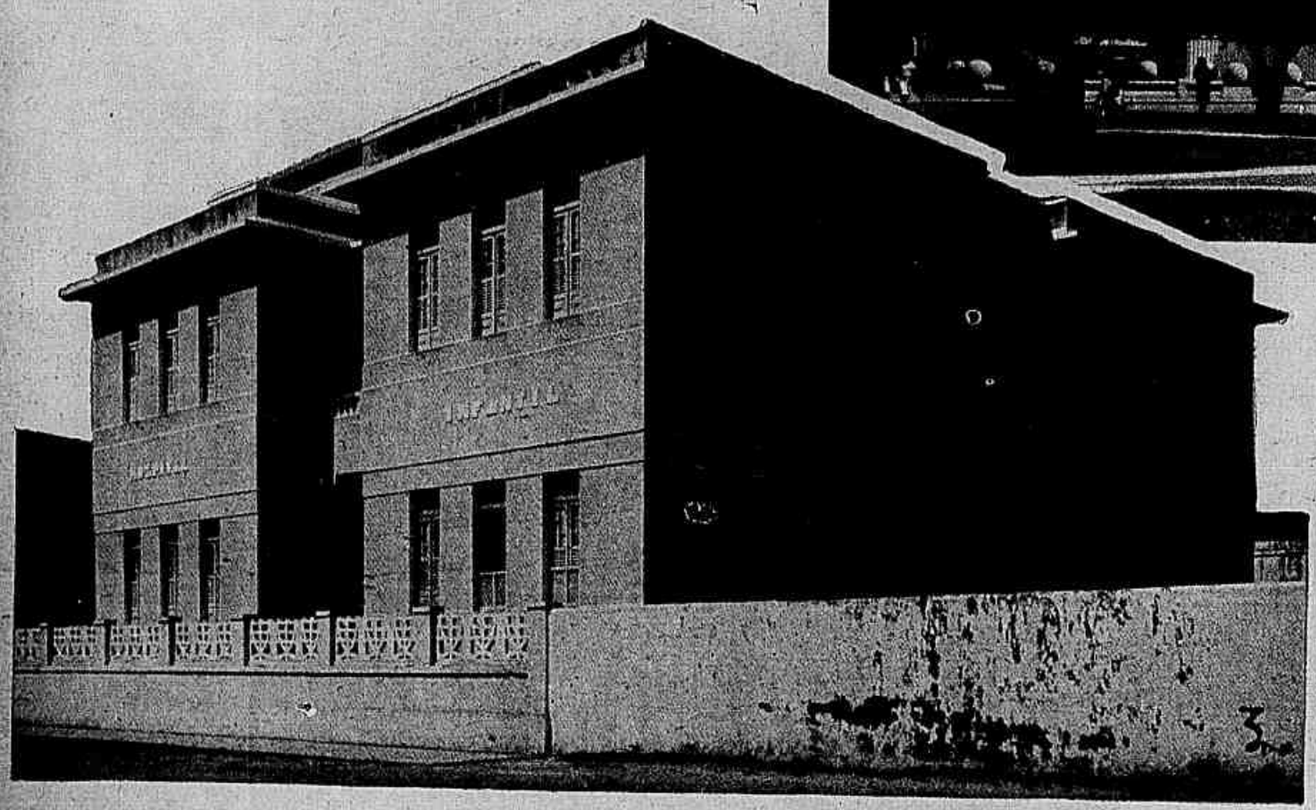
DOIS TYPOS
UMA QUALIDADE
CIA SOUZA CRUZ
Continental
CIGARROS

SERGIPE, sob a administração ERONIDES de CARVALHO



1 — A "Ponte do Governador". (Reportagem de MENDES DA COSTA)

SERGIPE, ao impulso que lhe vem dando a administração Eronides de Carvalho, já se transfigurou nestes ultimos quatro annos. A florescente unidade da Federação vive uma hora intensa de transformações, e todo o seu apparelho administrativo trepida e vibra na actividade mais intensa, mostrando quanto pode realizar o espirito constructor de um homem de governo que põe a intelligencia e a bôa vontade a serviço do seu patriotismo. Quatro annos já decorreram desde a ascensão do dr. Eronides de Carvalho ao governo de Sergipe e dahi para cá o Estado tem progredido a passos gigantescos, num dynamismo



2 — Palacio Serigy, a monumental obra do governo Eronides de Carvalho, onde funccionam, com modelares installações, o Departamento de Agricultura e o Serviço de Malaria. 3 — Hospital Infantil.

4 — Quartel dos Bombeiros Municipaes.

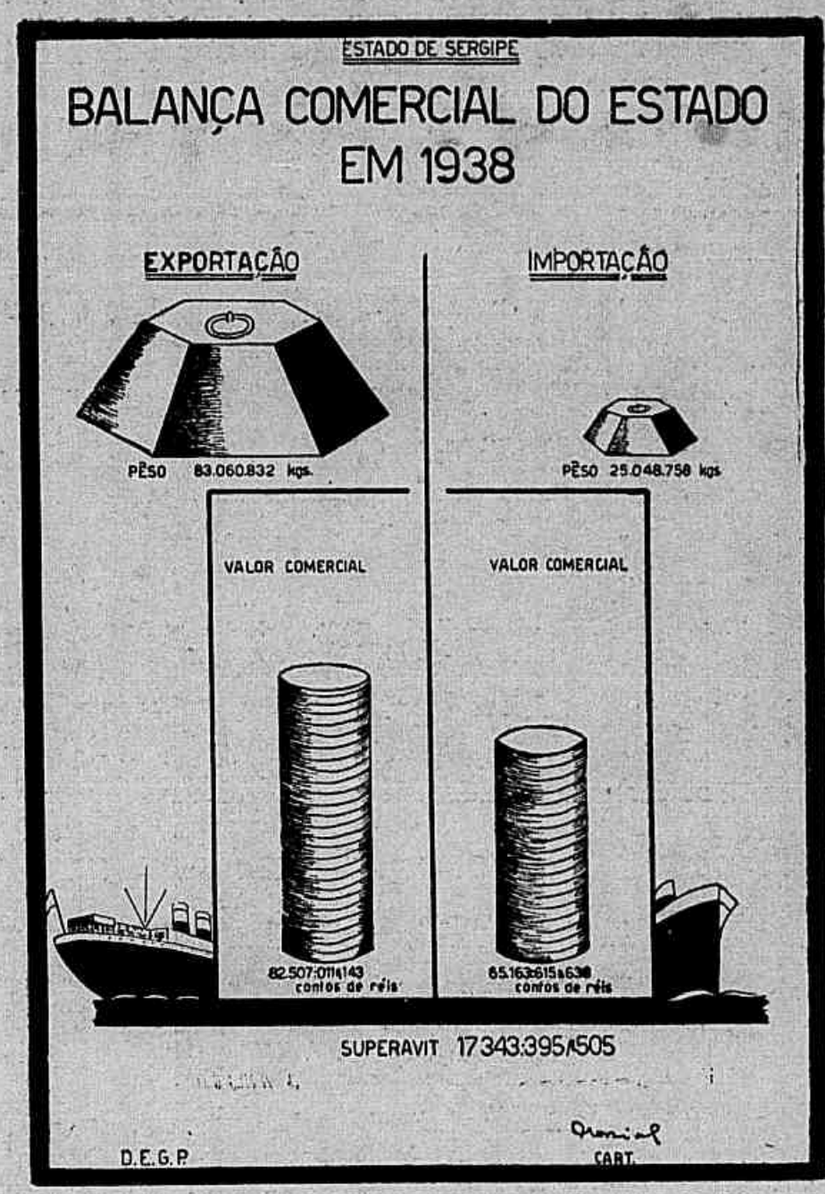
intenso. A' visão esclarecida do illustre governador nenhum sector da engrenagem administrativa passou despercebido, e ahi estão, attestando o resultado dos seus esforços, a amplitude que deu aos serviços da Saude Publica, a construcção do Leprosario modelo, prestes a ser concluido, e a sua obra humana e generosa de assistencia aos psycopathas. A assistencia que o dr. Eronides de Carvalho tem offerecido aos menores abandonados e delinquentes é outro testemunho do seu espirito avançado e disso é indice bem significativo o majestoso Hospital Infantil já em pleno funccionamento. Por outro lado, o governador Eronides tem incrementado a agricultura do Estado, promovendo auxilios apreciaveis aos lavradores e creando campos de cooperação, sem se descuidar de outros sectores, a elles imprimindo um rhythmo de trabalho intenso.

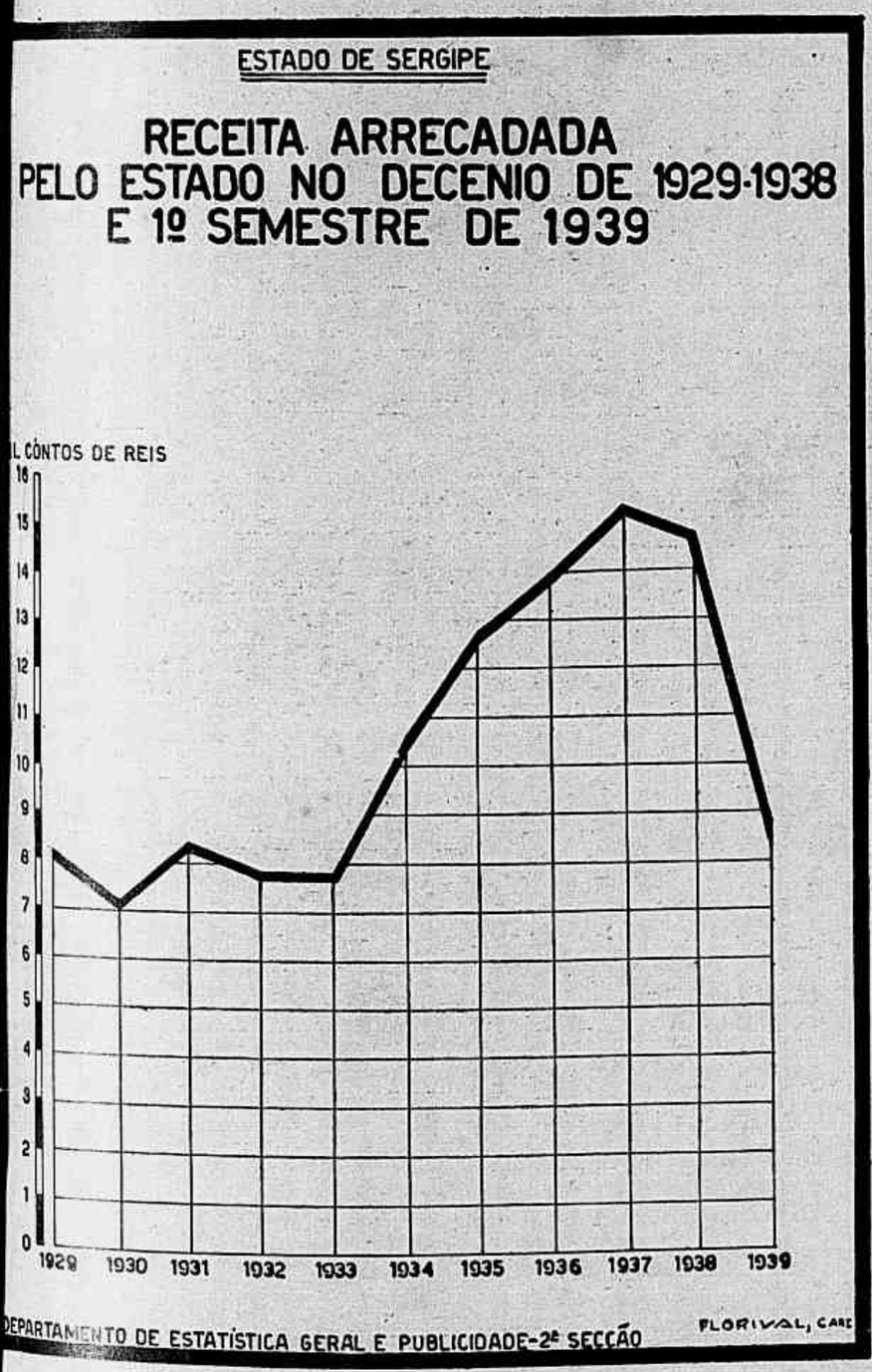
A Imprensa Official do Estado tambem recebeu sensiveis melhoramentos e hoje pode se considerar um modelar estabelecimento. As obras publicas se desdobram, numa febre de realizações efficientes e Aracajú, hoje, offerece uma visão magnifica aos que a visitam, tão bonita está a cidade e tão adeantada a sua urbanisação. Mas no largo plano de realizações efficientes do governo Eronides de Carvalho é justo que se destaque o apo-

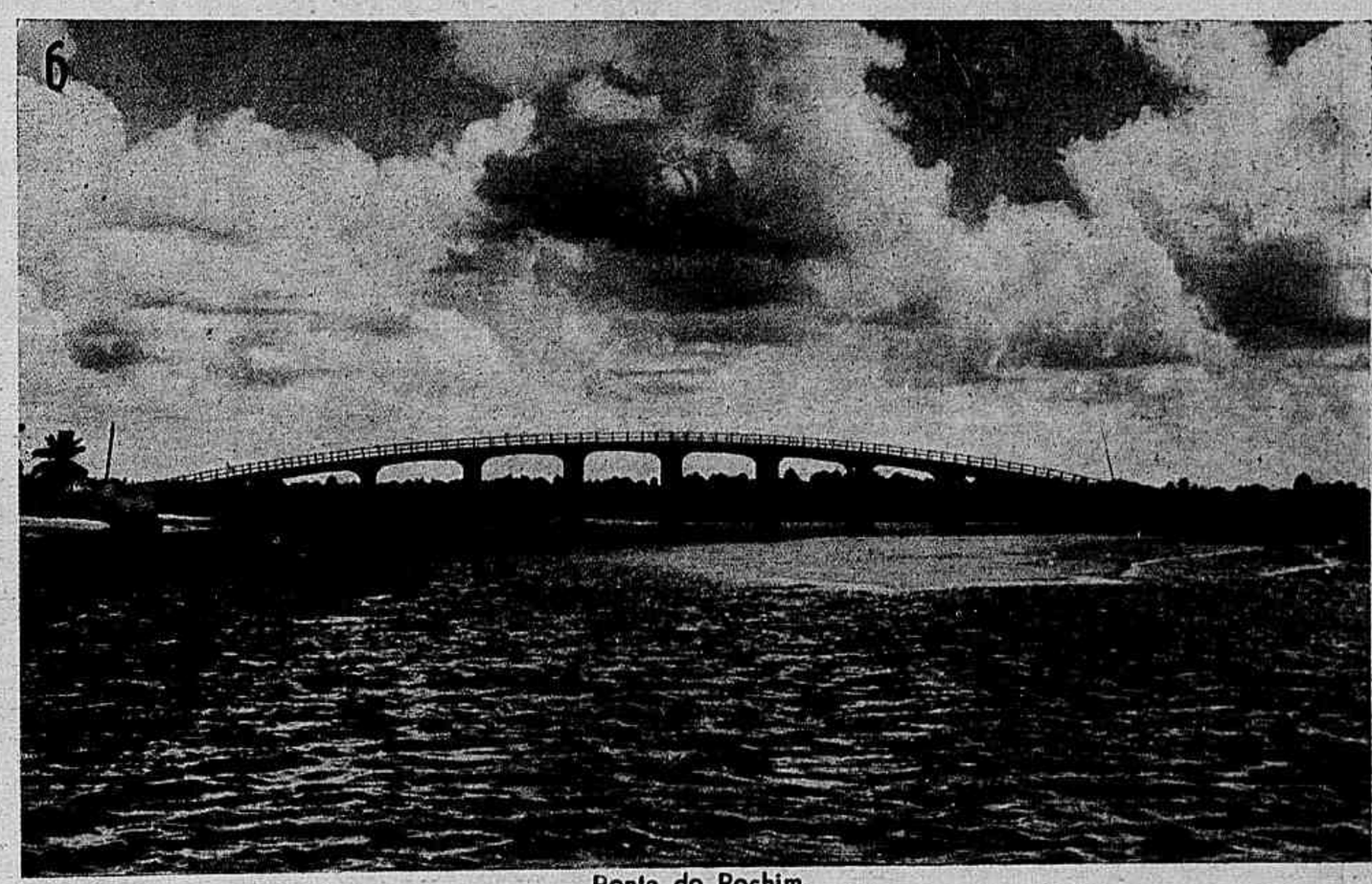
Bibliotheca Publica.

ros. Só o que o sr. Eronides tem feito pela saude do povo sergipano bastaria para tornal-o merecedor da gratidão de Sergipe se outros commettimentos de grande vulto não marcassem a sua fecunda e feliz administração.

Sergipe evolve e caminha para os mais gloriosos destinos. O interventor Eronides de Carvalho, que tem feito subir, de anno para anno, a arrecadação do Estado, não deixou ainda de examinar e resolver nenhum dos problemas que interessam directamente ao povo. E é por isso que seu nome goza do maior prestigio no Estado. E é por isso que Sergipe admira e respeita o conductor de seus destinos.

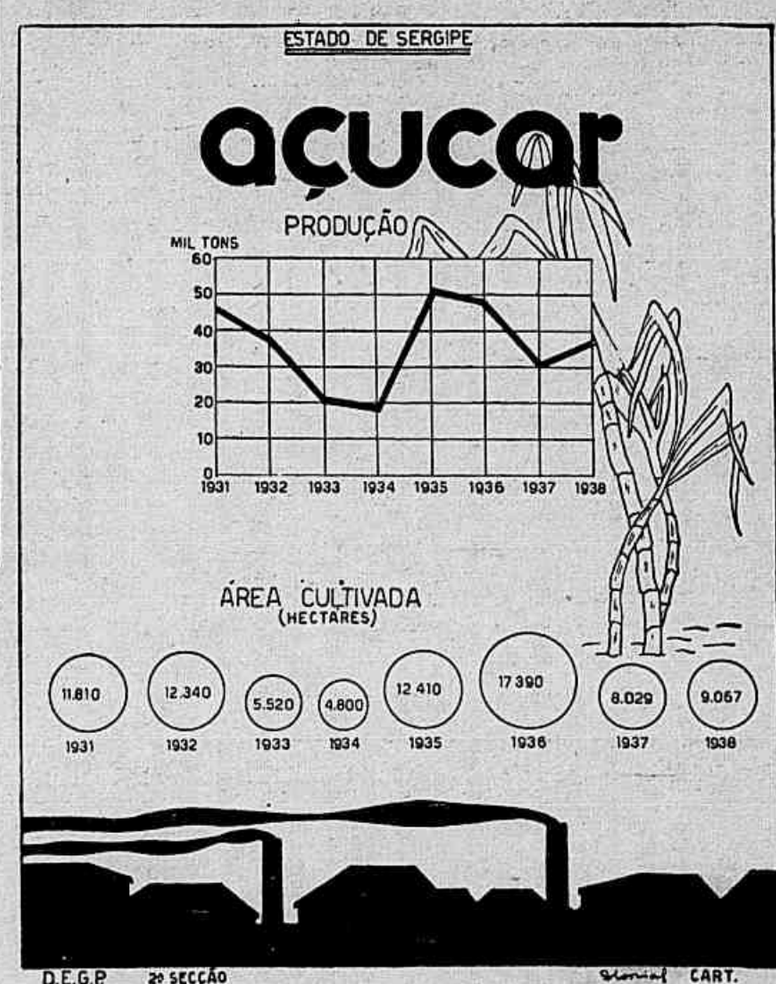


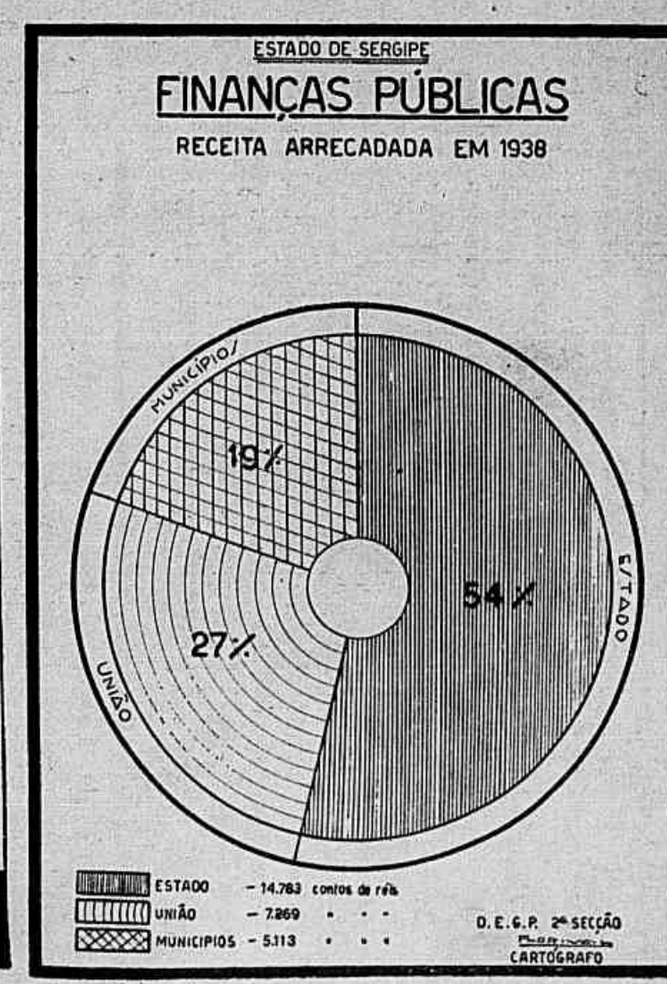




Ponte do Pochim.

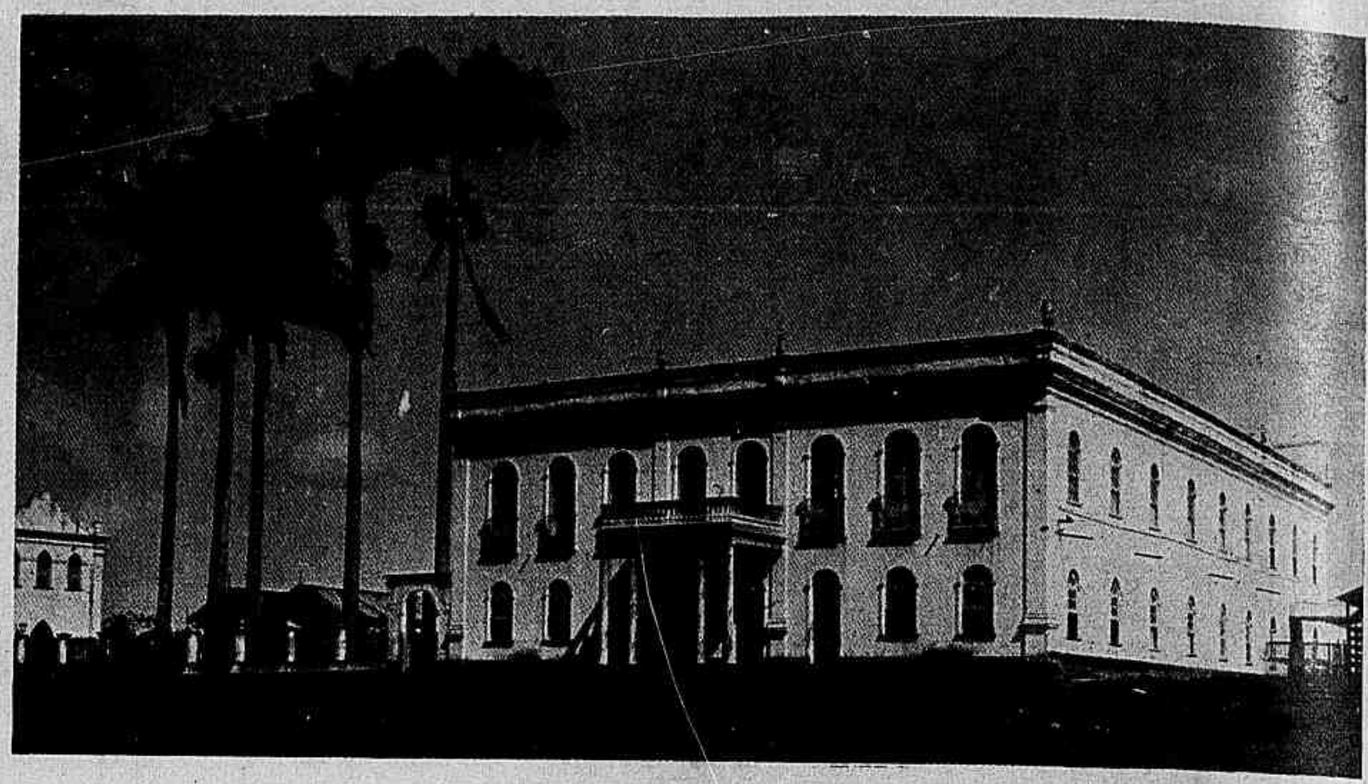
geu a que chegou o Departamento de Saude Publica do Estado, como accentuámos linhas atrás. Esse importante orgão da administração, sob a direcção do dr. Claudio Magalhães da Silveira, tem realizado todo um admiravel trabalho na defesa da saude da população, multiplicando os centros de saude, dos quaes partem, todos os dias, legiões de abnegadas enfermeiras, na santa missão de localizar doentes e levar-lhes soccor-





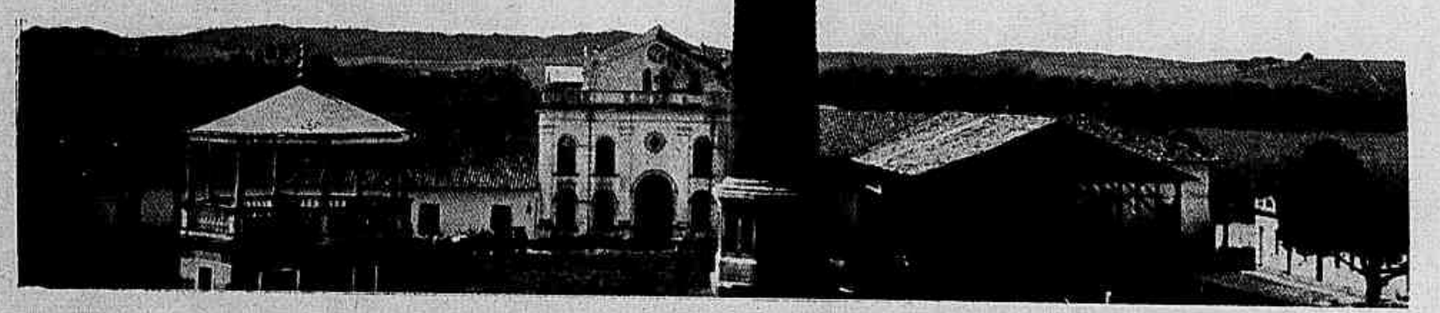
Usina Pedras
MAROIM — SERGIPE

1 — Cel. Gonçalo Rollemberg do Prado.



2 — Casa e residencia da Usina Pedras, vendo-se á esquerda a igreja.

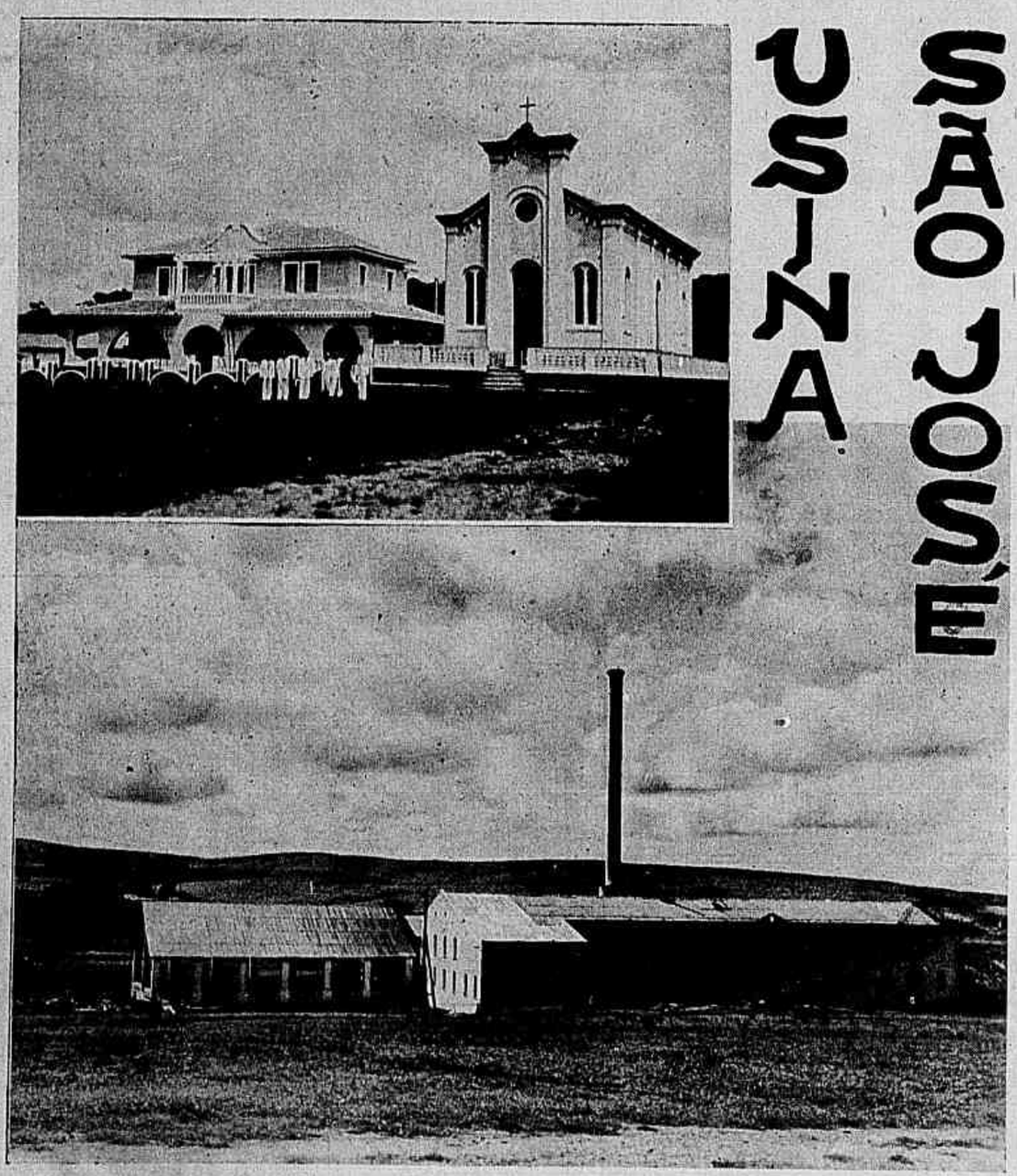
3 — Aspecto da Usina.



Nesta pagina estampamos dois aspectos da Usina Pedras, de Maroim, no Estado de Sergipe, de propriedade do grande industrial, fazendeiro, commerciante e banqueiro Cel. Gonçalo Rollemberg do Prado, prefeito do municipio de Maroim, um grande propulsor do progresso e da riqueza daquelle Estado. A Usina Pedras, cuja capacidade é de 24 toneladas de assucar em 24 horas, é servida por estrada de rodagem e telephones, está equipada com os mais modernos machinismos, possuindo terras sufficientes para lhe fornecer a canna necessaria ao consumo. Do mesmo proprietario é a Usina Oiteirinhos, com capacidade para 30 toneladas em 24 horas. O Cel. Gonçalo Prado é o maior criador de gado do Estado, contando as suas fazendas de criação, "Santa Cruz" em Laranjeiras e "Farias" entre Siriry e Capella, com cerca de 2.000 cabeças, a maioria da raça "Indubrasil".

O Cel. Gonçalo Rollemberg, que é Director-Presidente do Banco Mercantil Sergipense, da Companhia Commercial de Aracajú, firma exportadora de assucar, da Companhia Industrial de Estancia, fabrica de tecidos, emprega cerca de 2.000 operarios, nos varios ramos de sua actividade, que se espalham por todo o territorio sergipano e tambem por outros Estados.

USINA SÃO JOSÉ



A Usina São José, em Laranjeiras, no Estado de Sergipe, fundada por Alvaro do Prado Franco, tem a capacidade de 36 toneladas de assucar em 24 horas. E' servida por estrada de rodagem e telephone, possuindo uma área cultivada de cerca de 1.000 hectares de terras, sendo dotada dos mais modernos machinismos. Occupa em seus serviços para mais de 200 operarios.

E' sua proprietaria D. Adelia do Prado Franco.

Sindicato dos Usineiros de Sergipe

Representando uma das principaes forças economicas do Estado, o SINDICATO DOS USINEIROS DE SERGIPE tem tido importante papel na defeza dos interesses dos seus associados, sem esquecer o bem-estar coletivo e a vida economica do Estado.

São actualmente em numero de 72 os uzineiros sindicalizados, que elegeram, recentemente, a respectiva diretoria, a qual ficou assim constituida:

Presidente — *Walter Prado Franco*
Vice-Presidente — *Cantidiano Vieira*
Secretario — *Edgard Rollemberg*
Tezoureiro — *Paulo de Souza Vieira*

O Sindicato vendeu, da ultima safra, 100 mil sacos de assucar, venda feita pelo ex-presidente Antonio do Prado Franco, saudoso consocio falecido, a quem sucedeu a atual Diretoria.

No seio da Commissão do Salario Minimo teve um representante, e o Sindicato defendeu sempre um justo salario para o trabalhador sergipano, com equidosa diferença do salario da capital do Estado para os municipios do interior.

Emfim, completamente apolitico, vive prestigiado dentro do programa de defeza da classe.

Companhia Industrial de Aracajú S. A.

Refinação de assucar -- Fabricantes de oleos vegetaes, coco e mamona. Farinha de coco -- Fabrica de beneficiar residuos de algodão "Esperança"

EXPLORAÇÃO DOS TRAPICHES "AURORA" EM ARACAJU' E "ESPERANÇA" NA BARRA DOS COQUEIROS.

EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR EM GRANDE ESCALA -- COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

FABRICAS: situadas na Barra dos Coqueiros e Bairro Industrial

ESCRIPTORIO: Avenida Barão do Rio Branco, 316 - 1.º andar

ENDEREÇOS: TELEGRAPHICO "REFINADORA" -- CAIXA POSTAL N.º 1 -- ARACAJÚ -- SERGIPE

AGENTES: da METROPOLE, Companhia Nacional de Seguros Geraes, com ramos de vida, fogo, accidentes maritimos, ferroviarios e accidentes no trabalho.

AGENTES E DISTRIBUIDORES DOS PRODUCTOS DA ATLANTIC REFINING CO. OF BRAZIL -- QUEROSENE "SOL" E GASOLINA "ATLANTICOL".

Distribuidores do afamado alcool-motor "LOVALINA", produsido pela Distillaria OITEIRINHOS, do E. de Sergipe, para cujo producto chamamos attenção dos srs. possuidores de automoveis e caminhões, para se abastecerem em nossa bomba subterranea, installada na Avenida Barão do Rio Branco.

COMPANHIA COMMERCIAL DE SERGIPE S. A.

FUNDADA EM 1936

CAPITAL REGISTRADO..... 500:000$000

ASSUCAR EM GERAL

Commissões, Consignações e Conta Propria

Directores:

TORQUATO FONTES
JOAQUIM ABREU CARDOSO

End. Telg.: SERGIDOURO
CAIXA POSTAL 97

Codigos: Ribeiro, Borges,
MASCOTTE 1.ª e 2.ª ed. e PARTICULARES

AV. BARÃO RIO BRANCO, 220

ARACAJU' SERGIPE

Sabino, Ribeiro & Cia.

Proprietarios da Usina "Carahybas", no Municipio de Santo Amaro (Sergipe)

Exploração dos Trapiches — Brown, em Aracajú, e "Bom Gosto", em Maroim.

Exportadores de: Assucar, Sal, Cereaes e outros productos do Estado de Sergipe.

COMMISSARIOS DE XARQUE

Secção de ferragens: Arames, chapas de ferro preto e galvanizadas, tubos de aço para caldeira, canos de ferro preto e zincado, cimento Mauá, enxadas, pás e demais artigos do ramo ferragista.

Machinas para lavoura. Materiaes para industrias. Artigos de electricidade. Louça sanitaria e domestica.

Agentes da Cia. Aliança da Bahia, The Texas Co. (S. A.), Navegação Bahiana e varias casas nacionaes e extrangeiras.

Correspondentes de diversos Bancos nacionaes e extrangeiros. Av. Rio Branco ns. 246 a 360 — Caixa postal 9.

TELEPHONE 6—9

Aracajú — Sergipe

SEJA SPORTIVA

O cansaço dos sports, a agua do mar, o sol ardente e o calor reseccante da areia — são os maiores inimigos da pelle. Para conservar sua belleza, alimente, amacie e proteja a sua cutis com massagens diarias de

CRÈME SIMON

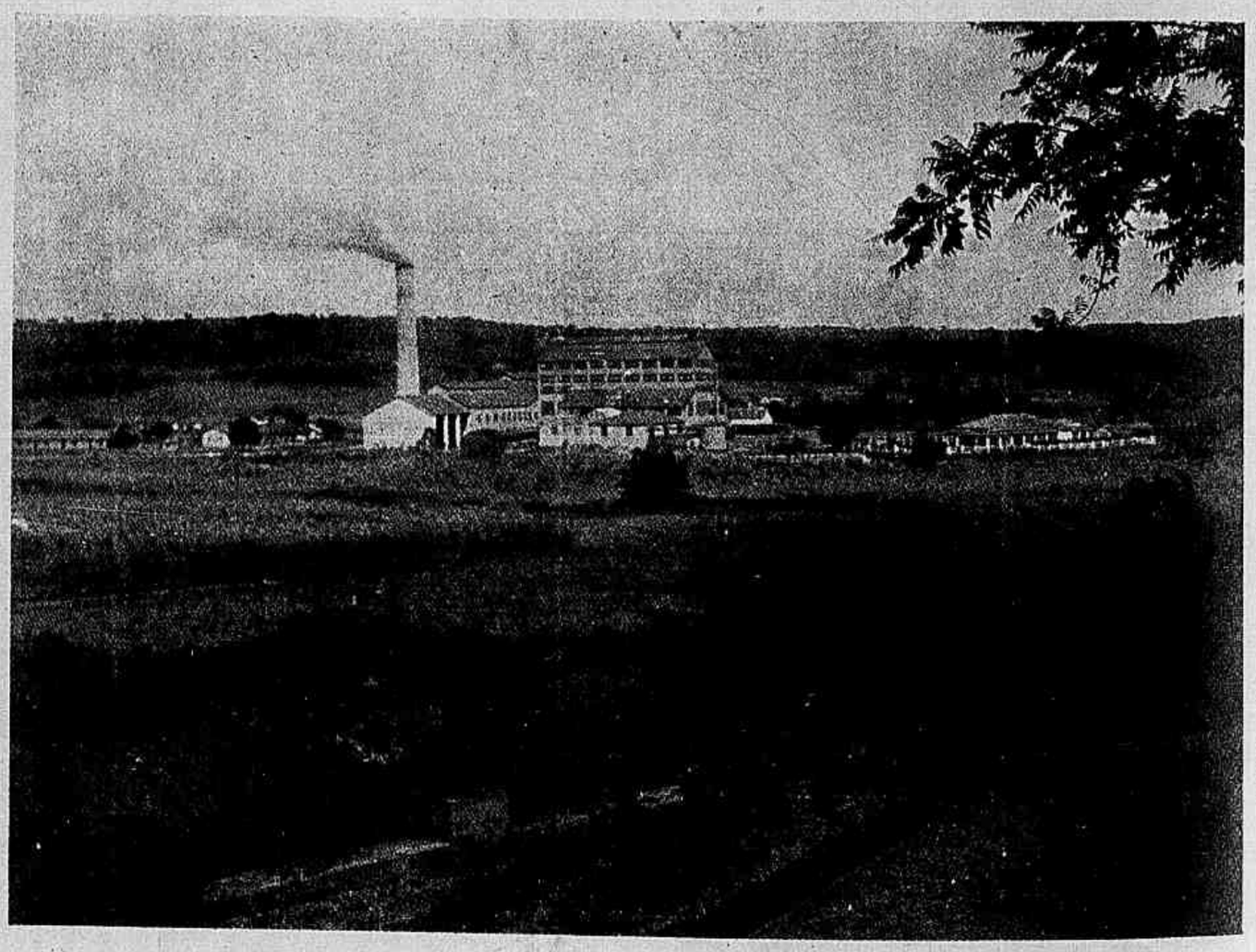
o creme de belleza das Parisienses

CENTRAL LEÃO UTINGA

propriedade de

Leão Irmãos
Utinga

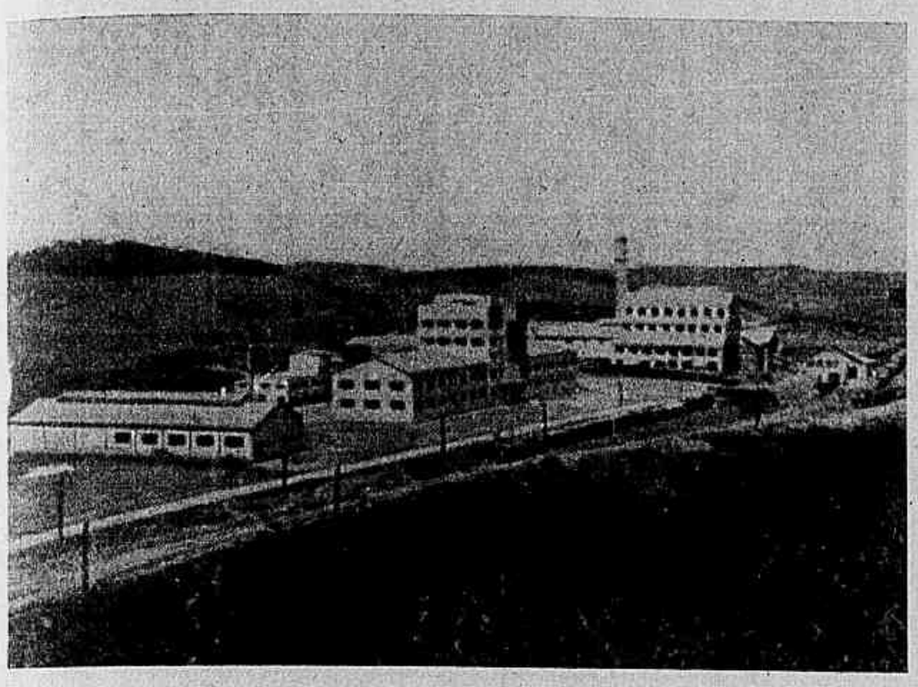
Estado de Alagôas



Assucar == Alcool Anhydro

Limite de producção 354.000 saccos. Producção de alcool anhydro 3.000.000 litros annuaes.

Escriptorio: Rua Commendador Leão 27 — Caixa Postal n. 5
JARAGUA' — MACEIO' (ALAGOAS)



Vista da Usina Santa Theresinha, situada no Municipio de Agua Preta, Estado de Pernambuco.

Capacidade de producção: 500.000 saccos de assucar e 9.000.000 de litros de alcool.

Producção limitada pelo Instituto do Assucar e do Alcool: 339.167 saccos de assucar.

DIRECTORIA: José Pessôa de Q eiroz - Presidente
Fernando Pessôa de Queiroz,
Epitacio Pessôa de Queiroz,
José Adolpho Pessôa de Queiroz,
Edgar Pessôa de Q eiroz - D re tores

AGRICULTURA, CRIAÇÃO, ASSUCAR E ALCOOL

Companhia Engenho Central de Quissaman

FUNDADA EM 1875

CAPACIDADE: 250.000 saccos de assucar por safra e 20.000 litros de alcool diarios.

FABRICA:

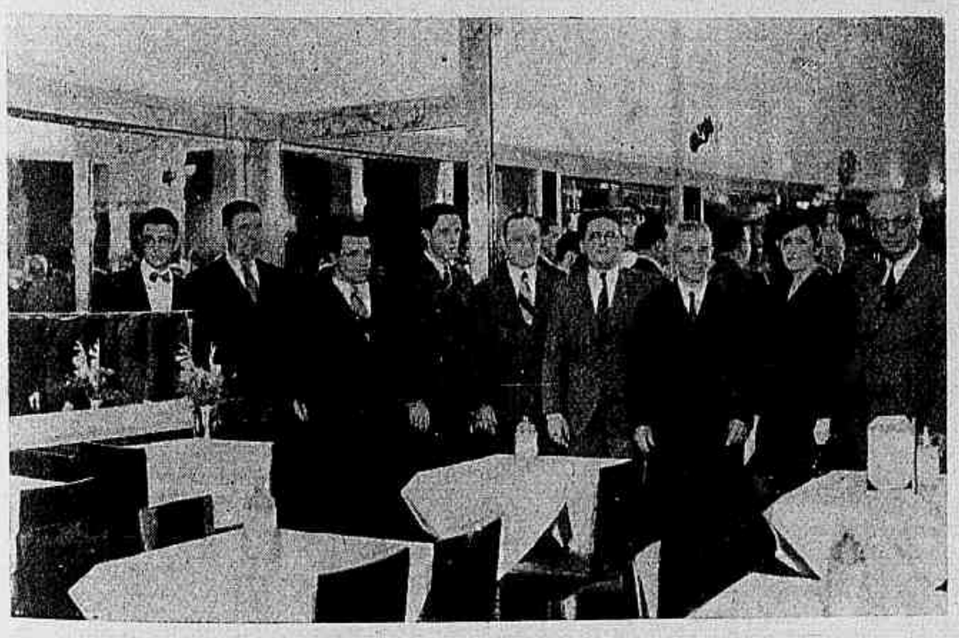
QUISSAMAN - Municipio de Macahé

ESTADO DO RIO

DIRECTORES:

Joaquim Bento Ribeiro de Castro
Edilberto Ribeiro de Castro

PALACE CAFE'

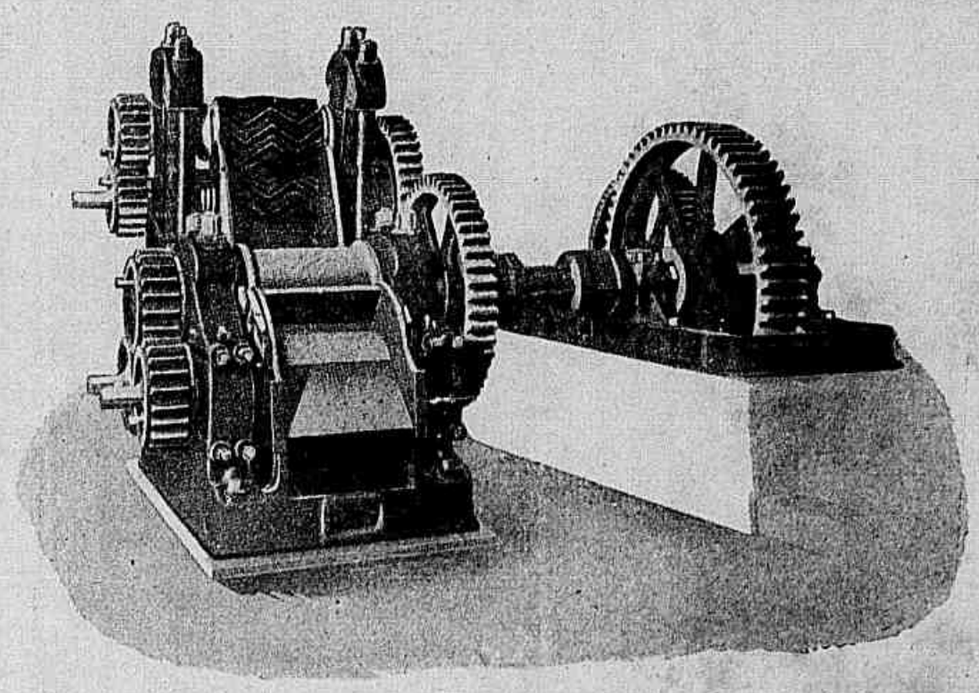


O PALACE CAFE', tradiciona' es'abe'e imento da rua do Ouvidor 157, esquina da Gonça'ves Dias, inaugurou no dia 2 do corrente o seu novo e conforta el salão, com uma moderna e luxuosa ampliação, offerecendo ás Exmas. Familias, num ambiente de distincção, esmerados ser iços de A'moços 'igeiros, C.ás, Sorvetes, secção de Leiteria, e'c.

Estão de parabens os frequen'adores do PALACE CAFE', bem assim os seus dignos Proprietarios, s s. Pardo & Roe', sendo q e estes não pouparam esforços no fito de dotar a Cidade Mara ilhosa com um Estabelecimento á altura do seu crescente progresso. A nossa gravura é um aspecto feito no acto da inauguração, vendo-se os proprietarios do PALACE CAFE' cercados de amigos, representantes da imprensa e pessôas de destaque.

Eugenio Sánchez Góngora & Cia. Ltda.

RUA GENERAL CAMARA, 19 — 7.º ANDAR — SALA 2
CAIXA POSTAL 1566 - TEL. 23-2478 - TELEGRAMMAS "SANCHEZ-RIO"
RIO DE JANEIRO

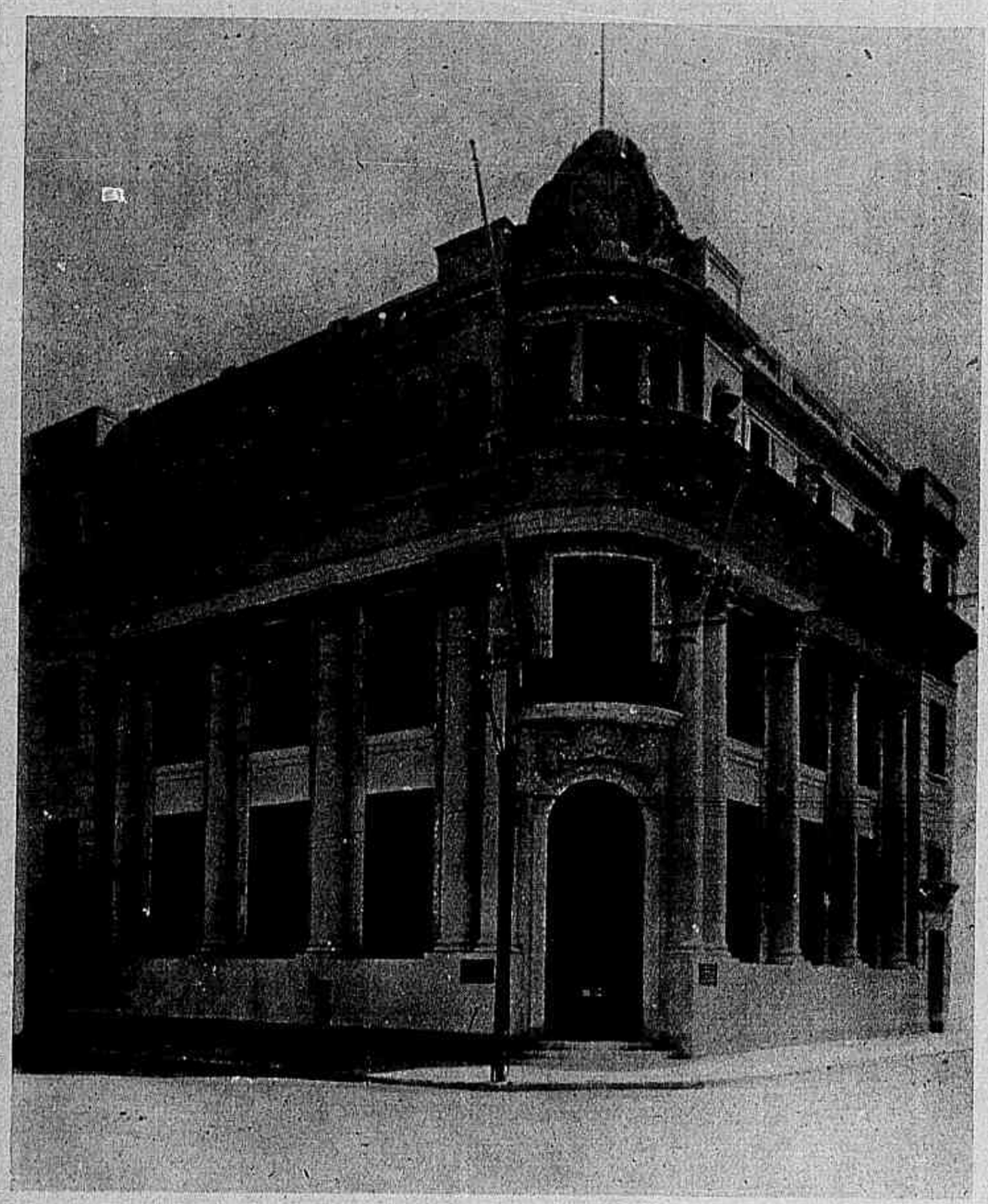


FABRICANTE DE MOENDAS - TURBINAS TIPO WESTON - VACUOS - APPARELHOS DE TRIPLICE EFFEITO - CRISTALIZADORES - PRÉ-EVAPORADORES - BOMBAS ROTATIVAS DE BRONZE - CONDENSADORES BAROMETRICOS - APPARELHOS SULFITADORES - FILTROS-PRENSAS - FILTROS PHILIPS - DECANTADORES CONTINUOS PARA CALDO.

Apparelhos para beneficiar residuos de matadouros
Caldeiras S. F. multitubulares e Eureka, São Paulo.

REPRESENTANTE DOS ATELIERS PINGRIS & MOLLET-FONTAINE RÉUNIS - LILLE (FRANÇA) E TOURNAI (BELGICA); FABRICANTES DE DISTILLARIAS E APPARELHOS PARA ALCOOL ABSOLUTO.

MANOEL JOAQUIM DE CARVALHO & CIA.
Casa fundada em 1877

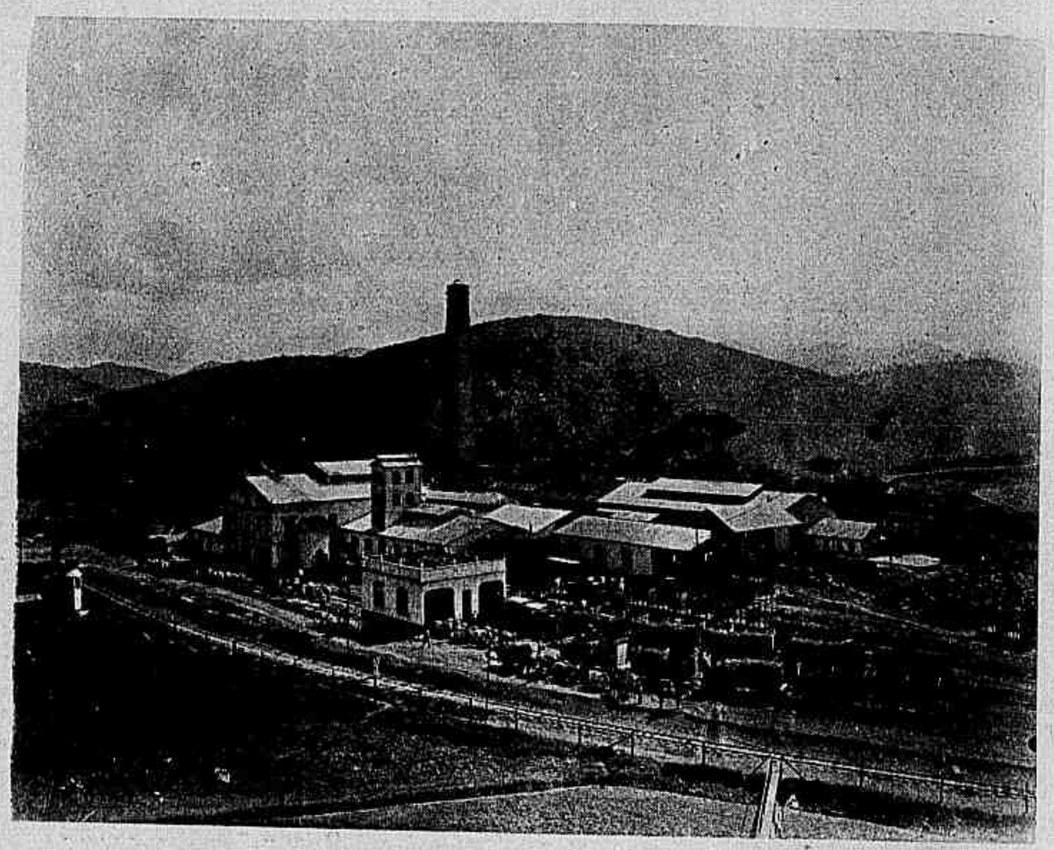


IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E COMMISSÕES
CAIXA POSTAL 97 — Telegrammas ZENHA
Rua Miguel Calmon, 12 — BAHIA.

USINA LARANJEIRAS

Fabrica de açucar, alcool e éter

Propriedade da Cia. Engenho Central Laranjeiras S. A. situada no districto de Laranjeiras, municipio de Itaocára, Estrada de Ferro Leopoldina.



CAPACIDADE
- de moagem: 360 toneladas em 24 horas
- de produção: 90.000 sacos de açucar
- de alcool anídro: 8.000 litros em 24 horas
- de éter sulfurico: 2.000 litros em 24 horas

MAIOR PRODUÇÃO: 80.560 sacos (safra de 1937)
MAIOR RENDIMENTO: 11,1% (safra de 1937)

Para assistencia médico-cirurgica do pessoal dispõe a Usina de um Hospital devidamente aparelhado com Farmacia e Gabinete Dentario.

Para a recreação das familias dos que trabalham nos diversos departamentos da Usina ha um Cinema e um Parque de Diversões ao ar livre.

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.

Venda em todas as Pharmacias

PENSAMENTOS

Quando a sombra cresce, procuramos a mão daquelles que nos ensinam a viver e a morrer de pé.

X

◆◆◆

A indulgencia é como o perfume da virtude.

Mme. Swetchine.

Thermometros Clinicos
"Casella, London"
Hors Concours.

Advertencia ás mulheres

Não se descuidem da saúde. São frequentes as desordens do apparelho genital feminino, e a ausencia da dôr, nos disturbios destes orgãos, traz consequencias lamentaveis e males insanaveis ao organismo.

O cancer está tomando proporções assustadoras e já predomina numa percentagem de 20% nas elecções que acometem os orgãos genitaes da mulher. Acautelem-se.

Dr. Zeferino Bastos — Director da Casa de Saúde Therezinha. — Molestias das senhoras — Hemorroidas — Partos — Cirurgia — Electro-coagulação — Ondas curtas — *Edificio Ouvidor*, 10.º andar-Sala 1003-4. Das 14 ás 17 horas. Fone 42-3050.

O cooperativismo no seculo da fundação do assucar

O cooperativismo não foi ignorado das primeiros plantadores de canna no Brasil. Diz Frei Gaspar da Madre de Deus, na sua *Memoria para a Historia da Capitania de São Vicente*, que entre elles vigorava um costume, que denominavam "banalidade", o qual consistia no seguinte: havia os "engenhos reaes" e nelles podiam moer sua canna todos os lavradores pobres que não possuiam engenho.

Lady é o pó de arroz mais adherente á cutis feminima. Elle augmenta a belleza sem prejudicar a epiderme. Elle é caricia e perfume.

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!

PÓ DE ARROZ

Lady

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES
RIO - S. PAULO

Antonil, a economia domestica e os escravos

Calogeras, em "Formação Historica do Brasil", assim nos identifica Antonil e sua obra:

"Uma das personagens principaes da Companhia de Jesus na provincia do Brasil, por essa época, era o italiano de Lucca, João Antonio Adreoni; havia sido visitador da provincia e reitor do collegio da Bahia. Sob o anagramma transparente de André João Antonil, publicou, em 1711, um livro admiravel cuja extraordinaria importancia pode ser aquilatada pelo facto do governo portuguez ter confiscado toda a edição. Poucos, pouquissimos exemplares escaparam á fogueira, uns seis apenas ao que se conhece, constituindo cada qual joia preciosissima das collecções de bibliophilos. Motivou a suppressão o crime de dar informação por demais completa e exacta do valor da terra e de suas possibilidades, o que poderia levar outros paizes, mais fortes e ricos, ao desejo de conquistal-o. Mas existia outra razão mais poderosa ainda para o auto de fé: o livro ensinava aos brasileiros a grandeza e a potencialidade de sua patria, e poderia exaltar aspirações, principalmente após o exito victorioso das guerras do pau brasil e da expulsão dos batavos. Seu titulo é suggestivo: "Cultura e Opulencia do Brasil por suas drogas e minas".

Entre as suas informações e commentarios escolhemos os seguintes trechos, os quaes, se nos parecem de um pittoresco ingenuo, são tambem de extraordinaria percuciencia para a época.

Antonil aconselha aos senhores de engenho o "evitar demandas, e pleitos que são huma continua desinquietação d'alma, e hum continuo sangradouro de rios de dinheiro, que vae a entrar nas casas dos Advogados, Solicitadores, e Escrivães, com pouco proveito de quem promove o pleito, ainda quando alcança, depois de tantos gastos e desgostos, em seu favor a sentença. Nem deixe os papeis, e as escripturas que tem na caixa da mulher, ou sobre huma mesa exposta ao pó, ao vento, á traça e ao cupim; para que depois não seja necessario mandar dizer muitas missas a Santo Antonio, para achar algum papel importante que desappareceu, quando houvér mistér exhibil-o. Porque lhe acontecerá que a creada, ou serva tire duas ou tres folhas da caixa da senhora, para embrulhar com ellas o que mais lhe agradar: e o filho mais pequeno tirará tambem algumas da mesa, para pintar caretas, ou para fazer barquinhos de papel, em que naveguem moscas, e grillos, ou finalmente o vento fará que voem fóra da casa sem pennas."

Referindo-se aos feitores, aconselha o "douto economista philosopho":

"Aos feitores de nenhuma maneira se deve consentir o dar coices, principalmente nas barrigas das mulheres, que andão pejadas, nem dar com pau nos escravos, porque na colera se não medem os golpes, e podem ferir mortalmente na cabeça a hum escravo de prestimo, que vale muito dinheiro, e perdel-o. Repreendel-os, e chegar-lhes com hum cipó ás costas com algumas varancadas, hé o que se lhes pode, e deve permittir para ensino".

DIMINUE O PESO

Com este agradavel banho de belleza, sem exercicio, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um typo elegante e esbelto, e por uma forma agradavel e sem prejuizo para sua saude. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessôas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma fórma esculptural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradavel e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conserval-o.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saude. Seu excesso de peso será eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL VENDEM-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS E NA SUCCURSAL DO INSTITUTO SAROWAL DO RIO DE JANEIRO.

LABORATORIOS VINDOBONA
Rua Uruguayana, 104-5º and.-Tel. 23.1100-Rio de Janeiro.

Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL

LABORATORIOS VINDOBONA E. S. T. — S 8
Rua Uruguayana, 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro
NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....

CALLOS

USO SOMENTE ZINO-PADS DE SCHOLL E TENHO OS PÉS FELIZES

A dôr mais rebelde é num instante alliviada com Zino-pads Dr. Scholl, que supprimem a pressão e attrito do calçado. As caixas de Zino-pads contêm Discos Medicados que extirpam o callo em 48 horas. Existem tamanhos para CALLOSIDADES, JOANETES E CALLOS BRANDOS.

O Disco extirpa o callo.
O Zino-pad supprime a dôr.

Caixas de 2$500 e 7$000

Zino-pads Dr Scholl

Zino applicado-callo acabado

Toques e turbantes

Turbante de crepe de fantasia ou lamé.

SÃO AS MEIAS DE QUALIDADE PARA A MULHER DA SOCIEDADE

PANAM

Vestido de lã ou crepe: as pregas duplas da saia e a applicação do corpo guarnecidas com pespontos.

Turbante e echarpe de seda bayadére.

Turbante de foulard branco, com bolas pretas ou de côr.

QUE BOM! TEMOS HOJE DOCE COM MAIZENA DURYEA

Não é de se admirar que as crianças apreciem tanto a MAIZENA DURYEA. Com ella torna-se possivel preparar doces esplendidos bem como uma grande variedade de pudins, tortas, crêmes, bolos e biscoitos, todos muito gostosos e sempre saboreados com prazer. A MAIZENA DURYEA é um producto puro, garantido e que facilita a digestão de qualquer alimento.

GRATIS! - ***Mediante a remessa do coupon abaixo, enviar-lhe-emos um exemplar do nosso novo livro "Receitas de Cozinha", com a conhecida Maizena Duryea.***

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo

Remetta-me GRATIS o seu livro.

3 85

NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____
ESTADO _____

PROCURE O NOME "DURYEA" E O ACAMPAMENTO INDIO EM CADA PACOTE

DE QUE SERVE VIVER SE É IMPOSSIVEL COMER?

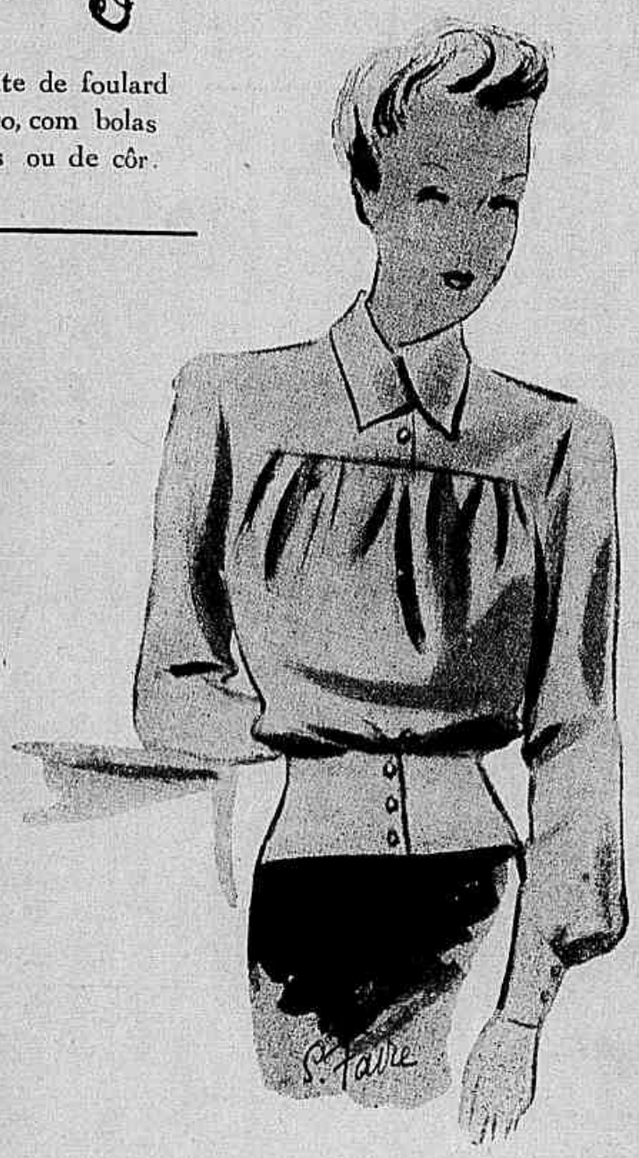
Um estomago estragado torna a vida impossivel. Tudo parece sombrio e o mal humor é constante, pois nada affecta tanto o lado moral como as más digestões repetidas. Os primeiros symptomas de desarranjos do estomago, taes como — gazes, ardores, sensações de pesadumes, somnolencia depois das refeições, arrotos acidos e insomnia, produzem uma terrivel angustia. O doente se pergunta com razão si effectivamente estes males não são realmente precursores da gastrite, da dyspepsia ou das úlceras estomacaes. Á primeira indicação da dôr tome-se a Magnesia Bisurada, e em 3 minutos esta não somente porá fim a seus males, porem, forrando as paredes delicadas do estomago, as protege contra a acção corrocdora do excesso de acidez que se faz sentir quando a digestão é demasiadamente lenta. Deve-se lembrar sempre que a digestão deve terminar dentro de 2 ou 3 horas, e quando se prolonga — os symptomas mencionados anteriormente são uma indicação disso — é porque o estomago funcciona mal e requer que se tome uma pequena dóse de pó ou 2 ou 3 tabletas de Magnesia Bisurada.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNESIA BISURADA

Á venda em todas as farmacias, em pó e em tabletas.

MORTA OU VIVA



Blusa de crepe cyclamen. Modelo de Creed.

MULHER!

QUEIMA AS TUAS GORDURAS.
REGULARIZA AS TUAS FUNÇÕES.
ACALMA OS TEUS NERVOS.
REGULADOR ETB É O TEU REMÉDIO

Pedidos á fabrica de Perfumarias EXCELSIOR

Dos labios depende A expressão do rosto!

Que mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume caracteristico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova creação — **ORCHIDEA** — que conserva a mesma côr sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. **COLGATE** é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um **BATON COLGATE**.

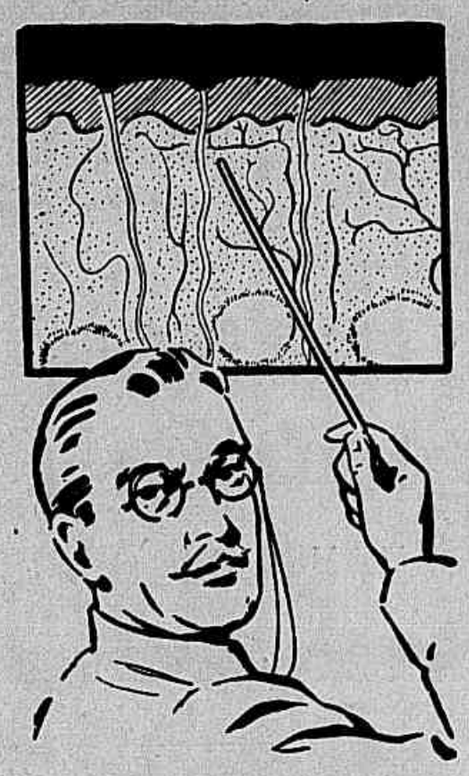
Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39309

A FALTA DE PHOSPHORO NO ORGANISMO

Passam-se em nosso corpo phenomenos maravilhosos, que a sciencia procura desvendar e explicar. Nos livros elementares estuda-se a funcção digestiva, a circulatoria, a respiratoria etc. Só em livros medicos são estudadas certas funcções complexas de transcendente importancia, como seja a **chimica dos humores.** Segundo o estado de equilibrio ou desequilibrio dos humores o individuo apresenta-se, respectivamente em estado normal ou anormal. A's vezes, o desequilibrio corre por conta da falta de um elemento indispensavel, como o phosphoro que tem um papel importantissimo como activador do metabolismo.

A falta de phosphoro denuncia-se pela fraqueza, desanimo, cansaço, nervosismo, palpitações e ansiedade. Basta restabelecer o equilibrio chimico dos humores por meio de um preparado de phosphoro, por exemplo o Tonofosfan, para que desappareçam, como por encanto, todas as manifestações morbidas. Com duas ou tres injecções voltam as disposições geraes do organismo e o contentamento de viver.



QUANDO FALA A SCIENCIA

Cumpre ouvir-lhe a advertencia. A pelle flacida, sem viço, é começo de velhice precoce. O uso do Creme Rugól, em massagens diarias, fortalece os tecidos e envigora a epiderme, porque Rugól se infiltra até ás camadas sub-cutaneas, agindo como revitalizador. Com Rugól a pelle se conserva sadia, sem cravos, espinhas, manchas e rugas.

Creme **RUGÓL**
ALVIM & FREITAS, LTDA. • S. PAULO

A CANNA TAMBEM PRODUZ BORRACHA

Segundo annuncia o *New York World Telegram*, mais um processo para a fabricação de borracha synthetica vem de ser patenteado nos Estados Unidos. A materia prima desta nova descoberta é a canna de assucar. A impressão causada por esse facto foi enorme, especialmente no Estado de Luisiania, que é essencialmente assucareiro. Os productores locaes mandaram investigar o producto, o qual, segundo se affirma, possue todas as propriedades physicas e chimicas da borracha natural. Esse material é plastico, elastico e pode ser vulcanizado.

Não sacrifique a noite
POR UMA SIMPLES REFEIÇÃO. LEMBRE-SE DE PEPTOCAMOMILA!

O martirio de uma noite de insonia pode ser o resultado de uma perturbação digestiva. *Peptocamomila*, verdadeiro especifico das doenças do estomago, baço, figado, intestino e rins, faz desapparecer todos os seus incomodos, restituindo-lhe o prazer de um sono saudavel e reparador. Por sua ação definida em toda a função digestiva, *Peptocamomila* tem indicação segura nas perturbações intestinaes e na prisão de ventre.

Uma dose de *Peptocamomila* após as refeições é um ótimo auxiliar da digestão, assegurando-lhe um dia despreocupado e uma noite de sono reparador.

PEPTOCAMOMILA

Laboratorio Cruz Verde - Rua do Rosario, 153 - Rio

AS "PROCISSÕES DA CHUVA"

Dos aspectos caracteristicos offerecidos pelas populações que habitam as margens dos rios campistas um dos mais suggestivos é aquelle chamado a "procissão da chuva". E' um costume popular que encerra um revide á inclemencia da secca — um revide e uma supplica.

Já ha muitos dias não chove e o nivel da agua desceu nos rios; as pastarias já estão estorricadas, mirradas as culturas e o gado sedento. E' o espectro do desespero que se desenha no panorama...

A' margem do Parahyba então a visão é mais triste. E mais triste a "procissão da chuva"...

Elle se forma no centro da villa e, constituida por centenas de pessôas, se encaminha para o rio e sob canticos embalsamados no mais doce sentimentalismo vae seguindo pela margem daquelle. Commove e perturba vêr-se aquelle agrupamento de gente em movimento — todo elle se deslocando vagarosamente e entoando aquella canção que dá a impressão de que foi feita com as lagrimas de toda aquella gente:

Nossa Senhora, pedi,
Rogae a Nosso Senhor;
Que nós estamos com sêde.
Tende dó da nossa dor...

E a procissão vae caminhando...

Chegou ao fim do rio e agora marcha para a capella, sob o clarão das tochas que os devotos empunham...

O céo está negro... Ha uma extranha tristeza no panorama.

E novo verso se ouve:

São Barnabé
Do alto da Serra
Rogae a Deus por nós
P'ra que chova nesta terra...

A procissão continúa... E só quando a prece chega ao céo é que chove...

Hemorroides?

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!

PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

ASSUCAR DE COQUEIRO

O scientista norte-americano Mr. Swingle, em recente viagem pelo Brasil, antes de regressar á sua patria, exhibiu ao ministro da Agricultura do nosso paiz o assucar extrahido do coqueiro. Não se trata propriamente de um substituto do assucar commum, porque a sua producção resulta mais cara, annullando, assim, uma pretendida concorrencia ao producto extrahido da canna. Comtudo, o assucar de coqueiro poderá concorrer, commercialmente, com o mel de abelha, tornando-se um genero de grande acceitação como producto de confeitaria.

O sabor é excellente. Bem mais doce e muito menos enjoativo que o mel. Isso foi verificado pelo proprio ministro Fernando Costa e pelas pessoas presentes, na occasião em que no seu gabinete provaram da amostra offerecida por Mr. Swingle.

Dando maiores informações sobre o producto que, prompto, muito se assemelha com a rapadura, Mr. Swingle accrescentou que possivelmente o Brasil tambem poderá produzir o gostosissimo doce, pois, segundo suas proprias observações, existem no nosso paiz mais de oitocentas variedades de palmeiras e, entre estas, com toda certeza, deve encontrar-se a que produz assucar.

Para o sr. Fernando Costa, que é agronomo e estudioso de tudo quanto se refira á agricultura, o assucar de coqueiro não é novidade. Todavia, foi pela primeira vez que examinou amostras do producto que, aliás, lhe soube muito bem.

Com relação ás observações feitas pelo scientista norte-americano, affirmou o ministro da Agricultura que foram completas e de grande importancia, tendo o visitante deixado em todos os sectores do Ministerio admiravel impressão acerca da sua capacidade profissional.

Saude antes de tudo!

Previnam-se em tempo contra: gotta, rheumatismo, sciatica, affecções dos rins, da bexiga, da vesicula biliar e do figado, obesidade, a perigosa calcificação das arterias, inflammações catarrhoes, etc., tratando-se com URICEDINA (producto allemão, usado ha 35 annos).

URICEDINA dá ao organismo saude e vigor e desperta a alegria de viver, transformando individuos tristonhos e abatidos em pessoas alegres e bem dispostas. Peçam folhetos á Caixa Postal 833 - Rio.

A impureza do sangue, a sifilis adquirida ou hereditaria, é não só um sofrimento atual, mas uma ameaça para o futuro e para os filhos. Combata-a, de maneira eficaz, com o "ELIXIR DE NOGUEIRA", que ha mais de meio seculo vem sendo usado por milhares de pessoas. Centenas de medicos atestam o seu valor.

ELIXIR DE NOGUEIRA

o grande depurativo do sangue

O ASSUCAR E O CLIMA EUROPEU

A canna de assucar não se accomoda ao clima europeu. Mas, desde o seculo XVIII, depois de conhecida a riqueza sacarina da beterraba, a Europa começou a fabricar o assucar que antes recebia de suas colonias americanas.

A SACAROSE NA BETERRABA

Em 1718, descobriu o chimico allemão André Marggraf a existencia da sacarose na beterraba. Dois soberanos europeus. Frederico Guilherme III, da Prussia, e Napoleão I, da França, comprehenderam o alcance do descobrimento.

A PRIMEIRA FABRICA DE ASSUCAR DE BETERRABA

Frederico Guilherme montou, em Steinau, na Silesia, a primeira fabrica de assucar de beterraba. Napoleão fomentou a industria assucareira, destinando-lhe avultada subvenção. Em 1811 funccionou em Lille a primeira fabrica franceza de assucar de beterraba.

A PRODUCÇÃO DO ASSUCAR DE BETERRABA

Em fins do seculo XIX a producção do assucar de beterraba se elevava a mais de seis milhões de toneladas. A producção de 1930-31 subiu a 10.633.000 toneladas; depois, decahiu, tendo sido em 1933-34 de apenas 6.982.000 toneladas. Para 1934-35 acha-se estimada em 8.578.000 toneladas.

Os principaes productores de assucar de beterraba na Europa são os seguintes: Allemanha, França, Hollanda, Italia, Polonia e Tchecoslovaquia.

A Russia é outro grande productor de assucar de beterraba. A safra annual da U.R.S.S. excede a um milhão de toneladas.

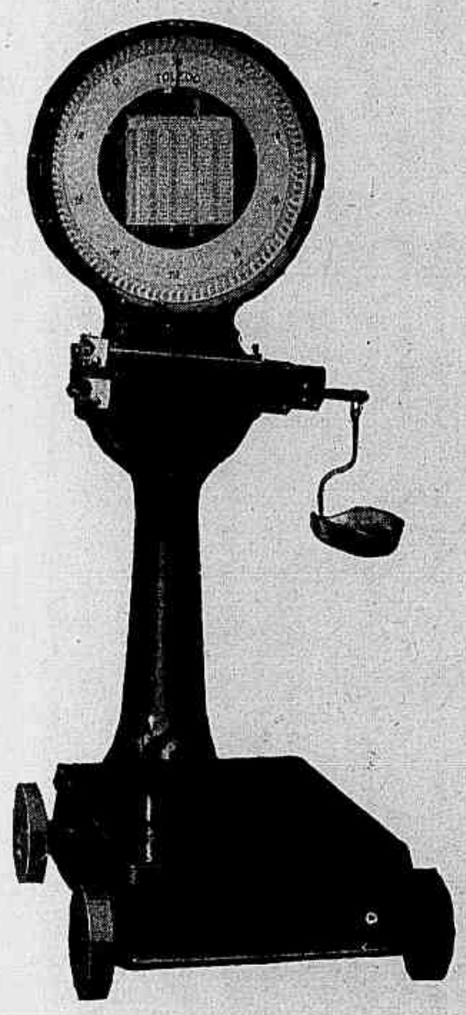
A PRIMEIRA USINA ASSUCAREIRA DE MINAS GERAES

Data de 1885 a primeira usina assucareira em Minas Geraes — a Usina Anna Florencia, installada no municipio de Ponta Nova, zona da Matta.

TOLEDO

SEM MOLAS

PESO EXACTO



PARA TODOS OS FINS

As Balanças "TOLEDO" são as mais perfeitas, mais exactas e mais elegantes que se fabricam no mundo.

As Balanças "TOLEDO" devido a sua construcção especial são, alem de hygienicas, sempre limpas e inalteraveis.

O funccionamento e construcção perfeita da balança "TOLEDO" a põe completamente livre de qualquer comparação, pois está acima de tudo o que tem apparecido até agora.

TOLEDO SCALE COMPANY, TOLEDO-OHIO

Papel Couché, Papel assetinado, Papel para Jornal, Cellulose

HERM. STOLTZ & Co.

AV. RIO BRANCO, 66/74

TEL. 43-4280 ❁ CAIXA POSTAL 200 ❁ RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO
RUA ALVARES PENTEADO, 8
CAIXA POSTAL 461

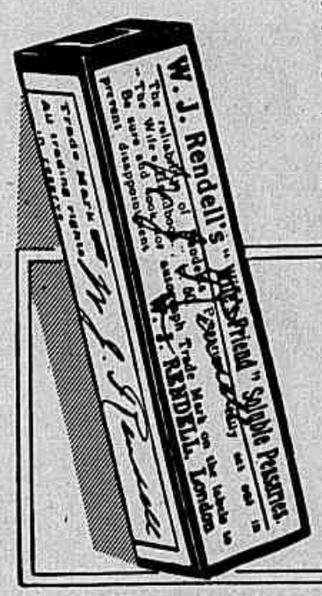
RECIFE
AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35
CAIXA POSTAL 168

As senhoras modernas conhecem RENDELLS

NA vida intima de uma senhora, Rendells significa tranquillidade, descanço e tempo para criar cada filho.

As senhoras avisadas conhecem Rendells e o usam: consulte as suas amigas sobre os resultados obtidos.

Rendells é vendido em caixas de 6 e 12 tabletes.



Pessarios
RENDELLS
W. J. RENDELL - LONDRES

Sul Americana

VOCABULARIO ASSUCAREIRO DE ANTONIL

Assucar branco — Diz Antonil que o branco toma este nome da côr que tem". E enumera os seguintes typos: o **fino** é o mais alvo, mais fechado e de maior peso, é o que ordinariamente dá a primeira parte da fôrma; o **redondo** é algum tanto menos alvo, menos fechado; o **baixo** é ainda menos alvo e quasi trigeiro na côr; o **branco batido** é feito do mel que escorre das fôrmas, cozido e batido outra vez.

Assucar de cara fechada — E' o que, solidificando-se na fôrma, endurece difficilmente se quebra.

Assucar de cara quebrada — E' o que, solidificando-se na fôrma, fica quebradiço.

Assucar macho — E' o assucar bem purgado. Os assucares brancos—**fino, redondo** e **baixo** — são assucares machos.

Assucar mascavado — E' o que se tira do fundo das fôrmas.

Cabucho — E' tambem o assucar do fundo das fôrmas, ou assucar mascavado.

Dois elementos ethnicos do norte fluminense

São bem marcados e singularmente differentes os dois mais curiosos elementos ethnicos do norte fluminense: o muxuango e o mocorongo.

O primeiro está fixado na costa e na baixada. O ultimo, nas montanhas do nordeste. Ambos se distinguem da massa do proletariado agricola e são, na sua maioria, sitiantes.

O muxuango é do typo loiro, olhos verdes ou azulados, labios finos, nariz recto, talhe adelgaçado, dolicocéphalo. Já entre os mocorongos se notam, em grande numero, os mestiços. E'-lhes bem caracteristica a tez terrosa, os olhos oblongos, os cabellos negros escorridos, os zigomas em relevo, a barbicha rala. O mocorongo é manso e laborioso, paciente, timido, atarracado e, em geral, musculoso; o seu *modus vivendi* é mais intenso que o do muxuango. O modo de saudar do mocorongo é inconfundivel: depois de apertar a mão toca no hombro direito da pessôa a quem cumprimenta.

Mocorongos e muxuangos só se assemelham num ponto: na timidez. Ambos são muito esquivos e "vivem para si".

CHRONICA DE PARIS

A condessa Henri de Gramont com seu vestido de casamento, com bolero, em setim branco com longa cauda. Retendo o véo de tulle illusion duas gardenias de um lado e uma do outro.

Nas collecções de tecidos chamaram a attenção os bellos tecidos de Charlemond, trabalhados com grande arte. Citaremos um magnifico setim **damassé**, genero antigo, com rosas de fio metallico; um bello setim tecido com uma estrella em laminas coloridas, mais flexivel, uma sarja **bayadére**, com finas listas de metal, um lindo tecido de xadrez de prata e côr para vestido da tarde e blusa, tambem uma bella **mousseline** de seda e metal. Entre os tecidos de fantasia notam-se diversos damascos espessos, de uma grande belleza, e entre estes destaca-se um com desenhos em grande relevo para **manteau** da noite e um outro com pequenos desenhos antigos em coloridos claros e escuros. Uma série de tecidos de dupla face baço e brilhante, avelludados e muito interessantes; **côtelés** encantadores, entre elles um lindo **gros-grain glacé** e uma especie de **reps** moderno, perfeitamente adaptavel ás modas actuaes. Alguns **pékins**, entre outros um brochado genero antigo. Um setim apresenta uma larga barra de colorido differente. Entre os velludos uma bella série de velludos baços de lindos coloridos e com desenho arlequim muito interessante. Uma grande série de setins espessos e de luminosos coloridos.

Quanto á collecção de E. Pierrot, chamam a attenção os lindos **lamés** para a noite e para o dia. Entre estes ultimos, citaremos "Entr'acte" e "Eclat" com pequenos desenhos ou listas metallicas. As listas são tambem representadas por "Sybario", **bayadére** metal e côr sobre tafetá; "Nocturne" e "Ritz", dois **pékins** ouro e prata sobre setim. "Chevron d'Or", tecido de metal e seda. Alguns **cloqués**, entre estes "Minuit" e "Demi-jour", fundos metalisados **laqué** de **Albéne**, e "Maharané" de uma technica contraria, quer dizer fundo de **Albéne cloqué** de metal. "Ibéria" setim **damassé** com desenhos trabalhados com fio metalico, e "Fête de Nuit", brocado

Vestido e bolero de crepe marocain. Jubot e golla de renda.

Vestido de crepe georgette ou romain de tom suave. Interessante trabalho de franzidos na frente da blusa e nas manguinhas. Faixa do proprio tecido.

Vestido de shantung ou linho de fantasia. Ordens de franzidos nos hombros.

Vestido e casaco de lã azul-marinho com listas brancas. A pala da blusa de crepe branco.

CINCO LETRAS QUE VALEM UM MILHÃO

Saúde! Cinco letras que valem uma fortuna. Não perca uma fortuna perdendo a saúde. E não procure recuperar depois de perder... É sempre melhor conservar. Conserve a saúde com o uso continuado da Emulsão de Scott, o mais puro oleo de figado de bacalhau combinado com calcio e sodio. Paes e filhos devem tomar a Emulsão de Scott. Faça economia preferindo o vidro grande.

Tome EMULSÃO de SCOTT que custa pouco, para não perder a saúde que vale muito.

EMULSÃO DE SCOTT

TONICO DAS GERAÇÕES

de prata com flôres multicores sobre setim. "Casanova" foi concebido na mesma idéa mas com desenho differente. Lindo tambem um **chamalote** metalico para costume de noite: "Méphisto". Emfim outros tecidos muito interessantes entre os quaes se destacam: "Pimpante", "Oasis", "Night Club", "Route Impériale"; estes dois ultimos formam uma ou duas largas tiras centraes em metal de côr sobre **marocain** baço.

Entre os tecidos de fantasia, notam-se "Pavot", "Galgola" ;tecidos de lã e rayonne: "Moire Merveilleuse", "Pampero" e "Voyageuse", **cloqués** grossos. "Baya", **bayadéres** tom sobre tom em relevo e com pintas de côr.

"Pekiflower", setim baço e brilhante com flôres multicores formando listas. Nos tecidos de um só tom: "Manouka", "Anahita", "Torrep", "Bellamoussa", etc. "Makoaula", especie de grosso **drap romain**, alguns crêpes: "Corcia", de aspecto de casca rugosa, com avesso de setim. "Bubing," muito espesso. Em seda pura: uma grande familia de **romains** trabalhados e lisos: "Bysantine", crepe-setim; "Yacka", crepe **armuré**.

Tecidos de lãs muito suaves e macios, taes como "Yonaka", "Solognia", velludos para **manteaux**; "Cyona", "Miketta", para vestidos; "Miralda", "Veldada", dois velludos, o primeiro **côtêlé**, o segundo em diagonal. "Ranelda", crepe leve.

Marinette.

Toilette de mousseline plissada e pespontada.

1 — Manteau de lã de fantasia cinza escuro, com golla de fustão branco.

2 — Costume composto de saia ampla de lã de xadrez azul marinho sobre fundo branco. Bolero de lã azul marinho com golla e revers do tecido da saia. Blusa de jersey azul marinho.

3 — Vestido de lã ou crepe espesso azul marinho, a saia guarnecida com pregas; punhos e camiseta de linon branco, ou crepe georgette branco.

Vestido de crepe preto com desenhos multicores, o bolero de faille no tom de um dos coloridos.

Limpe sem esfregar...
Tonifique sem resecar...

O primeiro e mais essencial cuidado que devemos dedicar á tez, é a sua perfeita limpeza, pois sómente uma cutis realmente limpa póde ser béla.

Elizabeth Arden foi feliz de idealisar com o "Ardena Creme de Limpeza", o melhor preparado que se destina á limpeza da péle. Conjugado com o "Ardena Tonico para a Pelle", o "Ardena Creme de Limpeza", clarêa e refresca o rosto, tonificando e conservando os tecidos. A combinação desses preparados indispensaveis ao tratamento da beleza constitue o passo inicial para obter-se uma cutis verdadeiramente linda.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

Seu primeiro dever:

SER BONITA...

• Esta constitue a mais séria obrigação de toda mulher. Um rosto lindo e sorridente é um estímulo e um confôrto na luta áspera da vida. Conheça a alegria de ser bela! Cuide da sua pele, fator essencial de beleza. Dê-lhe, todos os dias, a carícia e frescor do pó-de-arroz Gessy, que protege sua pele, envolvendo-a numa nuvem imaterial. Com êsse simples cuidado, afronte, sem mêdo, a marcha inevitável do tempo.

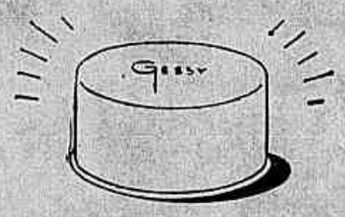
USE TAMBÉM ÊSTES PRODUTOS GESSY:

Para a Pele: Sabonete, Talco, Água-de-Colônia

Para os Dentes: Creme Dental

Para os Cabelos: Bandolina, Óleo, Loção, Brilhantina

PÓ-DE-ARROZ GESSY



O QUE ESTÁ NA MODA

1 — Vestido de crepe de fantasia ou linho, pala na saia, os franzidos das frentes abaixo dos bolsos. Em volta do decote e das manguinhas viezes do tom do desenho ou branco. 2 — Vestido-manteau de lã ou crepe beige com écharpe e cinto marron.

Saia de lã azul marinho cortada en-forme. Blusa de crepe branco com desenhos azul marinho, pala na frente e abotoamento nas costas. A mesma blusa com mangas compridas.

Toque de pelucia grenat e setim verde antigo. Modelo de Mado.

Variedades

A ACADEMIA FRANCEZA ENCORAJANDO MUSSET...

Na sessão do dia 17 de Agosto de 1848, a Academia Franceza tinha concedido a Alfred Musset o premio fundado por Maillé-Latour-Landry. Segundo as intenções do fundador, este premio annual devia ser dado "ao jovem escriptor ou artista cujo talento já tivesse sido demonstrado e merecesse ser encorajado para poder continuar a carreira das lettras ou das bellas artes". Mas Musset (que morreu em 1857) já tinha naquella época dado uma grande parte da sua obra.

Escreveu a este respeito a seu irmão Paul, para queixar-se de ter sido tratado como collegial:

Quinta-feira á noite, 17 de Agosto de 1848

Meu caro amigo:

Que coisa desagradavel! Tinha sido prevenido de que a Academia ia conceder-me um premio, mas não sabia em que termos. Acabam de informar-me e acho-os offensivos. Ha vinte annos que escrevo; vou completar trinta e oito annos, e dizem-me que sou um rapazinho que merece ser encorajado para continuar na carreira. Quando a critica me faz desses elogios, desprezo-os; mas da parte da Academia é mais grave. Custar-me-ia parecer orgulhoso ou susceptivel, e no emtanto posso na minha idade deixar-me tratar como collegial? Que fazer?

Tenho necessidade de ter a tua opinião a este respeito.

Espera-me esta noite, antes de te deitar, ou deixa a chave em baixo da porta. E' preciso conversarmos a respeito.

Todo teu.

Os irmãos encontram-se e, tres dias depois, Musset mandava a seguinte carta ao redactor do jornal *National:*

Paris, 20 de Agosto de 1848:

Senhor,

A Academia Franceza fez-me a honra, na sua ultima sessão, de conceder-me o premio fundado, como encorajamento, pelo conde de Maillé-Latour-Landry. Este soccorro, concedido por um anno, consiste numa somma de trezentos e alguns francos, interesse dum capital de trinta mil francos legados pelo testador, e collocado em rendas sobre o Estado.

Quer o senhor ter a bondade de juntar esta somma as que já recebeu em favor das victimas dos acontecimentos de Junho de 1848? Apressar-me-ei a remettel-a assim que a receba.

Queira aceitar, senhor, a garantia da minha perfeita consideração.

A. de Musset.

Publicando a carta, o *National*, fel-a preceder destas linhas: "Nossos leitores apreciarão o sentimento de modestia e de generosidade que dictou esta carta, e a Academia não póde deixar de approvar o destino dado por A. de Musset ao premio de encorajamento que lhe outorgou".

PELA resistência comprovada de sua matéria prima — a melhor borracha do Brasil, pelo capricho de sua manufatura esmerada, pela garantia de sua junta de segurança e válvula a prova de torsão, as câmaras e pneus "ORION", agora em todos os tamanhos, não encontram rival em qualidade, resistência e durabilidade.

Válvula a prova de torsão, significa absoluta segurança.

Os ventiladores impossibilitam que as câmaras ressequem.

«ORION»

O mais alto padrão de excelência em artefatos de borracha

Panam E-3

CONSELHOS DE ANTONIL AOS SENHORES DE ENGENHO

"Evite demandas e pleitos, que são huma continua desenquietação d'alma, e hum continuo sangrador de rios de dinheiro, que vai a entrar nas casas dos Advogados, Solicitadores, e Escrivães, com pouco proveito de quem promove o pleito, ainda quando alcança, depois de tantos gastos, e desgostos, em seu favor a sentença. Nem deixe os papeis, e as escripturas que tem na caixa da mulher, ou sobre huma mesa exposta ao pó, ao vento, á traça e ao cupim; para que depois não seja necessario mandar dizer muitas missas a Santo Antonio, para achar algum papel importante que desappareceu, quando houver mistér exhibil-o. Porque lhe acontecerá que a criada, ou serva tire duas ou tres folhas da caixa da senhora, para embrulhar com ellas o que mais lhe agradar: e o filho mais pequeno tirará tambem algumas da mesa, para pintar caretas, ou para fazer barquinhos de papel, em que naveguem moscas, e grillos, ou finalmente o vento fará que vôem fóra da casa sem pennas."

"Aos feitores de nenhuma maneira se deve consentir o dar couces, principalmente nas barrigas das mulheres, que andão pejadas, nem dar com o páo nos escravos, porque na colera se não medem os golpes, e podem ferir mortalmente na cabeça a um escravo de prestimo, que vale muito dinheiro, e perdê-lo. Reprehendê-los e chegar-lhes com hum cipó ás costas com algumas varancadas, he o que se lhes pode, e deve permittir para ensino."

UNICO QUE NÃO DEIXA RESIDUO E NÃO É GORDUROSO.
A' venda sm todo o Brasil.

Quási meio século de existência é o melhor reclame da preférencia á **JUVENTUDE ALEXANDRE** para limpar, fortificar e rejuvenescer os cabelos. Elimina a **caspa**, faz cessar a **quéda dos cabelos** e voltar á côr primitiva os **cabelos brancos**, sem os tingir; dá-lhes vigor e mocidade. Não contém sais de prata e usa-se como loção.

GRATIS

Peça-nos impressos sobre os cuidados dos cabelos e o melhor uso da **Juventude Alexandre.**

Vidro pelo correio 9$000 em vale ou valor declarado.

LAB. JUVENTUDE ALEXANDRE LTDA.
Rua do Riachuelo, 101 -:- RIO DE JANEIRO

CALLOSIDADES

USO SOMENTE ZINO-PADS Dr SCHOLL E TENHO OS PÉS FELIZES

A dôr mais rebelde é num instante alliviada com Zino-pads Dr. Scholl, que supprimem a pressão e attrito do calçado. As caixas de Zino-pads contêm Discos Medicados que extirpam a Callosidade em 48 horas. Existem tamanhos para CALLOS, JOANETES E CALLOS BRANDOS.

O Disco extirpa a Callosidade
O Zino-pad supprime a dôr.

Caixas de 2$500 e 7$000

Zino-pads Dr Scholl
Zino applicado-callo acabado

Sport Illustrado

A maior revista sportiva do Brasil. Reportagens do Rio, dos Estados e do estrangeiro. Todos os sports se encontram nas paginas dessa publicação semanal. Preço de um exemplar em todo o territorio nacional $600